



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

2º TERMO DE ADITAMENTO AO CONTRATO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE SÃO PAULO POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA – ADAAP - QUALIFICADA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA PARA GESTÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO ESCOLA DE TEATRO.

Pelo presente instrumento, de um lado o Estado de São Paulo, por intermédio da **SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS (SCEIC)**, com sede nesta cidade, na Rua Mauá, nº 51, Luz, CEP 01028-000, São Paulo, SP, neste ato representada pelo Titular da Pasta, **MARILIA MARTON CORREA**, brasileira, portadora da cédula de identidade RG nº 25.625.920-3 e do CPF/MF nº 272.388.408-20, doravante denominada CONTRATANTE, e de outro lado a **ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA – ADAAP**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF nº. 11.416.041/0001-80, tendo endereço à Praça Franklin Roosevelt, nº. 210 – Centro, São Paulo/SP – CEP: 01303-020, e com estatuto registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 488.264, neste ato representada pelo Diretor Executivo SR. **IVAM CABRAL**, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 28.776.045 SSP/SP e devidamente inscrito no CPF/MF sob o nº 460.148.379-49, doravante denominada CONTRATADA, tendo em vista o que dispõe a Lei Complementar Estadual 846 de 4 de junho de 1998 e alterações posteriores, resolvem ADITAR o CONTRATO DE GESTÃO 08/2023, referente à execução de atividades e serviços a serem desenvolvidas junto a SÃO PAULO ESCOLA DE TEATRO - Centro de Formação das Artes do Palco do Estado de São Paulo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Em razão do presente Termo de Aditamento, ficam alterados: o Anexo Técnico I – Plano Estratégico de Atuação; o Anexo Técnico II – Plano de Trabalho – Ações e Mensurações; o Anexo Técnico III – Plano Orçamentário; o Anexo

Técnico IV – Obrigações de Rotina e Compromissos de Informação; o Anexo Técnico V - Cronograma de Desembolso; a Cláusula Primeira; a Cláusula Segunda, para inclusão do item 39; o Parágrafo Primeiro da Cláusula Sétima; o caput e os Parágrafos Primeiro e Segundo da Cláusula oitava; e os Parágrafos do Quinto ao Décimo Terceiro da Cláusula Décima, que passam a vigorar com seguinte redação:

CLÁUSULA PRIMEIRA

DO OBJETO

1 - O presente CONTRATO DE GESTÃO tem por objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução, pela CONTRATADA, das atividades na área cultural para gestão da **São Paulo Escola de Teatro – Centro de Formação para Artes do Palco**, em conformidade com os Anexos Técnicos I a IX que integram este instrumento.

2 - Fazem parte integrante deste CONTRATO DE GESTÃO:

Anexo I – Plano Estratégico de Atuação;

Anexo II – Plano de Trabalho – Ações e Mensurações;

Anexo III – Plano Orçamentário;

Anexo IV – Obrigações de Rotinas e Compromissos de Informação;

Anexo V – Cronograma de Desembolso;

Anexo VI – Termo de Permissão de Uso dos Bens Móveis e Intangíveis;

Anexo VIII – Portaria nº 52, SCEIC, de 14 de maio de 2024;

Anexo IX – Resolução SCEIC nº 21, de 10 de abril de 2025 e suas alterações.

(...)

CLÁUSULA SEGUNDA

DAS ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

(...)

39 – Manter fichas cadastrais e certidões de antecedentes criminais, atualizadas semestralmente, de todos os colaboradores que desenvolvam atividades relacionadas ao atendimento de crianças e adolescentes, em cumprimento ao disposto no artigo 59-A, da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

CLÁUSULA SÉTIMA

DOS RECURSOS FINANCEIROS

(...)

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Para fomento e execução do objeto deste CONTRATO DE GESTÃO, conforme atividades, metas e compromissos especificados nos Anexos I, II, III e IV a CONTRATANTE repassará à CONTRATADA, no prazo e condições constantes deste instrumento, bem como no Anexo V – Cronograma de Desembolso, a importância global de **R\$ 73.551.607,12** (setenta e três milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, seiscentos e sete reais e doze centavos), sendo que, deste montante, o valor de **R\$ 1.857.951,18** (um milhão, oitocentos e cinquenta e sete mil, novecentos e cinquenta e um reais e dezoito centavos) é proveniente do saldo remanescente do contrato de nº 04/2018, administrado anteriormente pela CONTRATADA para o mesmo objeto.

CLÁUSULA OITAVA

SISTEMA DE REPASSE DOS RECURSOS

Para o exercício de 2025, a CONTRATANTE repassará à CONTRATADA um total **R\$ 14.366.293,32** (quatorze milhões, trezentos e sessenta e seis mil, duzentos e noventa e três reais e trinta e dois centavos), mediante a liberação de 12 (doze) parcelas, de acordo com o “Anexo V – Cronograma de Desembolso”.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Além do montante previsto no “caput”, o valor de **R\$ 1.857.951,18** (um milhão, oitocentos e cinquenta e sete mil, novecentos e cinquenta e um reais e dezoito centavos), proveniente do saldo remanescente das contas do Contrato de Gestão nº 04/2018, será transferido na assinatura deste CONTRATO DE GESTÃO.

PARÁGRAFO SEGUNDO – O montante de R\$ 14.366.293,32 (quatorze milhões, trezentos e sessenta e seis mil, duzentos e noventa e três reais e trinta e dois centavos) onerará a rubrica 13.392.1222.5976, no item 33.50.85-01 no exercício de 2025, e será repassado na seguinte conformidade:

1 – 90% do valor previsto no “caput”, correspondentes a R\$ 12.929.663,99 (doze milhões, novecentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e três reais e noventa e nove centavos) serão repassados através de 12 (doze) parcelas, conforme Anexo V.

2 – 10% do valor previsto no “caput”, correspondentes a R\$ 1.436.629,33 (um milhão, quatrocentos e trinta e seis mil, seiscentos e vinte e nove reais e trinta e três centavos), serão repassados através de 12 (doze) parcelas, conforme Anexo V, cujos valores variáveis serão determinados em função da avaliação periódica da execução contratual.

CLÁUSULA DÉCIMA

DO ENCERRAMENTO CONTRATUAL

PARÁGRAFO QUINTO - No último ano de vigência do contrato de gestão, o saldo da conta de recursos de reserva poderá ser utilizado para o cumprimento das obrigações contratuais e para o custeio das metas do plano de trabalho, mediante a formalização de termo de aditamento, o qual resultará na integração do valor ao orçamento destinado à execução do referido plano de trabalho.

PARÁGRAFO SEXTO: Após o repasse da última parcela do CONTRATO DE GESTÃO, o saldo da conta de recursos de reserva que **não tenha sido utilizado para o cumprimento das obrigações e metas contratuais**, deverá ser provisionado para as eventuais despesas de desmobilização relativas ao contrato, ou ainda, caso a hipótese de desmobilização não ocorra ou, se mesmo após sua ocorrência ainda houver recurso remanescente, ser transferido para a conta corrente do novo Contrato de Gestão em seu primeiro dia útil de vigência, abatendo-se o valor correspondente do total previsto para repasse do primeiro ano.

PARÁGRAFO SÉTIMO – Caso o objeto deste CONTRATO DE GESTÃO seja novamente submetido à convocação pública, os recursos de reserva de contingência a que se refere à cláusula sétima, parágrafo sétimo, alínea “c” poderão, mediante autorização da Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas, ser transferidos à nova Organização Social CONTRATADA, para constituição de reservas com a mesma finalidade.

PARÁGRAFO OITAVO – O valor transferido nos termos do Parágrafo Sexto será identificado nas prestações de contas da nova Organização Social gestora e poderá ser utilizado, ainda, sempre mediante autorização da Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas para a realização de novas atividades conexas ao objeto do ajuste, a serem pactuadas por provocação da entidade.

PARÁGRAFO NONO – Na hipótese da renovação contratual prevista no parágrafo segundo desta cláusula, após o encerramento contratual:

- a . os recursos financeiros constantes da conta de contingência deverão ser transferidos para a conta de contingência do novo Contrato de Gestão, no primeiro dia útil de sua vigência, devendo ser somados ao percentual previsto para essa finalidade;
- b. a CONTRATADA deverá fornecer todas as informações administrativas / financeiras e operacionais necessárias à gestão pela Organização Social vencedora de futura convocação pública, incluindo quadro de empregados, no prazo máximo de 30 (trinta dias), contados da data do término do presente Contrato, caso outro prazo não tenha sido estabelecido em comunicação própria e caso não seja a própria CONTRATADA a vencedora de futura convocação pública.

PARÁGRAFO DÉCIMO – Após o encerramento contratual, os eventuais recursos financeiros da(s) conta(s) de recursos operacionais e captados serão considerados vinculados ao objeto do

CONTRATO DE GESTÃO, ocorrendo ou não a renovação contratual, devendo ser transferidos para a(s) nova(s) conta(s) corrente(s) de recursos operacionais e captados do novo Contrato de Gestão relacionado ao objeto, no primeiro dia útil de sua vigência, para somar-se às futuras receitas e serem aplicadas na execução contratual, desde que não estejam impedidos por condicionantes das leis de incentivo à cultura.

PARÁGRAFO DÉCIMO PRIMEIRO – Verificado o disposto nos Parágrafos Sexto e Sétimo desta Cláusula, a porcentagem de que trata a alínea “c” do Parágrafo Sétimo da Cláusula Sétima, a ser fixada para o novo Contrato de Gestão, não será inferior à deste CONTRATO DE GESTÃO, desconsiderados, para tanto, os recursos originários da reserva de contingência precedente.

PARÁGRAFO DÉCIMO SEGUNDO – Na hipótese de extinção do CONTRATO DE GESTÃO por cumprimento total do objeto e não-renovação contratual, a CONTRATADA não terá direito a qualquer espécie de indenização, sendo garantidos pela CONTRATANTE os custos de desmobilização, incluindo rescisão dos contratos de trabalho e os compromissos já assumidos para a execução do presente CONTRATO DE GESTÃO, até a data do encerramento contratual, caso os saldos contratuais e os recursos das contas de reserva e contingência sejam insuficientes para saldar as obrigações.

PARÁGRAFO DÉCIMO TERCEIRO - Quando da inexistência de recursos de contingência suficientes em conta no encerramento do CONTRATO DE GESTÃO, por cumprimento total e regular do seu objeto, ou quando a CONTRATADA já tiver encerrado a prestação de contas e a restituição dos saldos à CONTRATANTE, caberá a esta última viabilizar, em tempo hábil, os recursos necessários ao cumprimento de condenações sofridas pela CONTRATADA, transitadas em julgado ou em decorrência de acordo amigável, que deverá ser previamente comunicado à CONTRATANTE, para pagamento de dívidas líquidas e certas, de natureza trabalhista, previdenciária, cível ou tributária, decorrentes de contingências conexas à execução contratual, cuja responsabilidade seja imputada à CONTRATADA, desde que não caracterizem hipóteses de culpa grave ou dolo.

CLÁUSULA SEGUNDA

Os demais itens e cláusulas do Contrato de Gestão permanecem inalterados.

E, por estarem justas e contratadas, assinam o presente Termo em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

São Paulo, na data da assinatura.

MARILIA MARTON

Secretária de Estado
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

IVAM CABRAL
Diretor Executivo
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA

Testemunhas:

Nome: Camila Macedo Cruz Lustosa
RG: 39.054.342-1

Nome: Karina Silva Bernardino
RG: 53.101.264-5



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0079572721 e o código CRC 67D9AC4C.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO I – PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE INTERESSE

1.1 Democratização da formação em artes do palco

1.2 Alicerces

1.3 Formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe pedagógica

1.4 Articulação do Projeto com a comunidade, instituições parceiras e entorno

1.5 Difusão nacional e internacional do Sistema Pedagógico da ADAAP

1.6 Pedagogias da experiência: Compreensão da formação e difusão como um dispositivo de criação que pode articular a relação entre vários tipos de manifestações cênicas e outras linguagens

1.7 Inovação tecnológica – Teatro digital

1.8 O conceito de acessibilidade para a ADAAP

1.9 Conclusão: A formação no contexto histórico para um Centro de Formação das Artes do Palco

2. OBJETIVO GERAL

3. OPERACIONALIZAÇÃO

3.1 Desafios e perspectivas de ações

3.2 Justificativa

4. PROGRAMA DA SP ESCOLA DE TEATRO

4.1 Eixo 1 – Cursos Regulares

4.2 Eixo 2 – Extensão Cultural

4.3 Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais

4.4 Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento

4.5 Eixo 5 – Pesquisa de Perfil de Público e Qualidade de Serviços Prestados

4.6 Eixo 6 – Metas Condicionadas

5. ATIVIDADES RELATIVAS À ÁREA MEIO

5.1 Manutenção Predial, Segurança e Salvaguarda

5.2 Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

5.3 Gestão Administrativa, Transparência, Governança

5.4 Monitoramento e Avaliação dos Resultados

ANEXO I – PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Organização Social de Cultura) para gestão do Projeto SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco (2025)

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE INTERESSE

O Plano de Trabalho proposto pela Associação dos Artistas Amigos da Praça (ADAAP) para o equipamento cultural

SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco para 2025, apresenta as estratégias de ações para os eixos (1) Cursos Regulares, (2), Extensão Cultural, (3), Programa Oportunidades e Projetos Especiais, (4) Financiamento e Fomento, (5) Pesquisa de Público e Qualidade dos Serviços Prestados e (6) Metas Condicionadas, com base nas diretrizes pedagógicas e programáticas da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, conforme termos do Contrato de Gestão 08/2023:

- ¾ Expansão do público
- ¾ Acessibilidade física, motora e comunicacional
- ¾ Fortalecimento de políticas inclusivas
- ¾ Fortalecimento da parceria com os municípios
- ¾ Fortalecimento da imagem da São Paulo Escola de Teatro
- ¾ Captação de recursos
- ¾ Pesquisas de satisfação
- ¾ Avaliação dos resultados
- ¾ Internacionalização dos ativos culturais do Estado de São Paulo
- ¾ Adoção de regras de *compliance*
- ¾ Transparência das ações
- ¾ Protocolos sanitários de segurança epidemiológica para emergências
- ¾ Fortalecimento da cadeia produtiva da cultura
- ¾ Empreendedorismo e empregabilidade
- ¾ Inovação na execução da política cultural

A proposta objetiva ações pedagógicas com ênfase em teatro nas quais estudantes, formadores e artistas convidados somem suas potências em busca de crescimento artístico, técnico e pessoal, especialmente nas artes do palco, com enfoque nas áreas de atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco.

As articulações da Escola são voltadas para a formação, difusão, oportunidades para beneficiários, intercâmbios culturais e pedagógicos, democratização de acesso à cultura, empreendedorismo, inovação e acessibilidade, além de congregar iniciativas complementares ao processo formativo pretendido pela Instituição. Assim, as estratégias indicadas nesta proposta refletem o entendimento da ADAAP para as diretrizes da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura /SCEIC-SP, levando em especial consideração o compromisso com o papel social que a formação artística e o acesso à cultura empreendem nos cidadãos e em seus territórios, proporcionando, a todos os envolvidos, desenvolvimento humano, econômico e criativo potencializado pelas ações culturais apresentadas nessa proposta.

A profissionalização de técnicos com alta capacidade de criação conceitual e prática é um dos objetivos basilares perseguidos e alcançados pela ADAAP nesses 14 anos de gestão da SP Escola de Teatro. Tal afirmação pode ser mensurada pelos altos índices de empregabilidade que serão expostos mais adiante; pelo retorno positivo do mercado de trabalho sobre técnicos formados na Instituição que atuam nos principais grupos e teatros (Municipal, Bradesco, Porto Seguro, Unimed) e nas plataformas de streaming (Netflix, Amazon Prime, HBO); e pelos cerca de 270 intercâmbios docentes e discentes realizados até hoje com escolas e universidades de Alemanha, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, França, Inglaterra, Moçambique, Portugal, Suíça e Suécia, entre outros países.

O Plano apresentado reflete, desse modo, a larga experiência desta Organização Social na criação, gestão e operacionalização de projetos, a exemplo da própria SP Escola de Teatro e da MT Escola de Teatro, instituições internacionalmente reconhecidas pelo Sistema Pedagógico original da ADAAP, que desperta a atenção de universidades no mundo todo, e pela qualidade profissional de seus estudantes egressos. Essas duas escolas mencionadas, a paulista e a mato-grossense, sempre atuaram no cruzamento de linguagens, tanto em seus Cursos Regulares quanto nos de Extensão Cultural, tendo ampla execução de projetos de teatro em todas as suas vertentes cênicas. Isso decorre de uma proposição contemporânea expansiva, que compreende as artes do palco como vetores do mesmo rizoma ontológico abarcado pelas artes do corpo e da representação.

Considerando esses fatores, a ADAAP pretende, através do Plano de Trabalho anual, com metas e previsão orçamentária, dar seqüências às atividades da SP Escola de Teatro, tendo como fundamento operacional e didático o seu próprio sistema, denominado Pedagogia Covalente.

Sobre a ADAAP

Criada em junho de 2009, a ADAAP é uma associação civil sem fins lucrativos ou econômicos, com sede e foro no município de São Paulo, qualificada como Organização Social de Cultura. Desde a sua fundação, a Entidade tem desenvolvido importantes projetos artísticos e pedagógicos relativos às artes, sobretudo o teatro, a dança e o cinema.

Tudo teve início em 2006, quando um coletivo de artistas, formado por experientes profissionais, reconhecidos e premiados em suas respectivas áreas cênicas, se questionou: “Qual a escola de seus sonhos?”. A partir das respostas que foram surgindo ao longo de três anos, por meio de encontros semanais, o grupo desenvolveu o Sistema Pedagógico que seria então implementado futuramente na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, modelo que hoje reverbera positivamente pelos palcos brasileiros, além de ser compartilhado por importantes universidades europeias.

Missão

Promover cultura, arte e educação nas artes do palco por meio de um sistema pedagógico inovador e acessível, que prioriza a experiência cênica em diversas iniciativas, oferecendo atividades culturais de excelência.

Visão

Ser referência na formação de profissionais de teatro, nacional e internacionalmente, valorizando a arte e a educação como agentes da transformação social, com potencial ético, estético e criativo.

Valores

Acessibilidade, conceito entendido em sua forma ampla, é utilizado pela Instituição em substituição à ideia de inclusão social;

Criatividade e inovação, implementadas por meio de um sistema pedagógico flexível que forma profissionais aptos a atuar em diversos campos da cultura, economia e indústria criativas;

Difusão cultural, capilarizando o conhecimento produzido para a sociedade por meio de cursos de Extensão Cultural, espetáculos, seminários e conferências públicas;

Equidade, como consequência de um sistema horizontal e democrático;

Respeito à diversidade sociocultural, étnica e de gênero, princípio basilar da Instituição, evidenciado por suas

ações administrativas e pedagógicas desde a sua fundação;

Sustentabilidade, em busca das melhores práticas administrativas e artístico-pedagógicas;

Transparência, como regra geral para todos os seus processos de gestão.

A Associação dos Artistas Amigos da Praça tem por finalidade:

- I. Desenvolver e administrar projetos educacionais, culturais, sociais e institucionais;
- II. Valorizar a arte e a educação como agentes da transformação social, discutindo questões como ética, cidadania, inclusão, diversidade, autonomia;
- III. Promover intercâmbios e estágios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, com ou sem fins lucrativos, entre os diversos segmentos artísticos: artes cênicas, literatura, cinema, artes visuais, música, novas mídias etc.;
- IV. Compartilhar com a população os resultados obtidos em suas diversas iniciativas, oferecendo atividades culturais de qualidade;
- V. Oferecer à população atividades de formação e difusão cultural em diversas áreas das artes cênicas, literatura, cinema, artes visuais, música, novas mídias etc.;
- VI. Fomentar atividades artísticas, culturais e educacionais;
- VII. Irradiar e fomentar ideias e ações para outras localidades a partir do histórico de intervenções artísticas já realizadas por seus fundadores na Praça Roosevelt e seu entorno;
- VIII. Produzir e lançar bens culturais, tais como: espetáculos teatrais, exposições, publicações, registros audiovisuais e outras atividades e eventos que atendam os objetivos da Associação;
- IX. Criar uma rede de relações na qual seus estudantes e estudantes de seus diversos departamentos trocarão saberes e competências;
- X. Oferecer à população o acesso gratuito à Biblioteca, arquivos e espaço de exposições;
- XI. Prestar serviço de consultoria, curadoria e assessoria para cursos e atividades afins;
- XII. Gerenciar e explorar os imóveis e equipamentos cujo uso lhes for permitido, utilizando-os exclusivamente para o fim especificado, vedado o seu uso de forma diversa e ou para qualquer outra finalidade, não podendo cedê-los ou transferi-los, no todo ou em parte a terceiros, exceto quando expressamente autorizado pela autoridade competente, nos termos da legislação em vigor.

Responsável pela gestão e operacionalização do projeto da SP Escola de Teatro desde sua inauguração, a ADAAP tem vasta e reconhecida experiência na formação de profissionais de diversas áreas das artes do palco. Criada há 15 anos, a Escola foi pensada não apenas para suprir a carência do mercado, mas, fundamentalmente, para compartilhar conhecimentos e, através deles, oferecer formação artística de excelência, privilegiando pessoas oriundas de camadas socioeconômicas desfavorecidas da população.

É dentro dessas perspectivas que o projeto da ADAAP para a SP Escola de Teatro foi criado, a fim de atender a necessidade do Estado e se tornar um centro formador na área de teatro, com propostas artísticas e pedagógicas decoloniais que irão considerar questões raciais, de gênero e classe, dentro da realidade da cidade e do País. Trata-se de um centro de formação artística profissional que atende à demanda do mercado por profissionais qualificados em diversas áreas das artes do palco, já considerado uma referência nacional e internacional.

Em extenso projeto de pesquisa sobre o sujeito histórico teatro de grupo realizado entre 2019 e 2023, a ADAAP catalogou cerca de 600 coletivos teatrais independentes em atividade em todo o Estado de São Paulo. Tratam-se

de grupos autônomos que produzem arte, contratam pessoas e movimentam a economia de suas respectivas comunidades. Isso sem contar as centenas de teatros e salas de apresentação privados e públicos, as produtoras e as companhias do *mainstream*. O resultado desta pesquisa culminou na publicação dos livros “Teatro de Grupo em Tempos de Ressignificação: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações Cênicas no Estado de São Paulo” (Selo Lucias/ADAAP, 2023) e “Teatro de Grupo na Cidade de São Paulo e na Grande São Paulo: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações em Processos de Lutas e de Travessias” (Selo Lucias/ADAAP, 2021), ambos disponíveis gratuitamente no site da SP Escola de Teatro.

A ADAAP reconhece a importância do contexto global ESG (*Environmental, Social e Governance*) como parte integrante das estratégias das instituições que buscam perenidade em um mundo tão complexo, diverso e dinâmico. Além disso, tem como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que promovem a sustentabilidade em nível global, para criar uma estratégia clara e eficaz.

A ADAAP já tem uma forte contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável, entendendo como as artes do palco têm impacto significativo em várias áreas da sociedade. A Instituição atinge 7 dos 17 objetivos que visam promover a prosperidade social, econômica e ambiental em todo o mundo até 2030:

ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)

ODS 4 (Educação de Qualidade)

ODS 5 (Igualdade de Gênero)

ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico)

ODS 10 (Redução das Desigualdades)

ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis)

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)

Com essa abordagem, a ADAAP promoverá o desenvolvimento de uma educação cultural de impacto social e ambientalmente responsável, fortalecendo sua posição como uma Instituição de referência na formação de profissionais de teatro comprometidos com a transformação social. Por meio de sua proposta de gestão da SP Escola de Teatro cumprirá um papel importante na área da cultura, economia e indústria criativas com sua formação e difusão artística de excelência e totalmente acessível.

A mais recente pesquisa do observatório cultural do Itaú Cultural, de abril de 2023, revela que o Brasil tem cerca de 7,4 milhões de trabalhadores atuando nas áreas da economia criativa, mais de 130 mil empresas criativas e realizou cerca de US\$ 3,5 bilhões de exportações líquidas de bens criativos. Conforme a conclusão do estudo, o PIB da Economia da Cultura e da Indústria Criativa corresponde a 3,11% do PIB nacional, movimentando um montante de R\$ 232 bilhões por ano (dados relativos ao ano de 2020). A participação da economia criativa na economia nacional é expressiva, como demonstra a comparação com o setor automotivo, que contribui com 2,5% do PIB, e o da construção, com 4,06%.

Assim, a abordagem pedagógica e institucional que a ADAAP já tem operado, e que apresenta para a gestão da SP Escola de Teatro, reforça o potencial das artes do palco na formação de jovens no impulsionamento e valorização da cadeia produtiva da cultura, fundamentais para a promoção do desenvolvimento em todas as suas dimensões, seja ela econômica, humana, sustentável, criativa e regional.

A SP Escola de Teatro, a partir do Sistema Pedagógico criado pela ADAAP, único no Brasil – pautado por um

currículo diverso, contemporâneo e crítico –, enfatiza o ensino do teatro por meio das relações entre a arte, educação e mercado, com foco na transformação social de estudantes dos Cursos Regulares, Extensão Cultural e Projetos Especiais.

Fundamentos da Pedagogia Covalente

Uma das principais características da Pedagogia Covalente é seu modelo sistêmico, que integra tanto as ações pedagógicas quanto as operacionais. Nenhum curso, nenhum projeto artístico, tampouco nenhum departamento da ADAAP é organizado sem uma integração com o todo.

A partir de estudos do físico e ambientalista Fritjof Capra, os pedagogos da ADAAP desenvolveram procedimentos educacionais e gerenciais para adotar em seus projetos. Segundo o autor, os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores; ou seja, em qualquer sistema, seja ele um organismo vivo ou uma escola, existem relações de interdependência entre todos os seus componentes, devendo haver, portanto, uma cooperação generalizada para que o equilíbrio e o ápice de todas as potencialidades sejam alcançados.

Por sua vez, a concepção que Milton Santos propõe para território foi fundamental na maneira como a ADAAP conectou seus projetos e a população. Para o geógrafo, o território: “não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas”. Desse modo, é insustentável a ideia de cidadania em um mundo segregado, a escola e os projetos educacionais devem ser acessíveis a todos, em ambientes democráticos abertos e integrados à comunidade, agentes ativos em uma relação dialética contínua com o espaço urbano.

Finalmente, a pedagogia da autonomia de Paulo Freire foi vital para o desenvolvimento de um sistema de ensino que busca formar um profissional autônomo, consciente de seu papel social. Para o pensador, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, especialmente quando estas trocas se dão por meio de atividades práticas, que exercitam habilidades e despertam o senso crítico na mesma medida. A educação precisa respeitar a autonomia dos educandos ao mesmo tempo em que valoriza e respeita sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos. A formação, neste caso, é uma construção feita a partir das biografias dos envolvidos e das relações estabelecidas entre eles e o fazer artístico, e não a partir de conhecimentos acadêmicos prévios que seriam fornecidos pelo formador.

Utilizando estes três pilares teóricos, a Pedagogia Covalente estrutura todos os seus procedimentos pedagógicos e administrativos. A seguir, alguns deles:

- ¾ A utilização de conteúdos modulares, que buscam quebrar a ideia de ensino acumulativo, utilizando-se da prática como base do processo formativo. O conhecimento não se dá por meio de mecanismos de acumulação, mas de expansão;
- ¾ Não há um conhecimento prévio que deva ser oferecido aos estudantes antes da prática. Ao contrário, o conhecimento é construído a partir de experiências concretas, exercícios e projetos de trabalho; aprende-se fazendo;
- ¾ O ensino se dá a partir das individualidades e das relações estabelecidas entre cada estudante e também entre os artistas docentes;
- ¾ Os sujeitos envolvidos na ação, formadores e estudantes, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Partiu-se da premissa de que não há docência sem discência: ambas se

explicam e se complementam. Como aponta Paulo Freire “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”;

- ¾ O conhecimento é transmitido de várias formas, de artistas docentes para estudantes, entre os estudantes e também dos estudantes para os artistas docentes;
- ¾ A escola ou o projeto educacional em questão funcionam como um ser vivo, em diálogo permanente com o seu entorno e a sociedade, de forma geral. Fazem parte da teia de relações sociais construída em um determinado espaço e participam de suas interações de forma contínua e dinâmica;
- ¾ Os artistas docentes e os estudantes são instigados pelas mesmas questões. Não há conhecimentos ou procedimentos específicos a serem ensinados de forma isolada do restante das atividades pedagógicas propostas. Todos os saberes e técnicas trabalhados fazem parte de um sistema articulado de pensamento e ação.

As bases teóricas da Pedagogia Covalente e os projetos administrados pela ADAAP têm ampla repercussão internacional, como mostram diversas publicações estrangeiras, como, por exemplo, o artigo “A Brazilian pedagogical project for the teaching of the arts in the twenty-first century” (2016), da revista “Theatre, Dance and Performance Training”, editada pela Routledge, e o capítulo “Accessibility, mutual learning, and new pedagogical approaches: Developing a professional theatre school in Mato Grosso, Brazil” (2018), parte do livro “Critical articulations of hope from the margins of arts education – International perspectives and practices”, também editado pela prestigiada editora britânica.

1.1 Democratização da formação em artes do palco

A SP Escola de Teatro surgiu ancorada no sonho de um coletivo de artistas vinculados a espaços culturais da região central da capital paulista (notadamente da Praça Franklin Roosevelt). Sua proposta arregimenta, ainda, a missão da ADAAP – ou seja, contribuir com a formação de artistas/cidadãos com consciência reflexiva e rigor profissional, democratizando o acesso à cultura e garantindo o direito da população à formação artística.

As propostas formativas estabelecidas pela ADAAP para a gestão do Projeto abrangem a prática do teatro de maneira diversa, com conteúdo e modos de produção dentro das perspectivas históricas, sociais e políticas assumidas no cenário nacional e internacional. Conexões com manifestações culturais brasileiras também compõem o rol de procedimentos didáticos e criações cênicas.

A ADAAP incentiva ainda a colaboração, o diálogo e a experimentação, buscando formar artistas e profissionais do teatro comprometidos com a excelência artística e com o enriquecimento da cena cultural do Estado de São Paulo e do Brasil, com vistas a contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva do setor da cultura, economia e indústria criativas.

O planejamento artístico e pedagógico da ADAAP continuará seguindo voltado às ações afirmativas relativas a afrodescendentes, mulheres e pessoas de ascendência ameríndia. Em recente pesquisa comparativa entre o período de 2017 a 2023, houve um aumento de 7% no público feminino no período entre o primeiro trimestre de 2017 e o primeiro quadrimestre de 2023. Tal dado gerou uma inversão da pirâmide, pois hoje contamos com mais estudantes do gênero feminino do que do masculino. No que diz respeito à declaração étnico-racial, tivemos um aumento do público negro (preto + pardos) de 3%. Além disso, agora, contamos com estudantes indígenas em um percentual de pouco mais de 3%. O público de estudantes branco teve um recuo de 6%. Sobre estudantes declarados amarelos houve uma continuidade de 2%.

A ADAAP recebeu por três anos consecutivos o Selo de Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Direitos

Humanos e Cidadania da Prefeitura da Cidade de São Paulo. O selo certifica instituições privadas que têm no quadro de profissionais ao menos 20% de pessoas negras em diferentes níveis hierárquicos e funções.

Nesse sentido, devem ser salientadas as seguintes premissas:

- a) Estabelecer, no processo seletivo dos Cursos Regulares e demais ações da Escola, reserva de no mínimo 20% de vagas para estudantes negras, negros e ameríndios, com especial atenção para atendimento a mulheres, objetivando que este índice seja cada vez maior, além de prever que no mínimo 50% das vagas sejam destinadas aos estudantes em situação de desproteção social ou em situação de vulnerabilidade social e/ou relacional;
- b) Promover, dentro dos cursos e demais atividades da Instituição, temáticas voltadas às culturas afro-brasileira e ameríndia, pautas decoloniais e de acessibilidade;
- c) Privilegiar em suas peças de divulgação a representatividade de pessoas negras, ameríndias e mulheres;
- d) Manter um espaço de debate sobre a realidade racial, de gênero e classe social de estudantes, estimulando a formação de núcleos afirmativos de mulheres, negros e indígenas;
- e) Fomentar discussões sobre o fazer artístico e o papel social da profissão de artistas das artes do palco, por meio de seminários formativos, mesas redondas, mostras e territórios culturais;
- f) Estender os processos formativos a pessoas negras e ameríndias que fazem parte do quadro profissional da Escola e a artistas convidados;
- g) Constituir referências teóricas, orais e audiovisuais no campo teatral, relacionadas às culturas afro-brasileira e ameríndia;
- h) Compreender a Biblioteca como um território de difusão de saberes e conhecimentos historicamente constituídos na área do teatro, enfatizando perspectivas decoloniais;
- i) Estar em permanente avaliação e em discussão com a comunidade escolar, a fim de manter o projeto artístico e pedagógico vivo e conectado com a realidade dos estudantes, bem como em contaminação permanente com outras instituições nacionais e internacionais na área das artes do palco;
- j) Ter como parte de suas ações pedagógicas e artísticas a assessoria de profissionais e pensadores na área, objetivando estabelecer diálogos com as criações em teatro no âmbito intra e extra institucional;
- k) Atentar para a necessidade de atualizações relacionadas ao modo de ensinar e aprender as artes do palco, assim como as nomenclaturas que mapeiam e configuram seus conceitos e práticas artísticas.

1.2 Alicerces

A educação integrada está na base das bases das propostas artísticas e pedagógicas implementadas pela ADAAP à frente da SP Escola de Teatro. As inquietações dos artistas que compõem sua equipe estão ancoradas na diversidade de pensamentos e no multiculturalismo. Dessa maneira, a busca é pela polissemia artística e pedagógica. Não há um método a ser rigorosamente seguido, mas sim um sistema de ensino capaz de abarcar as complexidades da contemporaneidade e o princípio da educação solidária, estruturada na investigação, na reflexão e no “saber-fazer” arte como parte resultante do “saber-ser” artista.

Nesse sentido, a educação solidária deve estar voltada à emancipação de estudantes que estudam na Escola, para que possam exercer a cidadania, juntamente com o sentimento de pertencimento e de união para o bem comum. Solidariedade e emancipação não devem conduzir ao conhecimento mecanizado, pautado na acumulação de conteúdo; ao contrário, devem expandir pensamentos e ampliar possibilidades de trocas e de expressão entre os estudantes. Trata-se de um esforço contínuo de conexão entre aqueles que estão no papel de artista-docente/formador e estudantes que estão no papel de artistas-estudantes. Os territórios de saberes ocorrem e se constroem a partir das sensibilidades, do encontro corpóreo e sensorial entre quem aprende e quem ensina.

Saberes teóricos não se adiantam aos saberes vivenciados, experienciados. Conhecimentos teóricos e práticos estão interligados e compõem as histórias pessoais e coletivas, passando ao largo do regime de subordinação, herança das pedagogias tradicionais.

Se a sociologia, a antropologia, a psicanálise e a política sempre foram os motores para as elucidações das questões humanas, as artes em geral sempre andaram conjuntamente com essas áreas de conhecimento, mas muito mais preocupadas em dar sentido a essas experiências. Provavelmente, a grande questão das artes tem sido, desde sempre, não a de explicar a natureza das coisas, mas entender como as experiências comuns à sociedade são percebidas e sentidas de maneira diversa, e como assumem significados múltiplos. Portanto, ao se pensar um processo de ensino e aprendizagem em teatro, não se pode perder de vista essas perspectivas: compartilhar e manter vivo aquilo que pertence aos seres humanos e que foi pleno de significados ao longo das suas trajetórias.

A principal ação da ADAAP tem sido o olhar para o papel social das artes, em módulos que valorizam a emancipação criadora, o pensamento crítico e a confluência absoluta de talentos e poéticas, desviando-se da relação hierárquica à qual costumam estar presas as bases educacionais.

Assim sendo, os alicerces do Sistema Pedagógico da ADAAP, que denominamos Pedagogia Covalente, são os seguintes:

- **Ensino não hierárquico:** Um modelo de ensino que rompe com o regime de subordinação de pedagogias anacrônicas que não mais dialogam com a tecnologia e a ética contemporâneas. O conhecimento avança de acordo com trabalhos prático e reflexivo, levando em consideração o ritmo de estudantes e formadores.
- **Ensino não cumulativo:** A diluição completa da ideia de estágios iniciais ou estágios avançados. Experiências formativas não podem ser avaliadas a partir do quanto os estudantes conseguiram acumular de conhecimento. O foco da pedagogia deve estar nas possibilidades de compartilhar conhecimento, na troca de experiências. Compartimentar saberes e acreditar que se chega a uma determinada qualidade de ensino acumulando conhecimento artístico é uma contradição improdutiva. Pela própria natureza da arte, ela deve ser trabalhada como um mecanismo de expansão, desdobramento natural do fazer artístico, e não de acumulação.
- **Ensino modular:** Estudantes da SP Escola de Teatro frequentam quatro módulos em um dos Cursos Regulares oferecidos. A duração de cada módulo será de um semestre letivo, correspondente a 480 horas-aula. Trata-se de uma célula formativa com começo, meio e fim. O conjunto dos quatro módulos compõe a formação em determinado curso escolhido pelos estudantes ao ingressarem na Escola.

Como consequência dos pressupostos pedagógicos, sublinham-se:

Possibilidade do estudante iniciar seus estudos em qualquer um dos módulos oferecidos no momento : Ao não ser pensado hierarquicamente, o ensino pode ser percorrido em etapas não cronologicamente estruturadas ou seriadas. Por exemplo, a pessoa pode iniciar seus estudos na Escola em qualquer um dos módulos, sem a necessidade de ter algum conhecimento prévio, com a possibilidade de certificação por percurso modular, conforme explicitado no item 4.1.6, sobre os níveis de certificação empreendidos pela Associação.

A não existência de turmas fechadas temporalmente: Pode-se entrar nos módulos em diferentes momentos e, portanto, não haverá um grupo único de estudantes que fazem os quatro módulos com conjuntos similares de

alunos. Em cada módulo, conviverá com núcleos diferenciados de pessoas, em aprendizado que envolve a troca de saberes e descobertas.

A mescla de experiências individuais dos estudantes, ao negar a acumulação e a seriação : A Escola enfatiza suas perspectivas artísticas e pedagógicas no encontro, nas possibilidades de trocas de experiências entre estudantes e entre estes e os formadores que devem estar presentes em cada módulo. Novos encontros, novos corpos e novas experiências serão vivenciados a cada ciclo de estudo.

A ocupação plena das vagas da Escola: No modelo proposto para a SP Escola de Teatro, qualquer vaga aberta por desistência é imediatamente preenchida no módulo posterior. Esse modelo de organização do percurso formativo traz consigo a ideia de que todos estão em condições de igualdade para a troca de experiências. Assim, evitam-se os esvaziamentos das turmas e, por conseguinte, a redução das experiências possíveis com outros estudantes. A desistência de estudantes nos cursos estruturados em séries ou anos de ensino é algo perverso e comum em escolas de artes, nas quais, sob a égide de que é preciso um conhecimento prévio para cursar determinada série, as desistências não são preenchidas. A proposta da ADAAP, executada nos projetos sob sua gestão, contorna um dos problemas mais graves do ensino brasileiro: o das vagas ociosas, principalmente nos cursos técnicos e superiores de artes cênicas.

A respeito destes pressupostos pedagógicos, destacamos a fala de **Ulrika Malmgren**, atriz, diretora e professora na Universidade das Artes de Estocolmo:

“O sistema pedagógico criado pela ADAAP é algo absolutamente singular. Sem saber, era exatamente isso que estávamos procurando quando viemos ao Brasil em busca de parcerias, uma maneira completamente diferente de trabalhar e de pensar. Somos um pouco egocêntricos aqui na Suécia, achamos que somos os melhores. A ADAAP criou um modelo em que os artistas têm mais potencial para atingir e sensibilizar seu público, um teatro direto, do aqui e agora. A dinâmica torna os artistas corajosos, sem medo de errar, porque desde o início da formação os estudantes trabalham em projetos práticos, testando e experimentando, isso garante muita experiência. Esse sistema modular, além de tudo, garante que a SP Escola de Teatro esteja sempre cheia, com todas as vagas ativas.”

Ulrika Malmgren, atriz, diretora e professora na Universidade das Artes de Estocolmo (Stockholms konstnärliga högskolana)

1.3 Formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe pedagógica

A ADAAP sempre priorizou, na gestão da Escola, contar em sua equipe com profissionais e docentes que tenham, além de formação na área, experiência artística comprovada no setor de atuação. Semestralmente, os pressupostos pedagógicos e materiais de trabalho serão discutidos e avaliados pelas equipes de Coordenação, por formadores de cada curso e por artistas especialmente convidados para atuar nos módulos.

Além da idealização, do planejamento e das escolhas referentes aos elementos que compõem e devem definir as experiências de cada módulo – Eixo, Operador, Material e Artistas Pedagogas e Pedagogos –, são realizadas reuniões pedagógicas periódicas com a equipe de formação a fim de avaliar os conteúdos e as proposições artísticas desenvolvidas em sala de aula pelos estudantes. Nessas reuniões também serão promovidas discussões acerca da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como as questões estéticas, éticas e técnicas envolvidas nos processos de formação e investigação das artes do palco.

A atualização e o aperfeiçoamento da equipe artística e pedagógica são permanentemente incentivados e difundidos pela ADAAP, objetivando trazer para a Escola o que há de mais contemporâneo nos processos de ensino e aprendizagem na área de teatro. Nesse aspecto, são oferecidos aos formadores a oportunidade de realizarem especializações, mestrados ou doutorados, que possibilitarão ampliar as perspectivas teóricas defendidas pela Escola, bem como a investigação de práticas artísticas e pedagógicas. Até o momento, cerca de 20 profissionais da equipe, entre gestores, coordenadores e formadores, conseguiram concluir mestrado e/ou doutorado com o tempo dedicado advindos da política de qualificação, a maioria em universidades como USP, Unicamp e Unesp. São também organizados com frequência seminários, colóquios, congressos e outros eventos que fomentem o pensamento e a criação cênica.

Considerando a viabilidade econômica e financeira da ADAAP, o manual de Recursos Humanos da Organização Social prevê a formação profissional de seus colaboradores e dirigentes, sem distinção de cargo ou função, por meio de auxílio-educação. Este benefício financeiro consistirá no reembolso de 25% (vinte e cinco por cento) do pagamento de mensalidades de um curso selecionado pelo funcionário, enquanto durar a formação e ressalvado o limite de um salário-mínimo.

1.4 Articulação do Projeto com a comunidade, instituições parceiras e entorno

A abrangência geográfica do projeto pode ser descrita em três níveis diferentes de atuação: o circunscrito (que está relacionado com o entorno direto do projeto); o amplo (relacionado com um território alargado do Estado de São Paulo e do País); e o global (relacionado com todo o território mundial). A SP Escola de Teatro já nasceu com um projeto solidário que transcende fronteiras territoriais, sociais e econômicas.

No âmbito circunscrito, pode-se comprovar a importância do papel que o projeto teve e tem na zona central da cidade de São Paulo. Ações como as que foram pensadas na Praça Franklin Roosevelt com o movimento teatral são responsáveis pela revitalização dessa parte do centro da cidade, que hoje vive em completa ebulição, por meio de um circuito que inclui extensa programação teatral, a abertura de restaurantes sofisticados (inúmeros deles com estrela Michelin), novas casas noturnas e startups da indústria criativa.

Note-se que, enquanto outras áreas do centro sofrem com a violência e a deterioração, a região do entorno da Praça Roosevelt vive um momento de prosperidade. Nesse sentido, o pioneirismo em projetos de formação artística apresentado pela ADAAP, dentro de perspectivas decoloniais, principalmente no trabalho desenvolvido com travestis e transexuais que foram contratadas desde a fundação da Escola, por exemplo, desconstruiu os paradigmas de gentrificação, que se tornaram ações de acolhimento, de acesso e de revitalização do território.

O entorno da sede Brás, por sua vez, ainda impõe enormes desafios por suas características demográficas e comerciais. A ADAAP, contudo, tem procurado, na medida do possível, empreender medidas socioculturais com vistas a transformar aquele território. Entre inúmeros exemplos, pode-se citar: as parcerias com a Fundação Casa, destinada a jovens que cumprem medida socioeducativa de internação, com objetivo de sensibilizar para a arte e criar futuras possibilidades de profissionalização; com o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, trazendo à pauta temas como xenofobia, direitos humanos, cidadania e racismo; com a Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida, com intuito de capacitação profissional, em particular com mulheres imigrantes vítimas de violência doméstica. Tudo isso sem contar com as ações pedagógicas regulares, que já trouxeram como tema tais pautas dentro de seus parâmetros de ensino e criação artística.

A proposta da ADAAP para a Escola, por meio do Projeto Estação SP, estabelece parcerias com diferentes instituições e/ou equipamentos culturais na tentativa de suprir demandas formativo culturais do interior paulista ou

mesmo em lugares periféricos da Grande Cidade. Profissionais de diferentes áreas das artes do palco, possuidores de vasta experiência cênica, voltam suas atenções a espaços e comunidades artísticas fora da capital. O Projeto Estação SP é responsável por garantir que o acesso à excelência em formação, foco das atividades dessa Instituição, seja ampliado a outras regiões do Estado e do País, tornando oportunas trocas entre artistas com diferentes contextos sociopolítico-cultural. Para este novo contrato de gestão, a Associação pretende ampliar as ações de descentralização, com enfoque no interior do Estado.

A ADAAP, na gestão da SP Escola de Teatro, apropria-se, ainda, do território global, seja por meio de intercâmbios estruturados com outras instituições ou pela possibilidade de interatividade por meio de cursos online em aulas remotas.

Entre as centenas de projetos locais, municipais e estaduais e parcerias desenvolvidos pela ADAAP, estão os seguintes: Ministério dos Direitos Humanos; Ministério da Cultura – Secretaria do Audiovisual; Itaú Cultural; Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo; SP Transvisão – Semana da Visibilidade Trans; Fundação CASA; Escola Vermelha; Agenda Cultural Catraca Livre; Projeto Escola Verde; Mais Arte e Menos DSTs (com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo); Estação SP: Pedagogias da Experiência (com o Centro Paula Souza); Fundação Bienal; Arsenal da Esperança; Associação Batista da Penha; Ballet de Paraisópolis; Biblioteca Municipal Adelpha Figueiredo; CAEI 21 – Centro de Acolhida para Idosos; E. E. Caetano de Campos; E. E. Eduardo Prado; E. E. Frei Paulo Luig; E. E. Infante Dom Henrique; E. E. Padre Anchieta; Instituto Gestalt; Instituto Limpa Brasil; Instituto Tomie Ohtake; Movimento Entusiasmo; ONG Atados; Casa Um – Centro de Cultura e Acolhimento LGBTQIA+, entre outros.

1.5 Difusão nacional e internacional do Sistema Pedagógico da ADAAP

O coletivo de artistas da ADAAP desenvolveu, durante três anos de encontros regulares, um Sistema Pedagógico, denominado Pedagogia Covalente, para as artes do palco. Dentro de uma proposição expansiva, de modo a considerar as artes do palco e da representação como confluências do universo cênico, compreendido pelas linguagens do teatro, da dança e do circo, entre outras, criou-se um modelo de ensino modular baseado na autonomia de estudantes, da não hierarquização do conhecimento e do aprendizado por meio da prática.

Utilizando como principais fundamentos a pedagogia de Paulo Freire, o conceito de território solidário de Milton Santos e interpretação sistêmica dos eventos de Fritjof Capra, a ADAAP consolidou uma série de metodologias e práticas de modo a conduzir a SP Escola de Teatro rumo à excelência enquanto projeto de formação em artes do palco. Graças à enorme visibilidade internacional do sistema e aos primeiros resultados de sucesso colhidos, universidades estrangeiras vieram em busca de mais informações.

A primeira delas foi a Universidade das Artes de Estocolmo (Stockholms konstnärliga högskolana), com a qual se estabeleceu uma parceria sólida para pesquisa e intercâmbios docentes e discentes, cujo financiamento de oito anos foi aprovado pela Fundação Linnaeus-Palme. Dessa forma, mais de 70 professores e estudantes puderam participar de intercâmbios acadêmicos no Brasil e na Suécia. Por meio dessa troca prática e teórica, a universidade sueca começou a praticar os principais fundamentos da Pedagogia Covalente, sistema pedagógico da ADAAP, em seus programas de Bacharelado em Atuação, Mímica e Cinema. Outra ação importante incorporada ao calendário acadêmico da Instituição foi o Unga Stdh, festival que reúne todas as áreas artísticas, inspirado pelo *modus operandi* do Experimento, etapa importante do ensino desse mesmo modelo pedagógico.

Em seguida, também estimulados por uma série de artigos internacionais publicados e pelo contato com estudantes formados dentro desse sistema, a Universidade das Artes de Helsinque (Taideyliopisto) e a Universidade das Artes

de Zurique (Zürcher Hochschule der Künste) contataram a ADAAP com objetivo de implementar elementos de nossa pedagogia dentro de seus cursos. O coordenador da linha de estudo de Direção, Rodolfo García Vázquez, depois de lecionar por vários anos como professor convidado, passou a ser orientador de Mestrado de um aluno na instituição finlandesa.

Desde então, promoveram-se centenas de cursos, congressos e produções artísticas coletivas com universidades, escolas, companhias e associações da América, África, Europa e Ásia. O Google Acadêmico, por exemplo, traz, atualmente, 562 resultados para a busca exata “SP Escola de Teatro”, prova de como reverberou o Sistema Pedagógico da ADAAP em teses, dissertações e artigos científicos.

No Brasil, a MT Escola de Teatro, hoje um curso tecnológico superior ligado à Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com sete linhas de estudo, foi criada, estruturada e se mantém em funcionamento desde 2017 com modelo 100% pautado pela matriz pedagógica da ADAAP. Tal qual o projeto Estação SP, realizado em parceria com Centro Paula Souza, em São Paulo, para capacitar professores com uso de linguagem teatral, realizado em 15 polos regionais das Escolas Técnicas Estaduais, na capital e no interior, e atendendo diretamente 216 cidades do interior paulista.

Importante destacar, ainda, como o Sistema Pedagógico da ADAAP é profundamente afetado por essas experiências, condição *sine qua non* dado que o intercâmbio artístico-pedagógico, seja a nível individual ou institucional, só ocorre de fato quando a via de mão dupla permite a troca de saberes. Desse modo, a ADAAP tanto afetou quanto deixou-se afetar pedagogicamente por – além dos já citados – tantos importantes centros de formação do mundo, como: Cal State LA (EUA), Ernst Busch Academy of Dramatic Art (Alemanha), Escola Superior Artística do Porto (Portugal), Escuela Nacional de Teatro (Bolívia), Folkwang University of the Arts (Alemanha), Guildhall School of Music and Drama (Inglaterra), LASALLE College of the Arts (Singapura), New York University (EUA), Oslo Academy of Theatre (Noruega), The Danish National School of Performing Arts (Dinamarca), The Iceland University of the Arts (Islândia), Universidad Distrital Francisco José de Caldas (Colômbia) e University of Johannesburg (África do Sul).

Pode-se citar também, por sua vez, alguns artistas internacionais importantes que já ministraram cursos na SP Escola de Teatro: Bola Stephen-Atitebi (Nigéria), Brian Michaels (Inglaterra/Alemanha), Christopher Kriese (Alemanha/Suíça), Coco Fusco (Cuba/EUA), Diana Taylor (EUA), Eugenio Barba (Itália/Dinamarca), Eliot Shrimpton (Inglaterra), Gerald Thomas (Brasil/EUA), Hassane Kouyatè (Mali), João Branco (Portugal/Cabo Verde), Josette Bushell-Mingo (Inglaterra/Suécia), Josette Feral (Canadá/França), Julio César Peláez Serpa (Colômbia), Kazue Hatano (Japão), Lukasz Gajdzis (Polônia), Marcos Malavia (Bolívia/França), Napo Masheane (África do Sul), Per Hüttner (Suécia/França), Peter Ender (Alemanha/Suíça), Reinaldo Montero (Cuba), Suzanne Osten (Suécia), Ulrika Malmgren (Suécia).

Com muito trabalho e perseverança, a ADAAP tem demonstrado mundo afora que o Brasil pode, sim, ter uma instituição de ponta, comprovadamente de excelência de nível internacional, como atestam as suas conexões e projetos desenvolvidos até hoje.

Para este novo contrato, a ADAAP empreenderá esforços na continuidade das ações de intercâmbio nacional e internacional, fortalecendo a imagem da SP Escola de Teatro, bem como a internacionalização dos ativos culturais do Estado de São Paulo.

1.6 Pedagogias da experiência: Compreensão da formação e difusão como um dispositivo de criação que pode articular a relação entre vários tipos de manifestações cênicas e outras linguagens

O teatro é parte fundamental da história das sociedades, sempre ocupou os territórios humanos e refletiu questões sociais, políticas e culturais. Seja por meio de rituais, celebrações ou como entretenimento, sempre foi algo presente na expressão humana.

Na contemporaneidade, criações cênicas, em fricção com demais linguagens artísticas e tecnológicas, têm se revelado como o lugar do ser, do espaço íntimo para a expressão de desejos, para fortalecer questões identitárias e culturais. Elas têm sido capazes de alterar percursos corpóreos estabelecidos e naturalizados pela sociedade. O teatro, em qualquer cultura, tem dimensões artísticas e políticas que trazem consigo a capacidade de (re)significar as experiências corporais e linguísticas.

Como área de conhecimento humano, configura-se como um território de saberes históricos, sociais, poéticos e políticos. Humaniza, sensibiliza e estimula a inteligência criativa, envolvendo aspectos éticos e estéticos. Nesse sentido, pensar sobre a criação e o processo de aprendizagem significa a busca pela formação de pessoas voltadas à coletividade, imbricadas com a diversidade corporal e a identidade de gênero, bem como o direito ao processo de fruição artística para a construção de uma sociedade igualitária e justa.

Por meio do teatro, reconhece-se o mundo vivido, percebido e imaginado e as possibilidades de alterá-lo, em vez de estratificá-lo. Em razão disso, processos pedagógicos voltados à pesquisa e às criações devem subsidiar a propostas didáticas de um centro de formação. A partir das vivências, é possível investigar e criar poéticas singulares e em diálogo com a vida e com o espaço coletivo. Tais processos devem contemplar os sentidos culturais dos estudantes, explorando suas capacidades de compreensão, criação, seleção e organização estética.

Na contemporaneidade, não faz sentido pensar o corpo por códigos e técnicas que determinam padrões únicos e fechados, pois o corpo é conteúdo simbólico presentificado no fluxo de sensações, percepções e relações com outros corpos. Portanto, para se pensar na construção de um projeto artístico, pedagógico e político, voltado à formação de diretores, dramaturgos, atores e técnicos de todas as áreas, não será possível negligenciar pluralidade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Em razão disso, a busca pela identidade artística e criativa passa a ser objetivo principal do projeto político-pedagógico. É este objetivo que será capaz de colocar em cena corpos plurais, mensagens polissêmicas e provocadoras. A equação entre a liberdade do trabalho corporal e a estruturação técnica da linguagem do teatro são desafios a serem investigados. Uma proposta pedagógica não pode ser reduzida a métodos e técnicas, ela também deve ser fomentadora de signos, de construção de sentidos e de valores estéticos e culturais. A ADAAP preza por uma pedagogia que privilegia o sensível, as trocas de saberes, as interfaces tecnológicas na contemporaneidade e a dissolução das fronteiras existentes entre as linguagens artísticas.

Dentro desse contexto, alia-se à pedagogia a tecnologia digital, exercendo o papel de acesso e difusão de conhecimentos sobre as artes em âmbito mundial. A própria tecnologia digital é, em si, geradora de conteúdos e contribui para novos pontos de vista.

Trata-se de trajetórias artísticas e pedagógicas que colocam a autonomia e a investigação no centro do processo de formação. Nesse sentido, a formação, a investigação e a criação não podem ocorrer separadamente. A pedagogia a ser almejada está nos próprios caminhos da criação. Territórios de saberes que permitam a estruturação de percursos criativos. O lugar de aprendizagem é o território da investigação, que definirá o trabalho artístico dos estudantes. São caminhos que retroalimentam a formação e a criação, nos quais estudantes e formadores estão em permanentes diálogos, refletem, investigam, partilham, têm dúvidas, materializam e

compartilham suas criações.

A inovação proposta pelo sistema pedagógico da ADAAP alia-se, sobretudo, às Coordenações das linhas de pesquisa, com reconhecida trajetória e excelência dos seus projetos artísticos, alinhando a perspectiva de inserção de seus estudantes diretamente à sua rede profissional, proporcionando altos índices de empregabilidade de seus egressos.

Dos estudantes formados na Instituição gerida pela ADAAP, 71,14% estavam empregados no último levantamento feito na Escola. Trata-se de um índice excelente, principalmente quando se considera que 70,03% apontaram que a Instituição interferiu positivamente na inserção no mercado de trabalho. São profissionais hoje empregados no Theatro Municipal de São Paulo e nos principais grupos e coletivos do Brasil, além de espaços culturais internacionais, tais como: o Teatro alla Scala de Milão, assim como importantes empresas do audiovisual e streaming, como Globo, Netflix e HBO.

“Estudei na SP Escola de Teatro em 2010, sou da primeira turma de Dramaturgia. Fui bolsista de Oportunidades por dois anos em uma fase na qual só podia estudar com algum apoio da Instituição. A Escola foi um ambiente transformador, onde abracei minha vocação para a escrita e troquei artisticamente com artistas-educadores e estudantes. Dois anos de muito empenho, troca e aprendizado, que constituíram a base sobre a qual me sustento hoje. Atuo como dramaturga, roteirista e posso afirmar que a experiência de ter sido aprendiz na SP Escola de Teatro me trouxe até aqui.”

Dione Carlos, dramaturga, roteirista, atriz e curadora. Prêmio Shell e APCA de Dramaturgia, 2023. Possui vinte e cinco peças de teatro encenadas no Brasil e em países como Portugal, Inglaterra, EUA, México, Alemanha, Bélgica e Colômbia. Tem seis livros publicados, além de textos e artigos de sua autoria publicados em sites e revistas especializadas em dramaturgia e poesia. Ministra oficinas em diversos espaços culturais pelo Brasil. Foi orientadora artística no Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro de Santo André por três anos. É responsável por diversas curadorias em eventos como o Festival Ibero-americano de Artes Cênicas – MIRADA; Dramaturgias II; FENTEPIRA, dentre outros. Em 2019, representou o Brasil no Dia Internacional da Língua Portuguesa na Grécia, em Atenas, onde palestrou no Museu da Acrópole. Foi selecionada como roteirista para o

Laboratório de Narrativas Negras da FLUP/Globo, em 2020. Atuou em canais como Disney

Plus, GNT e SescTV. Atualmente, é roteirista contratada da Rede Globo, onde desenvolve

séries e novelas. Segue escrevendo e atuando em peças teatrais.

1.7 Inovação tecnológica – Teatro digital

Com a eclosão da pandemia, em 2020, a ADAAP foi estimulada a ressignificar algumas de suas metodologias, sobretudo com a migração em direção às virtualidades digitais, aproximando as virtualidades do corpo humano. Quando as fronteiras geográficas fecharam como medida profilática (e as janelas em redes de comunicação via internet abriram), foram produzidos novos modos de relação em uma teatralidade *transmídia*.

Com investimento nas plataformas virtuais, artistas vinculados à ADAAP criaram, estrearam e cumpriram temporadas com peças exclusivamente digitais, no projeto SP Escola Digital, com retorno massivo do público.

Houve o lançamento do Quarentena Festival, um evento online com música, dança, literatura, cinema, performance e, é claro, teatro, que reuniu mais de 50 artistas do Brasil e de outros nove países – e mais de 200 mil espectadores.

Ademais, a migração das equipes de trabalho da ADAAP foi relativamente simples, haja vista que 100% dos funcionários, desde a fundação da ADAAP, trabalhavam com laptops. Para os estudantes em situação de vulnerabilidade social, a Entidade viabilizou doação de tablets e pacotes de internet, para que pudessem acompanhar as aulas online.

A chegada da vacina, em janeiro de 2021, trouxe-nos novamente a esperança dos reencontros, das plateias lotadas, dos ensaios presenciais, dos abraços e das salas de aula pulsando energia criativa. Mantendo sua trajetória de estar sempre à frente de seu tempo, a ADAAP intensificou seu já muito elevado campo de pesquisa, e desenvolveu ainda mais a relação dela com o teatro digital.

O estado de presença mediado pelo Zoom foi transformado e explorado com outras qualidades estéticas que, somadas à artesanaria do fazer teatral, tornaram-se um mundo de possibilidades.

As fronteiras da Instituição se expandiram com os acessos digitais. Pessoas de todo o País e da América Latina assistiram aos experimentos cênicos e workshops. Ocorreram também intercâmbios online com países como Alemanha, Nigéria e Cingapura.

Destaca-se também a importância dos grupos artísticos, os quais foram fundamentais para que a Escola não interrompesse suas atividades em nenhum momento. O resultado foi o aperfeiçoamento dos processos vividos e o reconhecimento de que muitas iniciativas continuarão sendo feitas, refeitas e acrescentadas durante o processo de formação. Sabemos que o teatro é a arte da presença, mas essa presença pode ocorrer também mediada pelas tecnologias digitais.

A Escola manterá suas atividades em ambiente híbrido para alguns cursos de curta duração, eventos formativos e ações culturais. O online será também uma forma de enriquecer sua proposta de educação presencial, ampliando serviços aos estudantes e envolvendo-os no projeto da Escola durante todo o tempo e não apenas quando estiverem fisicamente presentes nas sedes.

Sob essa nova perspectiva, a ADAAP proporcionará aos estudantes seus aprimoramentos educacional e artístico sempre de forma democrática, dinâmica, plural e empática, abraçando outras formas de comunicação e de presença, algo fundamental nas artes cênicas.

1.8 O conceito de acessibilidade para a ADAAP

Uma iniciativa fundamental que a ADAAP propôs quando criou o sistema da SP Escola de Teatro foi a substituição prática e epistêmica da noção de *inclusão social* pela de *acessibilidade*. Seguindo o princípio proposto, evitar-se-ia a objetificação do indivíduo que, por opressão ou exclusão das oportunidades socioeconômicas disponíveis, ao ser passivamente incluído, poderia ser forçado a realizar algo ou fazer parte de algo devido a circunstâncias externas, perdendo, assim, sua autonomia e controle sobre as próprias ações.

A acessibilidade, por sua vez, perfaz um movimento contrário, uma vez que significa que todos podem ter acesso a tudo o que precisam para cumprir seu objetivo, desde que sejam oferecidas oportunidades iguais. Como resultado, o ser humano torna-se um sujeito ativo que acessa territórios ao invés de um objeto passivo que é incluído neles. O cidadão decide onde, como, quando e se quer ir ou fazer parte de determinada conjuntura, oportunidade ou círculo socioeconômico, cultural ou político.

Desde o início, o projeto político-pedagógico da ADAAP primava por uma constituição estudantil que abarcasse sobretudo estudantes em situação de vulnerabilidade social. Por intermédio de processos seletivos arrojados e democráticos, o corpo discente da SP Escola de Teatro foi sendo majoritariamente formado por jovens de comunidades periféricas da cidade de São Paulo.

Por meio de livros e artigos acadêmicos publicados, os pedagogos da ADAAP têm promovido a filosofia de que as pessoas em situação de vulnerabilidade social não precisam ser incluídas por agentes externos em nenhum lugar, mas precisam ter acesso a bons programas educacionais, bibliotecas equipadas, projetos de profissionalização e intercâmbio cultural com outras pessoas e lugares que não discriminam aprioristicamente as chamadas minorias, para que todos possam vir e ir aonde quiserem e quando quiserem.

Em sua tese de doutorado *O importante é [não] estar pronto – Da gênese às dimensões políticas, pedagógicas e artísticas do projeto da SP Escola de Teatro*, Ivam Cabral sistematiza essa mudança de paradigma proposto desde a fundação da ADAAP.

“Partimos do princípio de que as pessoas não precisam ser incluídas, mas, sim, necessitam de acesso. A inclusão pressupõe que os ‘excluídos’, aqueles que ficam às margens do sistema, precisam ser integrados, por uma força exterior, dentro de algo. Como corolário, os excluídos transformam-se em objetos passivos, presos por uma relação de transitividade, em que viram peças inertes em um tabuleiro controlado por terceiros: ser incluído em algo ou algum lugar. Acessibilidade, por sua vez, significa que todas as pessoas devem ter acesso para onde elas quiserem: o sujeito acessa algo ou algum lugar. Isso gera autonomia, condição fundamental de nosso projeto, em que todos são detentores de seus próprios desejos. Trata-se, assim, de uma

mudança de perspectiva tanto epistêmica quanto linguística. Compreendendo os acessos como vetores disponíveis para todos os sujeitos, igualitariamente, transitando por qualquer campo cultural, valoriza-se a autonomia, o livre-arbítrio e a liberdade de escolha dos indivíduos, em vez de condicioná-los a recursos limitados por barreiras econômicas, sociais, étnicas ou biofísicas.” (CABRAL, 2017, p. 116)

Diversidade, igualdade e acessibilidade estão no cerne da ADAAP porque age-se na perspectiva de que a pluralidade e a alteridade são entendidas como fontes de energia e potencial criativo, elementos que quebram paradigmas anacrônicos e provocam transformações socioculturais independentemente da forma de que se lance mão ou se postule trabalhar.

Para isso, o livre-arbítrio é condição imprescindível, tal como no modelo de igualdade democrática proposto pela filósofa Elizabeth S. Anderson:

“Como o objetivo fundamental dos cidadãos na construção de um Estado é o de garantir a liberdade de todos, os princípios de distribuição da igualdade democrática não têm a pretensão de dizer às pessoas como usar suas oportunidades nem tentam julgar o quanto essas pessoas são responsáveis por escolhas que levem a resultados desafortunados.” (ANDERSON, 2014, p. 166)

Na SP Escola de Teatro, a ADAAP aplica o conceito de acessibilidade desde o processo seletivo. Ao dar mais peso às entrevistas e provas práticas do que na avaliação escrita, evita-se que os candidatos que estudaram nas escolas particulares de elite, por exemplo, sejam aprovados “apenas” por terem usualmente maior domínio da norma culta da língua ou maior habilidade na concatenação de ideias por escrito do que aqueles que não tiveram as mesmas oportunidades.

Trata-se, portanto, de um dispositivo pedagógico que prescinde de cotas, porque a acessibilidade já faz parte de um modelo sistêmico integral. Como consequência, o perfil dos estudantes torna-se reflexo da sociedade, com distribuição justa, equilibrada e com especial atenção para os grupos historicamente marginalizados: pretos, indígenas, transexuais, refugiados, moradores da periferia e pessoas com deficiência. O quadro de funcionários, por meio de políticas afirmativas de contratação, busca igual multiplicidade étnica, social e de gênero.

São ações adotadas desde 2010, muito antes de as pautas identitárias ganharem o devido peso dentro das discussões sobre justiça social tanto dentro de políticas públicas quanto no âmbito empresarial. É nesse contexto de autonomia e diversidade que a Escola tem condições de impulsionar a emancipação do sujeito, ao invés de moldá-lo acriticamente a uma visão de mundo pré-determinada, como aponta Bourdieu.

“Ao inculcar – em grande parte pelo sistema escolar – estruturas cognitivas comuns, tacitamente avaliativas (não se pode dizer preto no branco sem dizer tacitamente que branco é melhor que preto), ao produzi-las, ao reproduzi-las, ao fazê-las reconhecer profundamente, ao fazê-las incorporar, o Estado dá uma contribuição essencial à reprodução da ordem simbólica, que colabora de maneira determinante para a ordem social e para sua reprodução. Impor estruturas cognitivas e avaliativas idênticas é fundar um consenso sobre o sentido do mundo.” (BOURDIEU, 2014, p. 230)

A ADAAP compreende a legenda Centro de Formação das Artes do Palco de forma polissêmica em todo o seu organograma: o Curso Técnico tem a função de profissionalizar artistas de todos os campos cênicos; a Extensão Cultural segue a prerrogativa de ampliar a rede de ensino para territórios expandidos, com oficinas abertas à população de todo o Estado; o Programa Oportunidades garante bolsas de estudo aos estudantes e atua como facilitador para estágios e vagas de empregos; os Projetos Especiais viabilizam a vinda de espetáculos gratuitos; o

setor de Relações Internacionais propicia intercâmbios mundo afora; e assim por diante.

As decisões sobre quais caminhos serão percorridos concerne ao indivíduo. Como fartamente deslindado nesta proposta, o sistema pedagógico adotado da SP Escola de Teatro de São Paulo é baseado em três pilares: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, o conceito de território solidário de Milton Santos e a filosofia sistêmica de Fritjof Capra. Esses três vetores orientam o funcionamento de tudo na Escola: os conteúdos programáticos, as aulas diárias, as experimentações cênicas desenvolvidas pelos estudantes das oito linhas de estudo e as avaliações multifocais. Em relação a este último item, todos os alunos avaliam a si mesmos, uns aos outros, ao núcleo criativo a que pertencem, ao seu curso e aos próprios professores, que, por sua vez, fazem o mesmo, resultando em um processo bastante democrático.

Espera-se, assim, que todos aprendam com todos, e aprenda-se fazendo por meio da investigação e das atividades práticas. Dessa forma, estudantes com diferentes graus de experiência teatral são colocados lado a lado em todas as atividades. A pedagogia da experiência é o que motiva o aprendizado, pois os alunos produzem tudo: escrevem as peças, montam os cenários e figurinos, fazem a iluminação e a sonorização, tudo junto, cada um de acordo com seus percursos, sendo estes totalmente singulares, haja vista que a organização horizontal dos módulos permite que os estudantes ingressem em qualquer um deles, sem predeterminação hierárquica.

Para o semiólogo Walter Mignolo (2008, p. 290), “a opção descolonial é epistêmica, ou seja, ela se desvincula dos fundamentos genuínos dos conceitos ocidentais e da acumulação de conhecimento”. Assim, a ADAAP busca fundamentar essa nova epistemologia a partir das perspectivas decoloniais, que operam na via de desconstruir conhecimentos e cânones artificiais, dado que potencializam o empoderamento de grupos étnicos e sociais antes silenciados ou ignorados. Com empoderamento, ninguém tampouco algum coletivo específico precisa ser incluído dentro de nada, porque os acessos estão livres e bem pavimentados a qualquer pessoa.

Ao colocar o pensamento moderno ocidental como uma concepção abissal pautada num sistema de distinções visíveis e invisíveis, o catedrático Boaventura de Sousa Santos vai mais além ao apontar um tal nível de marginalidade ao sistema que inviabilizaria a própria inclusão forçada:

“Existe, portanto, uma cartografia moderna dual: a cartografia jurídica e a cartografia epistemológica. O outro lado da linha abissal é um universo que se estende para além da legalidade e ilegalidade, para além da verdade e da falsidade. Juntas, estas formas de negação radical produzem uma ausência radical, a ausência de humanidade, a sub-humanidade moderna. Assim, a exclusão torna-se simultaneamente radical e inexistente, uma vez que seres sub-humanos não são considerados sequer candidatos à inclusão social.” (SOUSA SANTOS, 2009, p. 30)

Em seu livro “Compreender e Ensinar” (2002), a filósofa Terezinha Azerêdo Rios, ao analisar as proposições de Evelina Dagnino sobre a emergência de uma nova noção de cidadania, tece observações bem elucidativas a esse respeito, indicando que nesse modelo, que se opõe ao liberal, “há possibilidade de não só usufruir dos direitos existentes, mas de inventar novos direitos” e que “a nova cidadania reivindica não a ‘inclusão’ no sistema político, mas o direito de participar na própria definição do sistema”.

Aqui está a chave para a compreensão de por que é relevante a ADAAP propor –metodologicamente, em sua *práxis* pedagógica-administrativa e também como teorema sociológico – a substituição da inclusão social por acessibilidade. A ideia de inclusão presume, além da passividade, a entrada em um meio/sistema já pré-moldado, excluindo, portanto, a própria possibilidade de agentes aptos a colaborar na definição desses mesmos círculos físicos ou simbólicos.

O conceito de acessibilidade é mais pujante porque assegura as condições para a igualdade social. Pensando na dimensão da acessibilidade na geografia, pode-se tomar um exemplo simples e facilmente verificável em relatos ou reportagens sobre o assunto. Há muitas pessoas que não querem se mudar de suas comunidades ou favelas. Isso ocorre por motivos variados, seja por ligações familiares ou memórias afetivas. Desejam, sim, ter acesso a saneamento básico, iluminação apropriada, a escolas tão boas quanto as de qualquer outro bairro, a programação cultural igualmente variada, e assim por diante. Ou seja, é novamente o caso do agente externo que erroneamente vislumbra desejos ou perspectivas que lhe são estranhas e decide por conta própria as possibilidades existenciais do outro. O exemplo que o autor Alejandro Moreno dá em seu artigo “Superar a exclusão, conquistar a equidade: Reformas, políticas e capacidades no âmbito social” é autoexplicativo.

“Tenho já vinte anos de ‘incluído’ num bairro de Petare, uma dessas comunidades que antes se chamaram de ‘marginais’ e hoje se chamam de ‘excluídas’, quando são nomeadas desde fora delas mesmas, pelos incluídos no sistema. De dentro, delas mesmas, nem se consideram marginais nem excluídas, simplesmente porque essa questão não lhes pertence. De dentro se percebem como comunidades – pacíficas ou conflitivas – de conviventes. Dir-se-ia que cada bairro mais parece um povoado tradicional que um setor da cidade. Esta semelhança com o povoado é muito significativa. Da estrutura política, econômica, social e cultural da cidade, os bairros são partes de uma unidade mais ampla. De dentro, identificam-se como, e praticam, uma notável autonomia. Nem desprezam nem rejeitam a cidade, mas tampouco a engrandecem. Não percebem sua autonomia como marginalização nem exclusão, mas como uma maneira natural de praticar a convivência.”
(LANDER, 2005, p. 91)

A acessibilidade sempre esteve no DNA da ADAAP. Entre dezenas de parcerias, pode-se destacar a colaboração com Fundação Casa do Brás, consistindo na oferta de oficinas de teatro e circo para os jovens de 12 a 21 anos que cumprem medida socioeducativa de internação, tendo por objetivo a sensibilização para a arte e aproximação com o projeto da SP Escola de Teatro, abrindo, assim, possibilidades para a profissionalização no teatro; a parceria com a Fábrica de Cultura Catavento, viabilizando o futuro ingresso de estudantes que passaram por esse projeto na SP Escola de Teatro; a cooperação com o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC), com atividades artístico-pedagógicas para crianças e adolescentes imigrantes e refugiadas da cidade de São Paulo, em particular moradores do Brás, um dos bairros com maiores índices de população imigrante, com temas como xenofobia, direitos humanos, cidadania e racismo; a parceria com a Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida, com intuito de oferecer oficinas de jogos teatrais para imigrantes, em particular com vítimas de violência doméstica.

A ADAAP procurou, assim, aderir organicamente as sedes da SP Escola de Teatro em suas respectivas regiões, usando como premissa a ideia de que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2006, p. 39). Não basta, contudo, manter uma situação estática de ter a Escola de portas abertas sem uma comunicação eficiente e proatividade. É necessário que a Instituição não seja apenas acessada, mas também acesse espaços e indivíduos. Desde 2021, por exemplo, a ADAAP, com o apoio do Instituto Adus, empreende ações como a realização de processos seletivos específicos, com vagas destinadas exclusivamente para imigrantes e/ou refugiados, e também cursos de idiomas para colaboradores e estudantes ministrados pelos atendidos do instituto supracitado.

Nesse particular, destaque-se a ligação nevrálgica da questão linguística com acessibilidade e pensamento decolonial.

“O ‘pensamento descolonial castanho’ construído nos Palenques nos Andes e nos quilombos no Brasil, por exemplo, complementou o ‘pensamento indígena descolonial’ trabalhando como respostas imediatas à invasão progressiva das nações imperiais europeias (Espanha, Portugal, Inglaterra, França, Holanda). As opções descoloniais e o pensamento descolonial têm uma genealogia de pensamento que não é fundamentada no grego e no latim, mas no quechua e noaymara, nos nahuatl e tojolabal, nas línguas dos povos africanos escravizados que foram agrupadas na língua imperial da região (cfr. espanhol, português, francês, inglês, holandês), e que reemergiram no pensamento e no fazer descolonial verdadeiro: Candomblés, Santería, Vudú, Rastafarianismo, Capoeira, etc.” (MIGNOLO, 2008, p. 292)

Este último aspecto foi essencialmente relevante quando a ADAAP implementou seu sistema pedagógico na criação da MT Escola de Teatro. Durante estudos para o mapeamento das artes cênicas no Mato Grosso, os pedagogos da ADAAP ouviram inúmeros relatos de que os atores do Estado eram então treinados a reprimir seus sotaques originais, haja vista que os acentos de São Paulo e Rio de Janeiro eram considerados como necessários e normativos na televisão e nos palcos brasileiros, de modo a prejudicar o acesso profissional nesses meios àqueles que ainda o mantivessem. Imediatamente, a ADAAP percebeu a importância de mostrar como era importante a preservação daqueles sotaques e peculiaridades linguísticas no teatro – ainda mais num Estado composto por dezenas de línguas, derivadas de cinco troncos linguísticos diferentes, muitas ainda por serem catalogadas, ou seja, um patrimônio cultural de valor inestimável. Atualmente, mesmo dentro de grandes conglomerados de comunicação, percebeu-se o pérfido preconceito que havia com muitos sotaques do Brasil, e diferentes acentos são aceitos com mais naturalidade, embora muito ainda haja para ser feito.

Tal *práxis*, por sua vez, conecta-se com a constituição de uma biblioteca polifônica. Hoje vários conceitos da sociologia e dos estudos culturais, por exemplo, têm alta capilaridade entre os jovens. Existe uma rejeição – perfeitamente compreensível para quem está antenado com as pautas da contemporaneidade – ao cânone ocidental como modelo referencial universal e único. É imprescindível que a biblioteca tenha obras teóricas das mais diversas vertentes, não faz sentido em pleno século XXI manter um acervo que grave unicamente ao redor da suposta racionalidade eurocêntrica colonizadora e sua consequente mitologia branca autorreflexiva como *logos*. Se o ato de ler já é cada vez mais desvalorizado entre os jovens, é essencial ter uma biblioteca que esteja conectada aos seus desejos e perspectivas de leitura. Desse modo, a equipe tem buscado, ao longo dos anos, adquirir obras que valorizem e reconstruam nossas genealogias multiétnicas para a geração de um conhecimento verdadeiramente polissêmico e consonante aos anseios e visões de mundo das novas gerações.

Nessa mesma mirada, a ADAAP tem orgulho de ser a pioneira no País a implementar um amplo Programa de Empregabilidade de Travestis e Transexuais, iniciado desde a fundação da SP Escola de Teatro como equipamento da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. A iniciativa reservava as vagas da recepção da Instituição exclusivamente a esta população em situação de vulnerabilidade social, além de ampliar, sempre que possível, a contratação de funcionários, prestadores de serviços e artistas docentes das populações minorizadas, inclusive nas posições de tomada de decisões, organizando processos seletivos afirmativos em alguns casos.

“[...] pode-se considerar que a identificação é sempre um processo ambivalente. Identificar-se com um gênero nos termos dos regimes contemporâneos de poder implica identificar-se com um conjunto de normas realizáveis ou não, cujo poder e condição precedem as identificações por meio das quais se intenta insistentemente se aproximar.” (BUTLER, 2019, p. 223)

Essa postura quebra com preconceitos enraizados, tornando os acessos disponíveis e o tecido social mais democrático. Até hoje foram dezenas de funcionárias, todas com ótimo desempenho, nessa função, prática que antecipou em vários anos a popularização de cotas dentro das empresas para esse grupo, hoje algo usual.

Dentro de uma organização sistêmica, contudo, é fundamental que as condutas estejam inter-relacionadas, jamais isoladas. É por isso que essas funcionárias tiveram e ainda têm a oportunidade de dispor de períodos, em horário comercial, para cursar a universidade. Como a equidade é uma condição imperativa para a ADAAP é evidente que tais programas de aperfeiçoamento profissional também são direitos de todos os outros funcionários. São inúmeros exemplos de profissionais que obtiveram títulos de mestrado e doutorado graças a isso.

Com esse entendimento amplo de acessibilidade, é incontornável que a ADAAP também desenvolva diferentes iniciativas que contemplem pessoas com deficiência visual e auditiva, para que todas consigam acessar os conteúdos oferecidos na SP Escola de Teatro. Procura-se disponibilizar as mesas de discussão no YouTube com audiodescrição, iniciativa desenvolvida com participação do estúdio de som e dos discentes da linha de estudo de sonoplastia, geralmente como atividade de contrapartida Bolsa-Oportunidade. Na medida do possível, privilegia-se também a criação de conteúdos institucionais e pedagógicos publicados nas versões texto e áudio, para fomentar o acesso a leitores e ouvintes.

Nas redes sociais, as postagens são acompanhadas pela descrição da imagem estimulando os produtores de conteúdo a descreverem o que está na imagem publicada. Essas informações são reproduzidas em aplicativos de audiodescrição destinados a deficientes visuais. Outra iniciativa para ajudar quem tem parte da visão comprometida é o aumento da fonte nos sites ligados à ADAAP, de modo a tornar a visualização mais fácil.

A perspectiva da interseccionalidade é outra ferramenta que embasa a proposição da ADAAP. O conceito cunhado por feministas negras nos anos 1980 tornou-se um instrumento conceitual para ativistas comprometidas com análises que elucidam os processos de interação entre relações de poder e categorias como classe, gênero e raça.

O que se entende por inclusão pressupõe que agentes historicamente marginalizados sejam imersos em um sistema inerte, ou seja, que ainda preserva o *status quo*, muitas vezes milenares e alheios aos marcos civilizatórios. A acessibilidade, por outro lado, com seu aspecto de agência, pode ser o dispositivo para um novo modelo de sociedade, matricial e rizomático, pautado pela isonomia de direitos e oportunidades.

“Recomenda-se, pela interseccionalidade, a articulação das clivagens identitárias, repetidas vezes reposicionadas pelos negros, mulheres, deficientes, para finalmente defender a identidade política contra a matriz de opressão colonialista, que sobrevive graças às engrenagens do racismo cisheteropatriarcal capitalista. Sendo assim, não apenas o racismo precisa ser encarado como um problema das feministas brancas, mas também o capacitismo como problema das feministas negras cada vez que ignoramos as mulheres negras que vivem a condição de marca física ou gerada pelos trânsitos das opressões modernas coloniais: sofrendo o racismo por serem negras, discriminadas por serem deficientes. Portanto, na heterogeneidade de opressões conectadas pela modernidade, afasta-se a perspectiva de hierarquizar sofrimento, visto como todo sofrimento está interceptado pelas estruturas.” (AKORITIRENE, 2019, p. 45)

Para o professor Cristiano Rodrigues, a interseccionalidade “estimula o pensamento complexo, a criatividade e evita a produção de novos essencialismos” (2013, p. 10). Certamente pode ser um recurso poderoso para que a emancipação individual brote em meio a dogmas, tecidos sociais rígidos ou ambientes autocráticos. Note-se que, como observa Žižek, mesmo a liberdade em altos níveis pode derivar no impasse da sociedade da escolha.

“Hoje, há múltiplos investimentos ideológicos na questão da escolha, muito embora os cientistas do cérebro ressaltem que a liberdade de escolha é uma ilusão; nós nos vivenciamos ‘livres’ simplesmente quando somos capazes de agir do modo que nosso organismo determinou, sem nenhum obstáculo externo para atrapalhar nossa propensão íntima. Os economistas liberais enfatizam a liberdade de escolha como ingrediente fundamental da economia de mercado: de certo modo, quando compramos coisas, estamos votando com nosso dinheiro. Pensadores existencialistas ‘profundos’ gostam de empregar variações sobre o tema da escolha existencial ‘autêntica’, em que está em jogo o próprio âmago de nosso ser - uma escolha que exige envolvimento existencial total, em contraste com as escolhas superficiais desta ou daquela mercadoria. Na versão ‘marxista’ do tema, a multiplicidade de escolhas com que o mercado nos bombardeia só serve para obscurecer a ausência de escolhas realmente radicais relativas à estrutura fundamental da sociedade. Entretanto, há uma característica ostensivamente ausente nessa série, a saber, a injunção de escolher quando nos faltam as coordenadas cognitivas básicas necessárias para fazer uma escolha racional.” (LAKATZ, 2011, p. 61)

Ou seja, a acessibilidade não resolve as complexas aporias contemporâneas, ainda a demarcar os gestos coletivos em contraposição à liberdade dos indivíduos, porém favorece a criação de uma matriz existencial em que esferas econômicas e políticas transcendam para territórios sociais e simbólicos multidimensionais. Como aponta Ivam Cabral em seu texto “Acessibilidade para abolir fronteiras”, é na somatória e valorização de nossas semelhanças e diferenças que os possíveis caminhos para as futuras gerações poderão ser trilhados.

“Somos uma comunidade global com dependência mútua, um imenso ecossistema em que barreiras artificiais somente trazem desvantagens para o bem-estar do meio ambiente e da civilização. Seja como cidadãos, pedagogos ou profissionais das artes, temos a obrigação de superar obstáculos oriundos de pré-julgamentos anacrônicos ou visões de mundo eugenistas e construir pontes sólidas, pois a prosperidade das futuras gerações depende disso, já está mais que demonstrado que a segregação apenas debilita o corpo social. As nossas diferenças (idiossincrasias físicas ou comportamentais que nos caracterizam como indivíduos) são tão importantes quanto as nossas semelhanças (características que nos tornam parecidos em alguns aspectos). Negar isso é abdicar da essência do humano.” (AMARAL, 2023, p.14)

Referências

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.
- AMARAL, F. **Frestas Poéticas**. São Paulo: Lucias/ADAAP, 2023.
- ANDERSON, E. **Qual É o Sentido da Igualdade?**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº15. Brasília, setembro-dezembro de 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220141507>
- BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BUTLER, Judith. **Corpos que Importam**: Os Limites Discursivos do "Sexo". São Paulo : N-1 edições, 2019.
- LANDER, E. (org.) **A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latinoamericanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. Disponível em <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/14084>. Acesso em 11 jul. 2023.
- MIGNOLO, W. (org.) **Desobediência Epistêmica: A Opção Descolonial e o Significado de Identidade em Política**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, nº 34, 2008.
- RODRIGUES, C. **Atualidade do Conceito de Interseccionalidade para a Pesquisa e Prática Feminista no Brasil**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. p. 10. Disponível em: <https://poligen.polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/feminismo%20negro2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUSA SANTOS, B. **Epistemologias do Sul**. Portugal: Biblioteca Nacional, 2009.

الزك, S. **Primeiro como Tragédia, Depois como Farsa**. Tradução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.

1.9 Conclusão: A formação no contexto histórico para um Centro de Formação das Artes do Palco

O projeto da ADAAP é embasado na necessidade de um espaço de vanguarda nas linguagens cênicas e diferenciado no sentido de uma formação que ultrapasse o sentido restrito de caráter técnico ou repertorial. Em seu conceito pedagógico, a Instituição foca na construção de uma visão crítica do estudante, suas interações com a comunidade e de seus formadores, para a constituição de uma visão ética de sua atuação em sociedade.

Pode-se dizer que a formação teatral, hoje, apesar de inúmeras pesquisas e avanços, ainda se pauta, em grande parte do território nacional, na origem do teatro europeu canônico e suas formas hegemônicas. Tal postura se contradiz com a realidade de um País de imensa produção estética, de variadas técnicas e códigos também desafiantes, aprofundados e com rigor. Esse tipo de proposta necessita de novos olhares, de maior alcance e, principalmente, de uma ótica decolonial. Sobretudo, para além do contexto formativo, é necessário, ecoando pesquisas já existentes na área, continuar construindo referências que possam mudar os paradigmas teatrais.

Uma escola transformadora, que se pautar na diversidade, é mais do que necessária no atual contexto. O Estado de São Paulo, marcadamente um influenciador nacional da cultura, traz a real necessidade de novos modelos formativos que gerem um impacto nessa linguagem, que possam nortear e modificar o modo de produção da arte no Brasil.

Apoiada na abordagem constante da técnica, ética e estética, o estudante se depara com a tônica da experiência, que implica no compartilhamento de saberes, reflexões e troca de vivências que ultrapassam o sentido hierarquizado do aprendizado; torna-se possível o estabelecimento de fontes permanentes de interação com a realidade valorizando a potência cultural das diversas manifestações culturais brasileiras.

É necessário inverter a anacrônica lógica da relação centro-periferia, para dar visibilidade, valorização e capacitação ao grande conjunto de expressões, visando ampliar seu valor simbólico e fazer da formação o ponto inicial para essa mudança. Em vez de copiar modelos, temos como responsabilidade apontar novas trilhas, influenciando e modificando o futuro da linguagem.

A ADAAP implementou na SP Escola de Teatro um projeto pedagógico valoroso, já amplamente reconhecido nas artes cênicas, que influencia países europeus, muito mais do que é influenciado. Ao se colocar no papel de agente transformador da sociedade por meio da arte, a ADAAP segue sua vocação de agir institucionalmente para afirmar a valorização da cultura como prioridade, em um momento histórico no qual isso é mais que necessário.

Assim, as estratégias de ação indicadas neste Anexo I demonstram como a Associação dos Artistas Amigos da Praça atenderá às diretrizes da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura /SCEIC-SP e o seu compromisso com o papel social que a formação artística e o acesso à cultura proporcionam aos cidadãos e em seus territórios de ação.

O Plano da ADAAP aqui apresentado demonstra a sua capacidade técnica, de gestão, operacionalização, além do conhecimento e da expertise e experiência na área do Teatro.

Além da sua capacidade técnica e administrativas comprovadas, a ADAAP alterou o paradigma de empregabilidade de artistas e técnicos do Estado de São Paulo. No campo da gestão, governança e transparência a Associação segue rigorosamente o que determina a SCEIC-SP, obtendo nos últimos anos notas sempre superiores a 9.0 no quesito Índice de Transparência – IT concedido para própria SCEIC-SP e sua Unidade de Monitoramento – UM, o que demonstra nossa total aderência às normas vigentes.

No quesito governança, nossa Instituição atenta às normas, protocolos e procedimento, se empenha em seu cumprimento, e tem obtido a classificação mais adequada (Satisfatória) anualmente, através dos pareceres conclusivos das Unidades da SCEIC-SP.

Tais ações demonstram a capacidade da ADAAP em envidar seus melhores esforços em termos técnicos, artísticos, pedagógicos, administrativos e financeiros para a continuidade na gestão da SP Escola de Teatro.

2. OBJETIVO GERAL

A ADAAP tem como objetivo essencial dar continuidade à administração e gestão, em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, por meio da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura, do Projeto SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco (2025), Instituição que oferece formação técnica e artística de excelência com características multidisciplinares, mediante diálogo intenso com profissionais da comunidade artística nacional e internacional, e que tem por objetivo o fomento, a operacionalização da gestão e a execução das atividades na área cultural referentes às artes do palco na referida Escola.

Com foco na formação profissional e encaminhamento para o mercado de trabalho, a exemplo de outros projetos geridos pela Organização Social, pretendemos uma escola referencial e que provoque no setor do teatro uma mudança de paradigma. A excelência dos artistas docentes, os intercâmbios, as atividades práticas e os territórios de experimentação serão as dimensões mestras da abordagem pedagógica, além do estímulo à pesquisa, debates e formação de público.

Como objetivos específicos, a Associação dos Artistas Amigos da Praça pretende:

- a) Desenvolver processos de formação, criação, difusão e fruição de natureza colaborativa nos quais educandos, docentes e convidados somem suas potências buscando crescimento artístico, técnico e pessoal. A Escola deve propiciar o desenvolvimento intelectual de habilidades e sensibilidades direcionadas para a busca da excelência;
- b) Considerar vetores artísticos e estéticos, assim como aspectos formativos fundamentais relacionados à ética e à perspectiva de transformação social. Do mesmo modo, o projeto pedagógico deve motivar os educandos ao autoconhecimento, autoconfiança e clareza em seus propósitos;
- c) Facilitar aos indivíduos o estabelecimento de relacionamentos significativos com o universo cultural. Buscar também a valorização do capital cultural de indivíduos e grupos, promovendo o intercâmbio entre circuitos culturais e fomentando a diversidade. É importante que haja diálogo constante com a criação de zona de fronteira das linguagens, constituindo os processos educativos culturais em contínua pesquisa, imbuída de risco e ambiguidades;
- d) Dinamizar o campo artístico por meio de sua atuação educativa; inspirar artistas e aspirantes; engajar e desenvolver talentos, impulsionando criadores conscientes no presente e no futuro. Estimular situações desafiadoras e inspiradoras que permitam um engajamento ativo, impulsionador para a criação e a interpretação no campo da arte que contribua com a qualificação em áreas de pouca oferta de capacitação,

e que amplie o universo cultural dos diferentes públicos;

- e) Configurar-se, na soma de suas atividades, como um laboratório em que a investigação constante possa estimular a criação e levar à exploração de novas possibilidades artísticas e educativas, provocadas também pela observação e pelo diálogo com diferentes contextos nacionais e internacionais. Um aspecto central de sua atuação deve ser o desenvolvimento de situações de formação ativadas por artistas, buscando também a convergência de diferentes linguagens, e destas com diferentes meios e tecnologias;
- f) Oferecer um ambiente inclusivo e acessível, orientado pela diversidade, que possa contribuir para o desenvolvimento humano e cidadão dos indivíduos participantes. Deve haver um compromisso com a busca de estratégias para minimizar fatores econômicos e sociais, dentre outros, que possam ser limitadores da ampla participação;
- g) Buscar estruturar de modo integrado no processo educativo conteúdos e referências teóricas, históricas e profissionais, bem como estratégias facilitadoras da inserção no mercado. Os objetivos e processos não devem necessariamente se estruturar de modo linear ou hierárquico, mas a intencionalidade, os objetivos específicos e as estratégias eleitas devem se evidenciar de forma vertical no programa da Escola, em seus projetos pedagógicos estruturados por linguagem. Podem fazer parte dessa construção os registros de processos educacionais criativos;
- h) Partir do trabalho focado em artes do palco, aberto a outras linguagens artísticas, buscando estratégias de pesquisa, de ação cultural e produtos que contribuam com a dinamização da área cultural;
- i) Propiciar uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas docentes/formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;
- j) Desenvolver uma formação de qualidade, dentro de perspectivas pedagógicas e artísticas contemporâneas, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;
- k) Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e técnicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;
- l) Tornar acessíveis os saberes estéticos e técnicos que permitam o exercício profissional de diversas especialidades das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia, técnicas de palco. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização desse universo para diferentes camadas da população;
- m) Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os estudantes com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão dessa linguagem como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;
- n) Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;
- o) Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos estudantes, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;
- p) Ampliar o processo de formação profissional por meio de cursos de Extensão Cultural e Circense, programa de Qualificação em Artes, bem como pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público, territórios culturais e residências artísticas.

3. OPERACIONALIZAÇÃO – Desenvolvimento dos eixos de atuação (Programas técnicos/finalísticos)

Com a proposta técnica e orçamentária para gestão do projeto SP Escola de Teatro para 2025, a ADAAP continuará a desenvolver com excelência as ações a fim de se consolidar como referência nacional e internacional no objeto que se propõe. Contamos com equipes técnica, administrativa e pedagógica especializadas para realização de todas as metas pactuadas e condicionadas neste Plano de Trabalho.

Estratégias de ação

Tendo como parâmetro principal a realização com excelência dos programas técnicos/finalísticos, cada grande área de ação possui uma coordenação que se responsabiliza pelo planejamento, convocação da equipe envolvida e definição das atividades finais.

Além de apresentarmos a proposta pedagógica de excelência sistematizada pela ADAAP para a SP Escola de Teatro, vigente desde a criação deste equipamento, a qual tem servido como parâmetro e modelo para outros projetos de formação nacionais e internacionais, a Associação busca constantemente a eficiência, eficácia, e transparência nos projetos que administra, atuando de forma dinâmica na consolidação de seus objetivos em resultados robustos, de forma a garantir o cumprimento de sua missão institucional, das metas e dos objetivos previstos no Contrato de Gestão, em estreita consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas e sua política de formação cultural. Assim, apresentamos os desafios e perspectivas de ações para cada um dos eixos levando em consideração as diretrizes pedagógicas e programáticas, delimitadas no Contrato de Gestão firmado.

3.1 Desafios e perspectivas de ações

3.1.1 Cursos Regulares (Eixo 1)

A execução dos Cursos Regulares dentro da perspectiva pedagógica apresentada pela ADAAP implica em uma constante atualização formativa, conectada com os novos paradigmas contemporâneos que incluem a volatilidade das informações e a transnacionalização das relações políticas, econômicas, territoriais, ambientais, culturais e artísticas. Somos conscientes que o êxito de nossas ações artísticas deve refletir as modificações sociais instauradas pelo debate sobre as questões identitárias e afirmativas, que atravessam temas como sexualidade, gênero, raça, classe e territorialidade, produzindo novos marcos espaçotemporais para a sociedade contemporânea. Tendo como objetivo fomentar futuros transformadores, nossa pedagogia propõe que os estudantes abordem a arte a partir da experiência como forma de conhecimento e, sendo uma arte vivida e experienciada em seus próprios corpos, devem provocar profícuas alterações no modo de ver o mundo, cujas percepções e afetos pessoais e coletivos devem impulsionar o fazer artístico e solidário.

Como perspectiva de ação a ADAAP pretende: expandir o público atendido nos cursos para a esfera estadual; reforçar a imagem da SP Escola de Teatro como um lugar de exercício artístico e democrático; e realizar Mostras Públicas dos experimentos cênicos com circulação de espetáculos pelo interior do Estado. A ADAAP também iniciou o processo de certificação dos Cursos Regulares, como Curso Superior de Tecnologia, como exposto no descritivo do eixo – ação compreendida como benefício aos estudantes regulares da Instituição.

Em consonância com as propostas de decolonização do currículo, a equipe pedagógica tem incluído um conjunto de ações extracurriculares em direção a um letramento racial, com a intenção de alavancar um processo de reeducação racial, com a intenção de desconstruir pensamentos e atos socialmente violentos e discriminatórios.

Com o impacto causado pela recente crise pandêmica, e a partir de pesquisas realizadas pelo setor, houve um aumento expressivo de casos de estudantes com crises de ansiedade e casos de depressão. A Associação, desde 2021, tem empreendido esforços na disponibilização de atendimento especializado a partir de parceria e grupos focais. Recentemente, foi criado um fraldário para o atendimento de estudantes-mães e um serviço de pronto atendimento psicológico para os mais abatidos. Foi também criado o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, para atendimento de estudantes, ampliando a esfera de assistência social. Nesse sentido, também haverá um entrelaçamento de ações com o Grêmio Estudantil, órgão recentemente criado em consonância com os objetivos educacionais da Escola, e que nos permitirá mapear os pontos de aproximação e compreensão dos desejos coletivos, com foco na melhoria do atendimento artístico, pedagógico e humanista.

3.1.2 Extensão Cultural (Eixo 2)

A Extensão Cultural que se pretende na SP Escola de Teatro foca a relação direta entre formadores, estudantes e comunidade – e é um ponto focal para a ADAAP na expansão de público e na oferta das atividades formativas, com foco na descentralização de suas ações e na possibilidade de transversalidade das suas ações finalísticas, ampliando sua estratégia para outros setores da Economia Criativa, tais como: moda e games, em correlação direta com as áreas formativas das artes do palco. Portanto, para o próximo quinquênio do contrato de gestão, o setor deverá desenvolver formas plurais de parceria com municípios paulistas, por meio de ações de ensino, pesquisa e formação profissional e de difusão, com intuito de fortalecer o projeto Estação SP, em consonância com as diretrizes de expansão do público atendido, fortalecimento de políticas inclusivas, fortalecimento da parceria com os municípios, fortalecimento da imagem da São Paulo Escola de Teatro, captação de recursos e parcerias para a viabilização, fortalecimento da cadeia produtiva da cultura e empreendedorismo e empregabilidade.

3.1.3 Oportunidades e Projetos Especiais (Eixo 3)

O setor de Oportunidades e Projetos Especiais cumpre um papel importantíssimo nas ações da SP Escola de Teatro e dentro da estrutura organizacional da ADAAP, responsável pela operacionalização e execução da maioria das ações condicionadas ao CG. Como perspectiva de ação começamos a estruturar capilaridade junto às outras Coordenações (Cursos Regulares, Extensão Cultural, Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais e Parcerias), em um trabalho contínuo e de gestão compartilhada. Como perspectiva principal do eixo estão: as ações de intercâmbio internacional, com o aumento de protocolos de colaboração e parcerias com instituições de ensino nacional e internacional, em conexão direta com a diretriz de internacionalização dos ativos culturais do Estado de São Paulo; o aumento de convênios de estágios e ofertas de trabalho para estudantes regulares e egressos, com foco em instituições culturais e empresas de streaming, em conexão direta com a diretriz de empreendedorismo e empregabilidade; e a implementação da meta condicionada referente à Qualificação em Artes, adentrando os veios do Estado de São Paulo com uma proposta inovadora de orientação, pesquisa e intercâmbio atingindo todas às áreas de produção criativas e técnicas das artes do palco.

3.1.4 Financiamento e Fomento (Eixo 4)

Após diagnósticos realizado pela Instituição – e aferida a dificuldade de captação para atividades educacionais –, na rotina estabelecida, desde 2010 (ano no qual assumimos a gestão da SP Escola de Teatro), foram

empreendidos esforços de capacitação e realizado um redesenho da estrutura organizacional do setor com a criação da área de Desenvolvimento Institucional, ligada diretamente à Diretoria Executiva (e que nos últimos anos alterou consideravelmente a série histórica do eixo). Assim, propomos como perspectiva de ação a elaboração de um plano de captação de recursos financeiros e não financeiros com o objetivo de: incentivar o programa de doações de pessoa jurídica e pessoa física; captar junto a leis de incentivo fiscal já aprovadas recursos financeiro relativos a custeio, investimento e ações condicionadas no plano anual de atividades; fidelizar patrocinadores com uma política estruturada de contrapartidas e benefícios; primar pela gestão financeira, de *compliance* e *accountability*, com excelência na transparência em todas as fases e processos de execução; implementar a página de apoio e patrocínios; realizar a locação de espaços; participar de possíveis editais; criar novos formatos de comunicação institucional; fortalecer a marca com atividades sociais para possíveis captações financeiras; fortalecer e ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas.

3.1.5 Pesquisa de Perfil de Público e Qualidade dos Serviços Prestados (Eixo 5)

Neste eixo de pesquisa de perfil de público e qualidade dos serviços prestados, a ADAAP tem como desafio estruturar uma ampla pesquisa com a comunidade artística e público em geral, com perspectiva de identificação de melhorias e possibilidades de inovação estratégica no campo de eventos formativos, bem como o alcance geográfico do seu público. As ações do eixo, coordenadas pela equipe do Oportunidades e Projetos Especiais, deverão estar alinhadas diretamente com as prerrogativas da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura/SCEIC-SP.

3.1.6 Metas Condicionadas (Eixo 6)

A ADAAP se propõe, como desafio, a ampliação de atividades em todos os seus eixos finalísticos, seguindo a série histórica e expertise comprovada de suas realizações. Como perspectiva de ação, apresentamos, neste plano de trabalho, algumas ações já pactuadas com recursos de captação, dando continuidade a projetos amplamente difundidos na programação da SP Escola de Teatro. O eixo, ainda, possibilita que ações condicionadas inovem na estrutura e tecnologia propostas, além de reforçar o compromisso irrefutável e completamente alinhada com os propósitos da ADAAP, de interiorização das atividades formativas e de difusão cultural.

3.2 Justificativa

A ADAAP possui uma estrutura de funcionamento horizontal, na qual a troca de saberes e decisões são interligadas entre todos os setores. Condicionantes das ações gerais, os pressupostos pedagógicos, definidos semestralmente nos Cursos Regulares, serão norteadores na escolha da programação de todas as outras áreas.

Através de intensas reuniões, a Direção Executiva, Gerência Pedagógica e Coordenações dos oito Cursos Regulares planejarão com antecedência de pelo menos um trimestre as premissas de cada módulo. A partir do compartilhamento de ideias e conceitos definidos nos Eixos, Operador, Material e Artista Pedagogo, serão realizados encontros preparatórios com equipe de discentes e outros setores da Escola, com intuito de promover atividades transdisciplinares na programação geral do projeto.

Sendo assim, além todas as atividades e ações pactuadas neste Contrato de Gestão, buscamos a cada ano uma abordagem de conteúdos intimamente conectada com os anseios contemporâneos. Para isso, estão previstas: uma discussão conjunta e continuada com Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas e sociedade; e pesquisas sobre as ações implementadas com vistas à aferição da efetividade e o planejamento a longo prazo de ampliação das atividades constantes no Plano de Trabalho.

Programações que surjam no decorrer do ano e que não constem previamente do Plano de Trabalho serão

comunicadas à UGE com pelo menos 15 dias de antecedência, sempre que possível, ou logo que a agenda seja definida.

Toda a operacionalização das atividades apresentadas pela ADAAP zela com rigor pela execução dos requisitos de transparência, eficácia e efetividade dos recursos públicos destinados ao equipamento cultural SP Escola de Teatro, além de cumprir com todas as atividades pactuadas com esta Secretaria.

4. PROGRAMA DA SP ESCOLA DE TEATRO

A programação apresentada pela ADAAP para a gestão da SP Escola de Teatro converge para a interdisciplinaridade do campo artístico contemporâneo por meio de pensamento e investigação prática: seja na vivência global das artes do palco, seja pelos intercâmbios culturais, ações pedagógicas ou residências artísticas e mostras culturais. Continuarão sendo promovidas experiência no mercado de trabalho, fortalecendo o trânsito entre áreas e comunidades tradicionalmente com pouco acesso ao teatro e à cultura de modo geral.

Todas essas ações, e muitas outras, visam a diálogos frutíferos entre jovens em formação e o mundo, gerando a democratização do conhecimento tanto presencial quanto virtualmente – seja na relação dentro da Escola ou por meio de todo o material disponibilizado e criado continuamente nos meios digitais.

Estruturada em três pilares, as propostas articuladas pela ADAAP para a Escola destacam-se:

- **No campo da gestão**, pela iniciativa inédita do Governo do Estado de São Paulo que investe recursos e dá plenos poderes ao pensamento e às ações de criadores vinculados a espaços culturais ou a grupos expoentes da cena atual. Um cenário construtivo em que ‘artistas formam artistas’;
- **No plano social**, pela interface com estudantes contemplados com bolsas-auxílio para se tornarem profissionais das artes do palco, atitude que democratiza o acesso ao universo teatral para diferentes camadas da população. Uma escola de teatro para todos;
- **No sistema pedagógico**, por formadores que pisam no terreno do conhecimento ao lado de estudantes; ambos caminham em via de mão dupla na busca permanente pela excelência artística e humanística.

Como premissas, e perspectivando um melhor desempenho e alinhamento dos objetivos e estratégias desenvolvidos para o Programa, as principais ações previstas dividem-se em seis grandes eixos, a seguir descritos:

Eixo 1 – Cursos Regulares: Cursos gratuitos, ofertados a 400 estudantes, em oito linhas de estudo: atuação; cenografia e figurino; direção; dramaturgia; humor; iluminação; sonoplastia; técnicas de palco. A abordagem dos conteúdos prefigura como se fossem oito escolas em uma, dado o grau de relações artísticas e pedagógicas entre as áreas. Devem ser ministradas, ao longo de dois anos, 1.920 horas-aula por curso, divididas em módulos semestrais de 480 horas-aula, cada um. O conteúdo será constituído de aulas teóricas, práticas e atividades curriculares extraclasse, complementares e denominadas Territórios Culturais.

Eixo 2 – Extensão Cultural: As atividades de Extensão Cultural serão implementadas sob os mesmos preceitos pedagógicos e artísticos dos Cursos Regulares, buscando firmar uma ponte direta com criadores e pensadores do teatro e de outras esferas. Mobilizam a população e artistas amadores e profissionais interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos teatrais. Serão ofertados, em 2025 (com ampliação da meta no decorrer do CG), 24 cursos de 64 horas-aula cada, com atendimento a 840 estudantes, bem como sete mesas de discussão, com

1.400 participantes.

Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais: O Oportunidades é o setor responsável pela efetivação de uma das principais características do projeto, o olhar humanista sobre os sujeitos que o integram. Esse cuidado abrangerá estudantes regulares e egressos, por meio de ações de acompanhamento da trajetória profissional, inserção no mercado de trabalho, intercâmbios e oferta de bolsas-auxílio a estudantes regularmente matriculados. Com os Projetos Especiais efetivamos as atividades complementares à programação artístico-pedagógica prevista pelo projeto. Neste sentido, o setor oferecerá 22 residências artísticas; oferecimento do Prêmio Solano Trindade, destinado a jovens dramaturgos negros em processo de formação; além de uma série de eventos formativos.

Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento: Voltado para diversificação de fontes de recursos financeiros que permitam compor o orçamento e/ou ampliar os recursos, com intuito de administração sustentável. Estamos prevendo um plano progressivo de captação de recursos, a fim de incrementar as ações previstas no Contrato de Gestão, a ser investido em melhorias ao programa e/ou em metas condicionadas.

Eixo 5 – Pesquisa de Perfil de Público e Qualidade de Serviços Prestados: Eixo que organiza as ações de pesquisa de qualidade dos serviços prestados, além de auxiliar no monitoramento e avaliação da efetividade das ações propostas neste Plano de Trabalho. A frente será operacionalizada pela Coordenação do setor de Oportunidades e Projetos Especiais.

Eixo 6 – Metas Condicionadas: Com objetivo de fortalecer as ações formativas, artísticas e pedagógicas, a ADAAP apresenta rol de metas condicionadas à captação de recursos, parcerias institucionais ou, ainda, à suplementação orçamentária da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. Estas ações visam à ampliação das atividades do programa.

O Sistema Pedagógico desenvolvido pela ADAAP foi elaborado por artistas a partir das experiências práticas e conta/contará com uma equipe de excelência pedagógica na sua operacionalização. Tendo em mente a necessidade de um curso no qual “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos de investigação práticos –, e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil e sua diversidade cultural, serão formados profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo, em todas as áreas de atuação: atores e performers, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos e dramaturgistas, iluminadores, sonoplastas, contrarregistas, cenotécnicos, camareiros, maquinistas, dentre outros.

“Eu acho que a Escola é muito rica, pela sua diversidade, porque está juntando as várias áreas do teatro, ou seja, não apenas o ator e o diretor. Tem essa parte técnica, sem a qual não tem espetáculo. Fiquei muito feliz e surpreendida pelo número de participantes que ela já tem. E morro de inveja!”

Fernanda Montenegro, durante aula de abertura do semestre da SP Escola de Teatro, promovida pela ADAAP

4.1Eixo 1 – Cursos Regulares

Os Cursos Regulares atenderão a estudantes a partir dos 18 anos, com ensino médio completo, e têm como objetivo a profissionalização de jovens artistas dentro das artes do palco. Os estudantes podem escolher uma das seguintes áreas para formação:

I. Atuação;

II. Cenografia e Figurino;

III. Direção;

IV. Dramaturgia;

V. Humor;

VI. Iluminação;

VII. Sonoplastia;

VIII. Técnicas de Palco.

É importante ressaltar que todas as áreas elencadas estarão em diálogo com a linguagem do teatro e que a formação de estudantes ocorre de maneira interdisciplinar, por meio da interrelação de projetos artísticos e pedagógicos. Esses projetos têm como meta estimular a criação e formação artística; isto é, o processo de aprendizagem de diferentes conteúdos técnicos específicos ocorrerá concomitante com os caminhos que envolvem a criação teatral. Dessa maneira, a tríade envolvendo os conhecimentos estéticos, as aprendizagens técnicas e as atitudes éticas necessárias a artistas do palco deve percorrer os conteúdos específicos de cada linha de estudo, bem como os processos de criação da obra teatral.

A proposta artística e pedagógica da SP Escola de Teatro, implementada pela Associação dos Artistas Amigos da Praça (ADAAP), tem sua centralidade formativa na ideia das artes do palco como prática pedagógica: ou seja, é na própria relação com o teatro e com sua materialidade artística que o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a transversalidade, inerentes ao teatro, devem não só orientar a organização curricular como também definir seus conteúdos. A Escola deve investigar práticas educativas que estejam entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e desenvolver processos cênicos que incorporem a realidade dos estudantes, bem como as perspectivas estéticas da contemporaneidade, envolvendo a experimentação de novas linguagens e espaços, a interação com o público e a criação colaborativa. Dentro desse âmbito, questões de raça, classe social e gênero são elementos fundantes para se pensar e conduzir o trabalho artístico, pedagógico e criador.

Tais questões estão em diálogo com propostas artísticas e pedagógicas que têm sido experimentadas e sistematizadas pela ADAAP e sua equipe de artistas e pedagogos ao longo de mais de uma década à frente da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco. Trata-se de perspectivas que se coadunam com as questões da decolonização do currículo.

Um modelo pedagógico voltado aos ideais da decolonização toma como prismas da formação as sensibilidades, as potencialidades artísticas, além das questões de classe, gênero e raça, presentes na vida cotidiana brasileira, e que têm tensionado as assimetrias sociais do País.

O pressuposto para a decolonização do saber está na construção horizontal de conhecimentos e na noção de uma pedagogia emancipatória, cujas origens podem ser identificadas na pedagogia freiriana. **A noção de uma pedagogia emancipatória é fundamental**, pois evita um olhar colonizador sobre o processo de criação e aprendizagem na área teatral. O intuito não é apenas transmitir conhecimentos técnicos sistematizados por outros artistas. Torna-se mais significativo saber operar com essas técnicas, recriá-las, ao invés de apenas reproduzi-las. Antes, e sobretudo, hoje, há muito o que aprender com jovens estudantes. Assim, o eixo do processo artístico e pedagógico pode ser resumido na frase de Paulo Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Desse modo, não existe conhecimento prévio obrigatório a ser ensinado antes das práticas corporais e cênicas. Ao contrário, o saber parte de experiências reais e será construído através de projetos de teatro escolhidos todo semestre, determinados como parâmetros aos estudantes. Consequentemente, a aprendizagem acontece tanto a partir do singular como das conexões relacionais estabelecidas entre todas as pessoas envolvidas no trabalho artístico. O conhecimento será compartilhado e construído de diferentes maneiras, entre todos que participarão do processo de ensino e aprendizagem.

Alia-se ao pressuposto freiriano a elaboração de **propostas de ensino que desenvolvem o pensamento sistêmico**. Inspirados pelo físico de Fritjof Capra, é possível pensar em processos de ensino e aprendizagem radicalmente opostos ao pensamento analítico – processos que buscam compartimentar o conhecimento para que seja mais facilmente compreendido, acreditando que o didatismo é o melhor método para facilitar a aprendizagem.

Como afirma Capra, isolar algo com o intuito de entendê-lo melhor é o oposto ao pensamento sistêmico, posto que este cria relações, estabelece ações transversais e é interdisciplinar. A partir desse sistema, estudantes percebem o conhecimento dentro de um contexto maior e conseguem ter um ponto de vista sobre o que estão aprendendo. Dessa maneira, o conhecimento não é estanque, está sempre em movimento e permite que quem os detenha possa se emancipar e construir suas próprias trajetórias.

A Escola será sempre sensível aos conceitos de hibridação e cultura polivalente. O Brasil tem uma complexa forma de interagir, negar e discriminar hábitos sociais e linguísticos. Os brasileiros compartilham, num mesmo território, ancestralidades europeias, africanas e ameríndias, mas isso não significa que essas perspectivas culturais estejam integradas, apaziguadas ou em diálogo; ao contrário, olha-se muito mais para a Europa do que para a própria América Latina, quando se pensa na organização do pensamento teórico sobre as artes cênicas. São Paulo é uma cidade povoada tanto por imigrantes como por migrantes de outras regiões do País, e, por isso, ao se considerarem os contextos aqui apresentados, torna-se fundamental uma abordagem pedagógica não hierárquica, atribuindo igual valor às origens e características singulares de todos os corpos que vivem e compartilham o território brasileiro.

“O teatro britânico, e falado em inglês, de modo geral, por muito tempo, tomou uma certa atitude arrogante perante o resto do mundo, talvez por causa de Hollywood e do sucesso comercial de espetáculos e filmes no mundo, de modo que a educação teatral reverberou essa arrogância, em relação à tradição, à legitimidade, ao seu poder. Portanto, nunca havia sido inquerida a se questionar sobre tudo isso de maneira profunda, nunca havia sido indagada a refletir sobre suas próprias pedagogias e formas artísticas no século XXI. Muitos de nossos estudantes pensavam apenas na fama, em trabalhar nos grandes centros como Londres, Nova York e Los Angeles. Hoje em dia, questões sobre o que ensinar, como, porque e qual papel temos no mundo, posturas teóricas e práticas que fazem parte do cotidiano da ADAAP desde a fundação da SP Escola de Teatro, são trabalhadas aqui todos os dias em sala de aula.”

Eliot Shrimpton, ator e professor na
Guildhall School of Music and Drama

Constituir territórios que possibilitem decolonizar o conhecimento e desierarquizar o saber nos aproxima das ideias do geógrafo brasileiro Milton Santos. Para ele, o território é a utilização que os seres humanos fazem do espaço geográfico e a forma como se criam as redes de relações no mesmo. A globalização, de acordo com seu pensamento, deve ser entendida como uma das dimensões da construção das relações sociais.

Por isso, ao falar de território, é preciso ter em mente o que destaca Santos: “Através das condições que ele oferece para a produção, para a circulação, para a residência, para a comunicação, para o exercício da política, para a expressão das crenças, para o lazer como condição do viver bem”. Ou seja, o teatro deve ocupar e transformar territórios, tornando-os lugares da experiência e da vivência de corpos diversos, com suas memórias, suas expressões, seus sentimentos. Assim, entender como os artistas teatrais podem interagir nesse território é fundamental para definir o próprio processo de aprendizagem dos estudantes.

A SP Escola de Teatro, sob a gestão da ADAAP, assumiu-se como um centro de difusão e ensino, tornando o teatro um direito a todas as pessoas que o almejam como expressão e profissão, permitindo que ele seja acessível e o caminho para a transformação social possível.

Por isso, a importância de um currículo que construa com ousadia e originalidade territórios de saberes emancipatórios, voltados às novas gerações de criadores cênicos. Que estes sejam capazes, por meio da investigação artística e da conexão com a contemporaneidade, de se perceber como corpos diversos e descobrir suas expressões artísticas.

Consolida-se, assim, a importância do ensino como um documento do seu tempo; o teatro como espelho da sociedade, com responsabilidade social. A Escola deve se tornar uma plataforma para alterações de experiências e de trajetórias de vidas marcadas pela exclusão e pela impossibilidade de se expressar artisticamente. Suas proposições pedagógicas devem chegar ao seu público com a mensagem de que o teatro é parte da existência humana: a expressão artística deve ser entendida como um direito garantido a todos que querem tê-la como profissão dentro das diversas áreas das artes do palco.

4.1.1 Proposta técnica para oferecimento dos Cursos Regulares

Quantidade de vagas ofertadas por ano: Como proposta de expansão de público, nos Cursos Regulares, serão oferecidas 400 vagas anuais, sendo 200 para as turmas matutinas e 200 para as vespertinas, sendo:

- ¾ 56 vagas para a linha de atuação;
- ¾ 56 vagas para a linha de cenografia e figurinos;
- ¾ 44 vagas para a linha de direção;
- ¾ 44 vagas para a linha de dramaturgia;
- ¾ 56 vagas para a linha de humor;
- ¾ 50 vagas para a linha de iluminação;
- ¾ 50 vagas para a linha de sonoplastia;
- ¾ 44 vagas para a linha de técnicas de palco.

50% das vagas da SP Escola de Teatro deverão ser destinadas a estudantes em situação de desproteção social ou de vulnerabilidade social e/ou relacional. Além disso, a ADAAP desenvolverá uma política de acesso aos cursos por meio de ações afirmativas voltada a estudantes afrodescendentes e de ascendência ameríndia. Dentro desse âmbito, continuará a ser estabelecida no processo seletivo dos Cursos Regulares a reserva mínima de 20% de vagas para estudantes negros e indígenas.

Seguirá, ainda, o mesmo esforço de acesso para a inserção de corpos portadores de deficiência física. Isso deve não só estar presente na estrutura do prédio, como também nas propostas pedagógicas e artísticas. São evidências tangíveis que devem contemplar as perspectivas estéticas e estruturais na configuração arquitetônica da Escola, estendendo-se também para a comunicação visual, tais como sinalizações, elementos decorativos e

equipamentos imobiliários.

Formato: O sistema pedagógico desenvolvido pela ADAAP é regido pelo ensino modular; ou seja, um módulo corresponde à unidade de conteúdos e práticas daquele semestre, compreendendo cada módulo como um percurso de formação independente e ao mesmo tempo complementar a formação integral do estudante. O estudante da SP Escola de Teatro frequentará quatro módulos independentes num dos Cursos Regulares oferecidos.

Esta estrutura permite que novos estudantes ingressem em qualquer um dos módulos. Como consequência, elimina-se o problema da evasão escolar. Em todos os anos, as 400 vagas dos Cursos Regulares serão 100% preenchidas, maximizando tanto resultados pedagógicos quanto valorizando os recursos financeiros investidos pelo Estado e pela Associação.

A cada módulo cursado os estudantes receberão certificado de conclusão do percurso, com o respectivo histórico escolar. A formação integral das linhas de estudos será distribuída em dois anos de curso, formado por quatro módulos.

Quantidade de horas-aula: Com duração de dois anos, que totalizam quatro módulos semestrais de ensino, com carga semestral de 480 horas cada um, os cursos terão uma carga horária total de 1.920 horas-aula.

A SP Escola de Teatro continuará com dois períodos de aula nos Cursos Regulares:

- Período da manhã, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 13h;
- Período da tarde, também de 2ª a 6ª feira, das 14h30 às 18h30.

Periodicamente, aos sábados, para os dois turnos, haverá encontros entre 10h e 18h30, momentos nos quais os Territórios Culturais poderão ocorrer e outras proposições artísticas e formativas serão propostas aos estudantes.

Serão ofertadas anualmente 16 turmas, sendo oito turmas matutinas e oito turmas vespertinas, ou seja, duas turmas anuais para cada uma das linhas de estudos.

Semestralmente, serão ofertadas 7.680 horas-aula para as dezesseis turmas, perfazendo um total de 15.360 horas-aula anuais.

Público-alvo: Em razão do público-alvo que a Escola atende, organizados nos perfis “interessados”, “iniciados” e/ou “especialistas”, devem ser requisitos obrigatórios e comprovados no ato da matrícula pelos candidatos:

- Possuir idade mínima de 18 anos, completados até a data de início das atividades letivas da Escola;
- Estar cursando ou ter concluído o ensino médio;
- No caso de candidato estrangeiro, possuir passaporte e estar no Brasil de forma absolutamente legal;
- Considerar os seguintes itens para a análise de vulnerabilidade social:
 - a) Renda per capita de até meio salário-mínimo (conforme CadÚnico);
 - b) População de etnia negra, parda e indígena;
 - c) Pessoas com deficiências, síndromes e transtornos.

4.1.2 Validação do curso

Certificação do percurso: O estudante que for aprovado e concluir o cumprimento da frequência mínima de 75% de participação em cada módulo receberá um Certificado de Conclusão do Percurso juntamente com o histórico

escolar, contendo todas as ações artísticas e pedagógicas praticadas durante seu período de estudo.

Certificação do curso: A validação do curso ocorrerá ao final do segundo ano, após a aprovação do estudante nos quatro módulos e o cumprimento da frequência mínima de 75% de participação nas 1.920 horas-aula previstas para o curso escolhido. Nesse caso, receberá um Certificado de Conclusão de Curso, juntamente com o histórico escolar, contendo todas as ações artísticas e pedagógicas experienciadas durante seu período de estudo.

4.1.2.1 Emissão do DRT

A ADAAP, desde a inauguração da SP Escola de Teatro, tem parceria estabelecida com o SATED/SP, conforme prevê a Lei 6533/1978, em seu artigo 7º, alínea III, para que o estudante possa solicitar a emissão do DRT. Porém, esse convênio não isenta o estudante de pagar a taxa de entrada da solicitação, bem como a taxa de emissão do atestado de capacitação profissional para encaminhamento da emissão junto a Delegacia Regional do Trabalho, atualmente no valor de R\$ 645,00, custo que pode ser significativo para muitos alunos da Escola.

Por esse motivo, a ADAAP, empreendeu esforços, em 2018, para a certificação dos cursos em consonância com as deliberações e diretrizes do MEC e recebeu o reconhecimento de sua proposta pedagógica, conforme a **Portaria DRE-028 de 17-9-2019**, ficando autorizada a emitir a certificação autônoma como **Curso Técnico em Teatro, Eixo Tecnológico – Produção Cultural e Design**.

Esse reconhecimento e autorização traz aos estudantes da SP Escola de Teatro, inúmeros benefícios, tais como:

- ¾ Autonomia na emissão do DRT, junto à Delegacia Regional do Trabalho, conforme prevê a Lei 6533/1978, em seu artigo 7º, alínea II, **sem custo para o estudante**, apenas com a apresentação do Certificado de Conclusão de Curso;
- ¾ Bilhete Único de Estudante emitido pela SPTrans;
- ¾ Meia-entrada em atividades culturais.

4.1.2.2 Proposta de inovação na certificação para o novo contrato de gestão (2024/28)

No presente momento, a ADAAP iniciou o processo de credenciamento de Instituição de Ensino Superior (IES) junto ao MEC, bem como o credenciamento de Autorização de Curso Superior de Tecnologia.

O processo encontra-se em validação junto ao MEC pela SERES – Secretaria de Regulação e Validação do Ensino Superior e avaliação pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A resposta estimada deve ocorrer ainda em 2025. Desse modo, o estudante que cursar os quatro módulos da SP Escola de Teatro receberá a certificação reconhecida pelo MEC como Tecnólogo em Produção Cênica na sua respectiva linha de estudo, em nível superior tecnológico, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Essa proposta, inédita para a SCEIC-SP, aproxima a atuação da SP Escola de Teatro das diretrizes empreendidas pela pasta da Cultura, Economia e Indústria Criativas, reforçando seu compromisso com o progresso econômico, social, científico e tecnológico.

A inovação empreendida pela ADAAP levou em consideração, os seguintes aspectos:

- ¾ o ineditismo de um curso superior de Tecnologia em Produção Cênica no Estado de São Paulo;
- ¾ a excelência reconhecida do sistema pedagógico da ADAAP;
- ¾ a oferta de uma certificação em nível superior para os estudantes de um sistema pedagógico já em curso,

sem necessidade de adequação de sua proposta;

- ¾ a possibilidade de ampliação de bolsas de estudos para os estudantes em agências de fomento das esferas estadual e federal;
- ¾ a ampliação de ações de intercâmbios com universidades internacionais e nacionais;
- ¾ a possibilidade de captação externa junto a programas nacionais e internacionais, voltados à educação tecnológica.

4.1.3 Abordagem dos conteúdos: A abordagem dos conteúdos dos Cursos Regulares prefigura como se fossem oito escolas em uma, dado o grau de relações artísticas e pedagógicas entre os cursos.

As Coordenações das linhas de estudo, além das ações voltadas para a sala de aula, na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, têm um papel importantíssimo na concepção, planejamento e acompanhamento das propostas pedagógicas e artísticas e constituem um **núcleo de excelência**, que permite, de fato, colocar em ação a ideia de **“artistas que formam artistas”**, buscando integrar os processos de ensino-aprendizagem vivenciados nos oito Cursos Regulares, não só entre as diversas áreas das artes do palco, como também com o cenário artístico e cultural brasileiro e internacional.

O corpo docente é formado por profissionais com experiência em teatro e na lida com o trabalho artístico e pedagógico que envolvem as artes cênicas, capazes de promover a mobilização de artistas nacionais e internacionais, criando dessa maneira uma rede de relações entre as práticas artísticas do teatro vigentes no mundo e a Escola, por intermédio de experiências de formação integrada, dialógica e conectada com as proposições da arte na contemporaneidade. Isso não só constitui um modo peculiar de ensino-aprendizagem, como tem revolucionado os processos clássicos de formação artística, bem como o paradigma de empregabilidade e excelência técnica das áreas ofertadas.

4.1.4 Áreas de abrangência dos cursos

ATUAÇÃO

O curso está voltado à formação de atores-criadores com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. O curso pretende estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão, bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 28 alunos.

CENOGRAFIA E FIGURINO

O curso, por intermédio de conhecimentos básicos, capacitará os interessados em ingressar profissionalmente na área. O curso abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 28 alunos.

DIREÇÃO

O curso prepara e instrumentaliza encenadores para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Este curso oferece caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do

fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas do curso. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas. Trata-se de uma formação humanista e interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Para a realização deste curso, o candidato deve comprovar experiência mínima de cinco anos de atividade teatral por meio de um currículo circunstanciado, apresentado na data da entrevista e avaliado pela Coordenação. Cada turma deverá ter em torno de 22 alunos.

DRAMATURGIA

Direcionado a novos dramaturgos, o curso visa estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. Os textos criados pelos estudantes são analisados em grupo e em plantões individuais, com dramaturgos especializados, e podem vir a ser publicados, lidos publicamente e/ou montados. O curso enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 22 alunos.

HUMOR

O curso de Humor está voltado para a formação de humoristas e comediantes, capacitando-os para a atuação cênica, desenvolvendo suas aptidões de corpo e voz para o jogo cênico. São contempladas a formulação de arquétipos, criação de personagens e a elaboração de uma dramaturgia cômica. Busca-se formar um ator-criador com visão crítica, com ênfase no humor, que contextualize sua obra e compreenda a dimensão histórica da função social do riso. O curso estará sintonizado com o fazer e o saber teatral de seu tempo. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 28 alunos.

ILUMINAÇÃO

O curso qualifica estudantes interessados na iluminação dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. O curso promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz, em especial as artes visuais, o cinema e a música. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. É requisito para a conclusão deste curso, além da frequência mínima nos quatro semestres de aulas presenciais, a realização de 480 horas de estágio obrigatório. Cada turma deverá ter em torno de 25 alunos.

SONOPLASTIA

O curso propõe a formação do estudante por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. O curso abrange estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras. As propostas do curso envolvem discussões sobre a música no teatro, cinema, rádio e televisão. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 25 alunos.

TÉCNICAS DE PALCO

O curso capacita estudantes interessados na profissionalização do técnico de palco, profissional que trabalha nos

bastidores do teatro, auxiliando na construção e funcionamento do espetáculo. O técnico de palco pode atuar como cenotécnico, o diretor de cena, o contrarregra, o aderecista ou maquinista de espetáculos. A formação consiste em aulas teóricas e práticas, em ateliês e/ou oficinas. São quatro semestres com aulas presenciais, sendo que durante o terceiro e o quarto módulo o estudante deverá também cumprir estágio obrigatório de 480h, em teatros e/ou produções artísticas. Trata-se de uma formação interdisciplinar com as outras artes do palco oferecidas pela Escola. Cada turma deverá ter em torno de 22 alunos.

“O sistema pedagógico criado pela ADAAP é algo absolutamente inovador, eu nunca havia visto algo pedagogicamente tão singular em toda minha vida. São teorias, modelos, dispositivos cênicos e práticas de ensino que coligem o que há de melhor no mundo por meio de um olhar profundamente contemporâneo. E a forma como todas as áreas das artes do palco são integradas no dia a dia dos estudantes, com cenógrafos lado a lado dos iluminadores, dramaturgos e diretores trabalhando em conjunto, atores e sonoplastas, resumindo, todos com todos, emula perfeitamente o modus operandi das companhias profissionais, ou seja, o estudante egresso conclui o curso com uma experiência que o habilita a já começar a trabalhar no mais alto nível.”

Lauro César Muniz, dramaturgo, conselheiro benemérito da ADAAP

Além de uma formação artística com enfoque humanista, a ADAAP direciona as proposições pedagógicas dos cursos a uma formação de mão-de-obra qualificada e diversa, que possa atender às demandas da cadeia produtiva da cultura, economia e indústria criativas, com foco na geração de emprego e renda e com vistas ao desenvolvimento da economia do Estado de São Paulo. A sua atuação tem obtido repercussão na esfera municipal, estadual, nacional e internacional, por meio da atuação profissional de seus egressos.

4.1.5 Perfil profissional na conclusão do curso

O sistema pedagógico desenvolvido pela ADAAP é pautado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos para a atuação profissional nos diversos campos das artes do palco, com foco nas seguintes categorias: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco. Tendo em mente a necessidade de um curso no qual “aprende-se fazendo” – organizado segundo princípios da pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos –, e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros estudantes, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, técnicos de palco, cenógrafos e assim por diante, em teatros, espaços culturais ou companhias.

O projeto prima, ainda, por um caráter de formação flexível, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional. Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o estudante que focou seus estudos na linha de estudo Cenografia e Figurino, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a

especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo, o que potencialmente aumenta as possibilidades de empregabilidade dos egressos da Escola.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Assim, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em empresas de turismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, cinema, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Nesse sentido, nos Experimentos Cênicos os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco supracitadas. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Logo, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam o espaço de formação ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.

O sistema pedagógico propicia uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautado por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo. Em relação ao perfil do egresso quanto a sua atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementários, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

4.1.6 Estrutura, conteúdo e organização curricular

O sistema pedagógico atende à carga horária mínima definida pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008 e Resolução CNE/CEB nº 04/2012, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC).

E atendendo à proposta de inovação na certificação para os estudantes da SP Escola de Teatro, a matriz curricular desenvolvida pela ADAAP também se alinha ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (MEC), prevista pela Resolução CP/CNE/MEC nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

A proposta curricular compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge para uma formação específica em oito especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco.

Considera-se na organização da matriz curricular os seguintes pressupostos:

- ¾ A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria instituição.
- ¾ A contemporaneidade impõe uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os níveis envolvidos no processo de formação artística, sejam docentes e/ou discentes, devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento a uma instituição e a um determinado processo de ensino e aprendizagem amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

A busca por uma educação integrada, ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura tornam-se o corolário do processo de pedagógico e artístico, considerando os seguintes elementos no processo de ensino e aprendizagem:

- ¾ **Autonomia:** a pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.
- ¾ **Territorialidade:** a noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.
- ¾ **Visão sistêmica e sustentabilidade:** a visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados na SP Escola de Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as diversas artes do palco: atuação (drama e humor), cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco. Deste modo, a estruturação pedagógica da matriz curricular está estruturada no ensino modular:

O **MÓDULO** transcende a estrutura convencional assentada no conteudismo, numa matriz estruturada em disciplinas sequenciais e encerradas em si mesmas. Por conseguinte, contrapondo a visão tradicional de disciplinas

que não dialogam com as outras disciplinas do currículo, com um ensino fragmentado, a matriz proposta para o curso busca enfatizar a cada módulo, em cada semestre, a pedagogia de projeto, cujas propostas de ensino e aprendizagem estão fundadas na ideia de pesquisa e são encaminhadas por um Eixo de investigação.

4.1.6.1 Estruturação dos módulos

Os módulos serão estruturados a partir de ações artísticas e pedagógicas que envolvem dois momentos, a saber: Estúdio e Formação.

ESTÚDIO

O Estúdio se dividirá em dois momentos do processo de ensino e aprendizagem em teatro.

- O primeiro refere-se ao **Processo**, voltado às aulas teóricas e práticas em cada um dos oito cursos oferecidos pela Escola;
- O segundo momento é denominado **Experimento** e é o território de experimentação onde os oito Cursos Regulares (linhas de estudo) se juntarão em torno de um projeto cênico.

FORMAÇÃO

Momento em que serão retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos estudantes.

Esses dois ciclos acontecem três vezes ao longo de cada módulo, determinando a trajetória de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho em teatro. Em cada semestre, portanto, o percurso é o seguinte: Estúdio, Formação, Estúdio, Formação, Estúdio, Formação.

Elementos dos módulos

Cada módulo possui elementos organizadores que permitem todos os cursos voltarem-se para as mesmas pesquisas e criarem um diálogo comum entre as oito áreas das artes do palco.

Os elementos são os seguintes:

EIXO, na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos estudantes no processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo contemporâneo. Estão previstos na Matriz Curricular quatro eixos investigativos a saber: Eixo Personagem/Conflito; Eixo Narratividade; Eixo Performatividade; e Eixo Autoral. No Eixo Autoral, as definições ficam a cargo dos interesses de investigações dos estudantes e das provocações dos respectivos docentes que atuam no curso, assim como os demais elementos que estruturam a trajetória de formação e pesquisa teatral: Operador, Material e Artista Pedagogo. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica. Para tanto, a cada Eixo definido na matriz curricular, são eleitos o que chamamos de Operador.

O **OPERADOR** é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o

Operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a forma e o conteúdo.

MATERIAL é o fio condutor das investigações, da instauração dos processos de pesquisa em teatro. A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os estudantes em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotografos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo. Dessa maneira, torna-se fundamental a definição de referenciais artísticos que denominamos Artista Pedagogo.

ARTISTA PEDAGOGO é uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que amplia os estudos do módulo com base na produção e criação de uma e/ou um artista teatral. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

IDENTIFICAÇÃO DOS MÓDULOS – PERCURSOS INVESTIGATIVOS: Os módulos serão identificados pelas cores que compõem as principais linhas de metrô da cidade de São Paulo: verde, amarelo, azul e vermelho. A opção por identificar os módulos pelas cores do transporte público da cidade traz consigo princípios que norteiam as experiências formativas dos estudantes da Escola.

Essa opção pode ser exemplificada pela seguinte experiência: alguém que embarca na Linha Verde do metrô, na estação Vila Prudente, e faz o percurso até a estação Vila Madalena, terá uma experiência distinta de quem embarcou na Linha Azul, estação Tucuruvi, e chegou até a estação Jabaquara. Esses dois passageiros estiveram em deslocamento, porém seus corpos foram provocados de maneira distinta, assim como suas percepções e sensações também foram distintas. Provavelmente, encontraram pessoas diferentes, que trouxeram consigo vivências que definiram as experiências da viagem de quem embarcou na Linha Verde ou iniciou seu percurso na Linha Azul.

A imagem do deslocamento pela cidade e as possibilidades de encontros com outros corpos não só definem as experiências, como diversificam as percepções, as sensações e os conhecimentos sobre si e sobre os outros. Volta-se o foco do aprendizado para o deslocamento que os estudantes serão capazes de realizar em cada módulo. Nesse sentido, são constituídos territórios múltiplos e diversos que permitem compreender o conhecimento como algo que surge do que foi vivido, experienciado e sempre na relação com as outras pessoas.

Nesse processo, a técnica surge não como algo totalizante e determinante para que a experiência ocorra. A técnica está em diálogo e a serviço da experiência. Ela não é o fim a ser alcançado pelas e pelos estudantes. Ela passa a ser parte de um processo de aprendizagem maior, que contribuirá para a estruturação do conhecimento em teatro e suporte para as criações artísticas.

Os módulos serão oferecidos pela Escola sempre na seguinte sequência: verde, amarelo, azul e vermelho. Mas

não necessariamente os estudantes seguirão o mesmo percurso formativo. Cada pessoa, de acordo com o processo seletivo que ocorrerá a cada semestre, iniciará seus estudos em qualquer um dos módulos, sem a necessidade de ter algum conhecimento prévio para cursá-lo.

4.1.7 Temáticas contemporâneas

A ADAAP, à frente da gestão da SP Escola de Teatro, busca contribuir com a formação de estudantes/aprendizes que, a partir da experiência sensível da vida cotidiana, sejam capazes de analisar e desenvolver conexões entre a arte, cultura e sociedade. Conexões essas fundamentadas nos princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo na diversidade, participação, responsabilidade, diálogo, solidariedade e cidadania.

Sendo assim, pensa suas ações como campo para a concretização da inserção cultural de todos os envolvidos em suas atividades. Por inserção cultural se entenderá o processo de acesso democrático ao convívio e à participação em eventos de cunho sociocultural, que contemplem não só a criação e circulação de bens artísticos e de seus processos, como o diálogo e o contágio por parte dos seguintes pares envolvidos: Artista/Público, Formador/Estudante, Escola/Comunidade.

4.1.7.1 Disparadores criativos: Uma perspectiva das escolhas pedagógicas no currículo da SP Escola de Teatro

As propostas artísticas e pedagógicas operadas pela ADAAP, e experimentadas durante os anos em que está à frente da SP Escola de Teatro, priorizam a equidade no desenvolvimento do processo de formação em teatro – e os envolvidos em tal processo podem experimentar situações que se assemelham à realidade da produção artística em âmbito nacional e internacional.

As aprendizagens e as investigações ocorrem a partir das experiências vivenciadas pela Escola e compartilhadas com os estudantes. Com base no encontro entre as oito linhas de estudos que compõem os Cursos Regulares é possível aprender fazendo, tendo como premissa a filosofia de que aprendemos arte na relação com outros artistas, fruindo processos de criação pensados e estruturados por outros criadores, por meio da experiência real, vivida e experimentada cotidianamente na relação em sala de aula.

Dentro dessas perspectivas, a cada módulo, um tema diferente conduz o processo de ensino e aprendizagem, tendo sempre como premissa a realidade onde estamos imersos e que gostaríamos de questionar. O tema escolhido e proposto pela Escola será investigado pelos estudantes/aprendizes, permitindo que as proposições artísticas sejam pautadas não só por investigações formais, mas também tragam à tona conteúdos que a teatralidade deve discutir com o seu público.

Os pressupostos artísticos e pedagógicos defendidos pela ADAAP têm buscado trazer para o interior das salas de aula temas da contemporaneidade, emergentes, e que possam impulsionar as investigações, tais como:

- Corpos desviantes: Contra a imposição de um corpo padrão;
- Distopia;
- Eu, refugiada. Eu, refugiado;
- Qual é o seu nome?;
- Imagens: O que vemos, o que nos olha;
- Criancismo;
- Dinheiro e poder no Brasil;

- A mulher do fim do mundo;
- Etarismo;
- Amor;
- O amanhã não está à venda;
- Tradição e ruptura – 100 anos do modernismo brasileiro.

Esses temas propiciam oportunidades de serem discutidos a partir de pensamentos articulados por filósofos, psicanalistas, geógrafos e artistas das mais diversas áreas da sociedade, de etnias diversas e com perspectivas múltiplas sobre a existência humana. Podemos elencar, entre essas pessoas, algumas que foram fundamentais para se pensar nos temas acima apresentados e que contribuíram para as investigações artísticas, como Abdias do Nascimento, Davi Kopenawa, Paul B. Preciado, Milton Santos, Raquel Rolnik, Georges Didi-Huberman, Elisabeth Young-Bruehl, Thomas Piketty, Alain Badiou, Nicolas Truong, Ailton Krenak, Mario de Andrade, entre outros.

Ao idealizar um processo de ensino e aprendizagem por meio da pedagogia de projetos, a SP Escola de Teatro consolida premissas importantes para o processo formativo de jovens artistas na contemporaneidade. Os temas propostos e as articulações entre Eixo, Operador, Material e Artistas Pedagogos no processo de aprendizagem e investigação artística reafirmam a noção de pertencimento e territorialidade entre os estudantes/aprendizes.

Frequentar uma escola de teatro é mais que estar presente nas aulas e realizar os exercícios técnicos propostos pelos professores, trata-se de ocupar o espaço da escola a partir das criações artísticas, de se deixar afetar por questões da contemporaneidade e se apropriar de todos os territórios formativos oferecidos pela instituição.

Com exceção do Eixo, os demais elementos do módulo são definidos a cada semestre, considerando os estudantes envolvidos, as provocações artísticas das Coordenações e a equipe de artistas docentes. Ao se definir, semestralmente, Operador, Material e Artista Pedagogo, temos a possibilidade de efetivar a pedagogia de projetos, aliada à experiência como ponto chave para a aprendizagem na área de teatro. Isso permitirá tornar o processo de ensino vivo e conectado com as perspectivas da contemporaneidade.

Na SP Escola de Teatro, trabalhamos com a ideia de Componente Curricular, ao contrário de outras experiências formativas, cujo ensino está circunscrito em uma Grade Curricular. O Componente Curricular está na contramão do que as escolas têm chamado de Disciplina. Ao considerarmos a etimologia do termo Disciplina, veremos que a origem da palavra corresponde a "aquele que segue". Ao estruturarmos o processo de ensino e aprendizagem dentro das perspectivas do Componente Curricular, estamos considerando que o processo de ensino e aprendizagem não é algo estanque, pautado na repetição de métodos pelos estudantes. Cada Componente Curricular traz consigo uma soma de conhecimentos, que não só definem o conjunto de experiências, como também estabelecem trajetórias didáticas e artísticas que se voltam para a investigação. Nesse sentido, não se aprende apenas um determinado conteúdo, mas questões conceituais, atitudinais e procedimentais, necessárias à formação do profissional teatral. Assim sendo, apenas o Eixo está definido, de acordo com a proposta abaixo:

I. Módulo Verde

Eixo: Personagem e conflito

envolvendo estudo do corpo, da voz, textos dramáticos, técnicas teatrais de criação em atuação, cenografia e figurino, direção teatral, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco;

II. Módulo Amarelo

Eixo: Narratividade

estudo da narratividade, centrado na improvisação de cenas, na canção, imaginação, textos dramáticos

narrativos, memória, diálogos cênicos com cinema, TV, rádio e vídeo, e técnicas teatrais;

III. Módulo Azul

Eixo: Performatividade

estudo da performatividade, com máscaras, ideias, formas e objetos de cena, performance, imaginação, teatralidade de formas e volumes, transformação e produção de sentidos, jogos, performatização dramatúrgica e técnicas de criação artística;

IV. Módulo Vermelho

Eixo: A ser definido pelos Núcleos de Experimentos

textos autorais, processos de organização de teatro de grupo, coletivos de criação, técnicas interdisciplinares de criação, atividades de produção, fomento, formação e pesquisa relacionadas à produção teatral e economia criativa.

Enfim, a Grade Curricular destaca o ensino tecnicista; já a Matriz Curricular, estruturada por meio de Componentes Curriculares, privilegia o que será pesquisado e a experiência a ser estruturada a partir de projeto artístico.

A experiência será o elemento mais importante, cujas técnicas serão o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Os processos dialógicos e dialéticos entre quem aprende e quem ensina serão enfatizados. As relações com o conhecimento e a formação dos artistas integrados ao seu tempo e ao espaço onde se encontram devem ser as molas propulsoras para o estabelecimento das experiências na área teatral. A liberdade para se repensar a cada módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho deverá ser preservada, considerando o desempenho artístico e formativo dos estudantes, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento dos cursos e para a organização das atividades pedagógicas e artísticas do módulo.

4.1.8 Atividades curriculares extraclases

As propostas das oito áreas que compõem as artes do palco estarão também vinculadas às atividades a seguir apresentadas e devem compor o rol de horas de estudo e pesquisa que fazem parte dos Cursos Regulares:

4.1.8.1 Territórios Culturais

O Território Cultural funciona como um desdobramento dos oito cursos oferecidos pela SP Escola de Teatro. Ele integra as ações dos cursos como prolongamento das etapas de Processo e Formação. Em momentos específicos e pré-definidos, serão estruturadas pautas como saraus literários, projeções de filmes, shows, espetáculos teatrais, concertos musicais, visitas a museus e galerias, palestras, debates com artistas, grupos e pesquisadores — enfim, uma plataforma livre para que Coordenações, formadores e estudantes, além das comunidades do entorno e de outros bairros, possam fruir arte, pensar sobre o papel da arte no mundo e aproximar estudantes e interessados em arte.

As atividades dos Territórios Culturais são pré-definidas no calendário escolar ao longo do semestre, de acordo com as atividades culturais da cidade e/ou projetos oriundos do próprio envolvimento do estudante com o curso. A ideia é que o Território Cultural seja um espaço para o ensino dos estudantes, mas também permeável e em diálogo com a cidade.

Esse espaço de compartilhamento de experiências, simbólico e festivo, remete às ideias de Milton Santos. Segundo o geógrafo, encontramos no território vivido/habitado forças verticais e horizontais. As primeiras se referem às forças globalizantes que atingem a todos; as segundas são as forças da solidariedade, do afeto,

do contato, cujas discussões sobre território estão fundadas no conceito de que o que define um território não são suas fronteiras geográficas, mas a maneira como os indivíduos ressignificam e se apropriam do espaço.

As propostas da ADAAP para a SP Escola de Teatro são fluidas. A participação de toda a comunidade deve ser entendida como um ato de usufruto, de apropriação comum. A comunidade do teatro expandida até a outra ponta, a do espectador crítico e cidadão.

Nos Territórios Culturais, os estudantes dividirão suas pesquisas cênicas em eventos abertos à população, denominados Experimentos, sendo também um momento de integração entre todas as linhas de estudo. Eles têm por objetivo integrar as ações dos cursos como prolongamento das etapas de Processo e Formação e funcionar como um desdobramento das ações artísticas e pedagógicas dos Cursos Regulares. Sua concepção baseia-se na ideia de que o processo de ensino e aprendizagem não está circunscrito aos limites da sala de aula.

Serão atividades extraclasse em diálogo com os intramuros da Escola. Por meio dessa ação, e das que fazem parte dos oito Cursos Regulares, é possível efetivar a formação nas artes teatrais, na qual estudantes, formadores e artistas convidados compartilhem suas experiências e vivenciem juntos a arte.

Durante um ano, devem ocorrer, no mínimo, 13 Territórios Culturais, predefinidos no calendário escolar, envolvendo estudantes da Escola, artistas convidados especialmente para o evento e público externo.

4.1.8.2 Territórios Culturais Expandidos

Serão aqueles que surgirão ao longo do semestre, normalmente captados em função das oportunidades articuladas pela Escola. Deverão ser desenvolvidas relações com outros espaços de cultura, com os quais os Cursos Regulares podem estabelecer trocas de saberes e relações com a proposição de outros artistas das mais diversas áreas. Devem englobar visitas guiadas a museus e galerias, idas ao teatro e cinema, residência de companhias teatrais etc.

4.1.8.3 Atividades Formativas Complementares (AFC)

São atividades que os estudantes realizam fora do horário de aula e para além das salas de aula. Os estudantes dos cursos de Iluminação e Técnicas de Palco deverão cumprir obrigatoriamente 480 horas de atividades formativas complementares, a partir de um rol das ações artísticas estabelecidas pela Coordenação do curso, tais como: estágio em produções teatrais, desenvolvimento de projetos de criação nas áreas de formação, fruição estética na área teatral, audiovisual e artes visuais.

4.1.9 Biblioteca

A Biblioteca da SP Escola de Teatro foi idealizada em 2009 com a criação da Escola pela equipe de artistas da ADAAP. A unidade de informação atende aos requisitos do Sistema Estadual de Bibliotecas (Siseb), coordenado pela Unidade de Bibliotecas e Leitura da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Além de tais prescrições, os usuários também possuem um regulamento interno para norteá-los quanto à utilização dos espaços e acervos.

Especializada em artes cênicas, a Biblioteca da SP Escola de Teatro destina-se a todo e qualquer consulente interessado em artes em geral e áreas adjacentes, como Filosofia, Psicologia, Linguística, Sociologia, Literatura e

História. Está voltada especialmente aos estudantes e formadores dos Cursos Regulares e de Extensão Cultural da SP Escola de Teatro e a pesquisadores interessados em nosso acervo.

A Biblioteca disponibiliza consulta local e/ou remota do acervo, tanto pelo público interno (estudantes, formadores e funcionários) quanto pelo externo (comunidade e pesquisadores). Em seu espaço físico são disponibilizados seis computadores de acesso livre aos estudantes e um terminal de consulta. Os empréstimos são destinados a estudantes, formadores e funcionários, através de cadastramento no balcão de atendimento.

Seu funcionamento é realizado na Sede Brás, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

4.1.9.1 Acervo especializado

A política de formação e atualização de acervo se refere ao planejamento de assuntos e suportes que devem ser inseridos na coleção da Biblioteca por intermédio de aquisição, doação e/ou permuta, bem como a manutenção do estado físico destes materiais com a realização do desbastamento.

O acervo da Biblioteca é considerado de alta qualidade e relevante para o campo das artes do palco. O conjunto de materiais disponíveis, como livros, peças teatrais, teses e DVDs, atende às necessidades dos estudantes, professores e artistas. Observa-se a presença de obras raras e exclusivas, o que contribui para a excelência da Biblioteca nesse aspecto.

Seu acervo físico conta, atualmente, com livros e títulos que se destacam em apostilas, artigos periódicos, cartazes, catálogos, CDs, CD-ROMs, dissertações, documentos eletrônicos, DVDs, E-books, fitas de vídeos, documentos institucionais, folhetos, manuais, periódicos, referências, quadrinhos, revistas, teses, trabalhos acadêmicos, trabalhos de final de graduação.

Dado o contexto específico da SP Escola de Teatro, a avaliação de nossa Biblioteca requer considerações especiais relacionadas ao campo das artes cênicas e à formação de profissionais nessa área. O acervo físico, é atualmente composto por 15.735 livros, sendo que, deste total:

¾ 1.547 são de propriedade do equipamento cultural e foram adquiridos com recursos públicos provenientes do contrato de gestão com a SCEIC, e é composto pelas coleções do apoio pedagógico;

¾ 14.188 são de propriedade da ADAAP, que disponibiliza em caráter de comodato à SP Escola de Teatro, e é constituído de doações que grandes personalidades do universo teatral realizaram em prol da Associação. Seu acervo é formado de obras raras e por fundos especiais doados, o qual disponibilizamos para utilização de nosso público.

Os cinco nomes fundamentais na composição do acervo da ADAAP foram Ivam Cabral, Emílio Di Biasi, Alberto Guzik, J.C. Serroni, Christiane Riera, Antônio Abujamra, entre outros. Este último tendo uma sala especial na sede Brás com acervo que reúne mais de 10 mil objetos colecionados e catalogados pelo diretor e dramaturgo, entre eles 5.400 livros, onde reproduzimos na sua instalação a arquitetura e memória da sala de trabalho e pesquisa do ator e diretor teatral, revelando ao público externo uma viagem íntima do grande provocador Antônio Abujamra.

Destacamos do acervo da ADAAP: 1.771 livros doados pelo crítico, ator e autor teatral Alberto Guzik; 536 livros doados pelo ator e diretor Emilio Di Biasi; 4.001 livros doados pelo arquiteto e cenógrafo J.C. Serroni, que reúne acervo especializado em cenografia e figurinos, arquitetura teatral e artes visuais.

Além disso, as coleções de livros foram sendo incrementadas também a partir de doações de universidades parceiras, tais como a Guildhall School of Music and Drama, de Londres, que disponibilizou à ADAAP centenas de livros em inglês que até hoje ainda não têm tradução para a língua portuguesa, constituindo-se assim, em valioso material de referência aos estudantes.

Alberto Guzik	1.771 livros
Antônio Abujamra	5.400 livros
Christiane Riera	592 livros
Emilio Di Biasi	536 livros
Estudantes e Professores (doações)	1.456 livros
Mario Silvio Gomes	240 livros
Markus Alexandre Portella	192 livros
J.C. Serroni	4.001 livros
Livros adquiridos (compra pelo CG)	1.547 livros

Por fim, em setembro de 2023, a ADAAP recebeu a doação do acervo do diretor teatral Cacá Rosset, com aproximadamente 2.000 livros. O acervo encontra-se em quarentena e será inventariado e catalogado para ser disponibilizado a partir de 2025, na composição da Biblioteca da SP Escola de Teatro.

4.1.9.2 Proposta de inovação para o acervo

No mês de outubro de 2023, a ADAAP estabeleceu um Termo de Parceria e Colaboração com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), visando à preservação e digitalização do acervo Antônio Abujamra, que está sob guarda da ADAAP e disponível na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco.

Também fazem parte desse termo ações adicionais com o Núcleo de Conservação, Núcleo de Microfilmagem e Digitalização e Núcleo de Acondicionamento e Encadernação do APESP, com as seguintes prerrogativas: formação adicional da equipe da ADAAP na preservação de acervos documentais e bibliográficos; conservação de documentos, higienização e pequenos reparos; orientação técnica acerca de intervenções de conservação no decorrer da parceria, mediante solicitação prévia; indicação de materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das ações de conservação; orientação técnica para a digitalização de imagens; indicar materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das ações de digitalização; apresentação de atividades desenvolvidas na área de acondicionamento e encadernação de documentos textuais e bibliográficos.

4.1.9.3 Valoração da Biblioteca SP Escola de Teatro

De acordo com consultoria especializada, realizada entre maio e outubro de 2023, que conta com o parecer do bibliófilo Nilton César Lemos de Castro e da bibliotecária Luciana de Cássia da Silva CRB – 10194, o acervo bibliográfico da ADAAP está avaliado em R\$ **422.557,08** (quatrocentos e vinte e dois mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e oito centavos).

O levantamento das obras foi obtido por meio de relatório extraído do software de biblioteca BNWeb, o mesmo utilizado para o gerenciamento do acervo da unidade de informação da Instituição. O relatório obteve um total de

6.653 títulos, no suporte livro, e 7.903 exemplares, esses atualmente cadastrados em nosso sistema.

Metodologia:

A valoração do acervo bibliográfico da Biblioteca SP Escola de Teatro foi definida com base na importância da produção intelectual, sem distinção entre as condições físicas dos materiais, sendo ele, novo ou usado.

A pesquisa foi feita com base em 3 (três) cotações de preços na internet, utilizando como fonte de informação sites das principais livrarias nacionais e internacionais (Martins Fontes, Amazon, Livraria da Travessa, IberLibro, Casa del Libro e Estante Virtual), editoras e lojas que comercializam livros, considerando o preço de capa do título, sem descontos e sem o valor de frete. Nos casos dos títulos que não foram encontradas 3 (três) cotações, mas apenas 1 (uma) ou 2 (duas), foram utilizados somente os preços encontrados para fazer a média e determinar o total.

Os dados coletados foram registrados na planilha em Excel, devidamente preenchida com título, autor, ano, quantidade de exemplares, valor e a URL (link da página pesquisada). Após a coleta dos valores encontrados nas 3 (três) pesquisas (registrados nas colunas **Livraria 1**, **Livraria 2** e **Livraria 3**) aplicou-se metodologia estatística para obtenção da média de preço de cada item da composição do acervo bibliográfico. Para as cotações das obras encontradas somente em moeda estrangeira adotou-se a conversão para o Real (R\$) antes do registro na planilha em Excel.

Resultados

Obteve como média o valor de **R\$ 53,47** (cinquenta e três reais e quarenta e sete centavos) cada livro e sabendo que foi estimada a existência de **7.903** unidades de livros, calcula-se o total em **422.557,08** (quatrocentos e vinte e dois mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e oito centavos).

Soma-se a esta valoração, e que não foram objeto de pesquisa da consultoria, os acervos particulares de Antônio Abujamra, com um contrato de comodato valorado em **R\$ 100.000,00** (cem mil reais) e de J.C. Serroni, com um contrato de comodato valorado em **R\$ 200.000,00** (duzentos mil reais), os quais são de extrema importância para pesquisadores, estudantes e público interessado nas artes cênicas.

Assim, a ADAAP, a partir da constituição do acervo da Biblioteca da SP Escola de Teatro, disponibiliza em comodato para o equipamento SP Escola de Teatro, títulos de alta relevância para a memória cultural, pesquisa e difusão das artes, com um valor calculado em **R\$ 722.557,08 (setecentos e vinte e dois mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e oito centavos)**.

Considerações

Com base nos resultados da valoração da Biblioteca da SP Escola de Teatro, identificamos que o acervo é de grande destaque nas áreas de: técnicas de palco, cenografia, iluminação, artes, teatro brasileiro e internacional. O valor intelectual agrega ainda mais ao valor monetário para o desenvolvimento artístico e acadêmico.

A Biblioteca desempenha um papel fundamental na formação de artistas excepcionais e no enriquecimento da comunidade teatral e estamos confiantes de que a Biblioteca continuará a prosperar e a servir como uma fonte valiosa de conhecimento e inspiração para todos os seus usuários.

4.1.10 Realização de espetáculo teatral

Os Experimentos, na abordagem pedagógica apresentada pela ADAAP, são produções artísticas desenvolvidas durante cada semestre e colocadas em cena mediante o público. O Experimento é o clímax da Matriz Curricular. Por meio do encontro de diversas linhas de estudo será possível aplicar, criar, reinventar e experimentar cenicamente elementos que compõem o teatro como evento artístico. Será por meio das apresentações ao público que os estudantes poderão experimentar e vivenciar o encontro de todas as áreas das artes do palco. Nos Experimentos, os estudantes poderão transformar o processo de aprendizagem desenvolvido em cada curso em espetáculos.

Estes espetáculos, resultantes dos processos pedagógicos e criativos, deverão compor, por semestre, a Mostra de Experimentos da SP Escola de Teatro. Ao final de cada semestre, a Mostra, que compreende uma seleção dos melhores trabalhos finais, deverá circular por três cidades do interior paulistano, proporcionando uma experiência significativa para os estudantes e para o público desfrutar das cenas produzidas pela Escola.

A título de exemplo, pode-se afirmar que, após o Processo, e em cada um dos módulos, os cursos irão se misturar, podendo surgir oito núcleos de Experimentos, constituídos da seguinte maneira:

- De 5 a 7 estudantes do curso de Atuação ou Humor;
- De 5 a 7 estudantes do curso de Cenografia e Figurino;
- De 3 a 4 estudantes do curso de Direção;
- De 4 a 5 estudantes do curso de Dramaturgia;
- De 4 a 5 estudantes do curso de Iluminação;
- De 4 a 5 estudantes do curso de Sonoplastia;
- De 3 a 4 estudantes do curso de Técnicas de Palco.

Nos mesmos moldes dos grupos e companhias teatrais, estudantes de Atuação e Humor serão os intérpretes criadores. Estudantes de Cenografia e Figurino e Técnicas de Palco responderão, respectivamente, pela criação visual e pela direção de palco dos Experimentos. Estudantes de Direção e Dramaturgia atuarão como diretores, dramaturgos e dramaturgistas. Aqueles de Iluminação e Sonoplastia criarão luz e trilha sonora da experiência cênica. Ou seja, serão 200 estudantes em cada módulo, experimentando juntos, por meio de processos colaborativos, o fazer artístico do teatro e seus aprendizados.

As apresentações serão abertas ao público e em diálogo permanente com a cidade. A participação dos estudantes e frequência integral nas apresentações é premissa para a conclusão do curso.

O sistema pedagógico que rege o curso adota como norma o projeto de pesquisa de viés prático e investigativo. Privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento são alcançadas.

Os estudantes trabalham em conjunto com os artistas docentes, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento de projetos e Experimentos Cênicos. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa dentro dos parâmetros da realidade teatral, das perspectivas que abrangem o mercado de trabalho e a atuação profissional do artista cênico.

Reforça-se que, após a fase do Estúdio, constituído pelo Processo e Experimento, teremos a etapa destinada à Formação. Nessa etapa, estudantes retornam para os seus cursos e linhas de estudos específicas. A Formação tem como objetivos realizar a avaliação do Estúdio, o processo de apreciação artística, sistematizar os conhecimentos vivenciados na prática e ampliar o repertório teórico e técnico. A intenção é subverter o caminho convencional do saber para o fazer, mesclando-os; dessa maneira, diminuem-se os limites entre a teoria e a prática, sendo possível constituir uma escola de teatro na qual todos os envolvidos sejam reais artistas-criadores.

4.1.11 Circulação de espetáculos pelo interior e litoral

Os espetáculos, resultantes dos processos pedagógicos e criativos, deverão compor, por semestre, uma Mostra da SP Escola de Teatro. Ao final de cada semestre, a Mostra, que compreende uma seleção dos melhores trabalhos finais, deverá circular por três cidades do interior paulista, proporcionando uma experiência significativa para os estudantes e para o público desfrutar das cenas produzidas pela Escola.

Para execução da circulação, será estabelecida parcerias com Secretarias de Cultura Municipais, Festivais de Teatro, tais como: Festival Nacional de Teatro de Ribeirão Preto, Festivale de São José dos Campos, Fentepira de Piracicaba, entre outros.

Na composição da circulação da Mostra SP Escola de Teatro, prevemos:

- ¾ duas circulações, uma a cada semestre, com itinerância por três cidades do interior paulista, totalizando a circulação por seis municípios;
- ¾ Ações de formação a partir de workshops e bate-papos em parceria com o setor de Extensão Cultural.

Assim, seguindo as diretrizes da SCEIC-SP, propomos com a Mostra, o fortalecimento da cadeia produtiva local e fortalecimento da imagem da SP Escola de Teatro no interior, bem como a difusão do percurso, fruição e transformação da formação técnica e artística empreendida nos programas da SP Escola de Teatro.

4.1.12 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de Estudantes

A avaliação proposta pela ADAAP é processual, de caráter formativo e estará pautada na interação artístico-pedagógico-educacional, entre a Coordenação de linha de estudo, artistas docentes, artistas convidados e estudantes. Ela terá por princípio fundamental a busca do aprendizado, o aprimoramento da qualidade técnica, o processo de formação e a pesquisa na área do teatro.

A avaliação proposta é contínua, sistemática e democrática, tendo por diretrizes:

- I. Diagnosticar e registrar as dificuldades e os progressos de cada estudante no processo da sua formação artística;
- II. Estimular a autoavaliação de cada estudante;
- III. Orientar estudantes, a Coordenação de curso, artistas docentes e artistas convidados quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação;
- IV. Orientar a Coordenação de curso e artistas convidados, quando necessário, para o replanejamento das propostas artísticas e pedagógicas do curso.

O parecer sobre a trajetória de cada estudante será um meio pelo qual a Coordenação de curso, artistas docentes e/ou artistas convidados, ao término de cada módulo, expressam o desenvolvimento dos estudantes, como um todo, à luz dos objetivos dos módulos.

Na atribuição dos conceitos, os aspectos relacionados à presença integral no curso e nas demais atividades propostas pela Escola prevalecerão. Serão também consideradas as capacidades de criação, de organização para

o processo de formação e de disponibilidade para o trabalho em grupo e individual.

Estudantes serão avaliados por instrumentos estabelecidos no projeto artístico-político-pedagógico, sendo eles:

- I. Relatório sobre cada estudante feito pela Coordenação de curso e artistas docentes, com base nas propostas desenvolvidas no módulo, no envolvimento de estudantes nas atividades e no aperfeiçoamento artístico e pedagógico;
- II. Autoavaliação de cada estudante mediada por critérios estabelecidos pela Coordenação de curso;
- III. Avaliações dos Experimentos nos quais tais estudantes atuaram;
- IV. Produção crítica de cada estudante a respeito de seus próprios Experimentos e o de colegas de turma.

A avaliação de estudantes será realizada ao longo do módulo, levando em consideração os seguintes momentos:

- I. Autoavaliação de cada estudante mediada por critérios estabelecidos pelo coordenador e artistas docentes: sobre seu processo e sua relação com a Escola;
- I. Avaliação em perspectiva: envolve a observação dos outros participantes. Tal avaliação deverá ser mediada por critérios estabelecidos pela Coordenação e formadores que foram artistas docentes no módulo que está sendo avaliado;
- II. Avaliação da Coordenação de curso, artistas docentes e artistas convidados.

Para efeito de registro do aproveitamento escolar, o parecer da Coordenação de curso e/ou artistas docentes deverá levar em consideração o seguinte:

(A) Aprovado – Estudante atingiu todos os objetivos do módulo que está cursando.

(I) Insuficiente – Estudante atingiu parcialmente os objetivos, devendo cumprir uma série de atividades paralelas indicadas pela Coordenação de curso para que possa prosseguir seus estudos no módulo subsequente. Essas atividades, em caráter de dependência, deverão ser apresentadas ou entregues ao artista docente responsável, em prazo estabelecido pela Coordenação de curso. Terá a avaliação “Insuficiente” caso ocorram ausências nos períodos dos Experimentos.

(R) Retido – Estudante não atingiu os objetivos mínimos; deverá refazer o módulo quando o mesmo for oferecido novamente. Poderá ser “Retido” caso ocorram ausências nos períodos dos Experimentos.

(J) Jubilado – Estudante não atingiu os objetivos do módulo, não cumpriu o mínimo de 75% de presenças no curso ou apresentou ausências em momentos significativos do módulo. Não esteve em consonância com o projeto artístico-político-pedagógico proposto pela Instituição e assumida pelo estudante no momento do Processo Seletivo. Poderá ser “Jubilado” caso ocorram ausências, nos períodos dos Experimentos e durante as semanas destinadas às apresentações.

Ressalta-se, mais uma vez, que, para a aprovação dos estudantes, será exigida a frequência mínima de 75% do total de aulas dadas, bem como desempenho global satisfatório.

4.1.13 Solicitação de trancamento

Estudantes poderão solicitar o trancamento de sua matrícula até 60 dias após o início das aulas, desde que:

- Seja acompanhado da anuência da Coordenação de curso;
- Tenha cursado pelo menos um módulo;

- O trancamento seja solicitado apenas uma vez durante sua trajetória na Escola.

Casos excepcionais, que não estejam dentro dos itens anteriores, deverão ser avaliados por uma Comissão Pedagógica.

4.1.14 Sobre transferência de período ou de curso

Da Transferência de Turno: Estudante poderá solicitar sua transferência para outro turno, levando em consideração os seguintes itens:

- Requerimento preenchido e protocolado na Secretaria da Escola;
- Transferência de turno só é permitida a estudante que tiver cursado pelo menos um módulo;
- O pedido será analisado pela Coordenação de curso e caso tenham disponíveis vagas remanescentes.

As solicitações serão analisadas com base nos seguintes critérios:

- Estudante precisa estar com matrícula regular em um dos oito cursos;
- Apresentar o menor número de ressalvas relacionadas ao seu envolvimento no processo de formação;
- Evidenciar o maior percentual de frequência do semestre anterior.

A transferência interna entre cursos poderá ser solicitada, observando os itens abaixo:

- O requerimento deverá ser preenchido e protocolado na Secretaria da Escola;
- A transferência de linha de estudo não será permitida a estudantes com retenção no módulo;
- O pedido será analisado pela Coordenação de curso e será atendido caso existam disponíveis vagas remanescentes.

As solicitações serão analisadas com base nos seguintes critérios:

- Estudante deve estar com matrícula regular;
- Não apresentar ressalvas relacionadas ao seu envolvimento nas atividades da Escola.

Os interessados deverão apresentar:

- Carta de motivação para a transferência com a exposição de motivos e as devidas justificativas;
- Anuência da Coordenação de curso de origem;
- Entrevistas e/ou provas específicas de aptidão.

No caso de deferimento do pedido, a pessoa deverá cursar os quatro módulos do novo curso para onde se transferiu, não havendo adaptações de componentes conforme o projeto artístico-político-pedagógico da Escola.

A transferência interna entre linhas de estudo poderá ser solicitada somente uma vez durante a vida regular dos estudantes na Escola.

4.1.15 Direitos e deveres dos estudantes, quadro docente e demais colaboradores

A SP Escola de Teatro é um espaço de estudo, investigação e criação, que proporciona a mais ampla troca de provocações e estímulos artísticos, sem restrições de conteúdos e metodologias. Para isso, todos devem zelar para que seu ambiente se mantenha livre de animosidades ou assédios. Qualquer relação pessoal que ultrapasse as necessidades da Escola, seja entre estudantes, artistas docentes, Coordenações, artistas convidados ou colaboradores deve se manter rigorosamente alheia às dependências da Escola, sob pena de afastamento de pelo menos uma das partes.

Não será tolerada qualquer tipo de consideração restritiva, pejorativa ou jocosa relacionada à orientação sexual, condição social, étnica, religiosa e cultural dos estudantes, do artista docente, Coordenações, artistas convidados ou colaboradores (exceto se a situação estiver enquadrada em processo cênico criativo previamente combinado e bem definido).

Qualquer ofensa verbal ou transgressão comportamental materializada por integrantes da Escola – estudante, formador, coordenador, artistas convidados ou colaboradores – acarretará nas seguintes consequências, dependendo da gravidade:

- Advertência verbal;
- Repreensão escrita;
- Suspensão das aulas e demais atividades da Escola por até cinco dias (nos casos de faltas consideradas graves ou de reincidência).

Qualquer agressão física, conforme a indicação do CEE nº175/19, em casos excepcionais, esgotadas todas as outras possibilidades previstas no Regimento, acarretará o afastamento por questões disciplinares de integrantes da Escola.

Toda medida disciplinar será devidamente registrada, para ciência das pessoas envolvidas.

Se for do entendimento da Coordenação de curso e/ou da Gerência Geral Pedagógica que a ofensa presenciada envolva perspectivas éticas ou um questionamento de interesse de todos, caberá a essas instâncias discutir a pauta diante de estudantes, dentro de um espaço pertinente para tal.

Qualquer outra maneira de divulgar e discutir o assunto será prontamente desestimulada.

Nenhuma atividade comercial será permitida nas dependências da Escola, seja por parte de estudantes e/ou colaboradores, a não ser com autorização prévia da Diretoria Executiva e Coordenação Pedagógica, e de forma excepcional.

Todas as pessoas envolvidas deverão cooperar para a boa conservação do patrimônio da Escola, concorrendo para a manutenção das boas condições de asseio do edifício e suas dependências. Integrantes da Escola deverão utilizar os equipamentos e materiais dos suportes técnico-pedagógicos de forma responsável, bem como se abster de portar qualquer tipo de material que represente perigo para a saúde, segurança e integridade sua e/ou de terceiros. Os responsáveis por eventuais prejuízos deverão providenciar imediata reparação pelo dano causado.

Atendendo às Normas de Segurança, estudantes deverão utilizar os equipamentos de segurança em salas de aula e ensaios, ateliês e demais atividades, nas quais são necessários tais procedimentos.

O curso é presencial. E o cumprimento do horário de atividades, determinado pela Escola, deve ser respeitado e será preponderante no processo de Avaliação. A participação, o empenho pessoal, as interações com o processo de criação e com o trabalho coletivo são também critérios essenciais para Aprovação de estudantes do módulo. Presença integral em todo o processo artístico e pedagógico é parte fundamental da formação oferecida pela Escola. Pessoas que fazem parte do programa de Bolsa-Oportunidade devem também seguir os itens apresentados no Edital com relação às faltas.

Casos que não estão contemplados no Regimento elaborado pela ADAAP ou que não atendam aos itens expostos no documento serão analisados e definidos por uma Comissão Pedagógica. Englobam-se aqui questões ligadas ao

processo pedagógico e artístico, bem como outros programas e/ou benefícios oferecidos pela Escola.

4.1.16 Horário das turmas e aulas

O curso em teatro dentro das oito áreas das artes do palco será constituído em duas turmas: das 9h às 13h (turmas matutinas) e das 14h30 às 18h30 (turmas vespertinas).

CURSOS REGULARES	TURNO DA MANHÃ (das 9h às 13h)	TURNO DA TARDE (das 14h30 às 18h30)
	Atuação	Atuação
	Cenografia e Figurino	Cenografia e Figurino
	Direção	Direção
	Dramaturgia	Dramaturgia
	Humor	Humor
	Iluminação	Iluminação
	Sonoplastia	Sonoplastia
	Técnicas de Palco	Técnicas de Palco

4.1.17 Identificação e habilitação do corpo docente

O corpo de formadores da SP Escola de Teatro é composto por artistas docentes com comprovação profissional na área. A Equipe Técnica Artística e Pedagógica é formada por um diretor executivo, um gerente geral pedagógico e sete Coordenações de área referentes às oito linhas de estudo.

Cada curso terá a possibilidade de contratar artistas convidados por módulo/semestre. Priorizam-se profissionais e docentes que tenham, além de formação na área, experiência artística ativa. Semestralmente, os pressupostos pedagógicos e materiais de trabalho são discutidos e avaliados pela equipe de coordenadores e artistas docentes com convidados e especialistas na área escolhida a ser abordada nos módulos.

Além do momento preparatório dos Eixo, Operador, Material e Artistas Pedagogos, são realizadas reuniões pedagógicas semanalmente com a equipe docente, com intuito de avaliar os conteúdos e conduções das práticas em sala de aula e produção artística dos estudantes. Nessas reuniões, a discussão é o aprimoramento da qualidade técnica, o processo de formação e a pesquisa e as questões relacionais, tão importantes no campo teatral.

4.1.18 Processo seletivo

O processo seletivo da SP Escola de Teatro, desde a sua inauguração, se tornou um dos mais concorridos e democráticos na sua execução e possui números significativos de procura por jovens que buscam a excelência no processo de ensino, experimentação e colocação profissional.

Assim, a ADAAP vem executando a cada ano revisões e propostas interacionais e práticas, sempre em busca do atendimento equitativo e acessível das vagas, preconizando a máxima “uma escola de teatro para todos”.

Garantindo a isonomia no processo, desde 2010, a ADAAP seleciona uma empresa especializada que assume a coordenação e responsabilidade técnico-administrativa da seleção em todas as suas etapas, sob supervisão e orientação da equipe pedagógica da Escola.

A análise e escolha da instituição contratada para gerenciar, coordenar, organizar e se responsabilizar administrativamente pelo Processo Seletivo da SP Escola é feita através de licitação pública. São analisadas as três melhores propostas pela Diretoria Executiva, Gerência Pedagógica e Coordenações de linhas de estudo.

Esta etapa é feita através de análise dos projetos enviados e, por último, entrevistas/reuniões com a equipe responsável das instituições. São levados em conta a experiência das instituições em processos seletivos de forma geral e em específico de universidades e escolas técnicas.

De 2010 a 2011, a seleção foi organizada pela Fundação Vunesp; de 2012 a 2021 o Processo Seletivo da SP Escola de Teatro ficou a cargo do Instituto Mais, sediado em São Paulo. A partir da quarentena imposta pela pandemia da Covid-19 e a necessidade de utilizarmos os meios tecnológicos para não paralisarmos as ações da Escola, foi realizada nova licitação e a instituição aprovada foi a FUNDATEC – Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências, sediada em Porto Alegre, pela experiência com a tecnologia necessária, que vem executando o Processo Seletivo desde então.

4.1.18.1 Requisitos

Para ingressar na SP Escola de Teatro, estudantes deverão ter sido aprovados no Processo Seletivo e preencher os seguintes requisitos (a serem comprovados na efetivação da matrícula): a) ter idade mínima de 18 anos; b) possuir ensino médio completo; e c) no caso de candidato estrangeiro, possuir passaporte e estar no Brasil de forma absolutamente legal.

Deverão também apresentar os seguintes documentos para a efetivação da matrícula:

- a) Cédula de Identidade (original e cópia);
- b) Certificado de conclusão do ensino fundamental e/ou declaração que está cursando o ensino médio (original e cópia);
- c) Histórico Escolar e/ou equivalente (original e cópia);
- d) Documento que comprove regularidade com o Serviço Militar para candidatos do gênero masculino (original e cópia);
- e) Título de eleitor (original e cópia);
- f) CPF (original e cópia);
- g) Comprovante de residência (original e cópia).

As inscrições serão efetuadas pela internet de acordo com o edital próprio a ser publicado, na ocasião do processo seletivo, no site da SP Escola de Teatro e também da SCEIC-SP.

4.1.18.2 Seleção de estudantes

A seleção será realizada em dois momentos:

I – Primeiro Momento: Caráter classificatório e eliminatório, abrangendo Entrevistas e uma Redação para todas as pessoas inscritas no Processo Seletivo.

Critérios de avaliação para as Entrevistas :

- Interesse pelas proposições artísticas e pedagógicas da Escola;
- Disponibilidade para os horários do curso;
- Interesse profissional pelo teatro;
- Pessoas Negras, Pessoas com Deficiência e Indígenas;
- **Pontuação:** 0 (zero) a 10 (dez), com peso 2 (dois).

CrITÉRIOS de avaliação para a Redação:

- Capacidade de argumentação, coesão, a exposição das ideias e o domínio da norma padrão na modalidade escrita do idioma. A redação deverá ser escrita na Língua Portuguesa ou em Língua Espanhola, nesse caso o candidato deve fazer uma solicitação prévia, e com base num tema determinado pela Escola e correlacionado com as artes cênicas;
- **Pontuação:** 0 (zero) a 10 (dez), com peso 1 (um).

A média do **Primeiro Momento** será constituída considerando a nota da Entrevista (peso 2) e a nota da Redação (peso 1). Para se chegar à média da pessoa nesta etapa, soma-se as duas notas e divide-se o resultado por três. Serão selecionados para o **Segundo Momento** os candidatos que tiverem a maior nota e de acordo com as vagas disponíveis. Por exemplo, se forem 50 vagas para o curso de Atuação, serão selecionados três vezes este número. Ou seja, 150 candidatos que obtiveram a melhor nota passarão para o outro momento do Processo Seletivo. Candidatos que zerarem em uma das etapas do Primeiro Momento serão eliminados.

Observa-se que a ADAAP institui o Primeiro Momento com a execução da Entrevista considerando peso 2. Tal proposta alinha-se com o diagnóstico do perfil socioeconômico dos candidatos e privilégios que as pessoas de maior poder aquisitivo possuem na formação básica, diminuindo assim o atendimento de pessoas de baixa-renda, que por consequência pontuavam menos na redação. Essa proposta alinha-se com as diretrizes da SCEIC, de Fortalecimento de Políticas Inclusivas.

II – Segundo Momento: Será realizado por intermédio de imersão com avaliações específicas de cada curso/linha de estudo, considerando as habilidades necessárias para cada curso. Também possui um caráter classificatório e eliminatório. Serão estruturados por meio de Ateliês de Imersão Artística e novas Entrevistas.

Constituído de ações práticas e teóricas de expressões artísticas, para cuja avaliação serão levados em consideração os seguintes aspectos: níveis de criação, envolvendo capacidade para solução de problemas e a realização de proposições artísticas; capacidade para atividades coletivas, tais como: disponibilidade para ouvir, negociar, propor e acatar procedimentos; atitudes frente às propostas pedagógicas e artísticas realizadas em sala de aula tais como: cumprimento de horário, atenção e disponibilidade para trocas de conhecimentos.

Ateliês de Imersão – Propostas práticas em teatro, individuais ou em grupos. Serão avaliadas as seguintes habilidades:

- Habilidade para se envolver com as propostas que serão apresentadas pela banca de seleção, bem como a capacidade de seu desenvolvimento;
- Habilidade para trabalhar no coletivo, tais como: disponibilidade para ouvir, negociar, propor e acatar procedimentos;
- Capacidades expressivas e habilidades artísticas.

Novas Entrevistas – Individuais e/ou em grupos, considerando o seguinte:

- Interesse pelo processo de profissionalização dentro de um dos cursos das artes do palco;
- Capacidade para o trabalho em grupo e individual;
- Disponibilidade para o curso e horários oferecidos pela Escola;
- Pessoas com ascendência afro e/ou ameríndias;

A média do Primeiro Momento não será considerada no Segundo Momento. A média do Segundo Momento será constituída considerando a nota dos Ateliês de Imersão mais a nota das Entrevistas. A somatória dessas duas notas, dividida por dois, deve definir a média final e a classificação dos candidatos. Os candidatos que obtiverem nota zero, em qualquer etapa do Segundo Momento, serão eliminados.

Com exceção dos candidatos que zeraram, as demais pessoas serão classificadas e selecionadas de acordo com suas notas do Segundo Momento e número de vagas. Por exemplo, se o curso de Dramaturgia tiver 50 vagas, serão selecionados os 50 primeiros colocados, mais 15 suplentes. Dessa maneira, ao final do Segundo Momento, será publicada uma lista com os nomes devidamente classificados de acordo com seus desempenhos e a avaliação da Banca do Processo Seletivo.

Trata-se de um processo seletivo singular e absolutamente democrático, elemento chave em toda a estruturação do sistema pedagógico da ADAAP. As entrevistas e os ateliês de imersão são formas essenciais para detectar potencialidades que o sistema tradicional de avaliação (que dá peso demais às avaliações escritas, excluindo, portanto, possíveis grandes artistas que, por eventualmente não terem tido acesso a uma educação *formal* de excelência, ficarão com poucas chances de aprovação) não é capaz de mensurar.

4.1.18.3 Reserva de vagas – Ações afirmativas

A ADAAP prevê nos processos seletivos, 20% (vinte por cento) das vagas sendo distribuídas às Pessoas Negras ou Pardas, Indígenas e Pessoas com Deficiência (PCD).

Consideram-se:

- a) Pessoas Negras ou Pardas os candidatos que assim se declararem expressamente; ou seja, quando no ato da inscrição no Processo Seletivo, assinalam que desejam concorrer à reserva de vaga para este fim;
- b) Pessoas com Deficiência as descritas nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298/1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto Federal nº 5.296/2004; no § 1º do art. 1º da Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Transtorno do Espectro Autista); justificando-a por meio de documento comprobatório emitido no máximo nos 12 (doze) meses anteriores à inscrição neste processo seletivo e o enviando durante o período de inscrição;
- c) Indígena, o candidato que assim se autodeclare mediante apresentação, no ato de inscrição, de ao menos um dos seguintes documentos: I – Declaração de sua respectiva comunidade sobre sua condição de pertencimento étnico, assinada por, pelo menos, duas lideranças reconhecidas; e II – Documento emitido pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI que ateste sua condição.

As informações fornecidas pelos candidatos são de sua responsabilidade e ficarão nos registros cadastrais de ingresso. Os candidatos que não declararem essa condição, por ocasião da inscrição, não poderão, posteriormente, interpor recurso em favor da sua situação. A desistência de concorrer pelo sistema de reserva de vagas poderá ser solicitada pelo candidato, exclusivamente, durante o período de Recursos da Homologação Preliminar das Inscrições.

Os candidatos negros ou pardos, indígenas e pessoas com deficiência (PCD) participarão do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos, no que diz respeito à data, ao horário, à duração, ao local de aplicação, ao conteúdo, à correção, aos critérios de aprovação e à avaliação das provas. Na hipótese de não preenchimento da cota prevista em Edital publicado, as vagas reservadas serão revertidas para o sistema universal de ingresso.

Detectada a falsidade na declaração do candidato, esta implicará a nulidade da inscrição e de todos os atos administrativos subsequentes, sem prejuízo da cominação de outras penalidades legais aplicáveis e de responsabilização civil do candidato, pelos prejuízos decorrentes.

4.1.21.4 Transferências de outras instituições com aproveitamento de conhecimentos

Os pedidos de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores de estudos, de componentes curriculares ou de competências serão protocolados, por meio de requerimento do interessado em uma vaga, na Secretaria da Escola.

As avaliações dos pedidos de aproveitamento serão realizadas com base na Resolução CNE/CEB nº 6/2012, conforme o estabelecido a seguir:

Art. 36 - Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I – Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, regularmente concluídos, em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II – Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação da e do estudante;

III – Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV – Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

A análise dos pedidos de aproveitamento de conhecimentos para estudantes oriundos de outras instituições será de competência da Gerência Geral Pedagógica, bem como Coordenações dos cursos.

A equipe responsável pela avaliação deverá analisar os pedidos mediante os seguintes critérios:

- Cumprimento integral dos requisitos dos componentes curriculares do módulo no qual a pessoa ingressará no curso;
- Entrevista do candidato pela Gerência Geral Pedagógica e/ou Coordenação dos cursos, a qual irá analisar as possibilidades que o candidato apresenta para o curso pretendido;
- Avaliação escrita e/ou prática dos conteúdos mínimos correspondentes ao componente curricular e/ou o módulo para os quais o candidato solicita dispensa;

- Reconhecimento do candidato que apresentar as competências específicas, determinadas pela Legislação em vigor;
- Ascendências afro e/ou ameríndias.

O candidato passará por uma avaliação quanto ao seu grau de aptidão e desenvolvimento técnico, realizada através de uma comissão de três artistas docentes da área escolhida.

A Escola poderá receber transferência de estudantes do ensino profissionalizante, submetendo-os ao processo de adaptação, caso necessário, observando as normas regimentais da Escola e dos órgãos competentes.

Ao concluir o processo, a Equipe Pedagógica elaborará um parecer, homologando ou não o pedido. As pessoas serão classificadas de acordo com o parecer dessa equipe, considerando o número de vagas e os seguintes critérios:

- **Apto** – Estudantes que atendam a todos os itens explicitados anteriormente para a validação de experiências anteriores.
- **Inapto** – Estudantes que não atingirem todos os itens explicitados anteriormente para a validação de experiências anteriores.

4.2 Eixo 2 – Extensão Cultural

Uma importantíssima linha de qualificação profissional são os cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da área de formação.

Eles firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes cênicas, envolvendo temas que abarquem a história, técnicas específicas, conteúdos práticos e teóricos de iniciação ao teatro, atuação no mercado de trabalho, integração com outras linguagens artísticas ou áreas do conhecimento: filosofia, estética, comunicação, dentre outros.

“Em 2016, ministrei o curso ‘Performance Política’, na SP Escola de Teatro, depois de conhecer o projeto, em 2015, e ter notado que o meu grupo (Neue Dringlichkeit) e o sistema pedagógico da ADAAP compartilhavam vários pressupostos, tais como as formas não hierárquicas de ensino e a educação por meio de projetos práticos. O sucesso do workshop foi tão grande que, ao fim da experiência, alguns dos participantes se reuniram e resolveram criar, a partir das temáticas da oficina, um novo grupo de teatro.”

Christopher Kriese, encenador, professor na
Universidade das Artes de Zurique

A Extensão Cultural estreita a comunicação com os Cursos Regulares, buscando uma intercomunicação com os eixos temáticos, sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer à Escola a comunidade e levar a Escola à comunidade, em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais. Por ela são expandidas as atividades de formação dos Cursos Regulares, de forma gratuita, e inseridas sob os mesmos pilares artístico-pedagógicos.

São três áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, é possível a viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes do palco e suas múltiplas artérias.

Seus objetivos principais são:

- a) promover o acesso a vivências práticas e conteúdos teóricos na área teatral para a população em geral;
- b) promover a especialização de artistas do palco e outros profissionais em temas relevantes para a expressão contemporânea da linguagem artística do teatro;
- c) proporcionar encontros com criadores e pensadores de outras áreas do conhecimento relacionadas às artes cênicas;
- d) viabilizar o fazer artístico, com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias e com vista ao desenvolvimento econômico;
- e) mobilizar a população em geral e profissionais interessados com o fim de aperfeiçoar e/ou ampliar seus conhecimentos em teatro;
- f) fomentar o aprofundamento de reflexões sobre questões do processo criativo do teatro contemporâneo, trazendo a comunidade para a Escola e levando a Escola para a comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos;
- g) realizar discussões de temas como a produção, a filosofia, a estética, a elaboração de projetos, o mercado de trabalho na área artística, extrapolando, assim, as áreas específicas que são objetos dos conteúdos dos Cursos Regulares;
- h) desenvolver novos espaços de reflexão e produção artística que propiciem a construção de conhecimento e a dinamização cultural, tendo por foco o fortalecimento da identidade cultural e das interações possíveis na tríade sociedade, Cultura e Educação;
- i) lançar mão de mecanismos que garantam o amplo acesso de diferentes públicos aos acontecimentos culturais e cursos oferecidos pela Escola;
- j) concretizar parcerias culturais em suas perspectivas intermunicipais e interestaduais;
- k) satisfazer as demandas do mercado de trabalho, ampliando a possibilidade de inserção democrática no mesmo.

Quantidade de vagas ofertadas por ano: Cada curso deverá prever uma média de 35 alunos, durante o período. Neste ano do Contrato (2025), serão oferecidos 24 cursos presenciais diferentes, sendo cinco deles direcionados para a área circense, priorizando o público residente no interior paulista, alcançando o total de 840 vagas ofertadas.

Quantidade de horas-aula: Cada curso deverá cumprir 64 horas-aula, totalizando a quantidade mínima de 1.280 horas-aula por ano nos cursos presenciais e 192 horas-aula nos cursos digitais, perfazendo um mínimo de 1.472 horas-aula no ano.

Público-alvo: Os cursos são destinados a pessoas com idade mínima de 18 anos e ensino médio completo, organizados dentro das perspectivas de ofertas dos cursos nos perfis “interessados”, “iniciados” e/ou “especialistas”, população em geral: artistas cênicos, amadores e profissionais, interessados na ampliação do seu conhecimento técnico nas artes do palco. As inscrições são realizadas através do site da Escola, por meio de carta de interesse e breve currículo do candidato. Também poderão ser requeridas outras ferramentas solicitadas pelos artistas docentes/formadores, seguindo as especificidades de cada curso. A seleção é realizada pelo formador do curso.

Validação do curso: Após concluir o curso, o estudante que cumprir o mínimo de 75% da carga horária receberá

um certificado que será emitido, informando o nome do curso concluído, conteúdos desenvolvidos e o número de horas trabalhadas, incluídas aí horas empregadas em pesquisa e no trabalho de conclusão.

Áreas de abrangência dos cursos: A proposta da ADAAP para a Extensão Cultural da SP Escola de Teatro tem como mote quatro eixos fundamentais, que são compostos pelos seguintes alicerces: Iniciação Artística, Produção Cultural, Qualificação Artística e Circo. É preciso pensar uma educação abrangente e que possibilite o acesso a todos os interessados, em diferentes linguagens e vivências artísticas. O departamento, em forte conexão com os fazedores de arte e as discussões em ebulição na sociedade, busca criar pontes e conexões entre renomados profissionais do fazer artístico do teatro, dança, circo e cinema e do desabrochar de novos artistas, sempre partindo de uma troca igualitária e partindo de uma pedagogia decolonial. O aprendizado é uma troca, na qual todos tem algo a aprender e a ensinar.

Por meio disso, tanto nossos estudantes quanto nossos professores orientadores participam de um processo de crescimento artístico, social e pedagógico, atualizando-se em temas fundamentais às suas trajetórias profissionais e da contemporaneidade, com vistas à expansão do público nas atividades da Escola e do fortalecimento da cadeia produtiva da economia cultural.

A curadoria da Extensão Cultural, realizada por uma equipe gerida por um profissional com fortes laços no mercado teatral e cultural brasileiro há duas décadas, se propõe a abarcar um time diverso, coeso e multifacetado em seu corpo de professores orientadores, prezando as diferentes vivências artísticas, sociais e pedagógicas. Os cursos criam a possibilidade de interação do clássico com o contemporâneo, almejando a inovação e o frescor do fazer artístico.

A seguir, detalhamos os eixos de curadoria dos cursos de Extensão Cultural:

INICIAÇÃO ARTÍSTICA – Voltado para o público iniciante ou interessado. Todos podem iniciar uma vivência artística, se arriscar e descobrir os prazeres de um encontro potente, real e cativante. Se conhecer, se reconhecer ou se descobrir através de um processo artístico de imersão. Os cursos de Extensão Cultural propõem aos seus estudantes a possibilidade de descoberta, de desbravar um mundo novo, uma nova forma de arte, diferentes possibilidades de aperfeiçoamento, novas trocas. Os cursos estão sempre abertos a receber novos estudantes e tornam-se muitas vezes porta de entrada para o mundo artístico e para os oito Cursos Regulares de formação técnica da Instituição.

PRODUÇÃO CULTURAL – Voltado para o público iniciante, interessado ou especialista. A economia criativa movimenta todos os anos bilhões de reais no cinema, no teatro, na televisão, no circo, nas artes visuais, na literatura e na indústria dos games, entre outros setores, como o design, a moda e o artesanato, por exemplo, cujos campos ainda podem ser bastante potencializados. Há um vasto circuito de exposições, circulação de peças e filmes, produções de eventos culturais e comerciais que envolvem centenas de profissionais, que gravitam em torno dos saberes relativos à produção e gestão cultural. A ADAAP detectou, contudo, uma carência de atividades formativas sistematizadas no interior do Estado de São Paulo. O estabelecimento de produtores e gestores culturais capacitados, a partir dos mais sofisticados modelos de ensino, conectados a uma rede de profissionais gabaritados e articulados com projetos pedagógicos e artísticos no Brasil e no exterior, tem a capacidade de impulsionar tanto carreiras individuais quanto o setor da indústria criativa como um todo nessas regiões.

Objetivos específicos:

- Promover uma formação introdutória ao produtor cultural para gerenciar projetos que se materializam em programas e atividades, a partir de planejamento, pesquisa, análise, gestão, implementação e avaliação de

programas, projetos e políticas culturais;

- Capacitar profissionais para atuar como gestores culturais nas esferas pública, privada e de organizações sociais, com visão crítica, global, estratégica, empreendedora e ética;
- Contribuir para a capacitação de profissionais a partir da troca de experiências de atuação no âmbito público e/ou privado em várias regiões do País, buscando na diversidade das realidades locais uma formação ampla, atualizada e consistente;
- Democratizar o acesso à informação por meio do contato com profissionais nacionalmente reconhecidos, valendo-se dos recursos de plataformas digitais, como forma de ampliar a capacidade de realização e participação no curso.

A partir desse entendimento, a Extensão Cultural oferece cursos voltados para as diversas matizes da produção cultural, tanto para iniciantes, como para aqueles profissionais do ramo mais experientes e que procuram um conhecimento mais específico, como produção teatral, leis de incentivos, captação de recursos, produção executiva, entre outras linhas abarcadas nos cursos sob curadoria da Extensão Cultural.

QUALIFICAÇÃO ARTÍSTICA – Voltado para o público interessado ou especialista. A qualificação de artistas é prioritária na curadoria dos cursos de Extensão Cultural, que visam oferecer de forma acessível cursos que priorizem a qualificação para diferentes áreas das artes do palco. A busca pelo conhecimento é sempre uma ótima maneira de se colocar no mercado, que por muitas vezes é um cenário de constante disputa. Conhecimentos específicos podem fazer a diferença. Com isso em mente, a curadoria propõe constantemente diferentes cursos que abarquem e esquadrinhem conhecimentos aprofundados sobre determinados temas da economia e indústria criativas, elevando o patamar profissional dos estudantes.

CIRCO – Outro eixo para a curadoria da Extensão Cultural são os cursos de Circo. As artes circenses, além de milenares, são de extrema importância para o cenário artístico brasileiro e mundial na contemporaneidade. Com enfoque na formação integral de um artista circense através do domínio de diversas habilidades artísticas, envolve inúmeros procedimentos técnicos. Com intuito de formar artistas com habilidade para transitarem entre a tradição e as perspectivas contemporâneas do Circo, o planejamento será distribuído nas seguintes áreas de interesse: solo, aéreo, equilíbrio, malabarismo e palhaçaria. Mantendo-se uma relação bidirecional com os interesses da comunidade em relação ao circo, esse setor também se responsabilizará por, além de acolher as necessidades formativas do mercado, germinar interesse pela formação circense.

4.2.1 Atividades complementares

Além dos cursos presenciais, serão realizadas, em 2025, sete mesas de discussão, mobilizando 1.400 participantes, com profissionais de notório conhecimento, para os estudantes dos Cursos Regulares e abertas ao público em geral.

Em busca do desenvolvimento dos objetivos e da excelência da formação, a cada semestre haverá um estudo que conta com a coordenação da Extensão Cultural, a Direção Executiva e a Gerência Geral Pedagógica, além das Coordenações dos Cursos Regulares. No processo de escolha dos artistas docentes/formadores, as vozes dos estudantes também serão levadas em consideração.

Assim, seja nos Cursos Regulares ou Extensão Cultural, cada estudante da Escola é visto e desejado como sujeito de seu próprio conhecimento e, por isso, pode propor à Coordenação de Extensão Cultural temas, profissionais, artistas, entre outras atividades.

As mesas de discussões realizadas na SP Escola de Teatro têm como objetivo promover um debate de qualidade, trazendo profissionais gabaritados das artes cênicas. Além de se aprofundarem na temática da mesa, tais artistas também compartilham suas trajetórias profissionais que servem de inspiração ao público.

Serão compostas pela presença de dois a seis convidados, com um mediador especializado para conduzir o debate. O acesso gratuito muitas vezes é uma porta de entrada às atividades da Escola com um todo, ampliando as opções de aprendizado dos interessados pela oportunidade de uma conversa direta com o artista presente.

Para os interessados em comparecer, mas que estão geograficamente distantes, as mesas de discussão são transmitidas ao vivo no canal do YouTube da SP Escola de Teatro, estando este sempre disponível para qualquer pessoa ver no horário e quando desejar. Dessa forma, os conhecimentos compartilhados pelos artistas convidados permanecem ecoando nas redes.

Com atenção na consolidação de uma política de formação ampla e integrada com as diferentes esferas de agentes culturais que compõem as cadeias produtivas da Cultura, de maneira a fortalecer a economia e indústria criativas do Estado, as ações do setor serão empreendidas com foco na busca de ampliar sua articulação no interior paulista. Serão firmadas parcerias com diferentes equipamentos culturais e municípios para levar cursos a diferentes cidades do Estado de São Paulo e fora dele, atividades incluídas em metas condicionadas ao Contrato de Gestão.

Por fim, com as trocas culturais estabelecidas, a Extensão Cultural abraça um complemento essencial à formação global e cidadã.

4.2.2 Espaço físico: Presencial ou digital

O espaço deve auxiliar a possibilidade da experiência e o ambiente presencial será usado principalmente em ações práticas. Pensar o espaço também é pensar a ação propriamente dita, não só no sentido de viabilizar a locomoção do público-alvo, mas também como propositor de experiências ao longo do processo criativo.

O foco dos cursos de Extensão Cultural é contemplar o máximo de pessoas possível. Assim, o ambiente digital em telepresença (ao vivo) possibilita maior capacidade de público, uma vez que não restringe a transmissão de saberes à capacidade de lotação da sala de aula.

As atividades de cunho teórico adaptam-se ao formato digital: sessões feitas pela internet que possibilitam uma melhor disseminação entre indivíduos de outras regiões do Estado e até em âmbito nacional e/ou internacional. A natureza dos temas e das técnicas abordados vão delimitar o formato das aulas: poderão ser ministradas em ambiente presencial, digital ou híbrido.

4.2.3 Pedagogias da experiência

No que se refere ao projeto SP Escola de Teatro, o sistema pedagógico tem como pilares os ensinamentos de Paulo Freire, a partir da pedagogia da autonomia, de Milton Santos, através da noção de pertencimento e territorialidade, e de Frijtof Capra, a partir da visão sistêmica. Esse modelo propõe ações que permitem ao receptor uma conexão direta com sua realidade, ativando a linguagem capaz de construir discursos criativos potentes,

pautados na experiência cênica teatral como caminho para o saber e suas conexões cognitivas. Cabe mencionar também que o sistema foi pensado através dos paradigmas “artistas que formam artistas” e “aprende-se ao fazer”, tendo em sua estrutura pedagógica um modelo modular e não hierárquico.

A troca de experiências, na coexistência das diferenças, propõe que possamos reivindicar que a educação é o lugar da liberdade nas sociedades contemporâneas, como espaço possível de se equacionar os privilégios e as desigualdades do mundo, e é nela que devemos centrar nossos esforços para que não seja uma extensão de um mecanismo opressor e replicador de formas colonizadoras do pensamento hegemônico e globalizado, mas de emancipação intelectual, corporal e, por consequência, social.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra.

A Extensão Cultural que se pretende na SP Escola de Teatro foca a relação direta entre formadores, estudantes e comunidade. Não se deve olhar para os artistas docentes/formadores como detentores únicos de conhecimento e depositadores desse conhecimento, mas como propositores de experiências de compartilhamento com os estudantes, fazendo com que a trajetória artístico-pedagógica dialogue com os anseios e as curiosidades destes, promovendo um lugar de emancipação do aprendizado.

Essa posição de troca, esse lugar de encontro entre artistas que criam em conjunto um pensamento sobre seu ofício e, de certa maneira, alargam as margens de suas ideias, enquadra-se no que se chama de generosidade intelectual. Essa generosidade exclui qualquer possibilidade de passividade de cada estudante.

O projeto pedagógico da SP Escola de Teatro estará inteiramente ligado ao conceito de pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Partindo desse pensamento, estudantes, tanto dos Cursos Regulares quanto dos cursos de Extensão Cultural, são vistos e desejados como sujeitos do próprio conhecimento.

4.3 Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais

Ciente de seu papel perante a sociedade e da necessidade de se garantir equidade de possibilidades durante os processos de educação, a ADAAP instituiu, desde o início de suas atividades à frente da SP Escola de Teatro, o Programa Oportunidades.

O bem-estar de uma instituição só é garantido se todas as partes estiverem em consonância filosófica e atitudinal, em relação de respeito mútuo e apoio, dentro de uma perspectiva horizontal que coloca em igualdade funcionários, artistas docentes e corpos discentes, cada um dentro de suas funções e prerrogativas, porém todos unidos em prol do sucesso do projeto como um todo.

Um dos compromissos da iniciativa é estabelecer articulações entre arte e sociedade, aproximando estudantes de sua função de artistas-cidadãos. O departamento colabora ainda com outras organizações, uma tentativa de diluir fronteiras entre a arte e o contexto da vida cotidiana.

A principal ação do Programa Oportunidades é a concessão da bolsa-auxílio, aqui chamada de Bolsa-Oportunidade. O setor também promove ações como a elaboração de projetos sociais e/ou culturais, estágio para estudantes da Escola, colocação profissional para estudantes em formação e egressos, pesquisas, intercâmbios culturais e captação de recursos e/ou parcerias junto a órgãos públicos, ONGs, organismos internacionais e

empresas privadas.

Na área dos Projetos Especiais são congregadas ações complementares ao processo formativo pretendido pela Escola, tais como: residências artísticas, eventos pedagógicos num sentido mais estrito, cursos de especialização, dentre outros.

Os Projetos Especiais da SP Escola de Teatro buscam construir um diálogo com a sociedade e intercâmbio constante entre artistas, formadores e grandes e novos nomes das artes da cena, promovendo parcerias através de residências artísticas. O setor busca criar na SP Escola de Teatro um espaço democrático para as múltiplas linguagens, como teatro, dança, música, shows musicais, exposições, lançamentos de livros, entre outras ligadas às artes do palco.

Tudo isso, seguindo a essência e o compromisso da Escola com a promoção das mais diversas culturas, campos artísticos, sempre buscando linhas inovadoras de vanguarda que possibilitem uma rica experiência cênica nas diversas artes do palco, com oferecimento de ações de excelência e de ampla reflexão.

Trajetória de Realizações do Setor (2010-2022)

A SP Escola de Teatro foi criada a partir da percepção da demanda de profissionais de qualidade na cidade de São Paulo, na qual o teatro havia crescido muito em quantidade nas décadas anteriores. Não tendo apenas o intuito de suprir uma demanda de mercado, a Escola entende o teatro como uma manifestação artística e cultural de grande importância no panorama de uma cidade e de uma sociedade, levando em consideração seu contexto social e a necessidade de chegar àqueles que historicamente foram excluídos dos processos culturais.

O Programa Oportunidades, antigo Programa Kairós, é um dos pilares da Escola junto com os Cursos Regulares e Extensão Cultural. O departamento surge sob a égide da gestão da permanência estudantil (Bolsa-Oportunidade), cuja público-alvo era, inicialmente, apenas estudantes advindos de escolas públicas. Entretanto, as ações do departamento não se resumiam à gestão da bolsa-auxílio e nesse sentido buscavam um olhar mais humano e social para a formação teatral.

Nestes 14 anos de Escola o Programa Oportunidades publicou 23 Editais da Bolsa-Oportunidade; cinco chamamentos de empréstimos de Tablets e Chips durante a pandemia provocada pelo Covid-19; efetivou 10.965 parcelas da bolsa, somando R\$ 6.742.746,00; divulgou 530 oportunidades de trabalhos/estágios; 173 estágios profissionais foram oficializados; 98 formalizações de convênios e parcerias com empresas ligadas às artes do espetáculo; 15.610 ingressos foram doados aos estudantes e colaboradores da SP Escola de Teatro para apresentações de companhias de teatro brasileiras e internacionais; 11 profissionais transgêneros trabalharam na Escola, advindos do programa de inserção social desenvolvido pela ADAAP; 184 intercâmbios realizados no período.

Estudantes beneficiados pela Bolsa-Oportunidade, no período de 2010 a 2022

Desde o início da Escola, 2.882 estudantes foram contemplados com a Bolsa-Oportunidades.

Ano	Nº de contemplados Edital 1º semestre	Nº de contemplados Edital 2º semestre
2010	150 estudantes	175 estudantes
2011	139 estudantes	200 estudantes
2012	170 estudantes	155 estudantes

2013	152 estudantes	148 estudantes
2014	150 estudantes	150 estudantes
2015	137 estudantes	138 estudantes
2016	50 estudantes	68 estudantes
2017	76 estudantes	74 estudantes
2018	75 estudantes	75 estudantes
2019	75 estudantes	75 estudantes
2020	75 estudantes	75 estudantes
2021	75 estudantes	75 estudantes
2022	75 estudantes	75 estudantes

Ações do eixo:

4.3.1 Bolsa-Oportunidade

O Programa Oportunidades oferecerá, em 2025, 155 Bolsas-Oportunidade com o valor mensal (atual) de R\$ 572,00 a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, desde que regularmente matriculados em qualquer um dos Cursos Regulares da SP Escola de Teatro e que cumpram os requisitos aqui previstos. Nosso plano, ademais, prevê o crescimento anual da meta.

4.3.1.1 Número de bolsas oferecidas por semestre/módulo: 75/80 bolsas.

4.3.1.2 Público-alvo: Estudantes matriculados nos Cursos Regulares.

4.3.1.3 Condições para que estudante receba e mantenha o benefício:

- a) possuir renda familiar per capita inferior a 2 salários-mínimos;
- b) não ter tido o benefício cancelado em semestres anteriores por inidoneidade ou abandono;
- c) manter-se assíduo, sendo permitidas 2 faltas não justificadas durante o módulo vigente ao contrato da Bolsa;
- d) cumprir as regras de contrapartida, bem como as demais estabelecidas em edital próprio, tais como intervenções artísticas performáticas (intervenções coreográficas em pontos de ônibus, praças e outros espaços urbanos, flashmobs, leituras dramatizadas), estabelecendo diálogo com um público bastante diverso.

4.3.1.4 Valor e forma de pagamento: Cada bolsa deverá constituir-se do valor (atual) de R\$ 2.860,00, divididas em 5 parcelas mensais de R\$ 572,00.

4.3.1.5 Forma de reajuste: O reajuste do valor da Bolsa-Oportunidade será realizado a critério da Instituição, levando em consideração o orçamento anual e capacidade de realização e oferta das bolsas anuais, respeitando o orçamento anual estabelecido pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

4.3.2 Democratização do acesso à cultura

Para a ADAAP, a noção de acessibilidade é compreendida em sua forma expandida, não apenas representando os signos da mobilidade física e da percepção sensorial (visual, auditiva), mas, sim, como concepção universal de igualdade de direitos e possibilidades de escolha autônoma.

Nessa perspectiva, acessibilidade se transforma em algo que engloba tanto a democratização de acesso quanto a acessibilidade biofísica, em substituição ao conceito de inclusão social, que, de acordo com nosso entendimento, é equivocado, uma vez que enfraquece as potencialidades do indivíduo.

Quando se pensa em inclusão social, pressupõe-se que os cidadãos que estejam fora de algum sistema (seja de bem-estar social ou abundância econômica) necessitam ser integrados, por um terceiro elemento, dentro de algo. Isso acaba por esmaecer sua autonomia como sujeito. Aqueles supostamente excluídos transformam-se, assim, em objetos passivos, marionetes inertes em uma relação de transitividade que extrapola seu poder de escolha individual.

Ao substituírmos a noção de inclusão social por acessibilidade, evitamos a objetificação do indivíduo, que precisaria, por sua condição de oprimido ou excluído do círculo de oportunidades socioeconômicas, ser inserido dentro de algo por forças externas alheias à sua condição de sujeito de suas ações. Acessibilidade, por outro lado, significa que todos podem ter acesso aos espaços aos quais se deseja alcançar, desde que providos os acessos de movimentação social.

Deste modo, o cidadão é o sujeito ativo que acessa os territórios (físicos, sociais, metafóricos) que deseja, em vez de ser um objeto passivo que é incluído neles. Acessibilidade significa romper com barreiras econômicas, sociais, étnicas ou biofísicas, valorizando a autonomia e o livre-arbítrio dos indivíduos.

No contexto da Bolsa-Oportunidade, criamos como forma de contrapartida dos estudantes bolsistas ações artísticas e performáticas que devem ser realizadas de forma extracurriculares e abertas à comunidade, garantindo assim a efetividade da pesquisa e o papel do artista-cidadão. Todas as ações são acompanhadas por um orientador e com suporte do Programa Oportunidades.

O setor estabelece ainda parcerias com a iniciativa privada, produções e coletivos teatrais, ampliando a oferta de benefícios para estudantes e funcionários da Instituição.

4.3.3 Ações de integração social

A integração social proposta pela ADAAP para a SP Escola de Teatro se dá por meio da disponibilização de, no mínimo, três vagas no quadro de colaboradores da Instituição destinadas a pessoas provenientes de programas sociais. Essa ação atende a pessoas que encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho, vítimas de preconceitos em relação à diversidade e que, preferencialmente, sejam atendidas por programas sociais.

A acessibilidade está no DNA da ADAAP. Com o objetivo de criar acessos, mais do que 'inclusão', pretendemos propiciar mecanismos que assegurem, primeiramente, a preservação de questões identitárias, sejam elas quais forem. Espalhar o respeito às diferenças não é uma missão fácil, mas estamos caminhando rapidamente e, a partir do Programa de Empregabilidade de Travestis e Transexuais, implementamos várias outras ações em projetos geridos pela Instituição, como o evento regular anual SP Transvisão – Semana da Visibilidade Trans, realizado com importantes parceiros. Mudanças estruturais foram inspiradas a partir de então, como a implementação de banheiros agêneros em nossas dependências, discussões pedagógicas semestrais a partir das questões de gênero, uso do nome social para funcionários e estudantes, mesas de discussão e outros, residências artísticas que abordem a temática, contrapartidas temáticas do programa de Bolsa-Oportunidade ofertada aos estudantes, entre outros.

O Programa de Empregabilidade de Trans e Travestis reserva as vagas da recepção da Instituição exclusivamente a esta população, em situação de vulnerabilidade social, e se amplia em todas as ações que a ADAAP promove, criando diálogos transversais com os pressupostos pedagógicos e no cotidiano de todos os envolvidos – funcionários, artistas docentes, estudantes e público em geral.

Ainda com um olhar voltado à integração, em 2021, a ADAAP firmou um acordo de cooperação com o Instituto Adus, que promove a integração de refugiados na sociedade brasileira há mais de dez anos. Em sua primeira ação partilhada, foram abertas vagas no processo seletivo da SP Escola de Teatro para imigrantes e/ou refugiados e a realização de cursos de línguas para colaboradores e/ou estudantes, ministradas pelos atendidos do Adus.

Outras ações já realizadas pela Instituição:

- ¼ Ballet de Paraisópolis;
- ¼ Escolas Estaduais Padre Anchieta e Caetano de Campos;
- ¼ Família em Foco Casa Verde, parceria com foco em democratizar o acesso aos bens culturais, com esforço em focalizar o direito à cidade e o exercício da cidadania;
- ¼ Universidade São Judas Tadeu, com o objetivo de aproximar os estudantes dessa instituição com a linguagem cênica;
- ¼ Fábricas de Cultura (Catavento Cultural), atividade que teve por objetivo aproximar os estudantes das Fábricas de Cultura do teatro ofertado pela SP Escola de Teatro, com vistas à continuidade e profissionalização nas artes do palco;
- ¼ Casa dos Artistas, parceria com ações voltadas aos moradores do Palacete dos Artistas no centro de São Paulo;
- ¼ Ballet da Cidade de São Paulo: parceria na oferta de cortesias de ingressos para estudantes e colaboradores assistirem os espetáculos;
- ¼ Parceria de apoio psicológico a estudantes e colaboradores por meio do Instituto Gestalt, Universidade São Judas Tadeu, Universidade Paulista (Unip) e Faculdade Mackenzie;
- ¼ Parceria com as Agências Kosmos e Clan 27 para divulgação de testes e inserção no mercado de trabalho.

Parcerias que se encontram ativas com a ADAAP e que seguem neste exercício:

- ¼ **Fundação CASA:** na oferta de oficinas de teatro e circo aos jovens socioeducandos em situação de privação de liberdade.
- ¼ **AMILV (Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida)** : na realização de oficinas teatrais na própria Escola, onde formaram-se dois grupos, um para as mães e um para seus filhos crianças e adolescentes.
- ¼ **UNAS (União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região)** : a parceria entre a ADAAP e a UNAS se dá no âmbito de um projeto para trabalhar com jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. Recebemos os jovens para cumprimento da Prestação de Serviços à Comunidade, mas também realizamos oficinas artísticas no próprio serviço. Foram oficinas de escrita de vida, com dramaturgia e literatura.
- ¼ **Serviço de Medida Socioeducativa Bela Vista – OSC Samaritano** : a parceria com a Organização Social Samaritano, responsável pela gestão do Serviço de Medida Socioeducativa da Bela Vista,

consiste em receber jovens que precisam realizar a Prestação de Serviços à Comunidade na Escola, mas também trabalhar com oficinas artísticas no próprio espaço, com saraus, escritas de poesias e musicalidade.

- ¾ **CAEI (Centro de Acolhida Especial para Idosos), Brás**: são realizadas semanalmente oficinas de teatro e literatura no espaço do CAE Brás; as oficinas são dadas por estudantes bolsistas em sua atividade de contrapartida e são pensadas para promover integração entre os idosos conviventes do espaço, demanda percebida a partir de conversa com gestores e assistentes sociais que os acompanham.
- ¾ **Escola Estadual Padre Anchieta**: parceria na realização de oficinas, tais como: pintura, grafite e cenografia e figurino com os estudantes do ensino médio, todas realizadas na própria SP Escola de Teatro. As ações têm por objetivo aproximar os estudantes do ensino médio, principalmente do terceiro ano, da SP Escola de Teatro, explicitando as diversas áreas de formação que o teatro abriga.
- ¾ **Escola Estadual Frei Paulo Luig**, na realização de oficinas de jogos teatrais na escola, para estudantes do ensino fundamental. As oficinas são dadas por estudante bolsista em sua atividade de contrapartida e visam introduzir a linguagem do teatro aos estudantes, estimulando o interesse pela arte, fomentando as possibilidades de trabalho e exercício profissional.
- ¾ **Escola Estadual Caetano de Campos**: atividade sociocultural que visa aproximar os jovens do ensino médio ao curso técnico de teatro da SP Escola de Teatro, estabelecendo um diálogo sobre as diferentes linhas de estudos oferecidas na nossa Instituição e como esta área de conhecimento pode se tornar uma profissão caso optassem pela profissionalização.
- ¾ **Escola Estadual Eduardo Prado**: são realizadas semanalmente oficinas de jogos teatrais na Escola para estudantes do ensino fundamental, durante quatro meses com as mesmas crianças. As oficinas são dadas por estudantes bolsistas em sua atividade de contrapartida e visa introduzir a linguagem do teatro aos estudantes.
- ¾ **Associação Batista da Penha**: são oferecidas oficinas de dança e teatro para as crianças e adolescentes atendidos; oficinas dadas por estudantes bolsistas em sua atividade de contrapartida. A parceria buscou aproximar as crianças e adolescentes moradores de favelas na proximidade da ONG do teatro e do universo artístico, abrindo horizontes e possibilidades.
- ¾ **Casa Um – Centro de Cultura e Acolhimento LGBT**: a parceria se dá através da realização de oficinas de teatro e outras linguagens artísticas para os conviventes da casa. As oficinas são dadas por estudantes bolsistas em suas atividades de contrapartida e visam fortalecer o protagonismo e profissionalização dessa população.
- ¾ **CIEE (Centro de Integração Empresa- Escola)**: parceria através da adesão da Escola ao programa de aprendizagem e estágio de estudantes da CIEE, dinamizando a formação e ingressando estudantes no mercado de trabalho. A parceria veio para facilitar e agilizar a contratação de estudantes que desejam realizar estágio profissional em instituições de arte e cultura.
- ¾ **MSTC (Movimento Sem Teto do Centro)**: organização social que atua pelo direito à moradia e por democratização da lógica da cidade de São Paulo. A parceria acontece na Ocupação 9 de julho, onde a Escola oferece oficinas de jogos teatrais, iniciação audiovisual e outras atividades artísticas, levando em

consideração a demanda dos moradores e o conjunto de atividades que acontecem no corpo da organização.

- ¾ **Arsenal da Esperança:** o Arsenal da Esperança é uma casa de acolhida para a população em situação de rua. A parceria com a Escola se deu através da oferta de oficinas artísticas, inicialmente voltadas ao teatro e depois à escuta, narrativa, história oral. As oficinas culminaram em uma pequena intervenção dos abrigados em uma festa de fim de ano realizada nas ruas da Mooca.
- ¾ **Bompar (Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto):** obra da igreja católica composta por 52 núcleos de acolhida para pessoas em situação de vulnerabilidade social, atuando com grupos de diversas faixas etárias e especificidades. Na parceria com a Escola, estudantes bolsistas ministram ações de leitura e democratização do acesso à leitura como ato de contrapartida social.
- ¾ **CHDIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante):** organização da sociedade civil que visa à construção de uma política migratória respeitosa dos direitos humanos de imigrantes e pessoas em situação de refúgio. A parceria com a organização acontece a partir da recepção do projeto “Tendas da Cidadania” em nossas sedes, cujo foco é trabalhar com questões ligadas a direitos humanos, através da ludicidade, com crianças e adolescentes.
- ¾ **Biblioteca Municipal Adelpha Figueiredo:** a parceria se dá principalmente através da realização do sarau poético que reúne vários artistas. A Escola leva alunos bolsistas em atividades de contrapartida para discutir a obra de autoras como Carolina Maria de Jesus e temas a partir daí despertados. As atividades são continuidade da instalação/exposição da Carolina Maria de Jesus, realizada no fim do ano de 2022 pela Escola na própria Biblioteca.
- ¾ **Universidade São Judas Tadeu:** a parceria é estabelecida para oferecer acolhimento psicológico aos estudantes da Escola por meio de consultas online com psicólogos. Além disso, foram realizadas oficinas de teatro para estudantes do curso superior de Psicologia, no campus paulista, com estudantes bolsistas por meio de atividades de contrapartida.

4.3.4 Pesquisas

A verificação da efetividade e eficácia das ações e projetos da Instituição é outra ação importante do eixo. A partir da criação de uma plataforma de pesquisa, com profissionais da área das Ciências Sociais, responsáveis pelo setor e, portanto, sem custos para o CG, a ação busca uma análise reflexiva dos projetos da Escola. São três vetores: a Autoavaliação Institucional: Pesquisa-Ação; a Pesquisa de Impacto Profissional: Egressos da SP Escola de Teatro; e a Pesquisa de Perfil Socioeconômico do Contemplados na Bolsa-Oportunidade. O detalhamento das pesquisas se encontra no Eixo 5 – Pesquisa de Perfil de Público e Qualidade dos Serviços Prestados.

4.3.5 Parcerias, estágios e acompanhamento de estudantes e egressos

O setor é o responsável pela elaboração, planejamento e execução de projetos que estimulem e promovam ações socioculturais com o envolvimento de estudantes e/ou egressos. Trabalha com propostas economicamente viáveis e interessantes do ponto de vista institucional e abarca projetos como workshops, palestras, oficinas, ciclos e mostras, entre outros.

Busca, ainda, captar parcerias e ofertas de trabalho nas áreas de formação para a inserção profissional de estudantes e/ou egressos. O objetivo principal é intermediar o processo de contratação, disponibilizando currículos

e divulgando as vagas de estágios e trabalhos artísticos ofertados por empresas e organizações parceiras.

Convênios de estágio vigentes com a ADAAP:

Fundação Theatro Municipal; Teatro Sérgio Cardoso; Instituto Tomie Ohtake; O2 Produções; Unesp – Universidade Estadual Paulista; Instituto Pensarte; Editora e Produtora Cultural Príncipes Negros; Raça Centro de Artes; LNW Produções; Associação Santa Marcelina; Instituto Alfa de Cultura; Caxote Coletivo Produções Ltda-Me; R&C Eventos, Promoções e Publicidade Ltda; IMX Live AS; Multifluência Criativa Eireli; Grupo de Moda Soma; Rivadávia Comunicação e Negócios Eireli; Associação Coral da Cidade de São Paulo.

Também se enquadram nesta ação os projetos e as atividades elaboradas em conjunto com os parceiros, dentre as quais estão as parcerias de estágio, intercâmbios e doações.

As ações da ADAAP, nesse sentido, buscarão ampliar as parcerias e convênios de estágios.

Inserção profissional – Média histórica dos dois últimos anos:

A ADAAP vem estabelecendo, ao longo de todo o período de atividades, uma série de parcerias artístico-pedagógicas, visando otimizar a inserção profissional de seus estudantes egressos.

As estratégias têm gerado frutos bastantes positivos, destacados na Pesquisa de Impacto Profissional, organizada pelo Programa de Oportunidades. Verifica-se ali que:

¾ 97,04% dos egressos recomendam os cursos da SP Escola de Teatro;

¾ 73,72% dos estudantes formados estão atualmente trabalhando (dos quais, 96,01% trabalhando nas artes do palco);

¾ 95,85% dos ex-estudantes atestam que a Escola contribui para ampliação da rede de contatos profissionais.

Ademais, vale salientar que nossos egressos têm se destacado nas principais premiações teatrais do Brasil, sempre figurando na lista de indicados do Prêmio Shell de Teatro, APCA, dentre outros.

Abaixo, elencamos algumas das ações desenvolvidas no período compreendido de 2022 a 2023:

Atuação de egressos nos Cursos Regulares

Como política de fortalecimento da cadeia produtiva da economia de cultura, bem como da valorização dos profissionais egressos da Instituição, a ADAAP, ao longo dos últimos anos, identificou, a partir da contratação de egressos, uma perspectiva formativa que envolve pertencimento e identificação dos processos, valorizando a prerrogativa de “artistas que formam artistas”. Assim, nessa iniciativa profícua, tivemos, entre 2022 e 2023, a contratação de cerca de 168 estudantes egressos, que atuaram junto aos Cursos Regulares da Escola, ministrando Componentes, participando de bancas, dentre outros.

Aulas nos Cursos Regulares

Bruna Menezes – Dramaturgia; Dani Veiga – Dramaturgia; Amanda Amaral – Iluminação; Fábio Vitorino – Iluminação; Alicia Silva – Técnicas de Palco; Wander Rodrigues (Oficina para E.E. Padre Anchieta – Parceria); Clau Carmo – Cenografia e Figurino; Nathália Campos – Cenografia e Figurino; William Sampaio – Dramaturgia; Francisco Vinicius – Humor; Amanda Amaral – Iluminação; Fábio Vitorino – Iluminação; César Renzi – Técnicas de Palco; Diego Pallardó – Técnicas de Palco; Deoclécio Araújo – Técnicas de Palco; Aldrey Hibbeln – Iluminação;

Artistas Docentes Interinos

Anderson Claudir – Artista Docente Direção; Nathália Campos – Artista Docente Cenografia e Figurino – Azul; Camila Damasceno – Artista Docente Dramaturgia; Antonia Mattos – Artista Docente Humor – Azul; Ander Anastácio – Artista Docente Humor – Azul; Beatriz Mendes – Artista Docente Técnicas de Palco – Verde; Priscila Chagas – Artista Docente Técnicas de Palco – Azul; Bárbara Salomé – Artista Docente Atuação – Verde; Danielle Meireles – Artista Docente Iluminação – Verde; Henrique Andrade – Artista Docente Iluminação – Azul; Gylez Batista – Artista Docente Sonoplastia – Azul; Amanda Gasparetto – Artista Docente Sonoplastia – Verde; Solange Faganello – Artista Docente Atuação – Vermelho; Diego Pallardó – Artista Docente Cenografia e Figurino – Verde; César Renzi – Artista Docente Técnicas de Palco – Verde; Lucas Moura – Artista Docente Dramaturgia – Azul; Henrique Andrade – Artista Docente Iluminação – Azul; Taiara Guedes – Artista Docente Sonoplastia – Azul; Edézio Aragão – Artista Docente Sonoplastia – Verde; Luma Yashioka – Artista Docente Cenografia e Figurino – Amarelo; William Sampaio – Artista Docente Dramaturgia – Amarelo; Bruna Menezes – Artista Docente Dramaturgia – Vermelho; Andréas Mendes – Artista Docente Humor – Vermelho; Fernando Sampaio – Artista Docente Sonoplastia – Amarelo; Marina Lima – Artista Docente Técnicas de Palco – Amarelo.

Processo Seletivo

Daniele Meirelles – Banca Iluminação; Amanda Amaral – Banca Iluminação; Priscila Chagas – Banca Técnicas de Palco; Anderson Claudir – Banca Direção; Beatriz Mendes – Banca Técnicas de Palco e Cenografia e Figurino; Andréas Mendes – Banca Atuação; Nathália Campos – Banca Cenografia e Figurino; Lucas Moura – Banca Dramaturgia; Priscila Chagas – Banca Técnicas de Palco; Amanda Amaral – Banca Iluminação; Andreza Celestino – Banca Atuação; Samira Carvalho – Banca Atuação; Laiza Fernanda – Banca Direção; Gabriele Souza – Banca Iluminação; Denise Guimarães – Banca Iluminação; Bruna Menezes – Banca Dramaturgia; Luma Yashioka – Banca Cenografia e Figurino; Bárbara Salomé – Banca Atuação; Solange Faganello – Banca Atuação; Gabrielle Souza Oliveira – Banca Iluminação; Denise Guimarães – Banca Iluminação.

Orientação de Experimento

Bruna Menezes – Vermelho e Amarelo; Lucas Moura – Vermelho e Amarelo.

Território Cultural

Abertura de semestre com estudante egresso de Humor, Vitor Di Castro.

Alguns destaques de empregabilidade dos estudantes egressos da SP Escola de Teatro:

- ¾ **Valéria Lovato** é iluminadora formada pela SP Escola de Teatro. Foi coordenadora de iluminação do Theatro Municipal de São Paulo por oito anos, tendo colaborado com diretores como Marco Gandini, Pier Francesco Maestrini, Arnaud Bernard, David Livermore, Livia Sabag, Giancarlo del Monaco, Stefano Poda, entre outros. Atualmente, é técnica de iluminação no Teatro alla Scala, de Milão.
- ¾ **Vitor Di Castro** é ator, apresentador, influenciador digital e YouTuber formado em Humor pela SP Escola de Teatro.
- ¾ **Breno Da Matta** é ator formado em Atuação pela SP Escola de Teatro. Faz parte do elenco da trupe argentina Fuerza Bruta. Participou de diversas séries, entre elas "Escola de Gênios" e "Negócio de Família" e do longa-metragem "Carcereiros – O Filme".

- ¾ **Francois Moretti** é iluminador formado pela SP Escola de Teatro. Atualmente, é técnico do Teatre El Musical de Valência/Espanha.
- ¾ **Bernardo Galeale** é diretor formado pela SP Escola de Teatro. Atualmente, é Coordenador Geral de Centros Culturais e Teatros da Secretaria Municipal de Cultura.
- ¾ **Dione Carlos**, dramaturga formada pela SP Escola de Teatro. Prêmio Shell e APCA de Dramaturgia, 2023. Atuou em canais como Disney Plus, GNT e SescTV. Atualmente, é roteirista contratada da Rede Globo, onde desenvolve séries e novelas. Segue escrevendo e atuando em peças teatrais.
- ¾ **Alício Silva**, técnico de palco formado pela SP Escola de Teatro. Tem seu galpão de Cenotecnia – Casa Malagueta. É coordenador da equipe de cenotecnia do Festival Internacional de Ópera de Manaus, do Festival de Ópera de Juiz de Fora e das produções realizadas no Theatro São Pedro/SP.
- ¾ **Antonio Augusto**, técnico de palco formado pela SP Escola de Teatro. Atualmente, trabalha como cenotécnico na Amazon (EUA).
- ¾ **Giovana Guadanholi**, técnica de palco formada pela SP Escola de Teatro. É maquinista da T4F Musicais. Últimos trabalhos: “O Rei Leão” (2023), “Anastácia” (2023), “A Família Addams” (2022), “A Fantástica Fábrica de Chocolate” (2021), “O Fantasma da Ópera” (2018).
- ¾ **Andressa Aparecida Pacheco**, iluminadora formada pela SP Escola de Teatro. Atualmente, é técnica de luz contratada pelo SESC Pompéia.
- ¾ **Gabriel Barone**, iluminador formado pela SP Escola de Teatro. Atualmente, é o coordenador de palco do Theatro Municipal de São Paulo.
- ¾ **Durval de Campos Mantovaninni Junior**, diretor formado pela SP Escola de Teatro. Atualmente é coordenador do Eixo de Artes da Cetec Capacitações, do Centro Paula Souza.
- ¾ **Ana Carolina Marinho**, atriz formada pela SP Escola de Teatro. Fundadora do Coletivo Estopô Balaio. Integra a Coletiva Arenga Filmes. Roteirista e diretora da produtora Bela Filmes, realizando projetos como o longa-metragem “A Mãe”, em que assina o roteiro e atua, premiado no 7º Brasil CineMundi – International Coproduction Meeting, 29º Festival de Cinema de Vitória Festival de Gramado de 2022. Assina o roteiro e integra o elenco de “Antes do Fim”, uma coprodução com o Canal Brasil, angariando o prêmio APCA em 2019.
- ¾ **Carlos Ronchi**, sonoplasta formado pela SP Escola de Teatro. Trabalhou com as Cias. Desvio Coletivo, Satyros, Teatro Oficina Uzina Uzona e Vertigem, nos festivais nacionais, 1ª Bienal de Teatro da USP, e internacionais como o Festival de Midelact de Cabo Verde. Foi responsável pelo registro e produção da visita do Oba Al Marouf, rei do povo iorubano da cidade de Ifon/Nigéria, ao Brasil, em novembro de 2014, para a Semana do Bebê do Unicef. Atualmente é o responsável pela produção audiovisual da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo; dentre as produções, está o material do centenário da Semana de Arte Moderna, o projeto 22+100.

Prêmios de egressos dos Cursos Regulares (2021/2023)

- ¾ **Tom Rezende**, artista egresso de Direção da SP Escola de Teatro, recebeu muitos prêmios no 22º Festival Nacional de Teatro com a peça “Lisístrata – O Voo das Andorinhas”.
- ¾ **Camila Marinho Monteiro**, egressa do curso de Dramaturgia, levou as estatuetas de melhor direção, roteiro, obra de ficção, ator, atriz e figurino no 12º Festival de Cinema de Teresópolis, com o filme “Ninguém Nunca Vai te Amar como Eu te Amo”.
- ¾ **Bibi Marães**, que recebeu a premiação no 1º Concurso Estudantil de Dramaturgia do Conservatório de Tatuí

pelo seu texto “Necrobotânica Brasileira”.

- ¾ **Andrews Nascimento** conquistou a menção honrosa no 1º Concurso Estudantil de Dramaturgia do Conservatório de Tatuí pelo seu texto “Cor (Ação) do Asfalto”.
- ¾ **Marcela Coêlho**, estudante de Atuação, foi ganhadora da 3ª Edição do Festival Cinema Negro em Ação, na categoria melhor vídeo arte, pelo filme “Hiatos”.
- ¾ **Marcos Nascimento** e **Lua Nucci**, estudantes egressos, respectivamente, dos cursos de Direção e Técnicas de Palco, foram premiados na 15ª edição do Festival Nacional de Teatro de Governador Valadares (Fenta), em Minas Gerais, pelo espetáculo “Vírgula – iLtda”.
- ¾ **Dione Carlos**, estudante egressa do curso de Dramaturgia, foi vencedora do Prêmio Shell 2023, 33ª edição, pela peça “Cárcere ou Porque as Mulheres Viram Búfalos”.
- ¾ **Clayton Nascimento**, que foi egresso do curso de Atuação, ganhou em São Paulo os Prêmios APCA 2022 e Shell 2023 de melhor ator pelo monólogo “Macacos”.
- ¾ **Miguel Rocha**, egresso do curso de Direção, foi indicado ao Prêmio Shell 2023 na categoria de direção por “Cárcere ou Porque as Mulheres Viram Búfalos”.
- ¾ **Lucas Moura**, egresso do curso de Dramaturgia, foi indicado ao Prêmio Shell 2023 pelo texto de “Desfazenda – Me Enterrem Fora Desse Lugar”.
- ¾ **Leo Moreira Sá**, egresso do curso de Iluminação, e **Daniel Veiga**, egresso de Dramaturgia, foram indicados ao Prêmio Shell 2023 na categoria Energia Que Vem da Gente, com o CATS (Coletivo de Artistas Transmasculines).
- ¾ **Marcela Coêlho**, estudante de Atuação, escreveu, dirigiu e produziu a vídeo-performance “Hiatos”, que foi premiada com o Finalist Award na categoria Best Super Short Film no [Student World Impact Film Festival](#) (SWIFF).
- ¾ **Emerson Alcalde**, egresso do curso de Dramaturgia, ganhou o Prêmio Jabuti, Eixo Inovação, com a publicação “Slam Interescolar”.

4.3.6 Residências artísticas

O projeto de residências artísticas da SP Escola de Teatro é uma ação complementar às propostas artísticas e pedagógicas da Instituição, que tem como um dos pilares a ideia de ‘artistas que formam artistas’ e como aporte teórico as noções de territorialidade e espacialização propostas pelo geógrafo Milton Santos e que prezam por um ‘espaço do acontecer solidário’.

Assim, recebendo nas dependências da Escola artistas com suas mais variadas pesquisas, rompemos mais uma vez com as fronteiras e nos propomos a uma troca de saberes e de experiências para além das salas de aulas.

Pretendemos com esta ação oferecer a coletivos e artistas um ambiente de imersão em pesquisa e criação; condições para realização de mostra e/ou temporada dedicada às obras criadas durante a permanência do artista na residência; condições para atividades formadoras relacionadas à pesquisa do artista em residência.

Cada programa é entendido como único e as ações que os compõem serão de acordo com a pesquisa proposta pelo grupo, podendo abarcar desde ensaios, mesas de discussões, mostras de processos, workshops, estreias, temporadas, entre outras.

As condições de seleção dos artistas levam em consideração a singularidade dos projetos apresentados e composição da equipe de trabalho.

Em regra geral, os projetos enviados devem conter imagens de trabalhos realizados nos últimos anos, currículo atualizado e, sobretudo, uma proposta de trabalho, com descrição do que o artista pretende desenvolver durante a residência, bem como linguagens contempladas pelo programa. Serão avaliados também: viabilidade de execução em relação ao tempo disponível para sua realização; relações com os modos de produção e sua inserção no meio urbano e reflexão sobre a cidade; compromisso e diálogo com processos educativos propostos pela Escola; e as propostas de deslocamento, com trocas e participação, fazendo parte do processo de formação e desenvolvimento criativo nos Cursos Regulares.

Deverão ser realizadas, anualmente, no mínimo 22 parcerias com companhias e/ou grupos teatrais atuantes na cena teatral contemporânea, com atendimento a cerca de 3.300 espectadores.

4.3.7 Prêmio Solano Trindade

Em atendimento ao Decreto nº 48.328/2003 e com o objetivo de fomentar a produção de novas iniciativas de projetos de pesquisa com a temática ou produção de artistas afrodescendentes, a ADAAP propõe para a SP Escola de Teatro em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas o Prêmio Solano Trindade para Jovens Criativos das Escolas de Artes Cênicas.

O prêmio

Avaliar e promover a seleção de três projetos dramaturgicos de pesquisa em artes cênicas realizados por artistas afrodescendentes que ainda estejam em formação em escolas de teatro. Os textos serão avaliados por comissão específica e serão publicados pela ADAAP.

Programa

Durante o mês de novembro, no qual a Semana da Consciência Negra é instituída, serão organizadas ações afirmativas para afrodescendentes, tais como: territórios culturais com mesas de discussão, fóruns e ações artísticas voltados para a questão da negritude e o lançamento do edital “Prêmio Solano Trindade para Jovens Criativos das Escolas de Artes Cênicas”.

4.3.8 Ações condicionadas ao eixo

A ADAAP, ao longo dos quinze anos de gestão à frente da SP Escola de Teatro, criou e organizou alguns programas, eventos e ações condicionadas e que já fazem parte da programação regular do equipamento e estão relacionadas diretamente às diretrizes propostas pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. Abaixo, relacionamos o descritivo de cada uma, bem como as novas ações propostas neste Plano de Trabalho e que devem compor as ações previstas para o CG 08/2023 (2024-2028).

4.3.8.1 Programa de intercâmbios

O programa de intercâmbio cultural da SP Escola de Teatro é gerenciado de modo a valorizar oportunidades estratégicas e maximizar os recursos pessoais e financeiros administrados pela ADAAP. Busca-se sempre estabelecer ou reforçar laços com instituições cujas expertises pedagógicas e técnica sejam de interesse para o desenvolvimento da Escola, assim como com organizações de excelência que almejam aprender como funciona o sistema de ensino da ADAAP.

Essa via de mão dupla é essencial para que os resultados dos intercâmbios sejam potencializados. Deixando-se conhecer e conhecendo o outro, por meio da alteridade, compartilham-se desde procedimentos artísticos e fundamentos teóricos até experiências pessoais e coletivas. Esse tem sido o princípio norteador e a missão da ADAAP, desde o início de suas atividades.

Tipos de intercâmbio cultural

IC1: Ação de Intercâmbio Cultural para os Cursos Regulares da Escola, direcionada a artistas cênicos e estudantes (nacionais e estrangeiros), vinculados ou não a outras instituições, interessados em cursar uma das áreas de formação da Escola;

IC2: Ação de Intercâmbio Cultural com instituições, voltada para a criação de projetos interinstitucionais e de formação de redes de trabalho com parceiros nacionais e/ou internacionais, interessados no sistema pedagógico e nas proposições da Escola, visando orientar e treinar jovens profissionais do teatro com o intuito de permitir que estes sigam em busca de sua identidade com a aquisição de novos vocabulários e técnicas artísticas, além da oportunidade de realizar a demonstração de resultados;

IC3: Ação de Intercâmbio Cultural Residências Artísticas, que recebe companhias (nacionais e/ou estrangeiras), de modo a criar um espaço de comunicação e de reflexão, um lugar de criação teatral, desenvolvendo projetos artísticos e trocas de experiências e conhecimentos.

A ação IC1 está regulamentada no Programa de Intercâmbio da ADAAP e será divulgada nos canais de comunicação da Escola, com editais e regulamento específicos para cada intercâmbio ofertado.

Os critérios a serem estabelecidos para as ações IC2 e IC3 dependem dos acordos firmados com as instituições parceiras e devem ser divulgados no portal da Escola.

Serão priorizados os atendimentos aos estudantes dos Cursos Regulares, bem como considerada a proporcionalidade nas contrapartidas deles exigidas, nas tratativas de parcerias a serem realizadas visando à realização dos intercâmbios.

Os intercâmbios serão informados à Unidade Gestora com antecedência mínima de 45 dias (acompanhados de convite, edital de chamamento, descritivo etc.) e por ela aprovados. Posteriormente, deverá ser realizada a prestação de contas por meio dos relatórios de atividades a serem apresentados pela Instituição, com a periodicidade estabelecida contratualmente.

4.3.8.2 IC1 e IC2: Histórico com principais intercâmbios internacionais

Conforme exposto em alguns momentos deste material, a ADAAP construiu, em 15 anos, protocolos de parceria e acordos de cooperação internacional com dezenas de escolas e universidades estrangeiras que possuem cursos relacionados às artes do palco, como teatro e dança.

SUÉCIA: Universidade das Artes de Estocolmo (SKH) - <https://www.uniarts.se/english>

Desde 2014, foram realizados 34 intercâmbios de estudantes entre a SP Escola de Teatro e a universidade sueca, todos financiados integralmente por meio do Programa Linnaeus-Palme. O sistema pedagógico da ADAAP é utilizado em vários de seus cursos de graduação e de mestrado.

SUIÇA: Universidade das Artes de Zurique (ZHdK) – <https://www.zhdk.ch/en/>

A colaboração da SP Escola de Teatro com a universidade suíça realizou, até hoje, o intercâmbio de 13 estudantes e diversos professores, em parcerias que envolveram o Departamento de Atuação e o Departamento de Encenação.

FINLÂNDIA: Universidade das Artes de Helsinque – <https://www.uniarts.fi/en/>

A principal via de cooperação entre as instituições se dá por meio da pesquisa, que é complementada por meio de intercâmbios discentes e docentes. Nesse particular, inclusive, o coordenador de direção da SP Escola de Teatro, Rodolfo García Vázquez, orienta um estudante de mestrado na universidade finlandesa. Além disso, outros artistas docentes/formadores e coordenadores já ministraram aulas na Instituição.

ALEMANHA: Universidade das Artes de Folkwang – <https://www.folkwang-uni.de/en/home/>

A universidade onde estudou Pina Bausch já realizou importantes intercâmbios com a ADAAP, com ações no Brasil, na Alemanha e no Chipre.

ÁUSTRIA: ImPulsTanz — Vienna International Dance Festival

Ao lado do bailarino e coreógrafo Ismael Ivo, a ADAAP já desenvolveu ações do projeto Biblioteca do Corpo em parceria com o festival austríaco.

ESTADOS UNIDOS: Hemispheric Institute – <https://hemisphericinstitute.org/en/>

Durante o ano de 2013, a ADAAP recebeu em sua sede Roosevelt o 8º Encontro do Instituto Hemisférico de Performance e Política, promovido pelo Hemispheric Institute, da Universidade de Nova York. O evento, realizado numa parceria entre o instituto americano, o Sesc, a SP Escola de Teatro e o Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP, seguiu com peças teatrais nacionais e internacionais, artes visuais, dança, intervenções urbanas, palestras, mesas redondas, grupos de trabalho e debates acadêmicos com artistas, ativistas e estudantes de vários países. Tudo criado e pensado em torno do tema “Cidade/Corpo/Ação – A Política das Paixões nas Américas”.

PORTUGAL: Escola Superior Artística do Porto (ESAP) – <http://www.esap.pt>

A colaboração entre ambas as escolas já envolveu intercâmbio de estudantes, residências artísticas que culminaram em espetáculos encenados no Brasil e em Portugal, colóquios internacionais, pesquisas e publicações, como o livro recém-lançado na cidade do Porto, “Arte inclusiva? Quem inclui quem?”, que tem Ivam Cabral como um dos editores e traz, ainda, artigos de vários profissionais da ADAAP, como Joaquim Gama e Elen Londero.

POLÔNIA: Teatr Fredry – <https://teatr.gniezno.pl/en/>

Dois estudantes da SP Escola de Teatro fizeram residência artística no teatro de Gniezno, em 2014, onde coordenaram a encenação do espetáculo “A Confissão de um Masoquista”. A montagem recebeu dois prêmios e foi aclamada por público e crítica na Polônia. Em 2016, a peça foi reapresentada, com elenco original, em São Paulo.

REPÚBLICA TCHECA: Quadrienal de Praga – <https://pqbrasil.org>

Desde 2011 a SP Escola de Teatro tem participado com estudantes, artistas docentes/formadores e coordenadores deste relevante encontro mundial para a cenografia e arquitetura.

EUROPA (vários países): Alexandria Nova – <https://alexandrianova.eu/>

A SP Escola de Teatro é a única instituição de fora da Europa a participar desse projeto de pesquisa em encenação que reúne as principais universidades do norte do continente. A ação é financiada pelo

Programa Erasmus. Os estudantes participam de encontros virtuais com artistas, alunos e professores de faculdades de Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Lituânia, Noruega e Suécia. Graças a essa parceria, em maio de 2022, dois alunos da Escola foram para intercâmbio presencial em Berlim.

CABO VERDE: Associação Artística e Cultural Mindelact – <https://www.mindelact.org/>

A SP Escola de Teatro recebeu dois estudantes em 2014, por um semestre completo, do país africano. Ambos se tornaram artistas de reconhecimento em Cabo Verde. Por sua vez, um estudante de sonoplastia realizou intercâmbio na Ilha de Mindelo, onde empreendeu pesquisa pedagógica e artística sobre paisagens sonoras e música popular cabo-verdiana. Além disso, mais de 10 artistas ligados à ADAAP já participaram em diversas edições do Festival Internacional de Teatro de Mindelo, reconhecido como um dos principais do mundo.

BOLÍVIA: Escuela Nacional de Teatro – <http://www.escuelateatro.com.bo>

Além de intercâmbios discentes, ambas as escolas já organizaram inúmeros seminários internacionais em conjunto, tanto em São Paulo quanto em Santa Cruz de La Sierra.

4.3.8.3 IC1 e IC2: Histórico com principais intercâmbios nacionais

MT Escola de Teatro: A ADAAP foi idealizadora e responsável por implementar o seu sistema pedagógico na escola aberta em Cuiabá, a primeira instituição com curso regular em teatro no Estado de Mato Grosso. O sucesso foi tão grande que rapidamente a escola transformou-se de um modelo livre em um curso tecnológico de nível universitário, em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Centro Paula Souza: Com o objetivo de utilizar procedimentos teatrais como ferramenta de aperfeiçoamento para docentes em sala de aula, a ADAAP criou para o Centro Paula Souza, em 2015, o projeto Estação SP, que contou com aulas presenciais e virtuais, realização de vídeos e podcasts, fóruns de discussão e desenvolvimento de novos procedimentos educacionais por parte da equipe gestora.

O grupo de artistas e estudiosos que executou o projeto definiu como parâmetros o Eixo da Performatividade, tendo como Operador teórico o conceito “a escrita de si”, como Artista Pedagogo Arthur Bispo do Rosário e como Material de Trabalho a obra de Tadeusz Kantor. A partir dessas referências, realizaram o trabalho com vistas a promover a acessibilidade e a utilização da linguagem teatral como ferramenta para a criação de novos saberes e práticas pedagógicas.

Ao todo, a ADAAP ministrou curso de capacitação para 450 professores da rede ETEC de ensino em 15 polos do Estado de São Paulo, totalizando um atendimento direto a 216 cidades. Foram realizados um curso, a publicação de um livro paradidático, dois documentários sobre o uso da linguagem teatral, podcasts, videoaulas e um seminário para 600 professores na cidade de São Paulo.

MEC – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: A convite do MEC, juntamente com o Centro Paula Souza, a Direção Executiva da ADAAP, bem como a Gerência Geral Pedagógica, de Desenvolvimento Institucional e as Coordenações de área, prestaram consultoria no ano de 2019 para a reestruturação e escritura do novo catálogo de profissões dos Cursos Técnicos.

A ADAAP, para o próximo quinquênio, manterá protocolos de colaboração e o constante diálogo com as instituições com as quais estabeleceu intercâmbios, tais como:

¾ Universidade das Artes de Estocolmo (Skh) - Suécia

- ¾ Universidade das Artes de Zurique (ZhdK) – Suíça
- ¾ Universidade das Artes de Helsinque (Teak) – Finlândia
- ¾ Associação Artística e Cultural Mindelact – Cabo Verde
- ¾ Folkwang Universidade das Artes – Alemanha
- ¾ Guildhall School of Music and Drama – Inglaterra
- ¾ Alexandria Nova – Europa
- ¾ Escola Superior Artística do Porto (ESAP) – Portugal
- ¾ Escola Nacional de Teatro – Bolívia
- ¾ Universidade Distrital Francisco José de Caldas – Colômbia
- ¾ Quadrienal de Praga – República Tcheca
- ¾ Universidade do Leste da Finlândia
- ¾ Pontifícia Universidade Católica – Chile
- ¾ Coletivo Ouunpo (Ouvroir D'univers Potentiels) – Europa
- ¾ Companhia de Teatro Viv'Arte – Portugal
- ¾ La Universidad de Las Artes – Cuba
- ¾ Compagnie Nie Wiem – França
- ¾ Queen Mary University of London – Reino Unido
- ¾ Universidade Tampere – Finlândia
- ¾ Birmingham City University – Inglaterra
- ¾ Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (Esmae) – Portugal
- ¾ Instituto Cultural da Dinamarca – Dinamarca

Em 2022, a ADAAP criou a Rede Ibero-Americana de investigação, em parceria com o Centro de Estudos Arnaldo Araújo, ligado à ESAP (Porto/Portugal), com o objetivo de fomentar o intercâmbio educacional e cultural entre os dois continentes.

A iniciativa reúne pesquisadores, artistas e professores de universidades da América Latina e da Península Ibérica, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidad de la República – Uruguai (Udelar) e a Escola Superior Artística do Porto (ESAP), e visa trazer debates, discussões, compartilhar experiências e investigações acerca das múltiplas manifestações cênicas da atualidade.

4.3.8.4 Projeto SP Transvisão

A ADAAP tem como objetivo estatutário a promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+. Dessa forma, tem desenvolvido atividades e ações, como as 12 edições anteriores da SP Transvisão (que ocorrem anualmente), além de outras ações, desde sua inauguração, ao instaurar o Programa de Empregabilidade de Trans e Travestis, com formação continuada para suas colaboradoras.

As ações atinentes à população LGBTQIA+ foram desenvolvidas pela ADAAP, no projeto SP Transvisão, ao longo desse período, mobilizando a participação de instituições como: Secretaria de Cultura, Economia e Indústria

Criativas do Estado de São Paulo; Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo; Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo; Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo; Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual; Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e Igualdade Racial; Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG); Associação Brasileira de Intersexo (ABRAI); Associação Brasileira Profissional para a Saúde Integral de Pessoas Travestis, Transexuais e Intersexo (ABRASITTI); Associação Cultural, Educacional e Social Dynamikte (ACESD); Aliança Nacional LGBTI; Associação da Parada LGBT de São Paulo; Casa Florescer; Centro de Integração da Cidadania; Centro de Referência da Diversidade – Brunna Valin (CRD); Centro de Referência e Treinamento IST/AIDS (CRT); Conselho Estadual LGBT; Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo; Cruz Vermelha São Paulo; Defensoria Pública do Estado de São Paulo; Família Stronger, Mães Pela Diversidade; Mais Respeito; Museu da Diversidade Sexual; Núcleo de Pesquisa em Saúde e Direitos Humanos LGBT+ (NUDHES); Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) – Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero e Sistema Único de Saúde (SUS).

A Entidade, na antepenúltima edição do SP Transvisão (2023), beneficiou diretamente 5.948 pessoas, através dos encontros em rodas de discussão, palestras e apresentações artísticas com temática acerca da defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+ e cidadania.

Assim, entendendo que o conjunto dos objetivos estatutários, dos dados e das informações de benefícios quantitativos e qualitativos alcançados pela execução de ações apresentadas acima proporcionam melhorias a essa população, a ADAAP foi selecionada em Edital Público do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania para a execução da 13ª Edição do SP Transvisão, conforme detalhado no Eixo 4 – Financiamento e Fomento.

4.3.8.5 ELA – Escola Livre de Audiovisual

O mercado audiovisual ganha cada vez mais força com o avanço das novas tecnologias digitais e do consumo de arte via streaming. Portanto, estar preparado para as oportunidades que surgem é fundamental. A ELA – Escola Livre de Audiovisual já foi realizada em duas edições pela ADAAP, compondo a programação da SP Escola de Teatro.

Ao longo dos anos, a Extensão Cultural da SP Escola de Teatro já havia oferecido diversos cursos livres na área, como: “Introdução à escrita ficcional” (2021), com Marcio Aquiles; “Identidade visual: Moda, figurino e styling em criações digitais” (2021), com Renata Bonvino; “Dramaturgia infantil para teatro, cinema, televisão, circo, dança, literatura” (2020), com Flavio de Souza; “Cenografia digital: Videomapping e recursos audiovisuais” (2019), com Ivan Soares; “Cinema de ator – Quando o cinema interage com o teatro” (2019), com Joel Pizzini; “Interpretação para cinema” (2017), com Marçal Henrique da Costa; “Dramaturgia para TV” (2015), com Mario Viana; “Dramaturgia audiovisual: Ficção e documentário” (2012), com Rubens Rewald; e “Dramaturgia e teledramaturgia: Drama e realidade” (2012), com Aimar Labaki.

Assim, diante da vocação da Associação e expertise dos artistas que compõem o núcleo fundador da ADAAP, criamos o ELA. Em sua primeira edição, em 2017, surgiu em parceria com Universidade das Artes de Estocolmo (Uniarts/Suécia), onde foram realizados cursos nas áreas de direção de produção, direção de fotografia, cenografia e figurino, iluminação, som, roteiro, contrarregragem e maquinaria, além da coprodução de roteiro e curta-metragem.

Já em 2023, retomamos o projeto com a oferta de oito cursos na área nas áreas de “Atuação para audiovisual”,

com Christian Landi; “Produção cultural contemporânea, programação e curadoria”, com Fabio Maleronka; “Direção para audiovisual”, com Julia Katharine; “Figurino para audiovisual”, com Lena Santana; “Roteiro para audiovisual”, com Vana Medeiros; “Assistência de direção no audiovisual”, com Ananda Koja; “Produção para audiovisual – Teoria e prática”, com Airo Munhoz e “Sound designer e trilha para cinema”, com Marcelo Amalfi.

A retomada das ações da ELA na SP Escola de Teatro é uma oportunidade rara a quem deseja se aprofundar nas técnicas do cinema e se alinha com a diretriz da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura/SCEIC, no que tange à expansão do público, fortalecimento da imagem do projeto, ampliação de captação de recursos, fortalecimento da cadeia produtiva da cultura, oportunidades de empreendedorismo e empregabilidade e, sobretudo, em inovação na execução da política cultural.

As ações previstas como meta condicionada para 2025 compreendem 10 cursos de audiovisual organizados em uma proposta modular que se interligam na produção e reflexão de três curtas-metragens. A formação compreende as áreas de pré-produção, produção e pós, roteiro, assistência de direção, captação de imagens, fotografia, direção de arte, sonorização, iluminação e finalização. Atendimento a 350 matriculados.

4.3.8.6 Revista A[L]BERTO

A revista da SP Escola de Teatro, batizada de A[L]BERTO, nasceu em dezembro de 2011 e, desde então, se tornou referência na reflexão teatral do País. Até hoje, foram lançadas nove edições, entre 2011 e 2015, sendo uma delas um especial de dramaturgia.

A A[L]BERTO é publicada em edições temáticas, com a missão primordial da ADAAP de difundir conhecimento e dialogar com as novas tendências além do registro da memória criativa das artes do palco e das investigações cênicas realizadas na Escola. Além de exemplares impressos, os interessados em ler e pensar o teatro têm acesso à revista online, de graça e sem nenhuma necessidade de cadastro, disponibilizadas no site da Escola.

Batizada com o primeiro nome do jornalista e crítico Guzik, o periódico nasceu com a perspectiva do confronto de ideias próprio do artista que, nas palavras do diretor executivo da Escola, Ivam Cabral, não temia o risco e possuía uma visão plural sobre a vida e a arte. A versatilidade e a abertura de Alberto Guzik inspiraram a publicação que traz, desde a opção gráfica do título, o conceito do convívio entre pontos de vista diversos.

A[L]BERTO começa com o bloco temático ligado a aspectos de cada processo criativo, incluindo a transcrição de uma roda de conversa entre artistas, estudiosos e pensadores da área, com a finalidade de registrar o espírito desses eventos de modo coloquial. As demais seções destinam-se a leituras críticas de espetáculos, contribuições técnicas de profissionais, como iluminadores, sonoplastas e cenógrafos, interface com outros tipos de arte, enriquecendo a leitura de nosso panorama cultural, assim como espaço para resenha de livros e relato de eventos relevantes ao exercício do ofício de forma mais ampla.

4.3.8.7 Estação SP: NACE (Núcleo de Artes Cênicas Experimentais)

O projeto surge para a ADAAP como uma ação de descentralização das atividades da SP Escola de Teatro e reforçará as ações empreendidas na pesquisa e mapeamento já realizados pela Associação a partir da publicação “Teatro de Grupo no Interior do Estado”. A ação levará profissionais de diferentes áreas das artes do palco, e com grande experiência cênica, a espaços e comunidades artísticas fora da capital. O projeto tem enfoque nas parcerias com municípios paulistas e contará com a rede de colaboradores já formada pela ADAAP, constituída de artistas e pesquisadores renomados nas 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo.

Estação SP – NACE (Núcleo de Artes Cênicas Experimentais): Com o intuito de descentralizar as ações da SP Escola de Teatro, pretendemos promover a formação artística com a implementação de dois núcleos de pesquisa cênica em três cidades do interior do Estado de São Paulo. Com duração de um ano, que totalizam dois módulos semestrais de pesquisa, com carga semestral de 180 horas cada, perfazendo total de 360h.

- Implementar seis núcleos de pesquisa, com 40 participantes, cada um (240 participantes no total);
- Realizar 180 horas de formação/pesquisa para cada um dos núcleos, totalizando 1.080 horas dedicadas;
- Produzir dois experimentos/espetáculos teatrais em pequeno formato por núcleo de pesquisa, totalizando 18 produções cênicas, abertas ao público.

4.4 Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento

Com intuito de dinamizar o planejamento estratégico de desenvolvimento institucional, a ADAAP se mobilizou nos últimos anos e acrescentou em sua estrutura organizacional o setor de Desenvolvimento Institucional, ligado diretamente à Direção Executiva. Ela é responsável pelo planejamento estratégico do programa de financiamento e fomento (sendo a quantia captada em anos anteriores resultado das atividades desempenhadas pelo setor), além de viabilizar parcerias interessadas nas ações desenvolvidas pela OS e por estabelecer e monitorar, junto às equipes pedagógica, financeira e de comunicação, estratégias de progressão de captação e engajamento de parceiros.

Suas ações desenvolvem projetos transversais à presente proposta, bem como todos os projetos atualmente já geridos pela organização, ou que venham a ser de sua responsabilidade no futuro. As práticas se respaldam na expertise da equipe no processo de criação das atividades de contrapartidas, elaboração de projetos, alcance de públicos, gerando valor agregado aos parceiros envolvidos. A captação também é respaldada na demonstração de boas práticas de gestão, transparência, nos valores humanísticos de suas ações, comunicacionais e socioculturais, além da eficiência dos recursos neles aplicados.

4.4.1 Planejamento estratégico de financiamento a projetos

A ADAAP irá desenvolver um Plano de Financiamento e Fomento com enfoque no desenvolvimento humano e social de suas ações aliado a um programa de marketing cultural, conforme estabelecido nas premissas orçamentárias apresentadas neste Plano, e que apoiarão as ações do setor de Desenvolvimento Institucional e de Comunicação com uma estratégia eficaz, a fim de agregar múltiplos agentes sociais no âmbito público e privado, com vistas à captação de recursos e parcerias.

A criação de projetos tem por objetivo obter fundos da iniciativa privada, empresas estatais e órgãos públicos para a realização de projetos condicionados ou não no Plano de Trabalho da SP Escola de Teatro. Este processo também envolve o planejamento, a elaboração e a inscrição dos projetos em editais e leis de incentivo. A ação visa ainda

criar uma rede de relacionamentos e parcerias com outras instituições para o desenvolvimento e ampliação de projetos e atividades propostas pela ADAAP.

Na sequência, listamos três eixos de financiamento e fomento que já estão estruturados a fim de obtenção de recursos de captação:

4.4.2 No âmbito público:

- ¾ A inscrição estratégica de ações condicionadas e ordinárias ao contrato de gestão nas esferas municipais, estaduais e federais, por meio de leis de incentivo de renúncia fiscal, tais como: Rouanet, Proac, Promac;
- ¾ A captação de recursos via emendas parlamentares do orçamento público, na execução de Termos de Fomento estratégicos;
- ¾ Ações de parcerias com municípios paulistas com foco na descentralização das ações e fortalecimento da cadeia produtiva da economia cultural do Estado;
- ¾ Outras modalidades de financiamento direto – como editais e linhas de fomento de fluxo contínuo, sobretudo de organismos governamentais e internacionais, também serão buscadas.

4.4.3 No âmbito da iniciativa privada:

- ¾ Será implementado, no primeiro ano de contrato de gestão, um programa de financiamento em duas frentes – iniciativa privada/pessoas jurídicas e iniciativa privada/pessoas físicas;
- ¾ No escopo de pessoas jurídicas, o programa será voltado a editais originários de programas culturais realizados pelas fundações e institutos constituídos por grandes empresas ou, simplesmente, pelo patrocínio decorrente do marketing promocional, com enfoque no desenvolvimento cultural e atribuição do desenvolvimento comercial e social de produtos e de engajamento social com um projeto de excelência artístico-pedagógico;
- ¾ Ainda no primeiro ano será implementado o Programa “SOMA – O Futuro do Teatro É Agora”, que contemplará, além do apoio da iniciativa privada de pessoas jurídicas, o engajamento e apoio de pessoas físicas, com canal direto para doações, bem como assinaturas regulares de inscritos no programa, prevendo doações diretas em planos mensais, trimestrais ou anuais, dedução fiscal e permutas.

4.4.4 No âmbito de doações e comodatos:

- ¾ Como prática já estabelecida pela Instituição, recebemos recursos, regularmente, de doação de ingressos, livros e acervos, e eventualmente de materiais de uso comum, tanto para área administrativa quanto pedagógica, a exemplo de parceria com as unidades do SESC, Casa de Cultura Aliança Francesa, entre outros. O acervo bibliográfico da ADAAP, cedido em comodato à SP Escola de Teatro, está valorado em R\$ 722.557,08, atualmente. A doação de ingressos representou um valor da ordem de R\$ 255.753,00 no período do CG 04/2018 (valorado até agosto de 2023);
- ¾ Também deve seguir a prospecção de cessão de acervos em comodato, a exemplo dos acervos de Antônio Abujamra e J.C. Serroni, valorados em R\$ 300.000,00, que contribuem para os processos pedagógicos de alunos, professores e interessados, um importante material de referência e pesquisa.

4.4.5 Captação de recursos operacionais:

- ¾ Receitas oriundas de bilheteria de espetáculos;
- ¾ Receitas oriundas de cessão onerosa para eventos corporativos e culturais, campanhas publicitárias e locação de estúdio.

4.4.6 Contrapartidas sociais:

¾ Outra estratégia que a ADAAP adota para a realização, principalmente, de metas condicionadas (e que são valoradas posteriormente) são as parcerias culturais de projetos incentivados por fomento e que cumprem, em uma via de mão dupla, suas contrapartidas sociais, ministrando cursos de Extensão Cultural, mesas de discussão, atividades pedagógicas em Territórios Culturais e/ou Expandidos.

Serão considerados recursos de captação aqueles oriundos de projetos de captação, ingressos, patrocínios, doações em espécie ou pecúnia, convênios nacionais e internacionais, vendas de bens culturais e de consultorias especializadas, locação de espaços, além de quaisquer outras receitas decorrentes do Contrato de Gestão, exceto aquelas previstas contratualmente a título de repasse.

Nossa proposta para este Eixo, em conformidade com a planilha orçamentária e Proposta Técnica apresentadas, contempla, para o exercício, uma meta global de captação de 17,26% a.a., incidente sobre o valor do repasse. Para tanto, deverão ser considerados:

a) os recursos de captação voltados ao custeio/recursos apropriados (9,26%, subdivididos entre 9,00% de recursos de captação voltados a investimentos e de recursos incentivados + 0,26% de captação de recursos operacionais), meta obrigatória, com a previsão de acréscimo gradual até o fim do contrato de gestão;

b) o total de receitas para realização de metas condicionadas (7,00%);

c) bem como captação não financeira (1,00%), com a criação/manutenção de parcerias que permitam a cessão gratuita de ingressos a estudantes e funcionários, bem como doações livros e acervos.

Não será realizada a cobrança de matrícula ou rematrícula de estudantes dos cursos objetos do Contrato de Gestão a qualquer título, principalmente como forma de captação de recursos.

A proposta deste eixo perpassa por delimitar diretrizes gerais para assegurar e ampliar esses mecanismos complementares de financiamento (financeiros e não financeiros) para o Contrato de Gestão 2024-2028, visando garantir uma evolução econômica progressiva no período, de forma a ampliar e favorecer as ações dos eixos finalísticos. Ressalta-se que as ações da OS neste campo prezam pela transparência e ética, em todos os seus processos.

A ADAAP dimensiona previsões realistas de obtenção de recursos adicionais ao repasse do Contrato de Gestão, baseada nos indicadores de seu histórico progresso, e das captações apresentadas neste Plano para o exercício de 2025.

Como mecanismos de geração de retorno de imagem junto a potenciais parceiros e patrocinadores, entendemos que nosso principal "produto" é o enfoque social e humanístico na formação artística e o sistema pedagógico, criado pela ADAAP como uma pedagogia inovadora e que tem recebido repercussão tanto nacional quanto internacionalmente.

Assim, para assegurar o alcance das previsões estabelecidas para a captação de recursos adicionais ao repasse do orçamento do Estado, a ADAAP organizou frentes de ações estratégicas, com intuito de garantia de resultados e aprimoramentos estratégicos e operacionais, a saber:

4.4.7 Organização institucional

Para o alcance de resultados mais efetivos, a ADAAP, nos últimos anos, estruturou junto à Direção Executiva a

área de Desenvolvimento Institucional, de forma a reunir as ações do eixo e criar estratégias de ações em diálogo constante com as diretrizes institucionais, coordenação de Relações Internacionais e Parcerias, Comunicação, Produção e Coordenações Pedagógicas, de Extensão Cultural, Oportunidades e Projetos Especiais.

Esta integração entre as áreas tem papel fundamental na plena execução do presente plano uma vez que promove um melhor direcionamento de funções por área de atuação, bem como cria um mapeamento de inovações e consolidação de ativos culturais, econômicos e sociais para a consolidação de projetos e ações programáticas de financiamento e fomento com maior potencial e efetividade.

O planejamento de captação de recursos e busca de patrocinadores, doadores, apoiadores e parceiros devem ainda mobilizar o envolvimento da Direção Executiva, Conselho Administrativo e Coordenações de áreas, visando formar uma rede ativa de relacionamentos corporativos para viabilização do plano de fomento e financiamento da ADAAP.

4.4.8 Estratégias de ações

A ADAAP desenvolverá as seguintes linhas de estratégias de ações, bem como desenvolvimento de novas propostas para o eixo:

4.4.8.1 Desenvolvimento de projetos:

- ¾ Desenvolvimento, formatação, inscrição e aprovação de projetos em leis de incentivo e editais;
- ¾ Estudos de Benchmarking, com objetivo de aprimorar processos, produtos e serviços;
- ¾ Planejamento financeiro dos valores captados, em consonância com o planejamento administrativo financeiro e pedagógico das ações e suas aplicações nos projetos, considerando os investimentos e ampliação das metas dos eixos finalísticos;
- ¾ Busca por ampliação dos recursos destinados à manutenção das atividades ordinárias, tanto na área meio como na área fim, para além das ações condicionadas;
- ¾ Monitoramento de execução financeira e de atividades, bem como prestação de contas.

4.4.8.2 Materiais e ações de contrapartidas:

São fundamentais nas ações de captação de recursos. Para tanto, deverão ser realizadas de forma colaborativa entre as áreas de Comunicação, Gerência Pedagógica, Extensão Cultural, Projetos Especiais e Oportunidades, e envolvem:

- ¾ Elaboração e revisão permanente de cotas de patrocínios/contrapartidas, adequadas ao contexto de planejamento, execução e divulgação de cada ação, com possibilidade de customização para potenciais patrocinadores. As propostas podem conter possibilidades de ativação de marca, plano de mídia, direito de uso do espaço, ações de ativação, cota de convites e outras ações de relacionamento junto ao patrocinador;
- ¾ Concepção de propostas comerciais alinhadas às diretrizes da SCEIC-SP e ADAAP, com a atualização constante da rede de relacionamentos parceiros e em sintonia com os objetivos das marcas a serem prospectadas;
- ¾ Captação de recursos operacionais por meio de bilheteria, cessão onerosa para eventos corporativos e culturais, campanhas publicitárias e estúdio;
- ¾ Criação de ações específicas de contrapartidas pedagógicas, envolvendo ações de acessibilidade e diversidade;

4.4.8.3 Parcerias com captadores de recursos externos:

Prevê a ativação de uma rede de captadores parceiros para expansão dos esforços de prospecção, com gerenciamento e acompanhamento das atividades pela equipe da ADAAP, que deve promover:

- ¾ O direcionamento de projetos;
- ¾ O monitoramento das abordagens e seguimento das diretrizes estabelecidas;
- ¾ A garantia da remuneração pelo agenciamento de acordo com os limites aprovados em projetos, a legislação vigente e as boas práticas neste campo.

4.4.8.4 Ações de relacionamento:

- ¾ Realização de mapeamento de potenciais patrocinadores, considerando o possível interesse nas áreas e temas abordados no projeto, e as conexões dos atrativos dos programas finalísticos com missão e estratégias de marketing das empresas, perfil de aporte e patrocínio;
- ¾ Abordagem de captação e fidelização de patrocinadores e parceiros por meio de ações de relacionamento, reuniões, apresentações institucionais e comerciais, prestação de contas, apresentação de indicadores, eventos e ações direcionadas;
- ¾ A operação de uma rede ativa de relacionamentos corporativos para viabilização do plano de financiamento da OS;
- ¾ Manutenção de ações de relacionamento com patrocinadores, apoiadores e doadores, vigentes e potenciais, mediante ações de comunicação institucional e de divulgação como newsletters, convites especiais para atividades culturais realizadas, visitas aos espaços e eventos, entre outras;
- ¾ Aprovações de uso de marca, diálogo com áreas e diretrizes de comunicação de patrocinadores e apoiadores, acompanhamento de entregas e contrapartidas;
- ¾ Desenvolvimento e apresentação de relatórios para patrocinadores, apoiadores e doadores.

4.4.9 Principais ações do eixo:

- ¾ Ampliação da captação de recursos da OS;
- ¾ Ampliação da receita global a partir da diversificação do fomento;
- ¾ Treinamento e aprimoramento de equipe própria para captação de recursos;
- ¾ Implementação de um canal de doação por pessoa física e jurídica;
- ¾ Desenvolvimento de plano de assinatura no programa “SOMA – O Futuro do Teatro É Agora”;
- ¾ Acompanhamento, elaboração e inscrição de projetos em editais e leis de incentivo para obtenção de recursos conveniados ou privados;
- ¾ Ativação de ações para obtenção de patrocínio e captação de recursos para o projeto já aprovado no PRONAC – 221671 SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, com valor aprovado para captação de R\$ 5.999.212,48;
- ¾ Inscrição de projetos anuais na Lei de Incentivo à Cultura do Município de São Paulo (PROMAC), conforme limite estabelecido por entidade;
- ¾ Inscrição de projetos no PROAC (ICMS), com enfoque em ações no interior, conforme limite estabelecido por entidade;
- ¾ Mapeamento constante de editais e leis de incentivo à cultura para inscrição de programas e projetos;
- ¾ Manutenção e aprimoramento e diálogo contínuo entre a área de Desenvolvimento Institucional e os outros setores da Escola;
- ¾ Desenvolvimento de estudos de viabilidade e plano estratégico para a captação de recursos de organismos internacionais, sobretudo no âmbito de ações de educação, acessibilidade e diversidade sociocultural;
- ¾ Ampliação das parcerias com instituições internacionais para a colaboração técnica e implementação de novos intercâmbios e ações correlatas;
- ¾ Ampliação de estratégias e parcerias institucionais na realização de ações formativas e culturais no interior

do Estado;

- ¾ Planejamento de contrapartidas e aprimoramento das estratégias, materiais e ações para a busca ativa de patrocinadores mediante recursos de marketing, bem como doações;
- ¾ Ativação de uma rede de captadores externos, subsidiando-os com diretrizes e mecanismos, realizando a coordenação e acompanhamento das atividades;
- ¾ Consolidação da política de captação de recursos operacionais por meio de bilheteria, cessão onerosa para eventos corporativos, culturais e publicitários, bem como de serviços do estúdio de som, visando a otimização das práticas e ampliação das receitas.

4.5 Eixo 5 – Pesquisa de Qualidade de Serviços Prestados (Satisfação)

A verificação da efetividade e eficácia das ações e projetos da Instituição é uma ação importante e basilar para a OS. A ADAAP realiza, por meio do Programa Oportunidades e Projetos Especiais (e, portanto, sem custos adicionais para o CG), pesquisa de avaliação dos estudantes regularmente matriculados nos Cursos Regulares nas oito áreas de ênfase, bem como de estudantes dos cursos de Extensão Cultural.

A partir da criação de questionários em uma plataforma de pesquisa, com profissionais da área das Ciências Sociais, a ação busca uma análise reflexiva dos projetos da Escola. São quatro vetores: a “Autoavaliação Institucional: Pesquisa-Ação”; a “Pesquisa de Impacto Profissional: Egressos da Escola”; a “Pesquisa de Perfil Socioeconômico do Contemplados na Bolsa-Oportunidade”; e a “Pesquisa de Satisfação da Extensão Cultural”.

O método utilizado na Avaliação Institucional, Pesquisa de Impacto Profissional: Egressos da Escola e Pesquisa de Satisfação da Extensão Cultural é o da Pesquisa-Ação, que tem como finalidade buscar transformações qualitativas nas práticas adotadas, fazendo convergir a pedagogia aplicada na Escola, cujos alicerces são os contributos do educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire, com um método de pesquisa que dê conta desta perspectiva.

O objetivo é fazer uma avaliação cíclica, colaborativa e participativa das diferentes dimensões da Escola, com o intuito de planejar, implementar, discutir e delinear ações e estratégias que visem aprimorar processos formativos e administrativos.

A pesquisa contempla os níveis micro e mesossociológico, com uma abordagem quantitativa para as medições que ocorrerão no decorrer do ano, que darão alicerce para uma discussão coletiva dos dados levantados, incorporando na análise especificidades e características da pesquisa qualitativa para a avaliação global.

Na Avaliação Institucional e na Pesquisa de Satisfação de Extensão Cultural são realizadas três medições ao ano, ao final de cada quadrimestre. Nos relatórios técnicos das medições serão disponibilizados o Índice de Satisfação Geral (ISG) proposto por Ricardo Silveira Luz (2003).

O questionário é aplicado online, por meio da Plataforma SurveyMonkey. Ambiciona-se uma amostra com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 3%, do universo total de estudantes matriculados. Como recurso para tratamento e análise dos dados é utilizado o software de pesquisa quantitativa IBM SPSS Statistics.

A Pesquisa de Perfil Socioeconômico do Contemplados na Bolsa-Oportunidade busca evidenciar o perfil identitário de estudantes beneficiados com o auxílio.

A Pesquisa de Impacto Profissional: Egressos da Escola tem por objetivo mapear o cenário do mercado das artes do palco, bem como a inserção de nossos estudantes formados nesse circuito. De forma mais ampla, avalia-se também as condições de trabalho, expectativas e relação entre ensino e prática profissional.

A construção do relatório de avaliação se dá ao fim de cada quadrimestre, de forma participativa, contando com a colaboração de todos os envolvidos no projeto, o qual será apresentado à Secretaria de Estado de Cultura, Economia e Indústria Criativas junto ao Relatório Anual de Prestação de Contas.

4.5.1 Objetivo

A Avaliação Institucional e a Pesquisa de Satisfação de Extensão Cultural realizam uma avaliação cíclica, colaborativa e participativa das diferentes dimensões da Escola, com o intuito de planejar, implementar, discutir e delinear ações e estratégias que visem aprimorar processos formativos e administrativos.

Objetivos específicos:

- a) Mapear o perfil de estudantes dos Cursos Regulares e Extensão Cultural da SP Escola de Teatro;
- b) Avaliar as condições de infraestrutura da Escola;
- c) Investigar ações e práticas pedagógicas;
- d) Avaliar ações dos distintos departamentos da Escola;
- e) Analisar a relação ensino-aprendizagem;
- f) Diagnosticar e monitorar eventuais problemas;
- g) Pesquisar a participação dos estudantes no projeto da Escola;
- h) Planejar e implementar ações e estratégias de melhoria e resolução;
- i) Instrumentalizar os gestores para propostas de mudanças e transformações;
- j) Fornecer dados estatísticos relevantes à Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

4.5.2 Metodologia

População: Estudantes dos Cursos Regulares e Extensão Cultural da SP Escola de Teatro e público externo que frequente atividades ofertadas de difusão, tais como seminários, mostras e espetáculos.

Tipo de questionário: Abordagem quantitativa, questionário hipotético-dedutivo, estruturado, com questões fechadas e abertas.

Recurso para coleta de dados: Questionário online – Plataforma SurveyMonkey.

Amostra: Pretende-se, no mínimo, uma amostra com o nível de confiança de 95% e um erro amostral de 3% do universo total de estudantes matriculados.

Recurso para tratamento e análise dos dados: Software de pesquisa quantitativa IBM SPSS Statistics.

Quantidade de medição anual para estudantes dos Cursos Regulares: Serão aplicados três questionários por ano. As medições serão apresentadas quadrimestralmente nos relatórios de prestação de contas para a UGE.

Quantidade de medição anual para estudantes dos cursos de Extensão Cultural e Extensão Circense: Será aplicado um questionário por curso realizado. As medições serão apresentadas quadrimestralmente nos relatórios de prestação de contas para a UGE.

Quantidade de medição anual para público externo: Será aplicado um questionário por atividade ofertada, mediante envio de formulário para endereços eletrônicos cadastrados. As medições serão apresentadas

quadrimestralmente nos relatórios de prestação de contas para a UGE.

Procedimento de avaliação: Apresentação de todas as medições aos envolvidos (corpo institucional e estudantes) para análise de contexto e construção do relatório de avaliação, que será construído coletivamente e entregue no início do ano seguinte à Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, incluído no Relatório Anual de Prestação de Contas.

Dimensões da pesquisa:

QUESTIONÁRIOS
Perfil de estudantes
Presença dos setores
Esforços da Escola
Propostas dos encontros
Autoavaliação (estudantes) de comprometimento, participação e frequência nas aulas
Comunicação: entre estudantes e colaboradores/docentes
Comunicação: conteúdos publicados
Comunicação: disponibilização das informações sobre o Curso Regular e ações da Escola

Valor, opções de resposta e parametrização:

VALOR	OPÇÕES DE RESPOSTA	PARAMETRIZAÇÃO
1	Péssimo/Nunca/Não comprometido/Nada acessível/Nada consistente/Muito inferior ao esperado/Nada/Não	Insatisfeito/a
2	Ruim/Raramente/Pouco comprometido/Pouco acessível/Pouco consistente/Inferior ao esperado/Muito pouco/Não	Insatisfeito/a
3	Regular/Razoável/Às vezes/Mais ou menos comprometido/Mais ou menos acessível/Mais ou menos consistente/Mais ou menos adequado/Razoavelmente/Sim	Satisfeito/a
4	Bom/Quase sempre/Comprometido/Acessível/Consistente/Adequado/Adequadamente/Sim	Satisfeito/a
5	Excelente/Sempre/Muito acessível/Muito consistente/Mais que adequado/Completamente/Sim	Satisfeito/a

Exemplo de Tabela de Cálculo de ISG:

DIMENSÃO	SATISFAÇÃO
Presença dos setores	84,4%
Esforços da Escola	89,2%
Propostas dos encontros	81%
Autoavaliação (estudantes) de comprometimento, participação e frequência nas aulas	91%
Comunicação: entre estudantes e colaboradores/docentes	90,8%
Comunicação: conteúdos publicados	89,3%

Comunicação: disponibilização das informações sobre o Curso Regular e ações da Escola	92,1%
ISG	88,26%

Resultados e impactos esperados:

- Obter dados expressivos, qualitativos e quantitativos, da realidade da Escola;
- Viabilizar transformações qualitativas no interior da Instituição;
- Melhorar o uso dos recursos face à proposta pedagógica;
- Estimular a participação e colaboração de todos atores sociais na melhoria da Escola.

4.6 Eixo 6 – Metas Condicionadas

Com o objetivo de fortalecer as ações formativas, artísticas e pedagógicas, a ADAAP apresenta algumas metas condicionadas à captação de recursos, parcerias institucionais ou, ainda, à suplementação orçamentária da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

Algumas das ações abarcadas por nosso Plano já possuem amplo histórico de realizações da ADAAP e dialogam diretamente com os eixos estratégicos da SCEIC-SP, sendo referências de atuação da Associação, a exemplo de intercâmbios e publicações. Portanto, nesta proposta, as ações serão divididas por eixo de atuação, levando em consideração as diretrizes do programa de expansão de público, acessibilidade física, motora e comunicacional, fortalecimento de políticas inclusivas, fortalecimento da parcerias com os municípios e da imagem da SP Escola de Teatro, captação de recursos, pesquisas de satisfação e avaliação dos resultados, internacionalização dos ativos culturais do Estado de São Paulo, fomento à cadeia produtiva da cultura, empreendedorismo e empregabilidade e inovação na execução da política cultural.

As metas condicionadas apresentam um conjunto amplo de ações, sendo estabelecidos percentuais mínimos para viabilizar ao menos parte destas ações (dados pormenorizados no Anexo II – Plano de Trabalho).

4.6.1 Cursos Regulares

Levando em consideração ofertas adicionais, e fortalecendo o percurso, fruição e transformação dos estudantes matriculados no curso, projeta-se:

- Contratação de 64 palestrantes por ano, sendo quatro por área de ênfase, subdivididos em duas palestras por módulo/semestre;
- Contratação de 16 artistas-residentes por ano, sendo dois por área de ênfase, subdivididos semestralmente;
- Captação/cessão de 1.500 ingressos a estudantes regularmente matriculados;
- Realização de duas mostras teatrais de experimentos dos estudantes, com um público estimado de 2.000 espectadores;
- Realização de dois ciclos de Colóquios Artístico-Pedagógicos, com um público estimado de 1.000 participantes;
- Realização de aulas de inglês como atividade extracurricular, com o intuito de ampliar as possibilidades de inserção dos estudantes no mercado de trabalho; atividade voltada a noções básicas de linguagem e termos técnicos ligados à cena.

4.6.2 Extensão Cultural

- Realização de 10 cursos/ano adicionais à quantidade pactuada no plano estratégico de atuação (350 estudantes). Um mínimo de três desses cursos será em caráter virtual, dentro do projeto “SP Digital”, com atendimento a pessoas que moram fora da capital;
- Diálogos transversais – Mesas de discussão: Realização de seis mesas de discussão complementares à quantidade pactuada no plano estratégico de atuação (1.200 participantes);
- Realização de 20 oficinas (500 estudantes) e 20 workshops (400 estudantes);
- Oferta de seis cursos de Extensão Cultural com orientadores estrangeiros. Esses cursos têm carga horária de 30 horas-aula, com 35 participantes, totalizando o atendimento a 210 pessoas. O intuito é potencializar a troca da Instituição com profissionais e/ou entidades reconhecidas internacionalmente.

4.6.3 Oportunidades e Projetos Especiais

- Ofertar de 75 Bolsas-Oportunidade adicionais, o equivalente a 300 cotas;
- Ofertar 30 bolsas-pesquisa/ano, voltada para projetos singulares dos estudantes. A bolsa é composta por 10 parcelas e será efetuada mediante inscrição e seleção via edital interno;
- Ofertar 60 bolsas-monitoria para estudantes e/ou egressos, no valor de R\$ 1.800,00 para desenvolvimento e acompanhamento de ações socioculturais junto a parceiros e com enfoque na formação cidadã;
- Realização de cinco ações de Intercâmbios Culturais, nacionais ou internacionais, com atendimento a 10 estudantes regularmente matriculados e/ou egressos;
- Programação de 20 eventos formativos (2.000 participantes); de três residências artísticas especiais (1.500 espectadores); e de três seminários formativos, em formato híbrido, com transmissão digital ao vivo pelo YouTube (1.800 participantes);
- Realizar a 13ª Edição do SP Transvisão (1.000 participantes);
- O Estação SP - NACE é uma ação de descentralização das atividades da SP Escola de Teatro e reforçará as ações empreendidas na pesquisa e mapeamento já realizados pela ADAAP a partir da publicação “Teatro de Grupo em Tempos de Ressignificação: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações Cênicas no Estado de São Paulo”. A ação levará profissionais de diferentes áreas das artes do palco, e com grande experiência cênica, a espaços e comunidades artísticas fora da capital. Formação artística com a implementação de seis núcleos de pesquisa cênica em três cidades do interior do Estado de São Paulo.
 - Implementar em três cidades, seis núcleos de pesquisa, com 40 participantes (240 participantes no total);
 - Realizar 180 horas de formação/pesquisa para cada um dos núcleos, totalizando 1.080 horas dedicadas;
 - Produzir dois experimentos/espetáculos teatrais em pequeno formato por núcleo de pesquisa, totalizando 18 produções cênicas, abertas ao público.
- SP Territórios Solidários: Realizar 35 oficinas de arte-educação para população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, perfazendo 1.400 horas-aula ministradas e atendimento a 700 participantes;
- ELA – Escola Livre de Audiovisual: Realizar 10 cursos de audiovisual que contempla uma a produção de três curtas-metragens. A formação compreende: pré-produção, produção e pós, roteiro, assistência de direção, captação de imagens, fotografia, direção de arte, sonorização, iluminação e finalização. Atendimento a 350 estudantes.

4.6.4 Comunicação

- Revista A[L]BERTO: Organização, publicação e distribuição de duas revistas físicas com tiragem de 1.000 unidades cada uma e versão e-book, disponibilizada no site da Escola. A Revista A[L]BERTO é uma publicação de excelência que tem como missão a divulgação de artigos de pesquisadores e estudantes das artes do palco que se dedicaram com afinho a pesquisar e pensar as artes cênicas contemporâneas e suas transversalidades com as diferentes linguagens. Período semestral;
- Produção de seis vídeos acessíveis (tradução em libras de mesas de discussão), com posterior publicação nos canais de divulgação da Escola;
- SP Documentários: Realizar três documentários educativos de 28 minutos cada em high-definition com versões para exibição e reaplicação: 01 versão em DVD (exibição); 01 versão em arquivo "quicktime" em high-definition 1080/30P (exibição). 1.500 unidades de DVDs. Os documentários retratarão os modos de produção da arte teatral e suas técnicas envolvidas. Com caráter performativo, intercalará entrevistas e registros históricos da produção teatral;
- Criação da página de apoio "SOMA – O Futuro do Teatro É Agora", destinada a doações e planos de assinaturas do projeto SP Escola de Teatro, bem como da Teatropédia, a enciclopédia virtual do teatro brasileiro;
- Criação de hot site com mapeamento do teatro de grupo do interior do Estado.

5. ATIVIDADES RELATIVAS À ÁREA MEIO

5.1 Manutenção Predial, Segurança E Salvaguarda

Este plano estabelece diretrizes da gestão predial para execução de serviços de manutenção e conservação, buscando uma atuação eficaz no que se refere aos gastos públicos e à preservação ou aperfeiçoamento da capacidade funcional das edificações e suas partes constituintes, de forma que atendam às necessidades e a segurança de seus usuários.

Apresentamos, na sequência, as premissas de manutenção predial, salvaguarda e segurança que serão estabelecidos pela ADAAP.

Objetivos específicos

- Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, especificando o valor previsto para ser investido em ações de operação e em sua manutenção preventiva e corretiva;
- Garantir a segurança da edificação e das instalações, bem como dos usuários (estudantes, artistas docentes, visitantes, pesquisadores, participantes de eventos) e colaboradores;
- Criar condições para a acessibilidade física às áreas de programação, de eventos, de trabalho e de uso comum;
- Ampliar a sustentabilidade ambiental do equipamento.

Rotinas e obrigações

- Manter atualizado e executar periodicamente o Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura Predial (incluindo ar-condicionado e elevadores) e Áreas Externas;
- Promover a regularização cadastral da edificação, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e manutenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião junto à prefeitura do município;

- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização;
- Executar programação periódica de limpeza da caixa d'água;
- Executar programação periódica da análise e laudo de potabilidade da água;
- Obter e renovar o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros;
- Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente;
- Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio do equipamento cultural;
- Utilizar e atualizar sempre que necessário o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, com realização de treinamento periódico de todos os funcionários;
- Renovar, anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros contra incêndio, danos patrimoniais e responsabilidade civil, com coberturas em valores compatíveis com a edificação e uso;
- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva;
- Manter equipe fixa, com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente ações de capacitação da equipe.

A gestão do programa de manutenção predial, segurança e salvaguarda seguirá estabelecendo e mantendo atualizado o seu aspecto normativo no âmbito de toda a Entidade, garantindo a supervisão e orientação operacional das equipes locais e descentralizadas de manutenção, bem como o monitoramento da execução dos planos, rotinas e intervenções preditivas e corretivas.

5.1.1 Manutenção predial e conservação preventiva

Este processo será feito atendendo aos três tipos de manutenção predial, preditiva, preventiva e corretiva, a saber:

- Preditiva: Determina antecipadamente a necessidade de manutenção de um elemento ou máquina através de inspeções de rotina, utilizando-se de instrumentos de aferição e sem desmontagem prévia, reduzindo os danos causados por emergências;
- Preventiva: Intervenção planejada antes do surgimento de uma falha, é determinada pela manutenção preditiva ou pelo manual de manutenção de determinado elemento ou equipamento;
- Corretiva: Intervenção em decorrência de uma falha inesperada, ou quando é detectada alguma falha que possa levar a algum problema maior futuramente.

As ações especializadas, ou seja, aquelas que exijam conhecimentos específicos, são executadas por empresas ou profissionais especializados, de modo a atender requisitos técnicos de segurança, salubridade e eficiência. São exemplos de serviços realizados por equipe especializada: controle de roedores e pragas urbanas, higienização e manutenção predial, manutenção e instalação de sistema de climatização, limpeza, jardinagem, manutenção dos elevadores, entre outros.

Manutenção: A Associação do Artistas Amigos da Praça, em referência à Resolução SCEIC-SP nº 57/2023, apresenta as premissas relativas à manutenção predial e conservação preventiva das suas edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura utilizados no desenvolvimento pleno das atividades do projeto SP Escola de

Teatro, em suas duas sedes — localizadas à Pça. Franklin Roosevelt, 210, Consolação, e Av. Rangel Pestana, 2.401, Brás.

Serviços terceirizados: Alguns dos serviços que serão contratados são terceirizados, prática amplamente difundida no mercado que, além de oferecer uma boa relação custo-benefício, proporciona agilidade na prestação de serviço. Sendo assim, e considerando os argumentos acima mencionados, a ADAAP fará uso deste expediente durante a execução do contrato de gestão, tais como:

- ¾ Segurança;
- ¾ Limpeza;
- ¾ Manutenção de elevadores;
- ¾ Manutenção de CFTV;
- ¾ Manutenção de ar-condicionado.

Os serviços supracitados são necessários para a conservação e segurança das edificações.

Após 14 anos de atividades do programa SP Escola de Teatro (e os naturais desgastes impostos pelo tempo), a ADAAP já havia identificado a necessidade de renovação de parte de seus equipamentos, bem como reparos/reformas mais estruturantes de suas sedes; manutenções necessárias para que as atividades finalísticas não sejam comprometidas ao longo dos próximos exercícios.

Assim, definidas as prioridades, pensamos que, em 2025, teremos uma renovação técnica/equipamentos (parcial) e, nos anos subsequentes, serão implementadas intervenções mais robustas em relação às unidades que abrigam o projeto (elevadores, pintura, troca de calhas e mobiliário e, ainda, fachada da unidade Brás).

5.1.2 Limpeza e higienização

Em relação às rotinas e procedimentos de limpeza e higienização, são realizados treinamentos periódicos para as equipes responsáveis, uma vez que as normas relativas envolvem a segurança do trabalho e a promoção do bem-estar e da saúde no local de trabalho.

A partir da pandemia de Covid-19, em 2020, essa área obteve mais rigor em sua execução. Dentre as rotinas incorporadas ao Plano de Limpeza e Higienização, destacam-se as seguintes:

- ¾ revisão permanentemente dos protocolos de prevenção e combate à Covid-19;
- ¾ realização das ações de higienização e prevenção da Covid-19;
- ¾ execução de programação periódica de combate a pragas e descupinização, desratização, desinsetização e ações para adoção de barreiras físicas impeditivas de pouso e nidificação de pombos na edificação;
- ¾ atualização constante do plano de limpeza dos espaços internos.

5.1.3 Promoção da acessibilidade física

A ADAAP permanecerá envidando esforços para o melhor atendimento a pessoas com mobilidade reduzida, fazendo a manutenção periódica das acessibilidades arquitetônicas (rampas, escadas, elevadores, cadeira de rodas, espaço para cadeirante, entre outras) e melhorando constantemente a acessibilidade física, em conformidade com a norma ABNT NBR 9050 ("acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos"), que rege a matéria.

5.1.4 Sustentabilidade ambiental

A ações de manutenção predial e conservação preventiva deverão observar, sempre que possível, as melhores práticas de sustentabilidade ambiental, visando à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água, bem como à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.

Ao longo do último quinquênio, a organização adotou uma série de práticas voltadas à dimensão ambiental em suas políticas de sustentabilidade. As ações executadas que fortalecem a preservação do meio ambiente foram: 1) implantação de assinatura eletrônica, reduzindo o uso de papel; 2) coleta reciclável nas sedes que administra; 3) parceria com o Instituto Limpa Brasil, com realização de colóquios para a equipe de funcionários e gestores, com intuito de minimizar danos e buscar melhorias nas práticas sustentáveis.

É importante ressaltar, também, que a ADAAP se utiliza de procedimentos que visam à sustentabilidade, como a utilização de lixeiras seletivas e reciclagem de materiais, além da conservação, manutenção e desenvolvimento local.

5.1.5 Segurança, salvaguarda e contingência

Abaixo, apresentamos o plano de contingência e salvaguarda para a adequada e eficiente operação do equipamento cultural SP Escola de Teatro.

Orientamos nossos colaboradores e estudantes a respeito dos protocolos e procedimentos na eventual ocorrência de algum sinistro:

Em caso de incêndio:

- Ligar para o Corpo de Bombeiros (193);
- Comunicar imediatamente os membros da Brigada de Incêndio, devidamente composto por colaboradores da ADAAP;
- Desligar e inutilizar os elevadores;
- Orientar os usuários que a dispersão deverá ser realizada através das escadas;
- A evacuação será realizada e orientada pelos membros da Brigada de Incêndio;
- Pequenos focos de incêndio deverão ser contidos pelos membros da Brigada de Incêndio, com a utilização de extintores e hidrantes.

Em caso de emergência médica:

- Ligar para o SAMU (192) ou Resgate (193);
- No caso de pequenos acidentes ou desfalecimento, analisar a situação e, sendo possível, nossa equipe interna e treinada em primeiros socorros poderá aplicar os primeiros atendimentos;
- Nos casos de maior complexidade, aguardar a chegada do Corpo Médico;
- Evitar o contato com fluidos corporais sem as devidas proteções;
- Não locomover a vítima sem que haja o devido acompanhamento do Corpo Médico responsável.

Em caso de usuário preso no elevador:

- Ao ouvir o alarme do elevador, dirigir-se ao usuário e tentar tranquilizá-lo, informando que já está sendo acionada a empresa responsável ou o Corpo de Bombeiros;
- Não permitir que pessoas descredenciadas iniciem qualquer procedimento de resgate, sob risco de causar danos ou lesões ao usuário preso;

- Acionar a empresa responsável ou o Corpo de Bombeiros;
- Todo protocolo e procedimento de resgate deverá ser realizado única e exclusivamente pela empresa responsável pela manutenção do equipamento ou pelo Corpo de Bombeiros.

Lista de telefones úteis e de emergência:

- 181 – Disque Denúncia
- 190 – Polícia Militar
- 192 – SAMU
- 193 – Corpo de Bombeiros
- 197 – Polícia Civil
- 199 – Defesa Civil

5.1.6 Manual de Normas e Procedimentos de Segurança

O Manual de Normas e Procedimentos de Segurança irá determinar a forma pela qual se darão as ações ligadas ao Plano de Segurança, Salvaguarda e Contingência, definindo medidas e orientações para que todas as pessoas que estejam desempenhando uma função de trabalho ou cotidiana possam usufruir dos espaços da SP Escola Teatro com segurança.

As ações serão interdisciplinares com as demais áreas no que tange a campanhas de orientação dos usuários, programas de redução de focos de atração, programação de aplicação de combatentes, entre outros.

A ADAAP dispõe de procedimentos de segurança para seus colaboradores, estudantes e terceirizados. Elencamos abaixo os procedimentos e produtos disponibilizados para sua efetiva aplicação:

5.1.6.1 Recursos Humanos

Colaboradores:

- Todos os colaboradores da ADAAP dispõem de seguro de vida;
- A ADAAP realiza regularmente os exames exigidos pela CLT no tocante à segurança e medicina do trabalho;
- Os exames periódicos são realizados tempestivamente para garantir que os colaboradores estejam aptos a exercer suas funções;
- A Associação mantém os laudos de PPRA e PCMSO devidamente atualizados e emitidos por empresa de medicina e segurança do trabalho habilitada.

Estudantes e estagiários:

- Todos os estudantes dos Cursos Regulares serão cobertos por uma apólice de seguro de vida;
- Os estudantes dos Cursos Regulares recebem treinamento e orientação para utilização das máquinas, além do fornecimento dos equipamentos de proteção individual (EPI);
- São oferecidos aos estudantes cursos complementares de NR 35, que definem e regulamentam o trabalho em altura, apontam quem pode realizar essa atividade e estabelecem os requisitos mínimos e as medidas de proteção para a atividade.

Prestadores de serviços terceirizados:

- A ADAAP mantém seguro de responsabilidade civil com cobertura para danos a terceiros.

Institucional e segurança:

- A ADAAP conta com seguro multirrisco em suas sedes com cobertura patrimonial e a terceiros;
- Dispomos do serviço de segurança patrimonial 24 horas, realizado por uma empresa terceirizada;
- As sedes possuem controle de acesso através de portaria e catracas eletrônicas;
- Disposição de sistema de vigilância e monitoramento (CFTV), alarme de incêndio, AVCB regular, corpo de brigada de incêndio constituído, além de extintores e hidrantes em perfeito funcionamento.

5.1.6.2 Segurança da informação

A ADAAP tem estruturada a Política de Salvaguarda da Informação que objetiva preservar a integridade dos dados e informações da Instituição, garantindo a confidencialidade e o acesso à informação somente por pessoas autorizadas. Todas as ações da Organização já se encontram plenamente integradas às normas previstas na Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

Esta política promove a conscientização de todos os colaboradores de que os ambientes, sistemas, computadores, tablets, e-mails, internet, redes da ADAAP, dentre outros, poderão ser monitorados e armazenados, conforme previsto na legislação brasileira. A política se estrutura em diretrizes para classificação, tratamento e armazenamento de informação, criando mecanismos de controle de acesso e gestão de recursos de tecnologia da informação, mídias sociais, backups, antivírus, sistemas de informação, alteração manual de dados, gestão de vulnerabilidades técnicas, incidentes de segurança informação, plano de contingência e continuidade dos principais sistemas e serviços.

A estrutura da área de tecnologia da informação possui mecanismos de contingência, visando reduzir riscos de perda de confidencialidade, integridade e disponibilidade dos ativos de informação. Além disso, a área de tecnologia da informação obedece a uma rígida rotina de backup (procedimentos necessários para a documentação do histórico de fluxo de informação e projetos geridos de forma digital e acessível) e de verificação da segurança e funcionalidade do sistema tecnológico, com aprimoramento de servidores, cabeamento, ativos de rede, monitores, projetores, computadores, telefonia, armazenamento, processamento e fluxo de informações para o cumprimento de funções relacionadas à gestão de ativos físicos, gestão administrativa, financeira e comunicação.

Levando em consideração a utilização dos sistemas de informação que a ADAAP disponibiliza também aos estudantes da Escola, e reconhecendo a importância da tecnologia da informação no ambiente educacional e logístico, estamos comprometidos em promover o uso responsável e seguro da tecnologia para auxílio na qualidade das ações propostas no Programa da SP Escola de Teatro. Esta política de tecnologia da informação estabelece diretrizes e procedimentos para o uso adequado de recursos tecnológicos nas instalações da Escola e em atividades relacionadas.

Objetivos:

- ¾ Promover o acesso equitativo à tecnologia da informação para todos os membros da comunidade da Escola;
- ¾ Garantir a segurança e a integridade dos dados e sistemas da Escola;
- ¾ Promover o uso responsável e ético da tecnologia da informação;
- ¾ Apoiar o uso da tecnologia como uma ferramenta educacional eficaz.

Uso responsável da tecnologia:

- ¾ Todos os membros da comunidade devem utilizar os recursos tecnológicos da Escola de forma responsável, respeitando os direitos dos outros e cumprindo as leis aplicáveis;
- ¾ Não é permitido o uso de dispositivos ou sistemas de tecnologia da informação para atividades ilegais, como

hacking, pirataria de software ou qualquer outra atividade criminosa;

¾ É proibido o acesso não autorizado a sistemas, redes ou dados da Escola.

Segurança da informação:

¾ Todos os usuários devem manter suas senhas em sigilo e não as compartilhar com outras pessoas;

¾ A ADAAP implementará medidas de segurança para proteger os sistemas e dados, incluindo firewalls, antivírus e atualizações regulares;

¾ Relatos de violações de segurança devem ser feitos à equipe de tecnologia da informação imediatamente.

Recursos tecnológicos da Escola:

¾ Os recursos tecnológicos da Escola, incluindo computadores e dispositivos móveis, são para uso educacional, corporativo e administrativo;

¾ O acesso a esses recursos será concedido mediante autorização da Administração da Escola;

¾ Os recursos tecnológicos são fornecidos e renovados conforme a necessidade de uso e administrados pela equipe de TI, assim como qualificados e quantificados e as necessidades sempre apresentadas para a Direção Executiva e Coordenação Pedagógica;

¾ Recursos disponibilizados pela ADAAP na operacionalização da Escola: computadores, servidores, estações de trabalho, notebooks, todos com seu sistema operacional e programas de maneira oficial e legalizada;

¾ Rede: Firewalls, roteadores, access points, switches e toda a infraestrutura necessária de conectividade;

¾ Dispositivos de rede: Impressoras, scanners e demais dispositivos de apoio para uso de necessidade para uso administrativo ou para apoio ao ensino;

¾ Os recursos devem ser mantidos sempre em bom estado e revisados pelo departamento de TI após a utilização do mesmo;

¾ A Escola mantém redes segregadas para recursos de datacenter (servidores), recursos administrativos, uso de dispositivos móveis e uso docente (estudantes e outros) para manter alta segurança e evitar ataques de vírus e vulnerabilidades de sistemas.

Revisão da política

Esta política de tecnologia da informação será revisada anualmente para garantir que esteja atualizada e em conformidade com as melhores práticas.

5.1.6.3 Responsabilidade e propriedade de ativos de TI

Todos os ativos de TI da Escola, incluindo hardware, software e dados, são de propriedade da Escola e devem ser usados apenas para fins autorizados.

Os funcionários e estudantes são responsáveis por cuidar e proteger os ativos de TI da Escola contra danos, roubo ou uso não autorizado.

Backup de dados:

¾ A ADAAP realiza procedimentos regulares de backup de dados para garantir a recuperação de informações críticas em caso de perda de dados;

¾ Os funcionários e estudantes são incentivados a fazer backup de seus dados pessoais em dispositivos de armazenamento externo ou na nuvem;

¾ A equipe de TI é responsável por manter o funcionamento do backup, assim como seus testes de funcionamento periódicos para garantir que os dados estejam sempre protegidos;

¾ A Escola é responsável por fornecer os recursos necessários para que os dados estejam sempre protegidos,

mediante as solicitações da administração do TI.

Atualização de software e sistemas:

- ¾ Todos os dispositivos e sistemas de TI devem ser atualizados regularmente com as últimas atualizações de segurança e patches;
- ¾ Os funcionários e estudantes são incentivados a manter seus dispositivos pessoais atualizados para proteger contra ameaças cibernéticas.

Acessibilidade e inclusão:

- ¾ A ADAAP está comprometida em garantir que todos os recursos de TI sejam acessíveis e utilizáveis por todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências;
- ¾ Serão fornecidos recursos e suporte adequados para garantir a inclusão digital.

Auditoria e conformidade:

- ¾ A ADAAP reserva o direito de realizar auditorias de conformidade para verificar o cumprimento desta política;
- ¾ Os funcionários e estudantes são obrigados a cooperar plenamente durante as auditorias.

Organização da Tecnologia da Informação

A estrutura da Tecnologia da Informação tem como meta assegurar o funcionamento contínuo das operações da SP Escola de Teatro, de acordo com os níveis de serviço previamente acordados. Esse acompanhamento é conduzido por uma equipe especializada e dedicada, que abrange a rede de comunicações, servidores e ambientes dos sistemas, envolvendo desde a definição, validação, testes até a implementação de novas funcionalidades para atender às demandas dos programas formativos e administrativas.

A equipe assume a responsabilidade pela elaboração, implementação e revisão periódica das diretrizes e processos relacionados à infraestrutura, incluindo a definição e implementação dos padrões de segurança estipulados pelo departamento de segurança da informação. Adicionalmente, realiza a gestão dos recursos de Tecnologia da Informação, com o objetivo sistemático de maximizar a capacidade de uso dos nossos equipamentos e sistemas. Os componentes que integram a infraestrutura dos sistemas de informação incluem:

Gestão de tecnologia:

- ¾ Responsáveis por criar as diretrizes e definições de hierarquia das responsabilidades de todos os envolvidos em qualquer recurso tecnológico que a Escola venha a utilizar;
- ¾ Equipe responsável por manter os níveis de serviços e apresentação de relatórios e necessidades junto à gestão da SP Escola de Teatro;
- ¾ Responsável por apresentar todos os riscos e necessidades para proteção e melhoria de desempenho no uso dos recursos tecnológicos.

Equipe Nível 3:

- ¾ Equipe responsável por manter todos os recursos complexos usados na Tecnologia da Informação e sua segurança, são os únicos com acesso autorizados para fazer as devidas configurações de controle de segurança e auditoria;
- ¾ Equipe responsável por manter os recursos de firewall, antivírus, regras de acesso, controle de acessos físicos e monitoramento contínuo dos recursos;

- ¾ Responsáveis por manter o ambiente de servidores e todos os recursos de Datacenter e dados internos (on-premises) e online (datecenters contratados);
- ¾ Gerenciamento da segurança das segregações de rede e ambientes de wireless e acessos a internet.

Equipe Nível 2:

- ¾ Equipe responsável para dar apoio a equipe de Service Desk;
- ¾ Profissionais especializados nos diversos recursos do ambiente da Escola com a finalidade de estar em constante aprendizado para solução rápida;
- ¾ Os chamados para o Nível 2 devem ser acionados diretamente pela equipe de Service Desk;
- ¾ A equipe é instruída a acionar os profissionais de níveis superiores sempre que o problema estiver além de suas capacidades.

Equipe Nível 1 (Service Desk):

- ¾ Profissionais responsáveis pelo atendimento imediato aos usuários dos recursos de tecnologia;
- ¾ Responsáveis por manter o funcionamento direto do uso dos recursos disponibilizados a todos os usuários da Escola;
- ¾ Seu atendimento é feito mediante a chamados técnicos;
- ¾ A equipe é instruída a acionar os profissionais de níveis superiores sempre que o problema estiver além de suas capacidades;
- ¾ Os acessos administrativos dessa equipe são limitados para manter a segurança e privacidade dos dados.

Documentação de Normas e Procedimentos de Tecnologia da Informação:

- ¾ A Escola tem como premissa a adoção de melhorias constantes, dentre elas a Tecnologia da Informação. Para manter um alto nível de confiabilidade é necessário adotar medidas de procedimentos e documentações;
- ¾ Todas as normas de uso serão publicadas e mantidas de fácil acesso a qualquer pessoa que esteja autorizada ao uso dos recursos da SP Escola de Teatro.

Uso da Tecnologia da Informação:

- ¾ Necessário que a Escola informe ao Service Desk as informações necessárias de um novo usuário (nome, departamento, acessos);
- ¾ Sempre será criado um usuário nomeado para cada pessoa, que deverá manter sua senha como responsabilidade do uso dos recursos;
- ¾ Os recursos disponibilizados pela ADAAP deverão ser mantidos pelo usuário e assinado conforme o termo de responsabilidade de uso;
- ¾ O usuário é responsável por informar ao Service Desk sempre que um recurso apresentar funcionamento anormal para que seja feita a devida manutenção necessária.

Abertura de chamados:

- ¾ Sempre que um recurso, sistema ou acesso não estiver com seu devido funcionamento normal, o usuário deverá formalizar uma abertura de chamado através de sistema ou e-mail;
- ¾ As tratativas dos chamados serão classificadas e atendidas dentro dos níveis de serviços acordados com a equipe de TI.

Recursos de tecnologia e solicitações:

- ¾ As solicitações de recursos como computador, notebook, aparelhos celulares, tablets, projetores, impressoras e outros, deverão ser formalizados ao Service Desk;

- ¾ A equipe de Service Desk deve pegar aprovação da gestão da Escola;
- ¾ O recurso será disponibilizado mediante à assinatura do termo de responsabilidade de uso conforme política da Escola;
- ¾ Os recursos deverão ser devolvidos em estado funcional e em perfeitas condições após o seu uso;
- ¾ Os recursos devem ser inventariados e mantidos atualizados para controle administrativo, essa atualização é de responsabilidade do Service Desk e poderá ser auditado sempre que necessário.

Uso de correio eletrônico:

- ¾ Os usuários terão seu e-mail exclusivo conforme solicitado pela Administração, e seu uso deve ser feito conforme as políticas informadas pela Escola;
- ¾ Os usuários são responsáveis por manter as suas senhas de maneira segura e não devem divulgá-las;
- ¾ Quaisquer possibilidades de incidentes com a privacidade ou comprometimento da conta de e-mail, o usuário deve informar imediatamente ao Service Desk;
- ¾ Quando há necessidade de uso de caixas de correio departamental ou compartilhada, a solicitação será informada à Administração da Escola e disponibilizada apenas mediante aprovação.

Uso da rede e internet:

- ¾ A Escola contém redes segregadas por motivos de segurança; sempre que for solicitado um acesso, a gestão de TI deverá saber a necessidade e se necessário solicitar aprovação para a gestão da Escola;
- ¾ Após aprovações, a rede devida será disponibilizada e seu uso será auditável dentro das políticas adotadas pela Escola;
- ¾ Para qualquer tipo de uso não adequado a equipe de Nível 3 fará o bloqueio e informará à gestão de TI da Escola imediatamente.

5.2 Plano de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Pautado pelas diretrizes e orientações da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, o Plano Estratégico do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional da ADAAP para a SP Escola de Teatro está organizado em frentes integradas e compartilhadas, de forma sistêmica, e que serão implementadas ao longo da execução do contrato e cuja revisão será feita anualmente, com base nos resultados do período anterior. São elas: Pesquisa e Comunicação Interna; Institucional e Parcerias; Relações Públicas e Imprensa; Digital; Audiovisual e Design.

Cabe ainda destacar como eixo integrante deste Plano a interação e parceria com a Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas na constante construção de estratégias de comunicação conjuntas. A ADAAP entende que tal parceria fundamenta uma melhor execução da área de comunicação e, da mesma forma, constitui-se enquanto pilar fundamental para alcançar o grau de eficiência e os resultados esperados. Desta forma, as ações e narrativas estarão constantemente alinhadas às diretrizes propostas pelo Governo do Estado de São Paulo.

A presente proposta deve ser continuamente revisitada, visando a manutenção do desempenho esperado, identificando novas oportunidades, inovações, ferramentas, entre outros fatores, que possam corroborar para a constante evolução.

Objetivo geral do Plano de Comunicação:

Desenvolver conjuntos de estratégias e ferramentas de comunicação que levem em conta a pluralidade dos públicos a serem alcançados pelas atividades da SP Escola de Teatro, afirmando sua vocação artística de formação, acessibilidade e diversidade.

Objetivos específicos:

- Fortalecimento da imagem da SP Escola de Teatro para a comunidade em geral, sua missão, objetivos e ações na sociedade;
- Criar e estabelecer um elo sólido entre a Instituição e seus diversos públicos por meio de ações específicas e segmentadas;
- Tornar a Escola uma instituição de referência da inclusão e do relacionamento público com jovens estudantes, idosos, afrodescendentes, ameríndios, pessoas com deficiência e LGBTQIA+;
- Construir vínculos sustentáveis com os diversos públicos-alvo e garantir a visibilidade da Escola de maneira clara, verdadeira, engajada, dinâmica e inovadora;
- Elaborar relatórios e análise de dados através de ferramentas de monitoramento digitais, pesquisas e estudos;
- Construir planos estratégicos comunicação para os programas finalísticos;
- Elaborar plano de comunicação interna junto à área de Desenvolvimento Institucional e Direção Executiva;
- Elaborar redação criativa e abordagens para os diferentes públicos-alvo e interesses dos programas finalísticos;
- Converter dados em ações de comunicação;
- Subsidiar fluxo de dados para outras áreas e setores a fim de orientá-los sobre potenciais diretrizes de comunicação estratégica;
- Gerenciar e acompanhar as redes sociais, desde as postagens até o atendimento do público;
- Gerenciar sites;
- Gerenciar o envio de newsletter;
- Auxiliar na montagem de planos de mídia junto à área de Desenvolvimento Institucional e Projetos Internacionais;
- Buscar, junto à área de Desenvolvimento Institucional, parceiros de mídia;
- Usar a comunicação como ferramenta de fruição do ensino do teatro, com produção, publicação e divulgação de conteúdos relacionados ao tema;
- Garantir a acessibilidade de conteúdo e do público em todas as ações da Instituição.

Ações por segmento:**Pesquisa e comunicação interna:**

- Criar e consolidar o banco de dados da Instituição para relacionamento (e-mails);
- Elaborar e executar pesquisas periódicas junto aos públicos prioritários da Escola para monitoramento e aprimoramento;
- Divulgar as atividades da Instituição e discutir temas relevantes com o objetivo de estabelecer um relacionamento da Escola com estudantes, formadores, colaboradores e demais segmentos do público interno.

Institucional e parcerias:

- Promover o intercâmbio com demais municípios e equipamentos culturais do Estado de São Paulo e instituições nacionais e internacionais parceiras da ADAAP;

- Criar e executar programas de relacionamento institucional, notadamente o programa “SOMA – O Futuro do Teatro É Agora”, com relacionamento direcionado a doação e captação de recursos via renúncia fiscal, bem como plano de assinaturas;
- Criar e prospectar potenciais apoiadores do programa de cotas de patrocínio e incentivo da Instituição;
- Abrir as portas da sede da Escola para a comunidade teatral, por meio de jornadas temáticas com lançamentos editoriais, apresentações, residências artísticas, palestras, etc.;
- Apoiar o eixo de financiamento e fomento.

Relações públicas e imprensa:

- Contratar, em casos pontuais, assessoria de imprensa especializada (relacionamento, clipping e gestão de crise).

Digital:

- Atualizar constantemente o site da Entidade, com notícias sobre a Escola e sobre as artes performáticas;
- Atualizar constantemente as plataformas digitais da Instituição (YouTube, Facebook, Instagram, Twitter , LinkedIn e TikTok);
- Administrar ferramentas de publicidade e suas métricas;
- Gerir o conteúdo em todas as plataformas (posts e comentários).

Audiovisual:

- Dar suporte na produção de conteúdo audiovisual (fotos e vídeos) para as demais áreas da Instituição;
- Produzir fotos e vídeos de acordo com a estratégia de comunicação da Instituição;
- Administração do acervo fotográfico e audiovisual da Escola.

Design e criação:

- Criar e diagramar os materiais de comunicação, sejam impressos ou digitais;
- Dar suporte de produção gráfica para programas, folhetos, livros ou quaisquer publicações relativos aos programas finalísticos;
- Produzir a sinalização visual de acordo com o projeto arquitetônico da Escola e linguagem de acessibilidade;
- Implementar a linguagem de acessibilidade em todos os materiais comunicacionais e de divulgação.

5.2.1 Pesquisa e comunicação interna

5.2.1.1 Consolidar o banco de dados da Instituição para relacionamento (E-mails)

Além das plataformas digitais, o contato com o público por e-mail e por telefone ainda é uma importante ferramenta de comunicação. Por isso, é necessário criar e manter atualizado um banco de dados sistematizado por segmento. Esses dados serão inseridos em uma plataforma de disparos de informativos.

O mailing pode ser constituído de diversas formas: pessoas que desejarem se cadastrar por meio do site, influenciadores, formadores de opinião, contatos internacionais, estudantes (atuais e egressos), colaboradores etc.

Serão desenvolvidos materiais de divulgação específicos para esses disparos, como newsletters, convites, promoções, entre outros.

5.2.1.2 Elaborar e executar pesquisas periódicas junto aos públicos prioritários da Escola para monitoramento e aprimoramento

A pesquisa é uma ferramenta indispensável. É através dos dados revelados por ela que podemos estabelecer a direção da estratégia para comunicar todas as iniciativas de uma instituição.

Como já afirmamos neste documento, a ADAAP realiza, por meio do Programa Oportunidades (e, portanto, sem custos adicionais para o CG), pesquisa de avaliação dos Cursos Regulares nas oito áreas de ênfase (cujo público-alvo são estudantes com matrícula regular em um dos módulos vigentes), bem como dos estudantes dos cursos de Extensão Cultural. Essa pesquisa também contemplará questões específicas do campo da comunicação que trarão informações valiosas para a assertividade das ações.

5.2.1.3 Divulgar as atividades da Instituição e discutir temas relevantes com o objetivo de estabelecer um relacionamento da Escola com estudantes, formadores, colaboradores e demais segmentos do público interno

Serão realizadas reuniões periódicas com colaboradores, para promover a integração entre eles, o que desperta uma relação de pertencimento da equipe aos pressupostos organizacionais que regem a missão, visão e valores da ADAAP.

Vamos desenvolver uma intranet mais intuitiva e dinâmica para os colaboradores acompanharem de perto todos os processos que acontecem na Organização Social – o que inclui a disponibilização de notícias, editais e informativos oficiais, resultando em uma empresa cada vez mais sistêmica e colaborativa. Intensificaremos os canais dos colaboradores com a equipe de comunicação, criando formulários práticos com sugestões de pautas ou posts para as redes sociais.

Na ADAAP, foi implementado um comitê de mediação de conflitos relacionados às questões de gênero e raça. Trata-se de canal de e-mail para comunicação, denúncias e solicitações, cujas mensagens são recepcionadas por um grupo constituído por colaboradores responsáveis pelos encaminhamentos e/ou orientação necessárias.

Além disso, a SP Escola de Teatro conta com a área do estudante, na qual os estudantes podem aferir o seu processo formativo, acessar e-mail institucional, calendários de aulas, frequência, estabelecer comunicação com a Secretaria Escolar, submeter atestados e fazer solicitações diversas.

Em uma abordagem pedagógica e como constituição do processo formativo de estudantes, serão realizados anualmente encontros sobre Comunicação Não Violenta, ação formativa para promover reflexão sobre a linguagem igualitária, de modo a combater desigualdades, bullying e a 'cultura do cancelamento'. Percebemos que além da formação artística de excelência, precisamos criar pensamento e reflexão sobre cidadania e sobre como queremos nos colocar no mundo.

5.2.2 Institucional e parcerias

A SP Escola de Teatro é considerada hoje uma das mais importantes instituições de ensino das artes cênicas da América Latina. Empenharemos esforços para que o equipamento continue sendo referência de formação e produção de reflexão nacional e internacionalmente. Neste contexto, o departamento de Comunicação tem papel fundamental e estará voltado a estabelecer o desenvolvimento institucional, por meio de um planejamento estratégico de valor da marca (*brand equity*), que ressalte o valor da marca e sua força de transformação social.

5.2.2.1 Promover o intercâmbio com municípios e equipamentos culturais do Estado

O relacionamento entre a ADAAP e a equipe de Comunicação e redes sociais da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo se intensificou nos últimos anos, desenvolvendo uma parceria ainda mais próxima. A credibilidade nacional e internacional da ADAAP, somada à confiança e respeito da Secretaria, somam-se para benefícios mútuos de visibilidade e capilaridade de suas ações junto à sociedade. Ações como o volumoso livro “Teatro de Grupo em Tempos de Ressignificação: Criações Coletivas, Sentidos e Manifestações Cênicas no Estado de São Paulo” (Selo Lucias/ADAAP), que tem apresentação textual da Secretária, Marília Marton, e também contou com sua ilustre presença no evento de lançamento são exemplos disso. A obra, de 876 páginas – e com distribuição gratuita –, estabelece uma cartografia de todas as regiões administrativas do estado, com 335 grupos participantes e imensa divulgação midiática e popular.

Pretende-se ampliar a ação realizada pela publicação e utilizar o mapeamento dos grupos de teatros na disponibilização de uma página de internet, com grupos e companhias do Estado de São Paulo, fortalecendo a cadeia produtiva e econômica cultural.

Além disso, conforme já exposto neste material, a ADAAP construiu, em 14 anos, protocolos de parceria e acordos de cooperação internacional com dezenas de escolas e universidades estrangeiras que possuem cursos relacionados às artes do palco, como teatro e dança. Vamos estender esse intercâmbio pedagógico também para a área da Comunicação através da troca com nossos parceiros mundo afora.

5.2.2.2 Criar e Executar Programas de Relacionamento Institucionais

Ainda na aba de Desenvolvimento Institucional, a ADAAP criará em seu portal uma plataforma de Apoio, com programas e projetos relacionados ao envolvimento e fidelização de parceiros públicos e privados. Neste canal serão divulgados projetos de captação com renúncia fiscal, programa de assinatura do programa “SOMA – O Futuro do Teatro É Agora”, canal para doações e contato estreito com o público interessado.

Para criar esses programas de fidelização e relacionamento, realizaremos *benchmarking* com diversas instituições análogas, a exemplo do Teatro Sérgio Cardoso, Theatro São Pedro, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte de São Paulo (Masp), Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte), Osesp, entre outras, com o intuito de compreender como seus programas de amigos estão estruturados.

5.2.2.3 Criar e prospectar potenciais apoiadores do programa de cotas de patrocínio e incentivo

O cenário cultural brasileiro possui hoje uma forte presença do financiamento privado. Isso se dá em razão da implementação de diversas leis de incentivo com base na isenção fiscal criadas nos últimos 30 anos. Com isso, as instituições culturais precisam ter um olhar especial para o setor corporativo a fim de angariar fundos para funcionarem e se desenvolverem.

Nesse contexto, pensaremos em políticas que favoreçam possíveis ações de financiamento e fomento. Desenvolveremos cotas de patrocínio e de apoio para os parceiros comerciais que englobam as atividades da Escola, bem como o uso de seu espaço físico para locação de eventos. As ações estratégicas preveem a contratação de agência de marketing especializada com foco na eficiência e eficácias das proposições dos setores de Desenvolvimento Institucional e Comunicação.

5.2.2.4 Abrir as portas da Escola

Nosso objetivo é intensificar o envolvimento da comunidade em eventos diversos, encontros presenciais, virtuais e híbridos, além das residências artísticas na SP Escola de Teatro. Nesse âmbito social, a ADAAP estará empenhada em trabalhos que ampliem a visão de estudantes (artistas em formação) sobre a importância da comunicação na produção cultural e no fomento reflexivo do público, em atenção especial àqueles grupos e pessoas cujas pesquisas estão ligadas à periferia e às populações afrodescendentes e ameríndias, por exemplo.

As ações de comunicação da ADAAP para a Escola incluem, ainda, a realização de atividades não apenas destinadas à formação artística pragmática, mas expandida em um leque humanista, característica da pedagogia interseccional da Instituição. Isto é, a equipe de Comunicação desenvolverá e dará suporte a ações como palestras, diálogos e publicações de conteúdo relacionados a temáticas sociais – a exemplo da ação SP Transvisão, voltada à população de pessoas transexuais e travestis, e o Núcleo Negro, formado por estudantes a partir da discussão de negritude e etnia.

As ações de difusão de conhecimento, tais como mesas de discussão, seminários, palestras, quando realizadas presencialmente, serão transmitidas ao vivo no canal do YouTube da Escola, levando assim os conteúdos realizados na Instituição a outros espaços e locais, ampliando a imagem institucional e de difusão de conteúdo.

5.2.2.5 Apoiar eixo de financiamento e fomento

A área de Comunicação se encarregará da diagramação de publicações e apresentações institucionais para divulgar a SP Escola de Teatro junto ao universo de parceiros e potenciais incentivadores, focando detalhes das ações, os impactos sociais e culturais, as diversas formas de apoio, bem como contrapartidas e planos de cotas.

5.2.3 Relações públicas e imprensa

5.2.3.1 Assessoria de imprensa especializada

Atenta ao importante papel da comunicação na democratização do acesso e na visibilidade das atividades oferecidas pela ADAAP, a Instituição se dedica a uma estratégia ampla de relacionamento com a imprensa e a mídia em geral e tem como objetivo de ampliar a voz da Escola nos mais diferentes meios e segmentos, do impresso ao digital, do rádio a TV, entre outros.

Alinhada com as diretrizes da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas e seu Manual de Comunicação, o objetivo da ADAAP é ampliar o relacionamento com toda a imprensa e dar continuidade às ações espontâneas que geram conteúdo, formam opinião e reforçam a imagem da SP Escola de Teatro no Brasil e no exterior, como equipamento cultural do Governo do Estado de SP, com alta relevância e legitimidade pública e cultural. O trabalho de imprensa da Escola se dá desde a produção de releases com conteúdo direcionado para cada meio (impresso, online, rádio, TV e mídia social), na seleção de imagens para cada segmento, além de:

- ¾ comunicados e postagens sobre todas as atividades da Escola;
- ¾ contato direto e ações com formadores de opinião como jornalistas, influenciadores digitais (muitos deles estudantes egressos da Escola), blogueiros e críticos, para sugestão de matérias sobre a Escola, incluindo divulgação de espetáculos e ações, entrevistas com porta-vozes oficiais e gravação de aulas, experimentos, apresentações ou ensaios;
- ¾ envio de convites para formadores de opinião especializados em temas que abrangem a Escola em experimentos, ações especiais e eventos;
- ¾ manutenção e atualização de mailing segmentado, follow up ativo, atendimento ágil e preciso, exclusividade

de conteúdos e feedbacks.

Em projetos considerados estratégicos, com fundo próprio ou de projetos incentivados, a Associação sempre buscou contratar assessorias de imprensa terceirizadas, de modo a expandir suas ações, sobretudo nos veículos especializados de maior destaque. Além disso, são equipes especializadas em atuar conjuntamente com a equipe de Comunicação da ADAAP, em eventuais crises de imagem do equipamento público, fato que nunca aconteceu, mas que se torna um ponto de atenção na gestão pública de equipamentos culturais.

Para medir a efetividade das ações e o retorno do investimento, são realizadas a valoração e *clipping* de mídia.

Em outubro do corrente, a pedido da ADAAP, a empresa especialista em valoração de mídia/centimetragem Leitura Digital Ltda. analisou um clipping de 234 matérias sobre a gestão da Associação à frente da SP Escola de Teatro e suas atividades na imprensa brasileira, entre 01/11/2009 e 15/10/2023. O estudo indicou que, ao todo, essas matérias, publicadas em 109 veículos diferentes, valeram R\$ 17.368.141,07, conforme relatório constante do Item 3 (Portfólio) deste Projeto.

5.2.4 Digital

No campo da comunicação, as plataformas digitais são o meio mais rápido e de maior interação com a comunidade. O conteúdo digital fala diretamente com as pessoas e cria atrativos para que o público se engaje com as instituições e marcas, tanto no ambiente corporativo quanto no ambiente sociocultural.

A criação de um conteúdo consistente no ambiente digital é a base para a fidelização do público. Para tal, é preciso entender, por meio de dados, os desejos e o comportamento dos nossos públicos-alvo e com isso nos aproximar cada vez mais deles a fim de construir uma verdadeira comunidade da Escola no ambiente virtual.

A ADAAP hoje possui métrica notável nas redes sociais: são 37,4 mil seguidores no Instagram, 73 mil curtidas na página do Facebook, 11,2 mil no Twitter, 3,3 mil no LinkedIn e 927 mil exibições no canal do YouTube (canal em que estão vídeos não só de cobertura de eventos, mas também organizados como conteúdo pedagógico). O portal digital da Instituição recebe muitos acessos, com 9.833.036 visualizações únicas e 12.501.016 visualizações de página.

Buscando consolidar uma presença digital efetiva, destacam-se as seguintes ações:

5.2.4.1 Manter e atualizar o site da Escola

O portal da SP Escola de Teatro contém as informações das atividades finalísticas da Instituição (Cursos Regulares, Extensão Cultural, Notícias, Projetos Especiais, Intercâmbios, entre outros). Também conta com hiperlinks para páginas de Canal de Notícias, Agenda da Programação, Editais de Bolsa-Oportunidade e Processos Seletivos, Biblioteca, Link para Patrocínio e Apoios, direcionamentos para mídias sociais, dentre outros. Também no site se encontra a Área do Estudante, que dá acesso à ferramenta de comunicação interna.

5.2.4.2 Manter e atualizar as plataformas digitais

A equipe de Comunicação da ADAAP é responsável por zelar, monitorar e manter a comunicação direta e transparente entre o projeto e o público via mídias digitais (Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, TikTok e LinkedIn), buscando um maior envolvimento em suas atividades presenciais ou virtuais e uma conexão que permita maior aproximação entre as partes. Também possui um relacionamento com influenciadores e formadores de

opinião, o que serve de chancela à Escola junto aos seus seguidores, ampliando o seu alcance e relevância.

5.2.4.3 Administrar ferramentas de publicidade e suas métricas

O objetivo é atuar por meio de campanhas programadas para feed, stories, reels, IGTV e Twitter, com elaboração de postagens incluindo textos, fotos, flyers de divulgação ou spots de atividades, de forma alinhada à Comunicação da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. Neste sentido, são monitoradas regularmente matérias, notas e publicações nas redes sociais da SP Escola de Teatro, além de estabelecer uma análise de dados por meio das métricas oferecidas pelo Google Analytics, Instagram Insights e Facebook Business Suite.

Através de seus painéis de métricas, essas ferramentas apresentam os principais acessos do site, as postagens, vídeos e fotos que fizeram mais sucesso, a partir de diferentes perspectivas: mais curtidas, mais compartilhamento ou mais comentários. Esse tipo de divisão auxilia o setor de Comunicação a avaliar o perfil do usuário e como engajá-lo efetivamente, além de desenvolver uma estratégia de melhor dia e horário para publicação da notícia. No final de cada mês, a equipe de Comunicação analisa esses dados e desenvolve estratégias de engajamento, sempre com o objetivo de ampliar o alcance do nosso conteúdo.

Por fim, em relação à comunicação com a população em geral, o foco deve ser maximizar o acesso às informações sobre as atividades realizadas, tendo em vista a ampliação e diversificação do público, além da transparência da gestão e dos resultados alcançados.

5.2.4.4 Gerir o conteúdo em todas as plataformas

O constante acompanhamento dos canais digitais da Escola é dinâmico e minucioso. Permite identificar as oportunidades e também possíveis focos de crise. As redes digitais são a via mais simples de contato do público com a Instituição – tanto positiva quanto negativamente. Assim como no relacionamento com imprensa, faremos as intervenções necessárias junto aos seguidores através dos comentários atuando com inteligência estratégica para dirimir dúvidas, neutralizar detratores, ativar embaixadores e reafirmar o posicionamento.

5.2.5 Audiovisual

No campo do audiovisual em ambiente virtual, a ADAAP foi precursora na realização de programação via *streaming*. Em abril de 2020, a Instituição lançou o primeiro festival de múltiplas linguagens artísticas na quarentena, com mais de 30 atrações do Brasil e de outros nove países, chegando a 120 mil visualizações, criando um importante meio de relacionamento com o público e mídia e ampliando consideravelmente o alcance de suas ações.

Na plataforma #CulturaEmCasa, por exemplo, a SP Escola de Teatro criou uma rica programação digital para oferecer aos seus seguidores. Assim, estão disponíveis uma série de conteúdos multimídia, como vídeos de espetáculos, palestras e bate-papos com artistas e personalidades de grande relevância, como as atrizes Fernanda Montenegro, Nathalia Timberg e Denise Fraga, a Monja Coen, a escritora Adélia Prado e o pastor Henrique Vieira, além de cursos gratuitos a distância.

5.2.5.1 Dar suporte na produção de conteúdo audiovisual

O cotidiano de uma Escola contempla uma gama de atividades diversas. O campo do audiovisual vem sendo cada vez mais inserido na rotina de formadores e estudantes dentro ou fora da sala de aula. A pandemia e o estabelecimento definitivo da programação online evidenciaram ainda mais essa necessidade. Pensando nisso, o

departamento de Comunicação da ADAAP atende à demanda audiovisual interna da SP Escola de Teatro por meio de uma equipe audiovisual dedicada.

5.2.5.2 Produzir fotos e vídeos

Vivemos a era da imagem na comunicação. Fotos e vídeos criam maior engajamento nas redes e por isso são cada vez mais solicitados em um plano de comunicação. Por isso, uma das funções da equipe audiovisual da ADAAP será dar suporte na produção de imagens às demais áreas da Comunicação: digital, imprensa, design, institucional e parcerias.

5.2.5.3 Registro para acervo

O acervo de uma Instituição é sua memória, é a garantia de preservação do legado. Sobretudo em expressões artísticas efêmeras como o teatro, o registro fotográfico e de vídeo é fundamental para garantir a perenidade de um espetáculo ou performance. Além disso, o acervo serve de consulta e pesquisa para formadores e estudantes. A ADAAP dispõe de uma ferramenta chamada NAS (Network-Attached Storage), que é um repositório em rede, onde todo o acervo de fotos e vídeos fica alocado. Os servidores dele estão instalados na sede da SP Escola de Teatro no Brás e podem ser acessados remotamente através de uma plataforma online (*webstation*). A equipe de Comunicação da ADAAP é responsável por criar o acervo próprio e mantê-lo atualizado.

5.2.5.4 Projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais

A gestão documental, criada para atender à demanda organizacional, tem por objetivo a simplificação e racionalização dos procedimentos de gestão dos documentos e das informações, ou seja, permitir uma considerável redução da massa documental acumulada, eliminando enormes volumes de documentos rotineiros e desprovidos de valor que justifique a sua guarda, com consequente otimização do espaço e racionalização de custos.

A gestão segue o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo, para atividades-meio, conforme o Decreto nº 48.897, de 27 de agosto de 2004, e suas alterações no Decreto nº 51.286, de 21 de novembro de 2006. Também se utiliza o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos das Atividades-Fim da Secretaria da Cultura para a área de extensão, além da continuidade da aplicação teste do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade dos Documentos das Atividades-Fim da SP Escola de Teatro, para a área pedagógica.

A Secretaria Geral dos Cursos Regulares utiliza o sistema ERP que tem por objetivo a organização, integração e gerenciamento de dados dos estudantes, gestão de aulas, durante a trajetória acadêmica na Instituição. Todos os dados são cedidos pelo estudante assim como suas documentações. Os mesmos são armazenados por período indeterminado em sistema, tendo uso exclusivo para fins educacionais durante sua trajetória escolar.

O uso do mesmo se dará ao ingresso do estudante na Instituição na execução de sua matrícula, upload de documentações necessárias e obrigatórias, em rotinas de gerenciamento diárias de lançamento, acompanhamento e disponibilização de frequência de aulas, envio e deferimento de atestado médico para eventuais abonos de faltas.

Na plataforma, o estudante poderá acompanhar sua trajetória escolar em turmas e semestres cursados, fazer download de declaração de matrícula, fazer envio de atestados médicos para análise e posterior deferimento para abono de faltas, pareceres avaliativos, acompanhar o cronograma de aulas e/ou eventos de forma diária, semanal

ou mensal registrados para sua turma e visualização de comunicados e/ou informativos diversos importantes para organização e facilitação de sua rotina de estudos.

Com o intuito de complementar a plataforma de gestão de aulas e dados dos estudantes, a ADAAP criou o Repositório Drive dos Cursos Regulares. O espaço dentro da plataforma funciona como uma área de armazenamento em nuvem e compartilhamento de materiais indispensáveis e complementares à formação do estudante que pode ser acessado de qualquer dispositivo com acesso à internet através do login e senha do usuário/estudante. A disponibilização dos conteúdos é feita pelas Coordenações e docentes das linhas de estudo e também pelos estudantes da turma. Ou seja, há uma troca constante de materiais como artigos de leitura, imagens e vídeos de conteúdos relevantes e até mesmo de aulas diárias.

5.2.6 Design

O design não é apenas o logo ou o grafismo de um lugar, mas uma organização de pensamentos que a Instituição pretende apresentar ao público. Nesse sentido, a ADAAP propõe trabalhar os seguintes pontos:

5.2.6.1 Criar e diagramar os materiais de comunicação

Toda a comunicação da SP Escola de Teatro exige a produção de materiais físicos ou virtuais com o objetivo de transmitir as mensagens da Instituição para seus diversos públicos. As publicações institucionais são de grande relevância para os vários públicos que frequentam os equipamentos culturais da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. Deste modo, torna-se primordial um amplo esforço nesse sentido, buscando comunicar os objetivos da Escola e todas suas atividades finalísticas.

5.2.6.2 Dar suporte à produção gráfica

Periodicamente, há um conjunto de materiais de base a serem desenvolvidos. A criação desses materiais é feita preferencialmente em formato digital, mas também em formato impresso. Essas publicações incluem, por exemplo, livreto institucional, com informações sobre a Escola de forma geral, Cursos Regulares, Extensão Cultural, Residências Artísticas, Projetos Especiais, entre outros.

5.2.6.3 Linguagem de acessibilidade

No âmbito das atividades relacionadas à Comunicação e ao Desenvolvimento Institucional, as ações da ADAAP zelam por práticas de divulgação e comunicação adequadas à acessibilidade, visando contribuir para a consolidação dos programas geridos como referências culturais para os públicos do segmento, ampliando as ações de divulgação e comunicação institucional.

A ADAAP pretende intensificar diferentes iniciativas que contemplem pessoas com deficiência visual e auditiva, para que todas consigam acessar o conteúdo informativo oferecido pelas instituições da Associação.

As mesas de discussão publicadas no canal do YouTube serão disponibilizadas com libras ou recursos de audiodescrição, iniciativa desenvolvida pela Comunicação em parceria com o estúdio de som e estudantes dos Cursos Regulares (como atividade de contrapartida da bolsa oferecida pelo Programa Oportunidades). As pessoas envolvidas, sob supervisão da equipe técnica de colaboradores, vão criar o roteiro, narração e sonorização. Estudantes também se responsabilizarão pela ferramenta de legenda oculta do Zoom em português (já que no YouTube, este recurso é automático). Os conteúdos institucionais, como comunicados do Processo Seletivo, editais internos e seminários, serão publicados nas versões texto e áudio, para melhor entendimento de leitores/ouvintes.

Nas redes sociais, as postagens serão acompanhadas pela descrição minuciosa da imagem e acompanhadas pela hashtag #paratodosverem, ação que estimula os produtores de conteúdo a descreverem, detalhadamente, o que está na imagem publicada. Essas informações são reproduzidas em aplicativos de audiodescrição destinados a deficientes visuais. Outra iniciativa para ajudar quem tem parte da visão comprometida é o aumento da fonte nos sites ligados à ADAAP. Com letras maiores, a visualização fica mais fácil. O conteúdo em inglês já é utilizado no portal da SP Escola de Teatro, mas objetiva-se a ampliação do recurso, com toda a parte institucional e de formulários de contato traduzidos no idioma e em espanhol, para melhor compreensão de estrangeiros.

5.3 Gestão Administrativa, Transparência e Governança

A ADAAP, no conjunto de suas atribuições, prima com rigor pela execução dos requisitos de transparência e eficácia dos recursos públicos destinados ao equipamento cultural SP Escola de Teatro. O programa de gestão administrativa coordena as atividades dedicadas à gestão dos recursos materiais, financeiros e à valorização dos recursos humanos, de forma a garantir efetividade e eficiência no cumprimento da missão da Escola.

A ADAAP preza pela estratégia e inovação, de modo a propiciar um ambiente colaborativo que garanta a segurança na execução dos contratos firmados, tanto com as instituições quanto com seus colaboradores. Sua política de compras, contratações, seleção e gestão de recursos humanos é permanentemente aprimorada de modo a acompanhar os avanços globais, tornando a estrutura organizacional mais eficiente e atingindo um patamar de gestão mais horizontal e participativa.

A gestão também se organiza a partir das políticas governamentais do Estado, e também aquelas concernentes às prescrições legais que integram o arcabouço de diretrizes, normas e regulamentações adotadas nas atividades contempladas nos processos de publicização do Estado, de modo a garantir que este Plano esteja pautado nos princípios que regem a Administração Pública e em políticas de Integridade, Transparência e *Compliance*.

Ademais, a ADAAP atua na sua política de gestão administrativa, transparência e governança em conformidade com a Lei Federal de Acesso à Informação, nº 12.527/2011; o Decreto Estadual 58.052/2012, que regulamenta a LAI no Estado de São Paulo; o Decreto Estadual 64.056/2018, que estabelece as diretrizes dos Contratos de Gestão, no âmbito do Estado de São Paulo.

O programa de gestão é definido para garantir a sustentabilidade, a impessoalidade, e a eficiência na aplicação dos recursos humanos e financeiros, a excelência na produção e gestão dos ativos culturais, a responsabilidade fiscal e social e a transparência. Organiza também o planejamento de curto, médio e longo prazos, a fim de suportar o cumprimento da missão do equipamento cultural sob nossa gestão, sem que ao longo desses 14 anos de gestão de projetos nunca tenha recebido qualquer apontamento em seus relatórios e/ou auditorias, ou avaliação negativa da SCEIC-SP (Diretoria de Difusão, Formação e Leitura e UM).

Para tanto, contamos com um corpo administrativo e técnico qualificado e em condições de atender às demandas da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e à sociedade civil, com os mais elevados índices de satisfação.

A ADAAP realiza sua gestão e governança de forma sistêmica e integrada. A qualidade do atendimento e programação é a base que sustenta o reconhecimento de um espaço cultural e sobretudo de formação artística. Esta qualidade é resultante de processos bem estruturados, resultado da formação e do comprometimento dos colaboradores da organização em que todos os envolvidos reconhecem a estrutura organizacional e competência dos setores, trabalhando de forma integrada e consciente para a efetividade de seus compromissos e tem como

princípios quatro eixos, que perpassam todos os setores.

5.3.1 Gestão administrativa e planejamento estratégico

O planejamento estratégico e o monitoramento/avaliação das melhores práticas resultantes da gestão processual e da rotina da SP Escola de Teatro são os dois grandes eixos norteadores.

O planejamento estratégico está focado nos objetivos de longo e médio prazo. Como produto desta etapa são elaborados os macros direcionadores, que deverão compor os indicadores de monitoramento e avaliação e orientar a escolha de metas para a gestão.

O monitoramento e avaliação são orientados por um referencial de boas práticas, treinamento de equipe, controle de tarefas, monitoramento de itens de controle e checagem da qualidade do trabalho desenvolvido.

A gestão por processos, neste contexto, é ferramenta primária que permite à organização, no dia a dia, transformar seus planos em resultados tangíveis. Suporta o processo de melhoria contínua, seja por identificar a fonte de ocorrência de conflitos, as circunstâncias e/ou os envolvidos. O sistema de gestão avalia constantemente lacunas e propõe o monitoramento de indicadores ou itens de controle que permitirão aos gestores tomarem decisões a partir de dados e fatos.

A Gestão Administrativa-Financeira está organizada em dois eixos, a saber:

Gestão com resultados eficazes: O registro e o controle das ações e processos, inclusive operacionais, se fazem preferencialmente em ambiente de ferramentas e sistemas eletrônicos de gestão, possibilitando não só uma maior eficiência como também um melhor monitoramento e maior segurança dos processos. As principais ferramentas em uso estão direcionadas para a gestão orçamentária e financeira, para a gestão operacional das atividades, para a gestão dos processos de compras, e para a administração de bens patrimoniais. Consideramos como fundamental a excelência em tecnologia, com suporte de softwares de ponta e tecnologias de comunicação que aceleram a tomada de decisão.

5.3.1.1 Sistemas integrados de operação e controles de tecnologia da informação

A ADAAP aplica na gestão da SP Escola de Teatro o sistema de gestão integrado Radar Empresarial, software de gestão (ERP) que oferece uma solução completa e estruturada, permitindo a total integração das áreas de Compras, Estoque, Patrimonial, Financeiro, Contábil, além de Folha de Pagamento e RH.

Na gestão pedagógica, dos Cursos Regulares, atualmente, a ADAAP utiliza o sistema ERP de domínio <https://pedagogia.spescoladeteatro.org.br/login>, que tem por objetivo a organização, integração e gerenciamento de dados dos estudantes, gestão de aulas, durante a trajetória escolar na Instituição. Todos os dados são cedidos por cada estudante assim como suas documentações. Eles são armazenados em sistema por período indeterminado em sistema, tendo uso exclusivo para fins educacionais durante sua trajetória escolar.

O uso dele se dá ao ingresso do estudante na Instituição, no ato de sua matrícula, com o upload de documentações necessárias e obrigatórias, em rotinas de gerenciamento diárias de lançamento, acompanhamento e disponibilização de frequência de aulas, envio e deferimento de atestado médico para eventuais abonos de faltas.

Na plataforma, estudantes poderão acompanhar sua trajetória escolar em turmas e módulos/semestres cursados, fazer download de declaração de matrícula, fazer envio de atestados médicos para análise e posterior deferimento

para abono de faltas, acompanhar o cronograma de aulas e/ou eventos de forma diária, semanal ou mensal registrados para sua turma e visualização de comunicados e/ou informativos diversos importantes para organização e facilitação de sua rotina de estudos.

Complementar à plataforma de gestão de aulas e dados de estudantes há o Repositório Drive da ADAAP. O espaço funciona como uma área de armazenamento em nuvem e compartilhamento de materiais indispensáveis e complementares à formação do estudante que pode ser acessado de qualquer dispositivo com internet, por meio do login e senha individual. A disponibilização dos conteúdos é feita pelas Coordenações e artistas docentes dos cursos e por estudantes da turma. Ou seja, há uma troca constante de materiais como artigos de leitura, imagens e vídeos de conteúdos relevantes e até mesmo de aulas diárias.

Na gestão dos cursos de Extensão Cultural realizados de forma digital, a ADAAP utiliza do sistema Moodle de gestão educacional com suporte do Sistema Zoom para videoconferências.

A gestão administrativa e estratégica da ADAAP, estruturada a partir de ampla experiência na gestão das políticas de formação cultural do Estado de São Paulo, está pautada dos princípios da gestão de qualidade, integrando ao setor (a) Gestão de Recursos Humanos; (b) Gestão Contábil Financeira; (c) Gestão Patrimonial e de Manutenção; (d) Gestão de Aquisições, Compras e Contratações; (e) Gestão de Tecnologia da Informação.

A Gestão Administrativa é responsável pela organização e pelo estabelecimento de diretrizes e metas de todos os setores acima mencionados, atuando como reguladora e dirigente de toda área meio da Instituição. Ela garante uma visão sistêmica de todos os processos burocráticos da ADAAP, objetivando a melhoria contínua nos processos e metas.

Cabe ressaltar que a ADAAP implementou em todos os seus processos e rotinas administrativas e pedagógicas instrumentos e rotinas de acordo com a política de proteção de dados pessoais, adequada à Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

5.3.2 Gestão arquivística e documental – Memória

A gestão arquivística e documental, criada para atender à demanda organizacional, tem por objetivo a simplificação e racionalização dos procedimentos de gestão dos documentos e das informações; ou seja, permitir uma considerável redução da massa documental acumulada, eliminando enormes volumes de documentos rotineiros e desprovidos de valor que justifique a sua guarda, com consequente otimização do espaço e racionalização de custos.

A gestão segue o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo para atividades-meio, conforme o Decreto nº 48.897, de 27 de agosto de 2004, e suas alterações no Decreto nº 51.286, de 21 de novembro de 2006.

Também se utiliza o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos das Atividades-Fim da Secretaria da Cultura para a área de extensão, além da continuidade da aplicação teste do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade dos Documentos das Atividades-Fim, para a área pedagógica.

Para além das obrigações contratuais, a constituição da memória arquivística está ligada diretamente aos processos pedagógicos e de constituição de uma sociedade que preserva seus processos históricos, sendo absolutamente imprescindível à ADAAP uma gestão sustentável e transparente.

A ADAAP dispõe de uma ferramenta chamada NAS (Network-Attached Storage), que é um repositório em rede, onde todo o acervo de fotos e vídeos das ações formativas e de difusão ficam alocados. Os servidores dele estão instalados na sede da SP Escola de Teatro no Brás e podem ser acessados remotamente através de uma plataforma online (*webstation*). A equipe de Comunicação da ADAAP é responsável por criar o acervo próprio e mantê-lo atualizado.

Para os próximos cinco anos de contrato de gestão, a ADAAP contará com a parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo, que além de outras atividades relacionadas à Biblioteca, focará no treinamento especializado na equipe interna da Associação na digitalização do arquivo institucional da Escola. A ADAAP prevê, também, a digitalização do arquivo e acervo administrativo, a partir do exercício de 2025, com despesas previstas na planilha orçamentária, no grupo de Consultorias Diversas.

5.3.3 Gestão, ética e transparência (*accountability*)

No que se refere à transparência, nosso site traz de forma objetiva várias informações relevantes, tais como: relatórios anuais e de prestação de contas, balanços patrimoniais, parecer da auditoria independente, manual de compras e contratações, manual de RH, estatuto social e a composição de nossos conselhos fiscal e de administração, além e Termos de Fomentos estabelecidos com as esferas públicas.

As premissas de governança e prestação de contas conferem segurança na transparência e relacionamento com os principais parceiros e mantenedores do projeto.

Em termos de *accountability*, o objetivo é assegurar a qualidade da contabilidade, auditoria, divulgação de resultados e conexão da estratégia da organização com questões sociais relacionadas a seu propósito, atendendo às diretrizes previstas na legislação de organizações sociais e sua regulamentação.

Em termos de gestão, o objetivo é qualificar o bom fluxo da informação e conhecimento entre as partes envolvidas, com racionamento de custos e atendimento a regulações e normas vigentes. Cabe acrescentar que realizamos avaliação periódica de resultados a fim de fornecer subsídios para a melhoria contínua da gestão.

A ADAAP já possui em seu arcabouço documentação norteadora para as melhores práticas de gestão: Manuais de Recursos Humanos, Regulamento de Compras e Contratações e Plano de Cargos e Salários, dentre outros.

Todos os relatórios de prestação de contas (quadrimestral e anual) são sistematicamente aprovados pelos Conselhos Fiscal e Administrativo, além da auditoria independente, que chancela o relatório anual, dando total confiabilidade às informações prestadas, que são publicadas no DOE.

5.3.4 Gestão de pessoas

A ADAAP tem definida a sua gestão de pessoas nas diretrizes apresentadas no Manual de Recursos Humanos e Plano de Cargos e Salários, ambos disponibilizados em seu site.

A multidisciplinaridade proporciona maior produtividade da equipe. Assim sendo, a formação da equipe da ADAAP conta com profissionais de habilidades técnicas diversas, vivências e experiências distintas, importantes na constituição do quadro de colaboradores.

A **política de seleção** dos colaboradores aplica em seus processos a busca por profissionais inovadores e dinâmicos e que, sobretudo na questão pedagógica, sejam artistas atuantes no mercado de trabalho teatral,

realizando suas atividades de modo alinhado com os valores e eixos do Plano de Trabalho.

A **política de remuneração** da ADAAP observa parâmetros de mercado no uso dos recursos públicos, praticando remuneração responsável de seu quadro de dirigentes, gerentes e colaboradores.

O **Plano de Cargos e Salários** foi desenvolvido com apoio de consultoria especializada na área e sistematiza os parâmetros necessários para contratação, promoção e movimentação dos talentos dentro da Organização. Os salários são estruturados em faixas que, periodicamente, são revistos com base em pesquisa salarial conduzida por empresa especializada, sendo a mais recente realizada em 2022.

O processo de recrutamento e seleção se dá mediante divulgação de vagas no site da ADAAP, inscrição dos interessados, pré-seleção, entrevista e divulgação de resultado. É exigido que o candidato selecionado atenda a todos os requisitos requeridos pelo cargo e expressos na respectiva ficha de Descrição do Cargo.

A nova arquitetura da gestão administrativa, financeira e de pessoal diante das profundas modificações trazidas por novas tecnologias e da ampliação antes inimaginável nas comunicações funcionais e no trabalho remoto – acentuada pela pandemia – está causando uma revolução na gestão das organizações. Diante deste cenário, a flexibilidade e adaptabilidade a um contexto em que as mudanças ocorrem com muita frequência deve ser considerada. Para o período de 2024 a 2028, haverá o grande desafio de manter a excelência de gestão a despeito da nova ordem organizacional.

A atuação de equipes em modelo colaborativo é fundamental para a dinâmica da gestão no novo tempo que se apresenta. Na ADAAP, desde o início do isolamento social, implementamos reuniões periódicas, em telepresença via plataforma Zoom, duas vezes ao mês, com a presença de todos os colaboradores, propondo uma troca de informações relativas aos setores de forma geral, seguidas de grupos de trabalhos que identificam caminhos da gestão e novas propostas para uma política sustentável e criativa. Reiteramos que políticas e normas internas transparentes da administração e gestão do capital humano deverão ser identificadas e seguidas pelos colaboradores e gestores.

Como **política de benefícios**, atualmente, a ADAAP disponibiliza aos seus colaboradores benefícios que são determinados pela Lei e pela Convenção Coletiva da categoria, como o crédito do Vale Transporte, Vale Alimentação e/ou Refeição, Auxílio Creche e os benefícios que entendemos contribuir com uma melhor qualidade de vida aos nossos colaboradores e seus dependentes legais, como a Assistência Médica e a Assistência Odontológica.

Em relação à **política de segurança e medicina do trabalho**, a ADAAP conta com apoio de empresas de consultoria especializada contratadas para orientar e executar os programas e treinamentos específicos relativos à saúde dos colaboradores, à prevenção de riscos e acidentes, e à segurança do trabalho a que está sujeita em razão da natureza das ações que desenvolve.

Para o gerenciamento da saúde e bem-estar dos colaboradores, por meio do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR-7), realiza os exames de admissão, demissão, exames complementares para cargos específicos e exames de retorno ao trabalho. Anualmente, mediante prévia programação, são realizados os exames periódicos nas próprias unidades onde os colaboradores estão locados.

No âmbito do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR-9), anualmente são realizadas inspeções em todas as unidades gerenciadas pela ADAAP para identificação de risco à segurança e à saúde dos colaboradores em seus ambientes de trabalho.

A ADAAP também tem por política promover agenda de treinamentos de suas equipes alinhado às normas regulamentadoras para que possam desenvolver de maneira saudável, segura e sustentável em suas atividades rotineiras. Os treinamentos que de maneira recorrente são promovidos são:

NR 23 – Brigada de Incêndio: Combater incêndio e atender as exigências da norma regulamentadora e as instruções técnicas do Corpo de Bombeiros possibilitando maior segurança para os usuários e colaboradores da edificação em caso de incêndio, estabelecendo condições mínimas na prevenção ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, visando em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, até a chegada do socorro especializado. A renovação do treinamento da brigada de incêndio é anual.

NR 35 – Treinamento em Altura: Estabelecer os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho nos diversos níveis de altura. Esta norma é aplicável a qualquer trabalho realizado acima de dois metros de altura do piso, em que haja risco de queda do trabalhador.

Protocolos sanitários de segurança epidemiológica para emergências: Durante a epidemia provocada pela Covid-19, a ADAAP adotou protocolos sanitários de segurança, utilizando de modo contínuo as estratégias utilizadas como ação de prevenção epidemiológica para emergências com adoção de protocolos sanitários, com vistas à proteção a funcionários, estudantes e população em geral. As ações adotadas são realizadas em diálogo permanente com a equipe de Comunicação na disseminação da cultura organizacional referente aos cuidados necessários que cada um deve empreender com o coletivo e si próprio.

Os protocolos seguem as normas da prefeitura e Governo do Estado e consideram sobretudo: higiene pessoal, limpeza e higienização de ambientes, informativos de comunicação, monitoramento de questões de saúde, disponibilização de álcool em gel em todas as salas e espaços de circulação, entre outros.

5.3.5 Composição da equipe

Conforme exposto, o núcleo fundador da ADAAP é composto por alguns dos mais renomados artistas de teatro do Estado. A mesma visão é aplicada aos Conselhos Administrativo e Fiscal da Associação, compostos por nomes de altíssimo respeito e reputação na sociedade e no campo empresarial: Elen Londero, Eunice Prudente, Fábio Souza Santos, Helena Ignez, Hubert Alquéres, Isildinha Baptista Nogueira, Luís Galina, Maria Bonomi, Maurício Antonio Ribeiro Lopes, Patricia Pillar, Rachel Rocha e Wagner Brunini.

Como consequência, foi natural que as equipes pedagógicas e administrativas fossem compostas por profissionais do mais alto status, conforme pode ser verificado pelas biografias apresentadas nesses documentos.

Destaque-se, ainda, que a ADAAP adota como preceito, desde seu primeiro projeto político-pedagógico, a manutenção de políticas amplas de qualificação de seus colaboradores. Dessa forma, até hoje, seis recepcionistas transexuais, por exemplo, oriundas de situação de extrema vulnerabilidade social, e empregadas com auxílio e capacitação a partir de treinamentos internos, tiveram a oportunidade de cursar a graduação, graças à flexibilidade de agendas para compor seus respectivos expedientes. Com os cursos concluídos, tiveram, ainda, a oportunidade de obterem promoção e serem remanejadas para outros setores, tais como o departamento de Recursos Humanos ou a Biblioteca.

Por sua vez, cerca de 20 gestores, coordenadores e formadores conseguiram concluir mestrado e/ou doutorado com o tempo dedicado advindos da política de qualificação, a maioria em universidades como USP, Unicamp e Unesp.

Por fim, o planejamento estratégico desta proposta é estruturado com vistas à execução eficaz e efetiva de todas as metas apresentadas, prezando pela governança sustentável, transparente e econômica, priorizando todas as obrigações dos programas e rotinas, a operação e funcionamento básico da SP Escola de Teatro.

No período de vigência do Contrato de Gestão, com ampliação progressiva, a ADAAP pretende, a partir de uma prospecção de médio e longo prazo, ampliar suas atividades/metastas, a partir da diversificação das fontes de recursos, apoios e parcerias, em um esforço contínuo do compromisso de sua Diretoria e Conselho, em consonância com as áreas de Desenvolvimento Institucional e comunicacional da ADAAP/SP Escola de Teatro, em uma interlocução polissêmica com as áreas artísticas e culturais da sociedade em geral.

5.4 Monitoramento e Avaliação dos Resultados

A ADAAP realiza um acompanhamento sistemático e contínuo do progresso das ações contidas neste plano de trabalho e sua avaliação tem por finalidade subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para aprimoramento das atividades e equipe envolvida. Buscamos, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, uma avaliação sistêmica e a garantia da realização integral de todas as metas com índice de efetividade satisfatório e excelência de todas as atividades.

O monitoramento se dará de maneira contínua, por parte de gestores e equipe técnica, do desenvolvimento dos programas e políticas em relação a seus objetivos, metas e orçamento; ademais, por auditores independentes, Conselho de Administração e Conselho Fiscal da ADAAP.

A proposta para o Contrato de Gestão 2024-2028 inclui o monitoramento sistemático, contínuo, transparente e participativo de suas ações. O objetivo desse monitoramento é garantir a interação entre planejamento e execução, compreendendo que a etapa de realização é capaz de retroalimentar de forma permanente o processo de planejamento e corrigir, a partir da vivência dos projetos e eixos implementados, fragilidades, bem como reforçar acertos, a partir do conhecimento gerado por indicadores, visando garantir o alcance dos objetivos e diretrizes estabelecidos.

5.4.1 Objetivos

- ¾ Monitorar os resultados do Contrato a partir de documento referencial para mensuração de cumprimento de ações e resultados, execução de programas e acompanhamento estratégico dos itens dispostos, garantindo transparência e controle social;
- ¾ Garantir o aprimoramento permanente de indicadores adicionais de ações, resultados, perfil e impacto, ampliando as ferramentas de pesquisa, processamento, registro, divulgação e avaliação, em consonância com as ações propostas nos eixos finalísticos e área meio;
- ¾ Gerar subsídios para análises sistemáticas, contínuas e transparentes sobre o desempenho de ações e programas, que forneçam elementos para a avaliação e elaboração de políticas públicas, garantam a orientação das estratégias adotadas para a execução pela Associação, bem como para possíveis correções de rota;
- ¾ Estabelecer um sistema de comparativo histórico de ações e eixos que torne possível documentar e analisar o perfil, a variação e/ou manutenção de resultados, projetos e equipes das ações implementadas;
- ¾ Gerar informações para fundamentar as ações de *advocacy* e de captação de recursos, dando visibilidade ao impacto da execução dos projetos culturais na sociedade.

O sistema de monitoramento solidificado da ADAAP, as métricas e mecanismos a serem implementados estão

adequados às exigências públicas. Estão alinhados com a Matriz Parametrizada de Ações (MaPA), da Unidade de Monitoramento (UM) da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo; com o Sistema de Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual (SimPPA), instituído e regulamentado pelo Decreto nº 61.847, de 1º de março de 2016; e derivam de diversas reuniões e processos de alinhamento junto à UGE (Diretoria de Difusão, Formação e Leitura) e à UM (Unidade de Monitoramento).

Para realizar o monitoramento serão consideradas o levantamento de dados mensais, quadrimestrais e anuais com a equipe interna, com a SCEIC-SP, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo – SEFAZ e com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCE, para fornecimento de dados informativos administrativos, financeiros, contábeis, quantitativos e qualitativos de atividades, referentes à execução do contrato.

Com foco na análise da eficiência, eficácia e efetividade das metas pactuadas nos planos de trabalhos anuais, descrevemos um breve resumo dos principais indicativos e meios de verificação das atividades do plano estratégico de ação.

RESULTADOS	INDICADORES QUALITATIVOS	INDICADORES QUANTITATIVOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Capacitação e qualificação das Coordenações, artistas docentes/formadores e funcionários da Instituição.	Suporte à prática pedagógica. Liderança da equipe para a concretização do projeto/ desempenho/diálogo e resolução de conflitos.		Grupo focal (corpo docente/funcionários – entrevistas com relatos de práticas e opiniões sobre o programa/aplicação de questionário com estudantes. Questionário de satisfação com público interno.
Realização de oito Cursos Regulares para 400 estudantes anuais.	Desempenho das atividades, suporte à prática pedagógica e artística. Mostra pública dos experimentos coreográficos.	Variedade das atividades/frequência do público.	Análise dos registros fotográficos e frequência de público.
Realização de 23 cursos de Extensão Cultural (805 participantes).	Quantidades de inscritos. Carta de interesse e análise de currículo.	Frequência do curso. Quantidades de candidatos/vaga.	Acompanhamento da frequência, pesquisa de satisfação. Relatório dos artistas docentes/formadores.

Realização de 20 residências artísticas com público estimado de 3.000 pessoas.	Proposta artística e histórico de realização dos proponentes. Conexão com os pressupostos pedagógicos trabalhados no módulo. Acessibilidade.	Tempo de execução do projeto. Receita gerada. Frequência de público.	Registro fotográfico. Frequência de público.
Comunicação: Site, redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube), mídia espontânea.	Análise das plataformas. Pertinência dos conteúdos publicados. Variedade de abordagens/conteúdos.	Quantidade de postagens. Número de acessos. Clipagem e valoração de mídia.	Análise dos conteúdos publicados online. Análise dos comentários publicados pelo público.

O Plano Estratégico de Avaliações de Efetividade para o período do Contrato de Gestão é um instrumento importante para direcionar os esforços de avaliação em temas e áreas de atuação consideradas estratégicas pela ADAAP. O plano é formado por quatro avaliações de efetividade, já regularmente realizadas pela Instituição, conforme descrito abaixo:

AVALIAÇÃO	OBJETIVO
Pesquisa étnico-racial	Com intuito de realizar um mapeamento étnico-racial dos colaboradores da ADAAP e artistas docentes convidados, será implementada a pesquisa para aferir índices da população efetiva do projeto, criando subsídios para ações futuras junto aos colaboradores e ações pedagógicas acerca do tema.
Pesquisa de atendimento	Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o atendimento da SP Escola de Teatro em diversas dimensões, a partir da perspectiva dos colaboradores. Os dados da pesquisa contribuirão para aperfeiçoamento e estratégias de melhorias dos procedimentos de trabalho.
Pesquisa de impacto profissional dos egressos	Essa pesquisa permitirá traçar o perfil do mercado de trabalho das artes cênicas na cidade de São Paulo, a partir da identificação da situação profissional do entrevistado, sua inserção no mercado, setor de atuação profissional e função exercida. Além disso, identificamos sua satisfação em relação à formação escolhida.
Pesquisa-Ação	Pesquisa de satisfação realizada com estudantes dos Cursos Regulares, de Extensão Cultural e Extensão Circense para análise do contexto pedagógico e de infraestrutura das ações realizadas.
	Com enfoque na formação de público, também será realizada pesquisa de satisfação após apresentações públicas e atividades ofertadas ao público externo, via formulário online.

O sistema de monitoramento e avaliação presentes nesta proposta técnica é norteado por três grandes objetivos: (i) prestação de contas; (ii) aprendizado organizacional; e (iii) satisfação de público. O enfoque dos indicadores de eficácia e efetividade é o de analisar quais resultados puderam ser alcançados, gerar aprendizado organizacional na equipe operacional e, eventualmente, identificar lições aprendidas para produzir mais efeitos positivos no planejamento e estratégias de ação.

Como inovação no monitoramento e avaliação de resultados para o próximo contrato de gestão, apresentamos a proposta de criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo processo de autoavaliação permanente da Entidade da ADAAP, que deverá, a partir das diretrizes e plano de trabalho pactuados com a Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, planejar, realizar análise de resultados e apresentar relatórios de autoavaliação institucional.

A metodologia proposta orienta o processo quanto a decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumir novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

A CPA atuará como uma liderança na autoavaliação institucional e deve contar com a participação e envolvimento da comunidade que forma a SP Escola de Teatro e com o apoio da Direção Executiva para utilização e divulgação de informações e dados confiáveis. A comissão será composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por estudantes e artistas docentes, sem maioria absoluta de nenhuma representação.

Em todos os instrumentos de avaliação interna, será aberto espaço para sugestões e avaliações espontâneas.

Os instrumentos de avaliação serão construídos para que sejam aplicados para toda a comunidade artístico-pedagógica, a saber: artistas docentes, estudantes e corpo técnico-administrativo. Os instrumentos serão construídos de acordo com o objetivo de avaliação em cada situação e setor envolvido. Poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: questionário; grupos focais; entrevistas; depoimentos espontâneos.

A apropriação e análise dos dados serão realizados pela CPA. Os resultados dos processos de autoavaliação devem subsidiar processos de decisão da ADAAP, bem como a formulação de suas políticas.

O aprimoramento, o aperfeiçoamento, a troca de experiências com outras instituições estarão permanentemente perpassando o processo de monitoramento e aperfeiçoamento da SP Escola de Teatro. A proposta de avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para os recorrentes exames e orientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e identificar talentos.

Os problemas terão soluções partindo das questões de baixa complexidade até as questões mais específicas de alta complexidade. Com esta dinâmica, e sempre com foco na qualidade da oferta da SP Escola de Teatro, será construído e consolidado o processo de autoavaliação institucional.

A CPA realizará a autoavaliação a partir dos seguintes eixos e dimensões:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Eixo 3: Políticas de Formação (Políticas para o Ensino; Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Atendimento aos Estudantes)

Eixo 4: Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira)

Eixo 5: Infraestrutura

Dimensão 1: Planejamento Institucional

Objetivo: Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução, aplicabilidade e definição de propostas de redirecionamento.

Dimensão 2: Produção Artística e Acadêmica

Objetivo: Análise e determinação dos vetores da produtividade artística e acadêmica da SP Escola de Teatro que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.

Dimensão 3: Responsabilidade Social

Objetivo: Verificação do compromisso e a contribuição da ADAAP em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade da SP Escola e Teatro e suas correlações com o cenário externo.

Dimensão 4: Relação da SP Escola de Teatro e Sociedade

Objetivo: Avaliação da comunicação da SP Escola de Teatro com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas.

Dimensão 5: Recursos Humanos

Objetivo: Avaliação do planejamento da carreira e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, os processos de formação continuada e o nível de satisfação e relacionamento desses segmentos, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na SP Escola de Teatro.

Dimensão 6: Infraestrutura Física e Tecnológica

Objetivo: Avaliação da infraestrutura física e tecnológica existentes na SP Escola de Teatro para atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

Dimensão 7: Atendimento aos estudantes e público

Objetivo: Avaliação das formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na SP Escola de Teatro para a qualidade da vida estudantil.

Cronograma de implantação do processo de autoavaliação

Construção do plano de ação 2024 a 2028 da Comissão Própria de Avaliação:

- ¼ 2024: Elaboração do Projeto Institucional de Autoavaliação;
- ¼ 2024: Monitoramento da execução do Plano Estratégico e de Desenvolvimento Institucional por meio de instrumentos de autoavaliação, com participação de artistas-docentes, estudantes e técnicos-administrativos;
- ¼ 2024-2028: Realização de uma autoavaliação por ano, com toda a comunidade;
- ¼ 2024-2028: Conscientização dos setores avaliados, buscando evidenciar importância da avaliação;
- ¼ 2024-2028: Aplicação voluntária e anônima, sem identificação dos respondentes, da autoavaliação;

- ¼ 2024-2028: Solicitar aos gestores um plano de resolução de problemas apontados e aperfeiçoamento;
- ¼ 2024-2028: Divulgação dos resultados;
- ¼ 2024-2028: Análise e interpretação dos dados;
- ¼ 2024-2028: Apresentação dos resultados do processo de autoavaliação aos gestores.



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0083652503 e o código CRC 1F335F9C.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO II – PLANO DE TRABALHO – AÇÕES E MENSURAÇÕES

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

OS: ADAAP	OBJETO: SP ESCOLA DE TEATRO – CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ARTES DO PALCO
------------------	--

PLANO DE TRABALHO: AÇÕES E MENSURAÇÕES – 2025

Este plano de trabalho foi elaborado de acordo com as diretrizes da SCEIC-SP e do Plano Estratégico de Atuação que constitui o Anexo I do CONTRATO DE GESTÃO, e será operacionalizado com base nos objetivos e nas estratégias expressos nesses documentos.

APRESENTAÇÃO

A programação cultural anual da SP Escola de Teatro prevê a realização de ações nas áreas formativas e de produção artística em seus três eixos de ação principais, a saber: a) Cursos Regulares; b) Extensão Cultural; c) Oportunidades e Projetos Especiais. Paralelamente, serão trabalhados: d) o Programa de Financiamento e Fomento; e) Pesquisas de Qualidade de Serviços Prestados; f) ações de parceria e incentivo com vistas às ações e Metas Condicionadas ao Plano de Trabalho apresentado à UGE.

Eixo 1 – Cursos Regulares

O Plano de Trabalho que a ADAAP apresenta, referente ao exercício, prevê a oferta, anual, de oito Cursos Regulares (Atuação; Cenografia e Figurino; Direção; Dramaturgia; Humor; Iluminação; Sonoplastia; Técnicas de Palco). A previsão de atendimentos é de 400 estudantes – com idade mínima de 18 anos e ensino médio completo, com especial atenção a populações minorizadas e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica – e, perfazendo um total de 15.360 horas-aulas no período, sendo 1.920 horas-aula por linha de estudo. Ademais, haverá a realização de dois processos seletivos/ano; a produção de dois espetáculos/experimentos de estudantes com circulação em seis cidades pelo interior e litoral do Estado de SP; além da organização e programação de 13 atividades de suporte do Departamento Pedagógico, aqui denominadas “Territórios Culturais” (com público estimado em 13.000 espectadores).

Eixo 2 – Extensão Cultural

Em Extensão Cultural, serão ofertados 24 cursos (sendo cinco de Extensão Circense), totalizando atendimento de até 840 estudantes em 1.536 horas-aula ministradas. A ação – com foco em teatro, comunicação, produção cultural, dança, circo, entre outras – será validada aos participantes por meio de certificado de conclusão de curso. Serão realizadas, ainda, sete mesas de discussão para um público estimado de 1.400 pessoas.

Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais

No setor de Oportunidades e Projetos Especiais serão ofertadas 155 bolsas-auxílio/ano a estudantes regularmente matriculados nos Cursos Regulares e que estejam de acordo com a normas estipuladas em edital de convocação. O benefício, de R\$ 2.730,00, será dividido em cinco parcelas mensais de R\$ 546,00. Teremos, também, a promoção do Prêmio Solano Trindade (com a premiação de três jovens estudantes negros, em formação) e a realização de 22 residências artísticas (com um público de 3.300 espectadores).

Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento

Nossa proposta para este Eixo, em conformidade com a planilha orçamentária e Proposta Técnica apresentadas, contempla, para o exercício, uma meta global de captação de 17,26% a.a., incidente sobre o valor do repasse. Para tanto, deverão ser considerados:

- a) os recursos de captação voltados ao custeio/recursos apropriados (9,26%, subdivididos entre 9,00% de recursos de captação voltados a investimentos e de recursos incentivados + 0,26% de captação de recursos operacionais), meta obrigatória, com a previsão de acréscimo gradual até o fim do contrato de gestão;
- b) o total de receitas para realização de metas condicionadas (7,00%);
- c) bem como captação não financeira (1,00%), com a criação/manutenção de parcerias que permitam a cessão gratuita de ingressos a estudantes e funcionários, bem como doações livros e acervos.

Eixo 5 – Pesquisa de Qualidade dos Serviços Prestados

Capitaneadas pelo setor de Oportunidades e Projetos Especiais, serão realizadas, neste exercício, pesquisas quadrimestrais de satisfação relacionadas ao público pedagógico do projeto (estudantes dos Cursos Regulares e de Extensão Cultural) que nortearão as ações institucionais e de melhoria do atendimento prestado. Estipula-se como meta um índice de satisfação quadrimestral igual e/ou superior a 85%.

Eixo 6 – Metas Condicionadas

Seguem condicionadas à captação adicional e/ou suplementação orçamentária as seguintes metas:

- Cursos Regulares: contratação de 64 palestrantes e de 16 artistas residentes; captação/cessão de 1.500 ingressos a estudantes regularmente matriculados; realização de duas mostras teatrais (atendimento a 2.000 participantes) e de dois colóquios artístico-pedagógicos (atendimento a 1.000 participantes); oferta, quadrimestral, de aulas de inglês como atividade extracurricular;
- Extensão Cultural: realização de 10 cursos de Extensão Cultural e Extensão Circense adicionais (350 matriculados); seis mesas de discussão adicionais (1.200 participantes); oferecimento de 20 oficinas (500 matriculados), 20 workshops (400 matriculados) e de três cursos com orientadores estrangeiros (105 participantes);
- Oportunidades e Projetos Especiais: oferecimento de 75 bolsas-auxílio adicionais, de 30 bolsas-pesquisa e de 60 bolsas-monitoria; realização de cinco ações de Intercâmbios Culturais, com atendimento a 10 estudantes regularmente matriculados e/ou egressos; programação de 20 eventos formativos (2.000 participantes), de três residências artísticas especiais (1.500 espectadores), bem como de três seminários formativos (1.800 participantes), da 13ª Edição do SP Transvisão (1.000 participantes); oferecimento do programa SP Territórios Solidários (700 participantes), do projeto ELA – Escola Livre de Audiovisual (10 cursos, 350 matrículas) e do Estação SP – NACE (orientação de seis núcleos de pesquisa, 240 participantes);
- Comunicação: publicação de duas edições anuais da Revista A[L]BERTO (tiragem de 1.000 exemplares), disponibilizada em e-book no site da Escola; produção de seis vídeos acessíveis com linguagem de libras; do SP Documentários (três documentários com 1.500 participantes); criação do Canal de Incentivo/”SOMA – O Futuro do Teatro É Agora” e de hotsite com mapeamento do teatro de grupo do interior do Estado SP.

QUADRO DE AÇÕES E MENSURAÇÕES DA SP ESCOLA DE TEATRO

OBSERVAÇÕES

As Ações Pactuadas (de execução obrigatória) deverão seguir estritamente os quadros apresentados a seguir. Não poderão ser criadas outras metas e ações, podendo haver desdobramento de ações, quando for o caso. As Ações Condicionadas (de execução condicionada a algum fator) poderão ser propostas livremente na proposta técnica, porém, deverão seguir o modelo dos quadros apresentados por esta Secretaria para as ações pactuadas. Não poderá haver programa de trabalho e seus eixos sem meta prevista.

EIXO 1 – CURSOS REGULARES

Nº	Ação	Atributo da mensuração	Mensuração	Previsão Quadrimestral	
1	Atuação	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	56
				2º Quad	56
				3º Quad	56
				META ANUAL	56 estudantes *
				ICM%	100%
2	Cenografia e Figurino	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	56
				2º Quad	56
				3º Quad	56
				META ANUAL	56 estudantes *
				ICM%	100%
3	Direção	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	44
				2º Quad	44
				3º Quad	44
				META ANUAL	44 estudantes *
				ICM%	100%
4	Dramaturgia	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
				1º Quad	44

		meta-resultado	Nº de matriculados	2º Quad	44
				3º Quad	44
				META ANUAL	44 estudantes *
				ICM%	100%
5	Humor	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	56
				2º Quad	56
				3º Quad	56
				META ANUAL	56 estudantes *
				ICM%	100%
6	Iluminação	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	50
				2º Quad	50
				3º Quad	50
				META ANUAL	50 estudantes *
				ICM%	100%
7	Sonoplastia	meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685
				META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	50
				2º Quad	50
				3º Quad	50
				META ANUAL	50 estudantes *
				ICM%	100%
		meta-produto	Carga horária	1º Quad	550
				2º Quad	685
				3º Quad	685

8	Técnicas de Palco			META ANUAL	1.920 horas
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	44
				2º Quad	44
				3º Quad	44
				META ANUAL	44 estudantes *
				ICM%	100%
9	Produção de espetáculos realizados pelos estudantes	meta-produto	Nº de espetáculos	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	2
				ICM%	100%
10	Circulação de espetáculos pelo interior e litoral	meta-produto	Nº de circulações	1º Quad	0
				2º Quad	3
				3º Quad	3
				META ANUAL	6
				ICM%	100%
11	Realizar atividades de suporte do Departamento Pedagógico	meta-produto	Territórios Culturais	1º Quad	3
				2º Quad	5
				3º Quad	5
				META ANUAL	13
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de público	1º Quad	3.000
				2º Quad	5.000
				3º Quad	5.000
				META ANUAL	13.000
				ICM%	100%

(*) O número de estudantes refere-se a uma média anual.

EIXO 2 – EXTENSÃO CULTURAL					
Nº	Ação	Atributo da mensuração	Mensuração	Previsão Quadrimestral	
12	Oferecer Cursos de Extensão Cultural	meta-produto	Total de cursos	1º Quad	8
				2º Quad	8
				3º Quad	8
				META ANUAL	24 **
				ICM%	100%
				1º Quad	280

		meta-resultado	Nº de matriculados	2º Quad	280
				3º Quad	280
				META ANUAL	840 estudantes
				ICM%	100%
13	Oferecer mesas de discussão	meta-produto	Total de atividades	1º Quad	2
				2º Quad	2
				3º Quad	3
				META ANUAL	7
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	400
				2º Quad	400
				3º Quad	600
				META ANUAL	1.400
				ICM%	100%

(**) Mínimo de cinco cursos de Extensão Circense.

EIXO 3 – OPORTUNIDADES E PROJETOS ESPECIAIS					
Nº	Ação	Atributo da mensuração	Mensuração	Previsão Quadrimestral	
14	Oferecer bolsas de estudo	meta-resultado	Nº de bolsas a serem concedidas	1º Quad	75
				2º Quad	80
				3º Quad	-
				META ANUAL	155 ***
				ICM%	100%
15	Residências artísticas	meta-produto	Total de residências	1º Quad	7
				2º Quad	7
				3º Quad	8
				META ANUAL	22
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de público	1º Quad	1.050
				2º Quad	1.050
				3º Quad	1.200
				META ANUAL	3.300
				ICM%	100%
	Oferecimento	meta-produto	Nº de prêmios	1º Quad	0
				2º Quad	0
				3º Quad	1

16	do Prêmio “Solano Trindade”			META ANUAL	1
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de premiados	1º Quad	0
				2º Quad	0
				3º Quad	3
				META ANUAL	3
				ICM%	100%

(***) As bolsas são concedidas no início de cada semestre letivo.

EIXO 4 – PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO						
Nº	Ação	Atributo da mens.	Mensuração	Previsão Quadrimestral		
17	Captar Recursos	meta-resultado	Percentual captado sobre o valor repassado no exercício	1º Quad	2,83%	R\$ 406.326,03
				2º Quad	7,21%	R\$ 1.036.049,82
				3º Quad	7,22%	R\$ 1.037.246,38
				META ANUAL	17,26% ****	R\$ 2.479.622,23
				ICM%	100%	

(****) Métrica do cálculo: recursos de captação voltados ao custeio/recursos apropriados (9,26%) + receitas para realização de metas condicionadas (7,00%) + captação não financeira (1,00%).

EIXO 5 – PESQUISA DE QUALIDADE DE SERVIÇOS PRESTADOS (SATISFAÇÃO)					
Nº	Ação	Atributo da mensuração	Mensuração	Previsão Quadrimestral	
18	Elaborar Relatório de Satisfação de Público	meta-produto	Nº de relatórios aplicados	1º Quad	2
				2º Quad	2
				3º Quad	2
				META ANUAL	6
				ICM%	100%
		meta-resultado	Monitorar os índices de satisfação de público	META ANUAL	= ou > 85%

EIXO 6 – METAS CONDICIONADAS

Nº	Ação	Atributo da mensuração	Mensuração	Previsão Quadrimestral	
19	Palestrantes	meta-produto	Total de profissionais	1º Quad	32
				2º Quad	16
				3º Quad	16
				META ANUAL	64
				ICM%	100%
20	Artistas residentes	meta-produto	Total de profissionais	1º Quad	8
				2º Quad	4
				3º Quad	4
				META ANUAL	16
				ICM%	100%

21	Cessão de ingressos a estudantes regularmente matriculados	meta-resultado	Nº de ingressos	1º Quad	500
				2º Quad	500
				3º Quad	500
				META ANUAL	1.500
				ICM%	100%
22	Mostra Teatral	meta-produto	Total de edições	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	2
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	0
				2º Quad	1.000
				3º Quad	1.000
				META ANUAL	2.000
				ICM%	100%
23	Colóquios Artísticos-Pedagógicos	meta-produto	Total de colóquios	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	2
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	0
				2º Quad	500
				3º Quad	500
				META ANUAL	1.000

				ICM%	100%
24	Oferta de cursos de inglês para estudantes	meta-produto	Oferta da atividade	1º Quad	1
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	3
				ICM%	100%
25	Oferecer cursos de Extensão Cultural (adicionais)	meta-produto	Total de cursos	1º Quad	3
				2º Quad	3
				3º Quad	4
				META ANUAL	10
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	105
				2º Quad	105
				3º Quad	140
				META ANUAL	350 estudantes
				ICM%	100%
26	Oferecer mesas de discussão (adicionais)	meta-produto	Total de atividades	1º Quad	0
				2º Quad	3
				3º Quad	3
				META ANUAL	6
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	0
				2º Quad	600
				3º Quad	600
				META ANUAL	1.200
				ICM%	100%

27	Oferecer oficinas (média de 20 horas-aula)	meta-produto	Total de oficinas	1º Quad	6
				2º Quad	7
				3º Quad	7
				META ANUAL	20
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	150
				2º Quad	175
				3º Quad	175
				META ANUAL	500 estudantes
				ICM%	100%
				1º Quad	6

28	Oferecer workshops (média de 8 horas-aula)	meta-produto	Total de workshops	2º Quad	7
				3º Quad	7
				META ANUAL	20
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	120
				2º Quad	140
				3º Quad	140
				META ANUAL	400 estudantes
				ICM%	100%
29	Oferecer cursos com orientadores estrangeiros	meta-produto	Total de cursos	1º Quad	0
				2º Quad	0
				3º Quad	3
				META ANUAL	3
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	0
				2º Quad	0
				3º Quad	105
				META ANUAL	105
				ICM%	100%
30	Oferecer bolsas de estudo (adicionais)	meta-resultado	Nº de bolsas a serem concedidas	1º Quad	75
				2º Quad	-
				3º Quad	-
				META ANUAL	75
				ICM%	100%
31	Oferecer bolsas-pesquisa	meta-resultado	Nº de bolsas a serem concedidas	1º Quad	-
				2º Quad	30
				3º Quad	-
				META ANUAL	30
				ICM%	100%
32	Oferecer bolsas-monitoria	meta-resultado	Nº de bolsas a serem concedidas	1º Quad	-
				2º Quad	-
				3º Quad	60
				META ANUAL	60
				ICM%	100%
		meta-produto	Nº de intercâmbios	1º Quad	1
				2º Quad	2
				3º Quad	2

33	Intercâmbios culturais			META ANUAL	5
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de estudantes contemplados	1º Quad	2
				2º Quad	4
				3º Quad	4
				META ANUAL	10
				ICM%	100%
34	Oferecer eventos formativos	meta-produto	Total de eventos	1º Quad	7
				2º Quad	7
				3º Quad	6
				META ANUAL	20
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	700
				2º Quad	700
				3º Quad	600
				META ANUAL	2.000
				ICM%	100%
35	Residências Artísticas Especiais	meta-produto	Total de residências	1º Quad	1
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	3
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	500
				2º Quad	500
				3º Quad	500
				META ANUAL	1.500
				ICM%	100%
36	Seminários Formativos	meta-produto	Total de seminários	1º Quad	1
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	3
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	600
				2º Quad	600
				3º Quad	600
				META ANUAL	1.800
				ICM%	100%
37	SP Transvisão – 13ª Edição	meta-produto	Total de edições	1º Quad	1
				2º Quad	0
				3º Quad	0
				META ANUAL	1
				ICM%	100%
				1º Quad	1.000

		meta-resultado	Nº de participantes	2º Quad	0
				3º Quad	0
				META ANUAL	1.000
				ICM%	100%
38	SP Territórios Solidários	meta-produto	Total de edições	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	0
				META ANUAL	1
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	0
				2º Quad	700
				3º Quad	0
				META ANUAL	700
				ICM%	100%
39	ELA – Escola Livre de Audiovisual	meta-produto	Total de cursos	1º Quad	0
				2º Quad	5
				3º Quad	5
				META ANUAL	10
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de matriculados	1º Quad	0
				2º Quad	175
				3º Quad	175
				META ANUAL	350
				ICM%	100%
40	Estação SP – NACE	meta-produto	Total de núcleos atendidos	1º Quad	0
				2º Quad	3
				3º Quad	3
				META ANUAL	6
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	0
				2º Quad	120
				3º Quad	120
				META ANUAL	240
				ICM%	100%
41	Publicação da Revista A[L]BERTO	meta-produto	Nº de edições da revista	1º Quad	1
				2º Quad	1
				3º Quad	0
				META ANUAL	2
				ICM%	100%
				1º Quad	0

42	Vídeos em Libra	meta-produto	Nº de vídeos	2º Quad	3
				3º Quad	3
				META ANUAL	6
				ICM%	100%
43	SP Documentários	meta-produto	Total de documentários	1º Quad	1
				2º Quad	1
				3º Quad	1
				META ANUAL	3
				ICM%	100%
		meta-resultado	Nº de participantes	1º Quad	500
				2º Quad	500
				3º Quad	500
				META ANUAL	1.500
				ICM%	100%
44	Canal de Incentivo/ "SOMA – O Futuro do Teatro É Agora"	meta-produto	Criação de página virtual	1º Quad	1
				2º Quad	0
				3º Quad	0
				META ANUAL	1
				ICM%	100%
45	Teatropédia	meta-produto	Criação de enciclopédia virtual	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	0
				META ANUAL	1
				ICM%	100%
46	Hotsite – Grupos do Interior	meta-produto	Criação de página virtual	1º Quad	0
				2º Quad	1
				3º Quad	0
				META ANUAL	1
				ICM%	100%

QUADRO RESUMO DO PLANO DE TRABALHO DE 2025

Para 2025, o Plano de Trabalho para o projeto SP ESCOLA DE TEATRO prevê a realização de 76 mensurações de produtos e resultados, pactuadas em 46 ações, conforme o quadro abaixo.

40 METAS-PRODUTO	TOTAL PREVISTO ANUAL
1. Eixo 1 – Cursos Regulares / Atuação	1.920 horas-aula

2. Eixo 1 – Cursos Regulares / Cenografia e Figurino	1.920 horas-aula
3. Eixo 1 – Cursos Regulares / Direção	1.920 horas-aula
4. Eixo 1 – Cursos Regulares / Dramaturgia	1.920 horas-aula
5. Eixo 1 – Cursos Regulares / Humor	1.920 horas-aula
6. Eixo 1 – Cursos Regulares / Iluminação	1.920 horas-aula
7. Eixo 1 – Cursos Regulares / Sonoplastia	1.920 horas-aula
8. Eixo 1 – Cursos Regulares / Técnicas de Palco	1.920 horas-aula
9. Eixo 1 – Cursos Regulares / Produção de espetáculos realizados pelos estudantes	2 espetáculos
10. Eixo 1 – Cursos Regulares / Circulação de espetáculos pelo interior e litoral	6 circulações
11. Eixo 1 – Cursos Regulares / Realizar atividades de suporte do Departamento Pedagógico	13 Territórios Culturais
12. Eixo 2 – Extensão Cultural / Oferecer cursos de Extensão Cultural	24 cursos
13. Eixo 2 – Extensão Cultural / Oferecer mesas de discussão	7 mesas
15. Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais / Residências artísticas	22 residências
16. Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais / Oferecimento do Prêmio “Solano Trindade”	1 prêmio
18. Eixo 5 – Pesquisa de Qualidade de Serviços Prestados (Satisfação) / Elaborar relatório de satisfação de público	6 pesquisas
19. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Palestrantes	64 palestrantes
20. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Artistas Residentes	16 artistas residentes
22. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Mostra Teatral	2 mostras
23. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Colóquios Artísticos-Pedagógicos	2 colóquios
24. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Oferta de cursos de inglês para estudantes	3 quadrimestres
25. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer cursos de Extensão Cultural (adicionais)	10 cursos
26. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer mesas de discussão (adicionais)	6 mesas
27. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer oficinas (média de 20 horas-aula)	20 oficinas
28. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer workshops (média de 8 horas-aula)	20 workshops
29. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer cursos com orientadores estrangeiros	3 cursos
33. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Intercâmbios culturais	5 intercâmbios

34. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Oferecer eventos formativos	20 eventos
35. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Residências Artísticas Especiais	3 residências
36. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Seminários Formativos	3 seminários
37. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: SP Transvisão – 13ª Edição	1 edição
38. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: SP Territórios Solidários	1 edição
39. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: ELA – Escola Livre de Audiovisual	10 cursos
40. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Estação SP – NACE	6 núcleos atendidos
41. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: Publicação da Revista A[L]BERTO	2 edições
42. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: Vídeos em Libra	6 vídeos
43. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: SP Documentários	3 documentários
44. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: Canal de Incentivo/ "SOMA – O Futuro do Teatro É Agora"	criação de 1 página virtual
45. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: Teatropédia	criação de 1 enciclopédia virtual
46. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: Criação de hot site – Grupos do Interior	criação de 1 página virtual

36 METAS-RESULTADO	TOTAL PREVISTO ANUAL
1. Eixo 1 – Cursos Regulares / Atuação	56 estudantes regulares
2. Eixo 1 – Cursos Regulares / Cenografia e Figurino	56 estudantes regulares
3. Eixo 1 – Cursos Regulares / Direção	44 estudantes regulares
4. Eixo 1 – Cursos Regulares / Dramaturgia	44 estudantes regulares
5. Eixo 1 – Cursos Regulares / Humor	56 estudantes regulares
6. Eixo 1 – Cursos Regulares / Iluminação	50 estudantes regulares
7. Eixo 1 – Cursos Regulares / Sonoplastia	50 estudantes regulares
8. Eixo 1 – Cursos Regulares / Técnicas de Palco	44 estudantes regulares
11. Eixo 1 – Cursos Regulares / Realizar atividades de suporte do Departamento Pedagógico	13.000 participantes
12. Eixo 2 – Extensão Cultural / Oferecer cursos de Extensão Cultural	840 estudantes
13. Eixo 2 – Extensão Cultural / Oferecer mesas de discussão	1.400 participantes
14. Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais / Oferecer bolsas de estudo	155 bolsas-auxílio
15. Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais / Residências artísticas	3.300 espectadores

16. Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais / Oferecimento do Prêmio “Solano Trindade”	3 premiados
17. Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento / Captar recursos	17,26%
18. Eixo 5 – Pesquisa de Qualidade de Serviços Prestados (Satisfação) / Elaborar relatório de satisfação de público	= ou > 85%
21. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Cessão de ingressos a estudantes regularmente matriculados	1.500 ingressos
22. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Mostra Teatral	2.000 participantes
23. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Cursos Regulares: Colóquios Artísticos-Pedagógicos	1.000 participantes
25. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer cursos de Extensão Cultural (adicionais)	350 estudantes
26. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer mesas de discussão (adicionais)	1.200 participantes
27. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer oficinas (média de 20 horas-aula)	500 estudantes
28. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer workshops (média de 8 horas-aula)	400 estudantes
29. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Extensão Cultural: Oferecer cursos com orientadores estrangeiros	105 estudantes
30. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Oferecer bolsas de estudo (adicionais)	75 bolsas-auxílio
31. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Oferecer bolsas-pesquisa	30 bolsas
32. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Oferecer bolsas-monitoria	60 bolsas
33. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Intercâmbios culturais	10 estudantes contemplados
34. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Oferecer eventos formativos	2.000 participantes
35. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Residências Artísticas Especiais	1.500 espectadores
36. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Seminários Formativos	1.800 participantes
37. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: SP Transvisão – 13ª Edição	1.000 participantes
38. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: SP Territórios Solidários	700 participantes
39. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: ELA – Escola Livre de Audiovisual	350 estudantes
40. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Oportunidades e Projetos Especiais: Estação SP – NACE	24 participantes

43. Eixo 6 – Metas Condicionadas / Comunicação: SP Documentários	1.500 participantes
--	---------------------

QUADRO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

PONTUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DAS METAS	
Item da Pontuação	Pontuação
Eixo 1 – Cursos Regulares	20%
Eixo 2 – Extensão Cultural	20%
Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais	15%
Eixo 4 – Programa de Financiamento e Fomento	15%
Eixo 5 – Pesquisa de Perfil e Qualidade de Serviços Prestados	15%
Obrigações de Rotinas Contratuais e Compromissos de Informações de Comunicação (Anexo IV)	15%
Total	100%

1) Esta tabela tem a finalidade de atender ao disposto no item 2, parágrafo 2º, cláusula oitava do CONTRATO DE GESTÃO nº 08/2023. Sua aplicação se dará sobre o percentual de 10% do valor do repasse se, após a avaliação das justificativas apresentadas pela OS, a UGE concluir que houve o descumprimento dos itens indicados.

2) Caso a OS não apresente junto com os relatórios trimestrais justificativas para o não cumprimento das metas pactuadas, a UGE poderá efetuar a aplicação da tabela sem prévia análise das justificativas, cabendo à OS, se for o caso, reunir argumentos consistentes para viabilizar o aporte retido no próximo trimestre.

3) O não cumprimento da meta de captação de recursos pela OS não implicará em redução do repasse de recursos, ou seja, caso a OS capte menos recursos que o correspondente ao percentual indicado no plano de trabalho, isso não configurará motivação para retenção de parte do repasse, porque a Organização Social continuará comprometida a cumprir todas as metas pactuadas no plano de trabalho, traduzidas na planilha orçamentária como “previsão orçamentária” mesmo que não atinja o “total de receitas vinculadas ao plano de trabalho” (desde que o repasse previsto pela Secretaria seja integralmente efetuado).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0079574543** e o código CRC **4D5EB34A**.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural

TERMO ADITIVO
ANEXO III – PLANO ORÇAMENTÁRIO

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA
Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Exercício: 2025

Organização Social: ADAAP

Objeto contratual: São Paulo Escola de Teatro

Contrato de Gestão: 08/2023

REPASSES E OUTROS RECURSOS VINCULADOS AO CG		Orçamento 2025
1	Recursos Líquidos para o CG	14.832.062,72
1.1	Repasse CG	14.366.293,32
1.2	Movimentação de Recursos Reservados	- 993.509,75

1.2.1	Constituição de Recursos de Reserva	- 849.846,82
1.2.2	Reversão de Recursos de Reserva	-
1.2.3	Constituição de Recursos de Contingência	- 143.662,93
1.2.4	Reversão de Recursos de Contingência	-
1.2.5	Constituição de Outras Reservas (especificar)	-
1.2.6	Reversão Outras Reservas (especificar)	-
1.3	Outras Receitas	1.459.279,15
1.3.1	Saldos Anteriores para Utilização no Exercício	1.459.279,15
2	Recursos de Investimento no CG	-
2.1	Investimento no CG	-
3	Recursos de Captação	1.330.921,91
3.1	Recursos de Captação Voltados ao Custeio	589.975,05
3.1.1	Captação de Recursos Operacionais (loja, bilheteria, cessão onerosa de espaço, café, doações, estacionamento etc.)	34.927,26
3.1.2	Captação de Recursos Incentivados	555.047,79
3.1.3	Trabalho Voluntário de Parcerias	-
3.2	Recursos de Captação Voltados ao Investimento	740.946,86

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

RECEITAS APROPRIADAS VINCULADAS AO CG

4	Total de Receitas Vinculadas ao Plano de Trabalho	15.656.350,42
4.1	Receita de Repasse Apropriada	14.816.375,37
4.2	Receita de Captação Apropriada	589.975,05
4.2.1	Captação de Recursos Operacionais (loja, bilheteria, cessão onerosa de espaço, café, doações, estacionamento etc.)	34.927,26
4.2.2	Captação de Recursos Incentivados	555.047,79
4.2.3	Trabalho Voluntário	-
4.3	Total das Receitas Financeiras	250.000,00

5	Total de Receitas para Realização de Metas Condicionadas	9.588.140,00
5.1	Receitas para Realização de Metas Condicionadas	9.588.140,00

DESPESAS DO CONTRATO DE GESTÃO

6	TOTAL DE DESPESAS	- 15.656.350,42
6.1	Subtotal de Despesas	- 15.656.350,42
6.1.1	Recursos Humanos - Salários, Encargos e Benefícios	- 10.798.917,72
6.1.1.1	Diretoria	- 656.111,29
6.1.1.1.1	Área Meio	-
6.1.1.1.2	Área Fim	- 656.111,29
6.1.1.2	Demais Funcionários	- 9.996.746,40
6.1.1.2.1	Área Meio	- 2.157.034,99
6.1.1.2.2	Área Fim	- 7.839.711,41
6.1.1.3	Estagiários	- 86.300,56
6.1.1.3.1	Área Meio	-
6.1.1.3.2	Área Fim	- 86.300,56
6.1.1.4	Aprendiz	- 59.759,47
6.1.1.4.1	Área Meio	-
6.1.1.4.2	Área Fim	- 59.759,47
6.1.2	Prestadores de Serviços - Área Meio (consultorias / assessorias / outras pessoas jurídicas)	- 1.554.296,77
6.1.2.1	Limpeza	- 413.392,62
6.1.2.2	Vigilância / Portaria / Segurança	- 540.650,88
6.1.2.3	Jurídica	- 161.232,82
6.1.2.4	Informática	- 324.900,45

6.1.2.5	Administrativa / RH	- 5.250,00
6.1.2.6	Contábil	-
6.1.2.7	Auditoria	- 42.000,00
6.1.2.8	Outras Despesas	- 66.870,00
6.1.3	Custos Administrativos e Institucionais	- 483.047,12
6.1.3.1	Locação de Imóveis	-
6.1.3.2	Utilidades Públicas	- 255.271,57
6.1.3.2.1	Água	- 63.000,00
6.1.3.2.2	Energia Elétrica	- 107.500,00
6.1.3.2.3	Gás	-
6.1.3.2.4	Internet	- 54.771,57
6.1.3.2.5	Telefonia	- 30.000,00
6.1.3.3	Uniformes e EPI's	-
6.1.3.4	Viagens e Estadias	-
6.1.3.5	Material de Consumo, Escritório e Limpeza	- 49.405,15
6.1.3.6	Despesas Tributárias e Financeiras	- 17.869,22
6.1.3.7	Despesas Diversas (táxi, xérox, correio, motoboy etc.)	- 160.501,18
6.1.3.8	Treinamento de Funcionários	-
6.1.3.9	Prevenção de Covid-19	-
6.1.3.10	Outras Despesas (especificar)	-
6.1.4	Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança	- 1.255.993,22
6.1.4.1	Conservação e Manutenção de Edificações (reparos, pinturas, limpeza de caixa de água, limpeza de calhas etc.)	- 141.985,00
6.1.4.2	Sistema de Monitoramento de Segurança e AVCB	- 4.200,00
6.1.4.3	Equipamentos / Implementos	-
6.1.4.4	Seguros (predial, incêndio etc.)	- 8.820,00
6.1.4.5	Outras Despesas (especificar)	-
6.1.4.6	Obras Prédio Brás	- 1.100.988,22
6.1.5	Programas de Trabalho da Área Fim	- 1.427.875,90
6.1.5.1	Ações Técnicas - Cursos Regulares	- 852.106,26
6.1.5.1.1	Artista Convidado	- 121.000,00
6.1.5.1.2	Processo Seletivo	- 33.880,00
6.1.5.1.3	Território Cultural	- 24.200,00
6.1.5.1.4	Biblioteca	- 18.150,00
6.1.5.1.5	Verba p/ Experimento	- 11.616,00
6.1.5.1.6	Material e Verba de Apoio	- 84.700,00
6.1.5.1.7	Prestador de Serviço - Área Fim	- 508.560,26
6.1.5.1.8	Produção e Circulação de Espetáculo	- 50.000,00
6.1.5.2	Ações Técnicas - Extensão Cultural	- 86.950,60
6.1.5.2.1	Cursos de Extensão Cultural	- 71.269,00
6.1.5.2.2	Mesas de Discussão	- 11.761,20
6.1.5.2.3	Material e Verba de Apoio	- 3.920,40
6.1.5.3	Ações Técnicas - Oportunidades e Projetos Especiais	- 488.819,04
6.1.5.3.1	Residências Artísticas	- 6.050,00
6.1.5.3.2	Eventos/Verba de Apoio	- 3.920,40
6.1.5.3.3	Prêmio Solano Trindade	- 32.670,00
6.1.5.3.4	Bolsas	- 409.500,00
6.1.5.3.5	Material e Verba de Apoio	- 3.337,84
6.1.5.3.6	Orientação de Contrapartida - Bolsas	- 13.340,80
6.1.5.3.7	Intercâmbios	- 20.000,00
6.1.6	Comunicação e Imprensa	- 136.219,69
6.1.6.1	Plano de Comunicação e Site	- 82.379,53

6.1.6.2	Projetos Gráficos e Materiais de Comunicação	- 47.790,16
6.1.6.3	Publicações	- 6.050,00
6.1.6.4	Assessoria de Imprensa e Custos de Publicidade	-
6.1.6.5	Outros (especificar)	-
6.1.7	Metas Condicionadas	-
6.1.7.1	Metas Condicionadas	-
6.2	Depreciação / Amortização / Baixa de Imobilizado	-
7	Superávit / Déficit do Exercício	-

INVESTIMENTOS / IMOBILIZADO

8	Investimentos com Recursos Vinculados ao CG	- 15.687,35
8.1	Equipamentos de Informática	-
8.2	Móveis e Utensílios	-
8.3	Máquinas e Equipamentos	- 15.687,35
8.4	Software	-
8.5	Benfeitorias	-
8.6	Aquisição de Acervo	-
9	Recursos Públicos Específicos para Investimento no CG	-
9.1	Equipamentos de Informática	-
9.2	Móveis e Utensílios	-
9.3	Máquinas e Equipamentos	-
9.4	Software	-
9.5	Benfeitorias	-
9.6	Aquisição de Acervo	-
10	Investimentos com Recursos Incentivados	- 740.946,86
10.1	Equipamentos de Informática	- 68.957,99
10.2	Móveis e Utensílios	- 642.718,87
10.3	Máquinas e Equipamentos	-
10.4	Software	- 29.270,00
10.5	Benfeitorias	-
10.6	Aquisição de Acervo	-

PROJETOS A EXECUTAR E SALDOS DE RECURSOS VINCULADOS AO CONTRATO DE GESTÃO

		Orçamento 2025
11	Saldo de Projetos a Executar (contábil)	-
11.1	Recursos Líquidos Disponíveis	-
11.2	Receitas Apropriadas	-
11.3	Receitas Financeiras dos Recursos de Reserva e Contingência	-
11.4	Investimentos com Recurso Vinculado ao CG	-
12	Recursos Incentivados - Saldo a Ser Executado	-
12.1	Recursos Captados	-
12.2	Receita Apropriada do Recurso Captado	-
12.3	Despesa Realizada do Recurso Captado	-
13	Outras Informações (saldos bancários)	-
13.1	Conta de Repasse do Contrato de Gestão	-
13.2	Conta de Captação Operacional	-
13.3	Conta de Projetos Incentivados	-
13.4	Conta de Recurso de Reserva	-
13.5	Conta de Recurso de Contingência	-
13.6	Demais Saldos (especificar)	-

PREMISSAS ORÇAMENTÁRIAS – 2025

Para o ano corrente de 2025, foram analisadas as rubricas orçamentárias e realizadas as seguintes alterações com relação ao plano orçamentário componente do Contrato de Gestão 08/2023, conforme itens abaixo:

1. Constituição de Recursos de Reserva

O Fundo Reserva apresentado para 2025 foi calculado com base no valor de repasse para 2024 (alíquota de 3%) e o valor de repasse para 2025 (alíquota de 3%), somando-se o total para constituição integral do fundo em 2025, no valor total de R\$ 849.846,82, conforme composição abaixo:

	Orçamento 2024	Orçamento 2025	Total
Repasse	13.961.934,00	R\$ 14.366.293,32	R\$ 28.328.227,32
Alíquota	3%	3%	
Fundo de Reserva	R\$ 418.858,02	R\$ 430.988,80	R\$ 849.846,82
Fundo de Contingência	R\$ 139.619,34	R\$ 143.662,93	R\$ 283.282,27
Total	R\$ 558.477,36	R\$ 574.651,73	R\$ 1.133.129,09

Tabela 1 – Cálculo do Fundo Reserva e de Contingência 2025

2. Outras Receitas

O saldo remanescente do CG anterior, de nº 04/2018, foi adicionado ao orçamento de 2025, para utilização, no valor de R\$ 1.459.279,15.

3. Investimento no CG

O valor de R\$ 10.127,40 foi lançado indevidamente como Investimento. O mesmo foi estornado do orçamento atual, tornando esta rubrica sem lançamentos.

4. Recursos de Captação

Após revisão dos valores captados e a captar, a rubrica foi alterada, conforme abaixo:

	ANTERIOR	ATUAL
	2025	2025
RECURSOS DE CAPTAÇÃO	809.322,53	1.330.921,91
Recursos de Captação Voltados ao Custeio	809.322,53	589.975,05
Captação de Recursos Operacionais (loja, bilheteria, cessão onerosa de espaço, café, doações, estacionamento, etc.)	33.721,77	34.927,26
Captação de Recursos Incentivados	775.600,76	555.047,79
Trabalho Voluntário		
Parcerias		
Recursos de Captação Voltados ao Investimento	-	740.946,86

Tabela 2 – Comparativo contas recursos de captação orçamento anterior e atual de 2025

5. Receitas Financeiras

Adequando a rubrica aos resultados de anos anteriores, foram atualizados os valores previstos para a receita financeira. Assim, a nova proposta considera R\$ 250.000,00 para receitas financeiras, em vez de R\$ 170.000,00, conforme apresentado no plano orçamentário original para 2025.

6. DESPESAS DO CONTRATO DE GESTÃO

6.1. Recursos Humanos – salários, encargos e benefícios

A quantidade de colaboradores para o ano de 2025 sofreu um acréscimo com relação ao plano anterior, ocasionando aumento nos gastos relacionados à mão de obra empregada:

		ORÇAMENTO ANTERIOR	ORÇAMENTO ATUAL
1.	Total de Despesas com RH	R\$ 9.716.379,25	R\$ 10.798.917,72
2.	Número Total de Dirigentes	1	1
3.	Percentual de despesas de remuneração de dirigentes em relação a Despesa	6,0%	6,0%
4.	Número total de funcionários CLT previstos (excetuando dirigentes)	61	65
5.	Percentual de despesas de remuneração dos demais funcionários em relação a Despesa	65,2%	63,9%
6.	Percentual do repasse alocado na área fim	59,6%	55,2%
7.	Percentual do repasse alocado na área meio	10,2%	13,8%

Tabela 3 – Comparativo percentual e valores de recursos humanos

Demais indicadores de reajustes salariais, de benefícios e encargos permaneceram inalterados.

6.2. Prestadores de Serviços – Área Meio (consultorias / assessorias / outras pessoas jurídicas)

As atualizações das devidas rubricas estão compostas abaixo:

SERVIÇO	ANTERIOR	ATUAL	MOTIVO
Limpeza	- 264.945,54	- 413.392,62	Aumento de mais dois colaboradores para a limpeza
Vigilância / Portaria / Segurança	- 596.621,90	- 540.650,88	Redução de um controlador de acesso
Informática	- 352.242,62	- 324.900,45	Renegociação com o prestador para redução de contrato
Contábil	- 73.080,00	-	A tercerização da contabilidade não ocorrerá em 2025
Outras Despesas (especificar)	- 151.870,00	- 66.870,00	Redução da previsão de outras despesas
Água	- 100.800,00	- 63.000,00	Adequação dos valores consumidos a realidade do período
Energia Elétrica	- 113.400,00	- 107.500,00	
Internet	- 37.272,94	- 54.771,57	
Telefonia	- 53.267,63	- 30.000,00	
Material de Consumo, Escritório e Limpeza	- 63.155,15	- 49.405,15	
Despesas Tributárias e Financeiras	- 73.500,00	- 17.869,22	
Despesas Diversas (táxi, xérox, correio, motoboy, etc.)	- 121.269,58	- 160.501,18	
Conservação e Manutenção de Edificações (reparos, pinturas, limpeza de caixa de água, limpeza de calhas, etc.)	- 156.985,00	- 141.985,00	Solicitado rubrica destacada para consolidação de todo serviço de reforma da unidade Brás
Obras Prédio Brás		- 1.100.988,22	

6.3. Programas de Trabalho da Área Fim

Operamos pequenas alterações em valores alocados nas rubricas relacionadas ao custeio dos programas, totalizando um valor reajustado de R\$ 1.427.875,90, em vez de R\$ 1.538.484,64, do orçamento original.

7. INVESTIMENTOS

7.1. Máquinas e Equipamentos

Houve acréscimo na rubrica de gastos com máquinas e equipamentos, atualizando o valor para R\$ 15.687,35, no lugar de R\$ 10.127,40, da proposta anterior.

7.2. Investimentos com Recursos Incentivados

De acordo com a proposta de captação de recursos, por meio de projetos incentivados, foram acrescentados recursos para compra de máquinas e equipamentos para a Instituição. A previsão de todos os valores para essas aquisições perfaz o montante de R\$ 740.946,86, o que não foi contemplado no orçamento anterior.



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0079576374** e o código CRC **B2398407**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO IV – OBRIGAÇÕES DE ROTINAS E COMPROMISSOS DE INFORMAÇÃO

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

ANEXO IV DO CONTRATO DE GESTÃO - Obrigações de Rotina e Compromissos de Informação

O presente documento detalha as obrigações de rotina e os compromissos de informação a serem cumpridos pela Organização Social no âmbito do CONTRATO DE GESTÃO, especificando a documentação a ser enviada à Unidade Gestora, para acompanhamento da regularidade da parceria, lisura e responsabilidade no uso dos recursos públicos e comprovação de resultados.

Cabe registrar que, em virtude da adoção do Sistema de Monitoramento e Avaliação da Cultura pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, as obrigações e os compromissos poderão ser reagrupados e estruturados em outro formato no CONTRATO DE GESTÃO, e as informações e documentos poderão ser alimentados no Sistema em periodicidade mensal, quadrimestral, semestral e/ou anual, a depender do tipo de dado/informação/documento necessário e em consonância com as obrigações legais previstas e com o cronograma anual de envio de dados e documentos estabelecido anualmente pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

COMPROMISSOS DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS – CPFC*

Descrição	Comprovação	Periodicidade
Eixo 1 – Cursos Regulares	Informar as modalidades de curso regular, bem como o número de matriculados por habilitação no SMAC.	Mensal
	Informar a quantidade de trabalhos produzidos e sua circulação.	Mensal
	Apresentar as taxas de frequência dos alunos matriculados considerando três faixas: FAIXA 01 (alunos que não compareceram a nenhuma aula); FAIXA 02 (Alunos que frequentaram entre 1% e 50% das aulas) e FAIXA 03 (alunos que frequentaram entre 51% e 100% das aulas).	Quadrimestral
	Informar o índice de evasão de alunos após a consolidação dos dados.	Quadrimestral
	Informar o número de alunos certificados concluintes dos cursos.	Quadrimestral
Eixo 2 – Cursos de Extensão Cultural	Informar os cursos de extensão cultural oferecidos, bem como o número de matriculados por curso no SMAC.	Mensal
	Informar a quantidade de mesas de discussão realizadas no SMAC.	
	Informar o número de alunos certificados concluintes dos cursos.	
Eixo 3 – Oportunidades e Projetos Especiais	Informar a quantidade de bolsas oferecidas no SMAC. Informar o conjunto de atividades das ações formativas do eixo (quantidade de grupos, orientadores, monitores, encontros, participantes, estagiários e mostras atendidos e realizados) no SMAC.	Mensal

Eixo 4 – Financiamento e Fomento	Informar as captações de recursos realizadas para o desenvolvimento do contrato de gestão.	Mensal
Eixo 5 – Pesquisa de Perfil e Qualidade dos Serviços Prestados	Informar os resultados das pesquisas realizadas para o desenvolvimento do contrato de gestão.	Quadrimestral
Eixo 6 – Metas Condicionadas	Informar a quantidade de atividades condicionadas realizadas no âmbito do contrato de gestão.	Mensal

****a Unidade Gestora poderá a qualquer momento solicitar outras informações técnicas a serem entregues pela Organização Social nos períodos solicitados.***

COMPROMISSOS DE INFORMAÇÕES

SIMPPA – A entrega deste relatório deverá ser realizada pela Organização Social todo o dia 10 do mês subsequente do término do bimestre ou em outro período que será informado pela Pasta, caso haja alteração.

Cômputo de RH: Além da documentação solicitada na cláusula segunda do contrato de gestão, este documento deverá ser apresentado, até o dia 08 de cada mês.

Projeto Político Pedagógico do Programa

Apresentar para anuência da SCEIC o **Projeto Político Pedagógico do Programa** e zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas na vigência do contrato. Todas suas alterações deverão ser comunicadas à SCEIC.

Formalização de parcerias:

A Organização Social deverá comunicar a esta UGE todas as parecerias formalizadas, com instituições públicas e privadas.

Apenas no 2º Relatório Quadrimestral do 1º Ano do Contrato de Gestão (quando a OS não tiver apresentado os documentos citados na Convocação Pública ou caso esses não tenham sido aprovados):

- Manual de Recursos Humanos;
- Plano de Comunicação do Programa;
- Manual de Normas e Procedimentos de Segurança;
- Plano de Salvaguarda e Contingência.

Relatório de Atividades do 1º, 2º e 3º quadrimestre de cada ano, aprovado e encaminhado pelo Conselho de Administração da OS (nos termos do Artigo 4º, item VIII da Lei Complementar Estadual nº 846/1998), contendo o comparativo das metas previstas x realizadas, e os seguintes documentos anexos (a serem elaborados conforme procedimento operacional parametrizado da SCEIC):

- Descritivo qualitativo das atividades culturais realizadas – máximo 5 páginas, incluindo fotos;
- Descritivo qualitativo das atividades de formação e educativas; do atendimento aos públicos-alvo e das ações

de formação de público realizadas (incluindo informações referentes a parcerias formalizadas, materiais pedagógicos e de apoio desenvolvidos e ações de capacitação da equipe) – máximo 3 páginas, incluindo fotos;

- Descritivo qualitativo das ações de itinerância e de circulação realizadas pelo Estado de SP, outros Estados e outros países – máximo 3 páginas, incluindo fotos;
- Relação de Convênios e Parcerias firmadas e vigentes no período;
- Informar as atividades de intercâmbios nacionais e internacionais previstas e realizadas;
- Demais Anexos Técnicos, comprobatórios das atividades finalísticas realizadas, seguindo referenciais e modelos estabelecidos pela Unidade Gestora (conforme estipulado na Convocação Pública e posterior assinatura do Contrato de Gestão);

Relatório do Objeto Cultural na Mídia, contendo informe do número de matérias, artigos, anúncios e menções do objeto contratual veiculados na imprensa/mídia no período, com apresentação de até cinco destaques principais (matéria impressa, transcrição ou imagem fotográfica) – máximo 3 páginas, incluindo fotos;

- Informar todas as ações realizadas a fim de promover a **SÃO PAULO ESCOLA DE TEATRO – CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ARTES DO PALCO** na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura – SICOM;
- Planilha de Acompanhamento dos Serviços de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações (referencial POP SCEIC);
- Relatório das ações judiciais em andamento.

Anexos Administrativos do Relatório Quadrimestral

- Relatório Gerencial de Acompanhamento da Execução Orçamentária - Previsto x Realizado (MODELO POP SCEIC).
- Relatório Sintético de Recursos Humanos (MODELO POP SCEIC);
- Relatório de Captação de Recursos (MODELO POP SCEIC);
- Balancete Contábil (REFERÊNCIA: NBC);
- Declaração assinada pelos representantes legais da Entidade atestando recolhimento no prazo correto dos impostos e encargos trabalhistas referentes a pagamentos efetuados para PJ (pessoas jurídicas) e PF (pessoas físicas), assim como das contas de utilidades públicas, sem multas;
- Certidão dos membros do Conselho Administrativo e Fiscal com início e término do mandato e data da reunião da nomeação;
- Demonstração do equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão;
- Informar e manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo, controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais), apresentando demonstrativo dos índices e cálculo quadrimestralmente (para acompanhamento) e anualmente (para avaliação);
- Informar se os gastos com pessoal e com diretoria estão dentro dos limites estabelecidos no item 9 da cláusula 2ª do Contrato de Gestão. Apresentar informação quadrimestral e anual dos índices de gastos praticados no exercício;

- Seguir as orientações da Política de Comunicação e a Política de Porta-Vozes da SCEIC.

Relatório Anual de Atividades, com as informações referentes ao 3º quadrimestre e o consolidado das realizações do ano anterior, aprovado e encaminhado pelo Conselho de Administração da OS (nos termos do Artigo 4º, item VIII da Lei Complementar Estadual nº 846/1998), contendo o comparativo das metas previstas x realizadas, e os seguintes documentos anexos (a serem elaborados conforme procedimento operacional parametrizado da SCEIC):

- Descritivo qualitativo das atividades culturais realizadas – máximo 5 páginas, incluindo fotos;
- Descritivo qualitativo das atividades de formação e educativas; do atendimento aos públicos-alvo e das ações de formação de público realizadas (incluindo informações referentes a parcerias formalizadas, materiais pedagógicos e de apoio desenvolvidos e ações de capacitação da equipe) – máximo 3 páginas, incluindo fotos;
- Descritivo qualitativo das ações de itinerância e de circulação realizadas pelo Estado de SP, outros Estados e outros países – máximo 3 páginas, incluindo fotos;
- Relação de Convênios e Parcerias firmadas e vigentes no período;
- Informar as atividades de intercâmbios nacionais e internacionais previstas e realizadas;

Apresentar, as taxas de frequência dos alunos matriculados considerando três faixas: FAIXA 01 (alunos que não compareceram a nenhuma aula); FAIXA 02 (Alunos que frequentaram entre 1% e 50% das aulas) e FAIXA 03 (alunos que frequentaram entre 51% e 100% das aulas);

Informar o índice de evasão de alunos após a consolidação dos dados;

Informar ações implementadas em relação à acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiências;

- Demais Anexos Técnicos, comprobatórios das atividades finalísticas realizadas, seguindo referenciais e modelos estabelecidos pela Unidade Gestora (conforme estipulado na Convocação Pública e posterior assinatura do Contrato de Gestão);

Relatório do Objeto Cultural na Mídia, contendo informe do número de matérias, artigos, anúncios e menções do objeto contratual veiculados na imprensa/mídia no período, com apresentação de até cinco destaques principais (matéria impressa, transcrição ou imagem fotográfica) – máximo 3 páginas, incluindo fotos;

- Informar todas as ações realizadas a fim de promover a **SÃO PAULO ESCOLA DE TEATRO – CENTRO DE FORMAÇÕES DAS ARTES DO PALCO** na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura – SICOM;
- Normas e procedimentos de atendimento ao público com tabela de valores de cessão onerosa dos espaços e da bilheteria, ambas com os indicativos dos descontos e gratuidades (realizado);
- Planilha de Acompanhamento dos Serviços de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações (referencial POP SCEIC);
- Relatório do Programa de Edificações contendo descritivo das ações executadas no período referentes a: a) segurança, salvaguarda e contingência realizadas; b) manutenção dos equipamentos de bombeiros, atualização de AVCB, atendimento a “comunique-se” do Corpo de Bombeiros e providências correlatas tomadas no período; c) programação periódica de combate a pragas, com indicação das empresas prestadoras do serviço (descupinização, desratização, desinsetização, desmobilização); d) manutenção / melhoria das condições de acesso física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; e)

sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e coleta seletiva;

- Perfil dos profissionais da área de manutenção, conservação e segurança;
- Cópia do AVCB vigente ou descritivo das providências para obtenção/renovação;
- Cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião a cada renovação ou registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo;
- Cópia das apólices de seguros vigentes;
- Seguir as normas ICC/ESOMAR para realização de pesquisas, garantindo a confidencialidade dos dados dos participantes. Enviar à SCEIC os resultados das pesquisas e avaliações realizadas;
- Pesquisa sobre o Perfil de Público e qualidade dos Serviços Prestados do ano em exercício.

Anexos Administrativos do Relatório Anual

- Relatório Gerencial de Orçamento Previsto x Realizado (MODELO SCEIC);
- Relatório Sintético de Recursos Humanos (MODELO SCEIC);
- Relatório Analítico de Recursos Humanos (MODELO SCEIC);
- Entregar relação ANUAL de cargos, salários e benefícios pagos aos recursos humanos custeados com o Contrato de Gestão;
- Relatório de Captação de Recursos (MODELO SCEIC);
- Relatório de gastos mensais com água, energia elétrica, gás, telefone e internet (MODELO SCEIC);
- Relatório de Atividades de Organização do Arquivo, em atendimento às orientações da CADA, contendo a relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade (Entrega de uma cópia ao CADA junto com o relatório anual);
- Normas e Procedimentos de Atendimento ao Público, com Tabela de Valores da Cessão Onerosa dos Espaços e da Bilheteria, ambas com os indicadores dos descontos e gratuidade (vigentes no exercício anterior);
- Balancete Contábil (REFERÊNCIA: NBC);
- Declaração assinada pelos representantes legais da Entidade atestando recolhimento no prazo correto dos impostos e encargos trabalhistas referentes a pagamentos efetuados para PJ (pessoas jurídicas) e PF (pessoas físicas), assim como das contas de utilidades públicas, sem multas;
- Posição dos Índices do Período: liquidez seca (AC/PC); Receitas Totais / Despesas Totais, assinada pelos representantes legais da Entidade;
- Comprovante de inscrição e situação cadastral – CNPJ;

https://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao2.asp

<https://www.sifge.caixa.gov.br/Cidadao/Crf/EgeCfSCriteriosPesquisa.asp>

- Certidão conjunta negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da União, que inclui débitos às contribuições previdenciárias e às de terceiros;

<http://www.receita.fazenda.gov.br/Aplicacoes/ATSP/O/Certidao/CndConjuntaInter/InformaNICertidao.asp?Tipo=1>

- Certidão negativa de débitos tributários da dívida ativa do Estado de São Paulo;

www.dividaativa.pge.sp.gov.br

- Certidão de tributos mobiliários;

<http://www3.prefeitura.sp.gov.br/certidaotributaria/forms/frmConsultaEmissaoCertificado.aspx>

- Certificado do CADIN Estadual;

https://www.fazenda.sp.gov.br/cadin_estadual/pages/publ/cadin.aspx

- Relação de apenados do TCE;

<http://www4.tce.sp.gov.br/consulta-apanados>

- Sanções administrativas;

http://www.esancoes.sp.gov.br/Sancoes_ui.aspx/sancoes.aspx

- Certificado de regularidade cadastral de entidades – CRCE;

[http://www.cadastrodeentidades.sp.gov.br/\(S\(2lg05m55p2lecq55jfoay155\)\)/CertificadoPublico.aspx](http://www.cadastrodeentidades.sp.gov.br/(S(2lg05m55p2lecq55jfoay155))/CertificadoPublico.aspx)

- Certidão negativa de débitos trabalhistas – CNDT;

www.tst.jus.br/certidao

- Demais anexos previstos nas Instruções Normativas do TCE.

Anualmente, com a proposta de Plano de Trabalho para o exercício seguinte:

- Atualização do Plano de Comunicação do objeto cultural;
- Política de Programação Cultural do Objeto Contratual para o ano;
- Descritivo da Programação Cultural prevista para o próximo ano;
- Apresentar Anualmente para ciência da SCEIC o **Projeto Político Pedagógico da São Paulo Escola de Teatro** e zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas;
- Submeter anualmente à Unidade Gestora para aprovação as propostas de publicações (livros, coleções), com indicação de proposta editorial, especificação técnica e tiragem. Enviar Especificações das Publicações Propostas (se houver).

Quando houver novo documento ou alteração do anterior:

- Regulamento de aquisições de bens e contratações de obras e serviços com recursos do Contrato de Gestão,

devidamente publicado no Diário Oficial do Estado;

- Cópia das atas de reuniões do Conselho de Administração, devidamente registradas, que abordem assuntos relacionados ao Contrato de Gestão;
- Manual de Recursos Humanos;
- Manual de Normas e Procedimentos de Segurança;
- AVCBs e Alvarás de Funcionamento.

A Unidade Gestora poderá solicitar, a qualquer momento, qualquer outra informação ou documento, bem como elaborar ou solicitar outros documentos e informações para os relatórios a ser entregue pela Organização Social nos períodos solicitados.



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0079583872** e o código CRC **02B832B3**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO V – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

ANEXO V DO CONTRATO DE GESTÃO - Cronograma de Desembolso

Valor global do Contrato Gestão: **R\$ 73.551.607.12** (setenta e três milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, seiscentos e sete reais e doze centavos).

A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas se compromete a repassar à Organização Social Associação dos Artistas Amigos da Praça o montante **73.551.607.12** (setenta e três milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, seiscentos e sete reais e doze centavos) para o desenvolvimento das metas e obrigações previstas neste CONTRATO DE GESTÃO, entre o período de 1º de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2028,

obedecendo ao cronograma de desembolso a seguir:

ANO 2024				
Parcelas	Datas	Parte Fixa em R\$ 90%	Parte Variável em R\$ 10%	Valor Total em R\$
1ª parcela	Até 20/01	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
2ª parcela	Até 20/02	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
3ª parcela	Até 20/03	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
4ª parcela	Até 20/04	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
5ª parcela	Até 20/05	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
6ª parcela	Até 20/06	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
7ª parcela	Até 20/07	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
8ª parcela	Até 20/08	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
9ª parcela	Até 20/09	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
10ª parcela	Até 20/10	1.022.560,53	113.617,84	1.136.178,37
11ª parcela	Até 20/11	1.022.560,50	113.617,83	1.136.178,33
12ª parcela	Até 20/12	1.317.575,10	146.397,23	1.463.972,33
TOTAL 1		12.565.740,60	1.396.193,40	13.961.934,00
Transferência dos saldos do contrato de gestão anterior (nº 04/2018)				
Saldo conta de repasse	02/01 e 21/3			340.743,19
Fundo de reserva	02/01			773.194,22
Fundo de contingência	02/01			645.252,33
Captação	02/01			98.761,44
TOTAL 2				1.857.951,18
TOTAL 3				15.819.885,18

ANO 2025				
Parcelas	Datas	Parte Fixa em R\$ 90%	Parte Variável em R\$ 10%	Valor Total em R\$ 100%
1ª parcela	Até 20/01	1.011.653,12	112.405,90	1.124.059,02
2ª parcela	Até 20/02	1.011.653,12	112.405,90	1.124.059,02
3ª parcela	Até 20/03	1.011.653,12	112.405,90	1.124.059,02
4ª parcela	Até 20/04	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
5ª parcela	Até 20/05	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
6ª parcela	Até 20/06	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
7ª parcela	Até 20/07	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
8ª parcela	Até 20/08	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
9ª parcela	Até 20/09	1.011.653,17	112.405,91	1.124.059,08
10ª parcela	Até 20/10	1.274.928,53	141.658,73	1.416.587,25
11ª parcela	Até 20/11	1.274.928,53	141.658,73	1.416.587,25
12ª parcela	Até 20/12	1.274.928,53	141.658,73	1.416.587,26
TOTAL		12.929.663,99	1.436.629,33	14.366.293,32

ANO 2026				
Parcelas	Datas	Parte Fixa em R\$ 90%	Parte Variável em R\$ 10%	Valor Total em R\$ 100%
1ª parcela	Até 20/01	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
2ª parcela	Até 20/02	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
3ª parcela	Até 20/03	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
4ª parcela	Até 20/04	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
5ª parcela	Até 20/05	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
6ª parcela	Até 20/06	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
7ª parcela	Até 20/07	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
8ª parcela	Até 20/08	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
9ª parcela	Até 20/09	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
10ª parcela	Até 20/10	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
11ª parcela	Até 20/11	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
12ª parcela	Até 20/12	1.047.061,03	116.340,11	1.163.401,14
TOTAL		12.564.732,36	1.396.081,37	13.960.813,73

ANO 2027				
Parcelas	Datas	Parte Fixa em R\$ 90%	Parte Variável em R\$ 10%	Valor Total em R\$ 100%
1ª parcela	Até 20/01	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
2ª parcela	Até 20/02	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
3ª parcela	Até 20/03	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
4ª parcela	Até 20/04	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
5ª parcela	Até 20/05	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
6ª parcela	Até 20/06	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
7ª parcela	Até 20/07	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
8ª parcela	Até 20/08	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
9ª parcela	Até 20/09	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
10ª parcela	Até 20/10	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
11ª parcela	Até 20/11	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
12ª parcela	Até 20/12	1.083.708,17	120.412,02	1.204.120,18
TOTAL		13.004.497,99	1.444.944,22	14.449.442,21

ANO 2028				
Parcelas	Datas	Parte Fixa em R\$ 90%	Parte Variável em R\$ 10%	Valor Total em R\$ 100%
1ª parcela	Até 20/01	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
2ª parcela	Até 20/02	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
3ª parcela	Até 20/03	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
4ª parcela	Até 20/04	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
5ª parcela	Até 20/05	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
6ª parcela	Até 20/06	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
7ª parcela	Até 20/07	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
8ª parcela	Até 20/08	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39

9ª parcela	Até 20/09	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
10ª parcela	Até 20/10	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
11ª parcela	Até 20/11	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
12ª parcela	Até 20/12	1.121.637,95	124.626,44	1.246.264,39
TOTAL		13.459.655,41	1.495.517,27	14.955.172,68

OBSERVAÇÃO: Nos termos do CONTRATO DE GESTÃO, o montante global supracitado poderá ser revisto em caso de variações inflacionárias ou ocorrência de dissídios que impactem diretamente na realização do plano de trabalho, impossibilitando sua realização de acordo com o previsto, ou em caso de indisponibilidade de recursos na Pasta geradas por contingenciamento do Estado. Essa alteração deverá ser devidamente justificada e previamente aprovada pelas devidas instâncias de planejamento e execução orçamentária da Pasta e governamentais.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0079585103** e o código CRC **A3C1BE8C**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO VIII – PORTARIA SCEIC Nº 52

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

**ANEXO VIII DO CONTRATO DE GESTÃO – PORTARIA QUE REGULAMENTA A FORMA DE APLICAÇÃO DAS
SANÇÕES ADMINISTRATIVAS**

PORTARIA Nº 52 SCEIC, DE 14 DE MAIO DE 2024

Regulamenta a forma de aplicação das sanções administrativas previstas na Lei Federal nº 14.133/2021.

O Chefe de Gabinete da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por intermédio da Resolução nº18 SCEIC, de 02 de maio de 2024, que dispõe sobre delegação de competências à Chefia de Gabinete, e em face do disposto nos Art.s 90, §5º, 156 e 162 da Lei Federal 14.133/2021, **RESOLVE:**

CAPÍTULO I - DA DISPOSIÇÃO INICIAL

Art. 1º - Esta Portaria regulamenta o procedimento de apuração de infrações e aplicação de sanções administrativas aos fornecedores, nos termos da Lei Federal no 14.133, de 1º de abril de 2021, no âmbito da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

CAPÍTULO II - DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º - Para os efeitos do disposto nesta Portaria, considera-se:

I – multa contratual: aplicada nas hipóteses de descumprimento de obrigações contratuais, sendo estabelecida em razão do grau de importância da obrigação desatendida, na forma prevista em instrumento convocatório ou contrato e em consonância com o disposto nesta Portaria;

II – multa de mora: aplicada nas hipóteses de atraso injustificado na execução do contrato, na forma prevista em instrumento convocatório ou contrato e em consonância com o disposto nesta Portaria;

III – entrega imediata: aquela com prazo de entrega ou execução de até 30 (trinta) dias da ordem de fornecimento ou de execução;

IV – valor ínfimo ou insuficiente: aquele cuja apuração para aplicação da multa se revele incapaz de fazer frente aos custos administrativos despendidos para operacionalização do procedimento sancionatório, inferior a 03 (três) Unidades Fiscais do Estado de São Paulo –UFESP;

V – instrumento equivalente: instrumento contratual simplificado avençado sob a forma de Carta-Contrato ou Nota de Empenho (NE).

CAPÍTULO III – DAS INFRAÇÕES

Art. 3º - O licitante, fornecedor ou contratado será responsabilizado administrativamente pelas seguintes infrações:

I - dar causa à inexecução parcial do contrato;

II - dar causa à inexecução parcial do contrato que cause grave dano à Administração, ao funcionamento dos serviços públicos ou ao interesse coletivo;

III - dar causa à inexecução total do contrato;

IV - deixar de entregar a documentação exigida para o certame;

V - não manter a proposta, salvo em decorrência de fato superveniente devidamente comprovado;

VI - não celebrar o contrato ou não entregar a documentação exigida para a contratação, quando convocado dentro do prazo de validade de sua proposta;

VII - ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da licitação sem motivo comprovado;

VIII - apresentar declaração ou documentação falsa exigida para o certame ou prestar declaração falsa durante a licitação ou a execução do contrato;

IX - fraudar a licitação ou praticar ato fraudulento na execução do contrato;

X - comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude de qualquer natureza;

XI - praticar atos ilícitos com vistas a frustrar os objetivos da licitação;

XII - praticar ato lesivo previsto no art. 5º da Lei no 12.846, de 1º de agosto de 2013 que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública,

nacional ou estrangeira e dá outras providências;

XIII - atrasar injustificadamente a execução do contrato ou instrumento equivalente.

CAPÍTULO IV – DAS SANÇÕES

Art. 4º - Serão aplicadas ao responsável pelas infrações administrativas previstas nesta Portaria as seguintes sanções:

I - advertência;

II – multa contratual;

III – multa de mora;

IV - impedimento de licitar e contratar;

V - declaração de idoneidade para licitar ou contratar.

§1º - Na aplicação das sanções serão considerados:

I - a natureza e a gravidade da infração cometida;

II - as peculiaridades do caso concreto;

III - as circunstâncias agravantes ou atenuantes;

IV - os danos que dela provierem para a Administração Pública;

V - a implementação ou o aperfeiçoamento de programa de integridade, conforme normas e orientações dos órgãos de controle.

§2º - A sanção prevista no inciso I do caput deste artigo será aplicada exclusivamente pela inexecução parcial do contrato, quando não se justificar a imposição de penalidade mais grave.

§3º - A sanção prevista no inciso II do caput deste artigo, calculada na forma do edital ou do contrato, não poderá ser inferior a 0,5% (cinco décimos por cento) nem superior a 50%(cinquenta por cento) do valor do contrato licitado ou celebrado com contratação direta e será aplicada ao responsável por qualquer infração administrativa.

§4º - Para a apuração da multa contratual tratada no parágrafo anterior, será utilizado como base de cálculo o valor correspondente à parte inexecutada da obrigação, exceto na hipótese em que a parcela não entregue do objeto contratual tornar inviável o aproveitamento ou utilização da parcela já entregue, caso em que o percentual da multa a ser aplicada incidirá sobre o valor total e atualizado do objeto contratual em questão.

§ 5º - A sanção prevista no inciso IV do caput deste artigo será aplicada ao responsável pelas infrações administrativas previstas nos incisos II, III, IV, V, VI e VII do caput do Artigo3º, quando não se justificar a imposição de penalidade mais grave, e impedirá o responsável de licitar ou contratar no âmbito da Administração Pública direta e indireta do ente federativo que tiver aplicado a sanção, pelo prazo máximo de 03 (três) anos.

§ 6º - A sanção prevista no inciso V do caput deste artigo será aplicada ao responsável pelas infrações administrativas previstas nos incisos VIII, IX, X, XI e XII do caput do Art. 3º, bem como pelas infrações administrativas previstas nos incisos II, III, IV, V, VI e VII do caput do Art. 3º que justifiquem a imposição de penalidade mais grave que a sanção referida no §5º deste artigo e impedirá o responsável de licitar ou contratar no âmbito da Administração Pública direta e indireta de todos os entes federativos, pelo prazo mínimo de 03 (três) anos e máximo de 06 (seis) anos.

§7º - As sanções previstas nos incisos I, IV e V do caput deste artigo poderão ser aplicadas cumulativamente com a prevista nos incisos II e III do caput deste artigo, sem prejuízo da rescisão unilateral do contrato pela Administração.

§ 8º - A sanção prevista no inciso III do caput deste artigo poderá ser aplicada cumulativamente com quaisquer

outras previstas nos demais incisos.

§ 9º - Se a multa contratual aplicada e as indenizações cabíveis forem superiores ao valor de pagamento eventualmente devido pela Administração ao contratado, além da perda desse valor, a diferença será descontada da garantia prestada ou será cobrada judicialmente.

§ 10º - A aplicação das sanções previstas no caput deste artigo não exclui, em hipótese alguma, a obrigação de reparação integral do dano causado à Administração Pública.

Art. 5º - A aplicação da penalidade de multa de mora prevista no inciso III do Art. 4º será calculada progressivamente, por dia de atraso, sobre o valor da obrigação não cumprida, observando-se o §8º do mesmo artigo, a relação proporcional dos dias de atraso com o prazo de entrega ou execução contratualmente estabelecido, na forma a seguir disposta:

I - Para atraso de até 25% (vinte e cinco por cento) do prazo estipulado para o cumprimento da obrigação: multa de 0,15% (quinze décimos por cento) por dia de atraso;

II - Para atraso entre 25,01 (vinte e cinco inteiros e um décimo por cento) e 50% (cinquenta por cento) do prazo estipulado para o cumprimento da obrigação: multa de 0,2% (dois décimos por cento) por dia de atraso;

III - Para atraso entre 50,01 (cinquenta inteiro e um décimo por cento) e 75% (setenta e cinco por cento) do prazo estipulado para o cumprimento da obrigação: multa de 0,3% (três décimos por cento) por dia de atraso;

IV - Para atraso superior a 75% (setenta e cinco por cento) do prazo estipulado para o cumprimento da obrigação: multa de 0,4% (quatro décimos por cento) por dia de atraso.

§1º - O percentual de atraso será obtido por meio da divisão do número de dias de atraso pelo prazo contratualmente estabelecido e, posteriormente, multiplicado por 100 (cem), com arredondamento em duas casas decimais.

§2º - A multa de mora calculada na forma deste artigo não poderá exceder 30% (trinta por cento) sobre o valor da obrigação não cumprida.

§3º - Nos casos em que o atraso incorrido pela contratada for inferior a 1% (um por cento) do prazo previsto para o cumprimento da obrigação, bem como naqueles em que o valor da multa apurada se revele ínfimo ou não seja suficiente para fazer frente aos custos administrativos despendidos para a operacionalização do procedimento sancionatório, poderá a autoridade competente, em despacho escrito e fundamentado no processo, dispensar a aplicação da multa moratória.

§4º - Se a multa aplicada for superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, responderá a contratada pela sua diferença, que será descontada dos pagamentos eventualmente devidos pela Administração ou, se for o caso, cobrada judicialmente, sem prejuízo da inscrição do débito no CADIN Estadual – Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Estadual.

Art. 6º - Nos termos do inciso VI do art. 3º, a recusa injustificada do adjudicatário em assinar o contrato ou em aceitar ou retirar o instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração caracterizará o descumprimento total da obrigação assumida e o sujeitará às penalidades estabelecidas nesta Portaria e à imediata perda da garantia proposta em favor da Secretaria.

Art. 7º - Na hipótese da infração prevista no inciso VII do art. 3º, com o atraso injustificado na execução do contrato ou instrumento equivalente ou da entrega do objeto sujeitará o contratado, sem prejuízo das demais sanções, à multa de mora, aplicada na forma prevista nesta Resolução.

§ 1º - A contagem dos prazos de execução dos contratos será prescricional, utilizando-se dias corridos, iniciando-se a partir do início da vigência do contrato ou do instrumento equivalente.

§ 2º - A contagem do período de atraso na execução dos ajustes será realizada a partir do encerramento do prazo estabelecido para o cumprimento da obrigação.

Art. 8º - Independentemente da aplicação das sanções estabelecidas no Art. 4º, o contratado ficará sujeito, ainda, à

composição das perdas e danos causados à Administração decorrentes de sua inadimplência, bem como arcará com a correspondente diferença de preços, verificada numa nova contratação feita no mercado, hipótese em que serão descontados os valores correspondentes às multas já aplicadas e efetivamente pagas.

Art. 9º - No caso de haver recusa do material ou do serviço, por parte desta Pasta, a contratada deverá, no prazo determinado, por ocasião da comunicação da recusa, substituir, reparar, corrigir, remover, reconstruir, às suas custas, no todo ou em parte, o objeto viciado com defeitos ou incorreções na execução, sob pena de caracterização de inexecução total ou parcial do objeto contratado, com a consequente aplicação das sanções previstas nesta Portaria.

CAPÍTULO V – DA APLICAÇÃO DAS SANÇÕES E DASE RECURSAL

Art. 10 - Na aplicação das sanções previstas nos incisos II e III do caput do artigo 4º desta Portaria, será facultada a defesa do interessado no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contados da data de sua intimação.

Art. 11 – A aplicação das sanções previstas nos incisos IV e V do caput do Art. 4º desta Portaria requererá a instauração de processo de responsabilização, a ser conduzido por comissão composta por 02 (dois) ou mais Servidores estáveis, que avaliará fatos e circunstâncias conhecidos e intimará o licitante ou o contratado para, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contados da data de intimação, apresentar defesa escrita e especificar as provas que pretenda produzir.

§ 1º - Na hipótese de deferimento de pedido de produção de novas provas ou de juntada de provas julgadas indispensáveis pela comissão, o licitante ou o contratado poderá apresentar alegações finais no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contados da data da intimação.

§ 2º - Serão indeferidas pela comissão, mediante decisão fundamentada, provas ilícitas, impertinentes, desnecessárias, protelatórias ou intempestivas.

§ 3º - A prescrição ocorrerá em 05 (cinco) anos, contados da ciência da infração pela Administração, e será:

I - interrompida pela instauração do processo de responsabilização a que se refere o caput deste artigo;

II - suspensão pela celebração de acordo de leniência previsto na Lei no 12.846, de 1º de agosto de 2013;

III - suspensão por decisão judicial que inviabilize a conclusão da apuração administrativa.

Art. 12 - A Secretaria deverá, no prazo máximo 15 (quinze) dias úteis, contados da data de aplicação das sanções previstas nos incisos IV e V do caput do artigo 4º, informar e manter atualizados os dados relativos às sanções por ela aplicadas, para fins de publicidade no Banco de Sanções através do Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS) e do Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP), instituídos no âmbito do Poder Executivo federal.

Parágrafo único - As sanções aplicadas por esta Secretaria serão publicadas no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) em atenção ao artigo 174, inciso I da Lei n.º 14.133/2021.

Art. 13 - A aplicação das sanções de multa contratual, impedimento de licitar e contratar e declaração de inidoneidade serão publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

§ 1º - No caso das sanções de advertência e multa de mora, a comunicação realizar-se-á por meio de correspondência devidamente formalizada à contratada, dispensada a sua publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

§ 2º - No primeiro dia útil subsequente ao da publicação da multa, observar-se-á o seguinte procedimento:

a) na inexecução parcial do contrato, o valor apurado será descontado por ocasião do pagamento correspondente aos créditos a que o contratado tiver direito;

b) na inexecução total do contrato, o contratado deverá, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, efetuar o recolhimento do valor apurado, por meio de depósito na Conta Corrente desta Secretaria, que será indicada na comunicação à

contratada.

§3º - Caso não seja efetuado o recolhimento do valor da multa na forma prevista na alínea "b" do parágrafo anterior, esta Pasta providenciará a inscrição do débito no CADIN – Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Estadual e a sua cobrança judicial.

Art. 14 - As sanções previstas nesta Portaria deverão ser aplicadas pelas autoridades competentes, formalmente designadas, observados os limites das competências que lhes foram delegadas.

Art. 15 - A competência para aplicação da sanção prevista no inciso V do caput do artigo 4º é exclusiva do Chefe de Gabinete, que poderá aplicá-la precedida de análise jurídica da Procuradoria Geral da Secretaria.

Art. 16 - Da aplicação das sanções previstas nos incisos I, II, III e IV do caput do artigo 4º desta Resolução, caberá recurso no prazo de 15 dias úteis contado da data da intimação.

Art. 17 - Da aplicação da sanção prevista no inciso V do artigo 4º desta Resolução caberá pedido de reconsideração, que deverá ser apresentado no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data da intimação, e decidido no prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis, contado do seu recebimento.

Art. 18 - O recurso e o pedido de reconsideração terão efeito suspensivo do ato ou da decisão recorrida até que sobrevenha decisão final da autoridade competente.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 - Os instrumentos convocatórios deverão fazer referência à presente Portaria.

Parágrafo Único - Todos os contratos e instrumentos administrativos equivalentes deverão mencionar expressamente a presente Portaria, inclusive nas hipóteses de dispensa ou inexistência de licitação.

Art. 20 - Para a sanção prevista no inciso II do caput do Art. 4º desta Portaria, a critério da autoridade competente, poderão ser estipuladas cláusulas sancionatórias específicas no instrumento convocatório e no contrato, visando atender às especificidades do objeto, desde que respeitadas as regras previstas na Lei Federal nº 14.133/2021.

Art. 21 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Publicado na edição de 15 de maio de 2024 | Caderno Executivo Seção | Atos Normativos



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marília Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador **0079586127** e o código CRC **6D6CF5F0**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
Coordenadoria de Planejamento de Formação Cultural**

TERMO ADITIVO

ANEXO IX – RESOLUÇÃO SCEIC Nº 21

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS AMIGOS DA PRAÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

CONTRATO DE GESTÃO Nº 08/2023

PERÍODO: 01/01/2024 - 31/12/2028

ANO: 2025

DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Referente à SP ESCOLA DE TEATRO

RESOLUÇÃO SCEIC Nº 21, DE 10 DE ABRIL DE 2025

Dispõe sobre a normatização e diretrizes dos procedimentos a serem adotados pelas Organizações Sociais de Cultura, pelo Terceiro Setor e pelos contratados por meio de instrumentos de fomento cultural, junto à assessoria de imprensa e à equipe de marketing da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.

A Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, conforme disposto no artigo 12, inciso I, alínea “b” da Lei 10.177, de 30 de dezembro de 1998, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Estadual,

CONSIDERANDO os princípios previstos no artigo 37, “caput”, da Constituição Federal e no artigo 111 da Constituição Estadual;

CONSIDERANDO o artigo 4º da Lei Nº 10.177, de 30 de dezembro de 1998, com intuito de fortalecimento e obediência aos princípios legais de impessoalidade, moralidade e de interesse público;

CONSIDERANDO o artigo 6º do Decreto nº 66.019, de 15 de setembro de 2021, que dispõe sobre o Sistema de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo - SICOM e dá providências correlatas;

CONSIDERANDO a necessidade de normatização e diretrizes dos procedimentos a serem adotados pelas Organizações Sociais de Cultura, junto à assessoria imprensa e à equipe de marketing da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas;

RESOLVE:

Art. 1º – São diretrizes gerais para alinhamento e aprovação das demandas relacionadas à assessoria de imprensa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas:

I – Todas as demandas, releases, pautas ou notas, que serão publicizadas na Imprensa, obrigatoriamente, deverão ter o conteúdo completo submetido, com antecedência de 02 (dois) dias úteis, para alinhamento e validação com a assessoria de imprensa da Secretaria, antes do envio à fonte de jornalismo interessada;

II – É obrigatória a menção à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo no lead de todas as demandas, releases, pautas ou notas, que serão encaminhadas para a aprovação da assessoria de imprensa da Secretaria, a serem enviados à Imprensa;

III – A redação de todas as demandas, releases, pautas ou notas, que serão publicizadas na Imprensa, obrigatoriamente, deverão seguir o modelo de padronização, conforme Manual emitido pela Secretaria de Comunicação – SECOM;

IV – Fica estabelecido o prazo de 07 (sete) dias úteis para a aprovação, pela assessoria de imprensa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, de textos, matérias, artigos e afins, que contarão com a assinatura do Secretário da Pasta;

§ 1º – O envio dos materiais para análise e aprovação da equipe de assessoria de imprensa da Pasta deverá ser direcionado para o endereço eletrônico imprensaculturasp@sp.gov.br;

§ 2º – O alinhamento delimitado no inciso I deste artigo deve ocorrer independentemente do prazo fornecido pela imprensa coletiva;

§ 3º – Em caso de demandas urgentes e prazos exíguos, a Organização Social de Cultura deverá entrar em contato imediatamente com a assessoria de imprensa.

Art. 2º – São diretrizes gerais para tratamento de casos envolvendo repercussão midiática:

I – Nos casos em que houver repercussão midiática de qualquer natureza envolvendo os equipamentos culturais vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, incluindo, mas não se limitando a: lançamentos de alcance nacional, eventos de grande visibilidade, situações de crise ou ocorrências de impacto, é obrigatória a submissão prévia de qualquer nota, pauta, release ou resposta à assessoria de imprensa da Secretaria, por meio do endereço eletrônico imprensaculturasp@sp.gov.br.

II – O descumprimento da obrigação prevista neste artigo poderá ensejar a aplicação de penalidades contratuais previstas nos respectivos instrumentos jurídicos firmados com o Estado, inclusive com apuração de responsabilidade administrativa, sem prejuízo de outras medidas legais cabíveis.

§ 1º – A comunicação direta com veículos de imprensa, sem o devido alinhamento prévio com a Secretaria, é vedada, especialmente em casos sensíveis que possam impactar a imagem do Governo do Estado de São Paulo.

Art. 3º – São diretrizes gerais para alinhamento e aprovação das demandas relacionadas à equipe de marketing da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas:

I – Fica estabelecido o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que a equipe de marketing da Secretaria realize aprovação de aplicação de logo/réguas e, no caso de necessidade de complementação e ajuste, após a data de recebimento do material ajustado pelo interessado, a equipe de marketing realizará aprovação no prazo de até 05 (cinco) dias úteis;

II – É obrigatório que a identificação e o logo do Governo do Estado de São Paulo estejam visíveis na descrição, com o destaque devido, em qualquer arte enviada para análise e aprovação;

III – Fica estabelecido o prazo de 30 (trinta) dias para que a equipe de marketing da Secretaria realize aprovação de convites para eventos;

§ 1º – Além dos prazos estabelecidos nesta Resolução, os proponentes participantes de Editais de Fomento CultSP, PROAC, PNAB e Lei Paulo Gustavo deverão observar e cumprir os prazos estabelecidos por intermédio de instrumento contratual decorrente do Edital;

§ 2º – O envio dos materiais para análise e aprovação da equipe de marketing da Pasta deverá ser realizado para o endereço eletrônico marketingcultura@sp.gov.br nos casos em que versarem sobre os Editais de Fomento CultSP, PROAC e PNAB; e para o endereço eletrônico marketinglpg@sp.gov.br nos casos em que versarem sobre os Editais da Lei Paulo Gustavo.

Art. 4º – São diretrizes gerais, no que concerne aos canais digitais dos equipamentos vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas:

I – Fica obrigatória, na página principal (perfil/biografia) de todas as redes sociais dos equipamentos culturais vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, a identificação clara de que se trata de equipamento pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, com a devida menção textual à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo.

II – Para realização de posts em colaboração (“collabs”) com o perfil da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas ou do Governo do Estado de São Paulo, obrigatoriamente, deverão ter o conteúdo completo (post e legenda) submetido, com antecedência de 02 (dois) dias úteis, para alinhamento e aprovação com a assessoria de imprensa da Pasta;

III – É proibido, conforme diretriz estabelecida pela Secretaria de Comunicação – SECOM, a realização de collabs nas redes sociais, dos perfis ligados ao Governo do Estado de São Paulo, com pessoas físicas e empresas; sendo permitida a realização de collabs entre perfis de outros equipamentos, Secretarias e relacionados;

IV – Nas publicações realizadas em redes sociais, após aprovação pela assessoria de imprensa, a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, com a identificação do perfil “@culturasp”, deve ser mencionada com o devido destaque, tanto na legenda, quanto no card/vídeo;

V – Fica proibida a criação de novos perfis nas redes sociais que versem sobre equipamentos culturais, programas e ações vinculadas ao Governo do Estado de São Paulo, sem que haja aprovação prévia da Secretaria de Comunicação – SECOM;

VI – A realização de campanhas publicitárias, por intermédio das redes sociais, só poderá ser concretizada após a validação da assessoria de imprensa da Secretaria e após a aprovação do setor de marketing da Secretaria de Comunicação – SECOM;

§ 1º – O envio dos materiais para análise e aprovação da assessoria de imprensa da Pasta deverá ser efetuado por meio do endereço eletrônico imprensaculturasp@sp.gov.br;

§ 2º – O envio do material, exclusivamente no caso das Organizações Sociais de Cultura, para a realização de posts em colaboração (“collabs”) com o perfil da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas ou do Governo do Estado de São Paulo, poderá também ser direcionado através do canal de comunicação existente com a assessoria de imprensa da Pasta, via WhatsApp.

Art. 5º – Fica obrigatório o uso da plataforma “Agenda VivaSP” de interatividade acessível, para a divulgação das ações e eventos, das Organizações Sociais de Cultura, do Terceiro Setor e dos contratados por meio de instrumentos de fomento cultural, com o objetivo de reunir e organizar toda a programação cultural, tanto pública quanto privada, disponível no Estado de São Paulo, acessível por computadores e smartphones.

Art. 6º – Fica determinado que, nos eventos institucionais promovidos ou realizados nos equipamentos culturais vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, pelas Organizações Sociais de Cultura, entidades do Terceiro Setor ou contratados por meio de instrumentos de fomento cultural, deverá ser obrigatoriamente realizada a leitura de material institucional padronizado, disponibilizado pela Secretaria, no momento de abertura oficial do evento.

Art. 7º – Fica obrigatório o uso do vídeo Institucional promovido pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas nos espaços de convivência das Organizações Sociais de Cultura e dos equipamentos vinculados.

§ 1º – O vídeo mencionado poderá ser requerido à assessoria de imprensa da Pasta, por intermédio do endereço eletrônico imprensaculturasp@sp.gov.br.

Art. 8º – Fica obrigatória a identificação do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas em todos os vídeos para exposição ao público interno e externo que forem promovidos pelas Organizações Sociais de Cultura e equipamentos vinculados.

Art. 9º – Esta Resolução deverá ser anexada a todos os Contratos de Gestão firmados pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, vigentes e vindouros.

Art. 10º – Esta Resolução entrará em vigor em 10 dias a partir da data de sua publicação.

Publicado na edição de 14 de ABRIL de 2025 | Caderno Executivo Seção | Atos Normativos



Documento assinado eletronicamente por **Camila Macedo Cruz Lustosa, Assistente III**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Cabral, Usuário Externo**, em 01/10/2025, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karina Silva Bernardino, Chefe de Divisão**, em 01/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia Marton Corrêa, Secretária**, em 01/10/2025, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0079587058** e o código CRC **C20B96EB**.
